

# **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IF FARROUPILHA: Multiplicando experiências**

## **ORGANIZADORES**

Carla Cristiane Costa

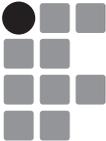
Elis Angela Botton

Luciana Dalla Nora dos Santos

Lucimar do Socorro Barreto Moral

Tanier Botelho dos Santos

**Educação a Distância no IF Farroupilha:  
multiplicando experiências**

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Farroupilha</p>	<p><b>IF Farroupilha – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha</b></p> <p><b>Reitora</b> Carla Comerlato Jardim</p> <p><b>Pró-Reitor de Ensino</b> Édison Gonzague Brito da Silva</p>
 <p><b>ead</b> Educação a Distância IF Farroupilha</p>	<p><b>DEAD – Diretoria e Educação a Distância</b></p> <p><b>Diretora de Educação a Distância</b> Carla Cristiane Costa</p>
 <p><b>e-Tec</b> Rede Brasil</p>	<p><b>Coordenador da Rede e-Tec Brasil</b> André Hellvig da Silva</p>

Carla Cristiane Costa  
Elis Angela Botton  
Luciana Dalla Nora dos Santos  
Lucimar do Socorro Barreto Moral  
Tanier Botelho dos Santos

(organizadoras)

# **Educação a Distância no IF Farroupilha: multiplicando experiências**

Editora e Gráfica Curso Caxias  
Santa Maria  
2018

CC-BY-NC 2018, dos autores.

**Editoração:** Felipe Toniolo

**Capa:** Jean Oliver Linck

**Revisão:** Lucas Visentini

**Impressão:** Editora e Gráfica Caxias

**Conselho editorial:** Profa. Dra. Andresa da Costa Ribeiro; Prof. Dr. Carlos Giovanni D. Pasini; Prof. Dr. Elenor Kunz; Prof. Dr. Élvio de Carvalho; Prof. Dr. João B. A. Figueiredo; Prof. Dr. Leandro Belinaso Guimaraes; Profa. Dra. Sandra Maders; Prof. Dr. Valdo Hermes de Lima Barcelos; Prof. Dr. Valmôr Scott Junior; Prof. Msc. Alysso do Amaral; Prof. Msc. Rafael Friedrich.

**Comissão Científica (responsável pela seleção dos textos):**

Aliane Loureiro Krassmann; Carla Cristiane Costa; Carla Tatiana Zappe; Cristiane Araújo; Elena Maria Malmann; Elis Angela Botton; Franciele Meinerz Forigo; Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo; Liliana Bolsson Loebler; Luciana Dalla Nora dos Santos; Marion Rodrigues Dariz Manoel Santos da Silva; Sidinei Cruz Sobrinho; Taíse Tadielo Cezar; Tanier Botelho dos Santos; Vantoir Roberto Brancher.

**Editora e Gráfica Caxias**

Travessa Adão Comasseto nº 200 - Santa Maria-RS

(55) 4102 4066

contato@editoracaxias.com.br

De acordo com o edital referente à chamada pública de trabalhos para compor o presente livro (edital n. 462/2016, de 13 de dezembro de 2016), os textos e as imagens apresentados são de inteira responsabilidade dos autores dos trabalhos, a responsabilidade sobre a configuração de plágio, assim como a veracidade das informações contidas nos mesmos, conforme os pontos 1.5 e 9.4 do referido edital. (VISENTINI, L.)



E244 Educação a distância no IF Farroupilha: multiplicando experiências.  
/ Organização: Carla Cristiane Costa [et. al.] – Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2018.

302 p.: il. (Vários Organizadores).

ISBN: 978-85-5808-044-6

1. Educação a distância. 2. Formação continuada. I. Costa, Carla Cristiane. II. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. III. Título.

CDU 371.13

Ficha catalográfica elaborada por Denise Escobar Copello CRB10/1676

*A ninguém deve ser negada a oportunidade de aprender, por ser pobre, geograficamente isolado, socialmente marginalizado, doente, institucionalizado ou qualquer outra forma que impeça o seu acesso a uma instituição. Estes são os elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se se quer ou não estudar.*

Charles Wedemeyer, apud Keegan, 1986.



# SUMÁRIO

<b>Agradecimentos</b> .....	9
<b>Apresentação</b> .....	11
<b>Por um prefácio da obra</b> .....	23
<b>Capítulo 1 - Características do processo de ensino-aprendizagem dos cursos EaD do IFFar <i>Campus</i> Santa Rosa</b> <i>Franciele Meinerz Forigo; Graciele Hilda Welter; Schana Shirley Silva; Mariéle Link</i> .....	27
<b>Capítulo 2 - Formação Continuada: capacitação de profissionais que atuam nos cursos de Educação a Distância no Instituto Federal Farroupilha</b> <i>Graciele Hilda Welter; Franciele Meinerz Forigo; Morgani Mumbach</i> .....	43
<b>Capítulo 3 - O trabalho do tutor a distância e presencial nos cursos técnicos em Educação a Distância no IFFar</b> <i>Elis Angela Botton; Jonathan Donato Pippi; Tanier Botelho dos Santos</i> .....	59
<b>Capítulo 4 - A importância da Prática Profissional Integrada na formação discente</b> <i>Jamile Fabbrin Gonçalves; Paulo Duran dos Santos Molina; Katiane Rossi Haselein Knoll</i> .....	77
<b>Capítulo 5 - Promoção à permanência e êxito do aluno da EaD</b> <i>Solange Mol; Deisi Wegermann</i> .....	93
<b>Capítulo 6 - A Administração e o planejamento estratégico na gestão da EaD: vivências práticas no <i>Campus</i> Alegrete</b> <i>Katiane Rossi Haselein Koll; Fábio Diniz Rossi; Rumeniguo Hohemberger</i> .....	109
<b>Capítulo 7 - Análise da relação entre interatividade e aprendizagem de alunos no AVEA MOODLE</b> <i>Eduardo Dalcin; Renira Carla Soares</i> .....	131
<b>Capítulo 8 - Breve estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no Curso Técnico em Informática para Internet na modalidade EaD no <i>Campus</i> São Borja</b> <i>Cristiane Araújo Rapeti da Silva; Alex Eder da Rocha Mazzuco</i> .....	151

**Capítulo 9 - Reflexões sobre os perfis na EaD: o professor, o tutor e o aluno no IF Farroupilha**

*Jean Oliver Linck; Tanier Botelho dos Santos*.....167

**Capítulo 10 - Prática exitosa de uma formação em EaD para a qualificação dos profissionais da saúde: um relato de experiência**

*Versiéri Oliveira de Almeida; Sabrina Azevedo Wagner Benetti*.....183

**Capítulo 11 - A satisfação dos estudantes do IFFar sobre o Curso Técnico em Administração**

*Nuvea Kuhn; Claudio Edilberto Höfler; Schana Shirley Silva*.....201

**Capítulo 12 - Sobre as relações entre artefatos didáticos do MOODLE e as abstrações da aprendizagem de Piaget**

*Fábio Diniz Rossi; Paulo Silas Severo de Souza; Wagner dos Santos Marques*.....221

**Capítulo 13 - Meu caminho até a Educação a Distância**

*Cláudia Guirland Nunes*.....239

**Capítulo 14 - Reflexões sobre as competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário pelo viés interdisciplinar**

*Luciane da Silveira Brum; Jonathan Donato Pippi*.....255

**Capítulo 15 - Reflexões acerca da EaD no Curso Técnico em Secretaria Escolar e algumas possibilidades de aprendizagem**

*Angela Maria Maboni Sansonovicz*.....271

**Sobre a DEAD IF Farroupilha**.....293

**Sobre os autores**.....297

## **Agradecimentos**

No longo caminho até a publicação deste livro, muitas pessoas nos ajudaram, de diversas maneiras. Isto não é um chavão: este trabalho jamais teria sido possível sem o apoio de cada uma delas, a quem somos gratas.

Todo trabalho realizado na Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é resultado de uma ação comprometida que envolve gestores, docentes, técnicos administrativos em educação, bolsistas e discentes dos cursos técnicos de nível médio ofertados na modalidade EaD na instituição.

Cabe um agradecimento especial à PROEN, aos coordenadores de EAD, coordenadores de Polos, coordenadores de Curso, coordenadores de professores mediadores e professores formadores. Enfim, um agradecimento a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para que este trabalho fosse concluído com êxito.

As organizadoras



## Apresentação

Um convite para conhecer a EaD no IF Farroupilha

Nos capítulos do livro intitulado “Educação a Distância no IF Farroupilha: multiplicando experiências”, abordaremos temáticas acerca da concepção epistemológica, da formação continuada, da gestão e políticas públicas e das tecnologias educacionais que envolvem essa modalidade educacional.

E para melhor compreendermos os caminhos que levaram a escrita deste livro, entendemos que se torna pertinente contextualizar a Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha ou IFFar).

No IF Farroupilha, a EaD iniciou com o programa governamental e-Tec e a adesão posterior à Rede e-Tec Brasil (Decreto n. 7.589/2011). A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, lançou, em 2007, pelo Decreto n. 6.301, o Programa e-Tec Brasil, que ofertou cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, na modalidade EaD.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus Alegrete*, em 2008, aderiu ao programa, passando a ofertar, em 2009, 350 vagas para ingresso de alunos nos Cursos Técnicos em Agricultura e em Agroindústria e, em 2010, ofertou 660 vagas, incluindo o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, em sete municípios do RS. Em 2011, o *Campus São Borja* inseriu-se no Programa, ofertando 280 vagas em seus Polos nos Cursos Técnicos em Guia de Turismo, Informática para Internet, e Nutrição e Dietética. Em 2011, a Pró-Reitoria de Ensino tomou a iniciativa de implementar a expansão institucional do Programa e foram apontados 22 municípios com condições de ofertar cursos em parceria com o IF Farroupilha. No Processo

Seletivo de 2012, trinta Polos ofertaram cursos, sendo elaborado um Termo de Cooperação para cada município-polo aprovado pelo Instituto, formalizando a parceria e a garantia de ações entre ambos, conforme as normas da Rede e-Tec Brasil e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

No mesmo ano, o IF Farroupilha consolidou sua permanência no programa Rede e-Tec Brasil, com o ingresso dos demais Campi: Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto e São Vicente do Sul, que ofertaram doze cursos, totalizando 2880 vagas nos trinta municípios atendidos.

No organograma institucional, desde 2012, a Diretoria de Educação a Distância está ligada à Pró-Reitoria de Ensino e estruturada na Reitoria, em Santa Maria, a fim de viabilizar o atendimento às Coordenações de Educação a Distância (CEAD) nos *Campi* e aos Polos de EaD.

Em 2013, iniciou a oferta do Programa Profuncionário na instituição, com três cursos: Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Técnico em Secretaria Escolar em 11 Polos e houve oferta, em 27 Polos, dos Cursos Técnicos Subsequentes, pelos *Campi* Júlio de Castilhos (Redes de Computadores), Panambi (Secretariado), São Borja (Nutrição e Dietética, Informática para Internet e Guia de Turismo), São Vicente do Sul (Secretaria Escolar), Santo Augusto (Informática), Santa Rosa (Meio Ambiente e Vendas).

Em 2014, o IF Farroupilha ofertou quatro cursos Profuncionário, sendo dois pelo *Campus* Jaguari (Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar) um pelo *Campus* Avançado de Uruguaiana (Infraestrutura Escolar) e um pelo *Campus* São Vicente do Sul (Secretaria Escolar). Além disso, foram ofertados sete cursos na forma subsequente, sendo dois pelo *Campus* Alegrete (Técnico em Agroindústria e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática), dois pelo *Campus* Santa Rosa (Técnico

em Meio Ambiente e Técnico em Vendas), um pelo *Campus* Panambi (Técnico em Secretariado), um pelo *Campus* São Borja (Técnico em Informática para Internet) e um pelo *Campus* Santo Augusto (Técnico em Informática).

Em 2015, foram ofertadas 2240 vagas em Cursos Técnicos Subsequentes em 35 Polos EaD em 33 municípios diferentes. O *Campus* Santa Rosa ofertou 560 vagas, distribuídas nos seus Polos com o Curso Técnico em Alimentos, Técnico em Administração e Técnico em Meio Ambiente. O *Campus* Panambi ofertou 400 vagas, distribuídas em seus Polos com o Curso Técnico em Agronegócio e Técnico em Secretariado. O *Campus* Santo Augusto ofertou 200 vagas distribuídas em seus Polos com o Curso Técnico em Informática. O *Campus* Alegrete ofertou 320 vagas, distribuídas em seus Polos com o Curso Técnico em Agroindústria e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. O *Campus* São Borja ofertou 160 vagas em seus 4 Polos com o Curso Técnico em Informática para Internet. Pelo Programa Profucionário, em 2015, foram ofertadas pelo *Campus* São Vicente do Sul em 5 Polos o Curso Técnico em Secretaria Escolar e pelo *Campus* Jaguarí 400 vagas, em 10 Polos, dos Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar. Os cursos de idiomas em Espanhol (*Campus* Santa Rosa) e Inglês (*Campus* São Borja) foram oferecidos pelo Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, que contemplou alunos matriculados, servidores e professores de idiomas da rede pública estadual e municipal. Para oferta desses cursos os Polos foram os *Campi* do IF Farroupilha: Alegrete, Frederico Westphalen, Panambi, Santa Rosa, São Borja, Santo Ângelo, Santo Augusto e *Campus* Avançado de Uruguaiana.

No ano de 2017, foram pactuadas 800 vagas para os Cursos Técnicos sendo ofertantes o *Campus* Santa Rosa, com 300 vagas para o Curso Técnico Subsequente em Administração; o *Campus* Alegrete com oferta de 250 vagas para o Curso Técnico

Subsequente em Agroindústria e, pelo *Campus* Jaguari/CEAD Santa Maria, mais 250 vagas com o Curso Técnico em Multimeios Didáticos Profuncionário.

Atualmente, o IF Farroupilha possui cerca de 600 alunos matriculados nessa modalidade educacional, dezesseis Polos EaD e quatro cursos em andamento (Técnico em Agroindústria, Técnico em Administração, Técnico em Multimeios Didáticos e Técnico em Informática).

Em relação às experiências em práticas de formação e capacitação é importante mencionar que desde que foi instituída no IF Farroupilha, a Diretoria de Educação a Distância tem por princípio investir na Formação Continuada dos sujeitos envolvidos no processo de Educação a Distância e no fomento na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) da e na instituição.

Nesse sentido, em 2013 foram oferecidas 200 vagas para o primeiro curso de formação continuada no IF Farroupilha, com especificidade em EaD, intitulado “Capacitação em Educação a Distância”. O objetivo geral foi proporcionar formação aos profissionais servidores e/ou colaboradores, vinculados à Rede e-Tec Brasil na temática Educação a Distância no IF Farroupilha, na modalidade EaD, proporcionando conhecimento e reflexão teórica, a ser aplicada no cotidiano dos Cursos Técnicos de Nível Médio, ofertados por 7 *Campi* do IF Farroupilha.

Em 2014 foi ofertado pela EaD, para a formação de dirigentes/gestores, tutores e professores vinculados à EaD, o total de 104h de cursos a distância e semipresenciais, que oportunizaram espaço de crescimento pessoal e profissional a aproximadamente 110 servidores, nas seguintes capacitações: “Curso de Capacitação Oficina de Uso das TICs”; “Capacitação tecnológica: Lousa Interativa, Tablet e AVA”; “Capacitação para Administradores do MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic

Learning Environment)”; “Capacitação em Educação a Distância: Tutoria e Fluência no Ambiente Virtual de Aprendizagem”; “Formação continuada de profissionais da educação por meio do Encontro de Gestores de Educação a Distância (EGEAD)”.

Em 2015, foram ofertadas um total de 355 vagas distribuídas nos seguintes cursos, que totalizaram 260h de capacitação: “Profucionário: Entrelaçando práticas pedagógicas e saberes docentes”; “Pibid, PET e Profucionário: Tecendo saberes em trabalho interdisciplinar na EaD”; “Tutoria Utilizando o MOODLE 2.7”; “Curso de Formação em Educação a Distância e-Tec Idiomas: Reconfigurando tempos e espaços de aprendizagem”; “II Capacitação em Educação a Distância: Tutoria e Fluência no Ambiente Virtual de Aprendizagem”; “Profucionário: nas centralidades das práticas de tutoria em EaD”; e “Aperfeiçoamento Profucionário: nas centralidades das práticas docentes em EaD”.

Oferta dos Cursos do e-Tec Idiomas Inglês e Espanhol: Curso de capacitação (16h) para a equipe envolvida nos cursos (professor, tutores e coordenadores) - responsabilidade da DEAD/Coordenação Geral da Rede e-Tec/Coordenadores de Curso. Em 2016, as atividades de Formação Continuada foram ampliadas a todos os servidores da instituição com a oferta de mais de 200 vagas no Curso de Formação Continuada em EaD: articulando saberes no IF Farroupilha. Também foi ofertado, pelo Programa Profucionário, o Curso de Docência e produção de conhecimentos EaD - Profucionário.

Em 2017, aos professores vinculados ao curso de Multimeios Didáticos, a Diretoria de Educação a Distância ofertará, no decorrer do ano, o Curso de Docência e produção de conhecimentos EaD - Profucionário. Ainda, foi ofertado o Curso de formação continuada 2017: Reforçando a prática e ampliando conquistas na EaD, edições I e II, totalmente a distância.

Cabe mencionar, ainda, como espaços de formação, o Encontro de Gestores da Educação a Distância (EGEAD), em sua terceira edição no ano de 2017 e o Encontro de Tutores de Educação a Distância do IF Farroupilha (ETEAD), em sua segunda edição no ano de 2017 - e previsão de próxima edição para o segundo semestre de 2018

Nesse contexto, o Instituto Federal Farroupilha, de forma articulada com o projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), as Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, defende como pressuposto básico à formação dos sujeitos a constante construção de saberes e fazeres a partir do confronto entre a teoria e a prática.

Desta forma, o IF Farroupilha vem consolidando as políticas de Capacitação e Formação Continuada para os sujeitos envolvidos com a Educação a Distância. Entendendo, desse modo, que a ação desses profissionais deve ser expressa da articulação, planejamento coletivo, voltados a garantir organicidade à dinâmica formativa, contribuindo, dentre outros, com a permanência e êxito dos estudantes dessa modalidade educacional.

Este livro surge a partir da seleção de trabalhos submetidos em resposta à chamada pública realizada por meio da Pró-Reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância (Edital IFFar n. 462, de 13 de dezembro de 2016). Neste livro são apresentados os quinze trabalhos selecionados para multiplicar as experiências na Educação a Distância (EaD). Os trabalhos contemplam as atividades realizadas no âmbito dos Cursos Técnicos Subsequentes na modalidade de EaD, com relatos de práticas em diversas áreas do conhecimento.

Assim, este livro procura resgatar em sua concepção as experiências vivenciadas nas práticas de formação e capacitação, nos estudos teórico-práticos dedicados à referida modalidade, no planejamento, na prática da sala de aula virtual no decorrer

desses anos de oferta da modalidade EaD no IFFar, por meio de Programas Governamentais, que coincidentemente em 2017 completam 10 anos. Apresentamos, pois, um breve resumo de cada capítulo da presente coletânea.

O **Capítulo 1** aborda a utilização dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) como um recurso potencializador da aprendizagem, especialmente na modalidade EaD. Contextualiza-se a experiência da utilização do ambiente virtual MOODLE no *campus* Santa Rosa e, a partir dessa experiência, destacar características do processo da aprendizagem mediado pela tecnologia. A reflexão traçada no texto reconhece que as tecnologias potencializam o processo de ensino-aprendizagem e evidencia características importantes, entre elas, a interatividade, a pesquisa e a autonomia.

O **Capítulo 2** discorre sobre a formação continuada dos profissionais que atuam na EaD e, para isso, as autoras partem da descrição de algumas características identificadas no “Curso de Formação Continuada em EaD: articulando saberes no IF Farroupilha”, que foi proposto no ano de 2016 pela Diretoria de Educação a Distância do IF Farroupilha e do qual as autoras participaram.

O **Capítulo 3** apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo conhecer o trabalho do tutor nos cursos técnicos EaD do Instituto Federal Farroupilha, suas características e especificidades de seu trabalho, tomando como referência a teoria da dialogicidade de Freire. Para tal, foram aplicados questionários, analisados a partir de uma matriz da dialogicidade (2005), ao objetivar a promoção da reflexão e do aperfeiçoamento do trabalho de tutoria. A análise do trabalho do tutor a partir dos princípios da dialogicidade mostrou-se importante, uma vez que permitiu analisar vários aspectos de seu trabalho, mas que está centrado no diálogo

com os alunos, professores e coordenação a partir da vivência no mundo.

O **Capítulo 4** aborda a Prática Profissional Integrada (PPI) no Curso Técnico em Agroindústria Subsequente EaD do *Campus* Alegrete e seus desdobramentos. Assim, é relatada a experiência de desenvolvimento da PPI situando os objetivos da mesma e o delineamento das etapas envolvidas no processo, desde a organização dos grupos com os alunos até as reuniões organizadas entre os docentes e a coordenação do curso. Nessa direção, os autores destacam a importância dessa prática para que os alunos possam vivenciar o mundo do trabalho e os docentes possam propor práticas interdisciplinares, dando mais significado e sentido ao currículo.

O **Capítulo 5** relata que a EaD trouxe muitas vantagens para seus usuários, como o encurtamento da distância entre instituição de ensino e aluno e a gestão do tempo para o estudo. Nessa modalidade educativa existe uma rede colaborativa composta de atores que atuam de forma a dar o suporte necessário ao educando. Os Polos presenciais servem de apoio ao educando, seja para uso de equipamentos, internet ou material de estudo, bem como um lugar para interagir e aprender individualmente e no coletivo. Com o objetivo de contribuir nesse processo de aprendizagem, o trabalho relata algumas experiências que contribuíram para a permanência e sucesso do aluno EaD vinculado ao Polo de Apoio Presencial da UAB em Panambi-RS.

O **Capítulo 6** apresenta como o planejamento estratégico pode contribuir para o desempenho da gestão escolar da modalidade Educação a Distância em Instituições Públicas e, para tanto, se utiliza da experiência realizada no *Campus* Alegrete, no desenvolvimento de uma ferramenta administrativa muito utilizada para a realização de Planejamentos Estratégicos.

O **Capítulo 7** tem o objetivo de fazer uma análise da relação entre interatividade e aprendizagem no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) MOODLE, envolvendo alunos do Curso Técnico em Informática Subsequente EaD. Para isso, as observações realizadas procuraram analisar as interatividades efetuadas pelos alunos e sua relação com a aprendizagem.

O **Capítulo 8** tem como objetivo analisar os fatores que interferiram na evasão discente no Curso Técnico em Informática para a Internet na modalidade a distância do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Borja, no que se refere às turmas de 2014 e 2016. Visa também verificar qual a percepção dos tutores presenciais e a distância em relação a essa evasão, propondo, assim, alternativas de minimizar essa problemática, para que esta não ocorra em novos cursos ou turmas ofertadas pela instituição.

O **Capítulo 9** apresenta reflexões acerca da importância e dos perfis dos atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem mediados na Educação a Distância (EaD). Para a análise partiu-se da prática de desenvolvimento e aplicação realizada no curso “Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha”.

O **Capítulo 10** objetiva descrever a importância do desenvolvimento de um curso de formação continuada em EaD para profissionais que atuam no Setor de Saúde dos diversos *campi* do IFFar.

O **Capítulo 11** teve como objetivo analisar a satisfação dos estudantes sobre o Curso Técnico em Administração Subsequente EaD do *Campus* Santa Rosa, ao utilizar as seguintes metodologias: exploratória, descritiva e bibliográfica para a realizar o referido trabalho.

O **Capítulo 12** se utiliza dos argumentos teóricos desenvolvidos por Piaget em relação às abstrações da

aprendizagem para discutir os artefatos disponíveis no MOODLE e assim classificá-los de acordo com essa teoria da aprendizagem. O texto se propõe a contribuir como um subsídio aos docentes para a utilização das funcionalidades do MOODLE na criação e no desenvolvimento de aulas na EaD.

**O Capítulo 13** versa sobre o relato de experiência na Educação a Distância. Atualmente, a EaD tem se mostrado uma expansão do ensino, porque além de ter uma gama de cursos gratuitos e de qualidade, prepara o aluno para o mundo de trabalho, tão seletivo nos dias atuais. Com o Ambiente Virtual de Aprendizagem dinâmico, o aluno tem à sua disposição aulas bem explicadas e estruturadas, com atividades bem definidas e distribuídas, sem falar na flexibilidade de horário que o aluno pode fazer, acessando o ambiente no polo, nas aulas presenciais obrigatórias ou no conforto da sua casa.

**O Capítulo 14** aborda a área do ensino a distância, uma vez que propõe realizar algumas reflexões no contexto do Programa Profucionário, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar), *Campus Jaguari/RS*. Também situa-se na área do ensino pelo viés interdisciplinar. O objetivo é analisar as competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário e se essas vão ao encontro do que se espera de um profissional do século XXI. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre interdisciplinaridade (Morin, 2000; Luck, 1994; e Fazenda, 1979, 1994). Após, partiu-se para a análise no Documento Orientador do Programa Profucionário (BRASIL, 2015), a fim de verificarmos as competências do Técnico em Educação e também sobre a Prática Profissional Supervisionada (PPS).

**O Capítulo 15** parte da experiência da autora como tutora presencial do Polo de Ijuí no Curso Técnico em Secretaria Escolar do Programa Profucionário. A partir da escuta dos alunos no polo, ela apresenta alguns elementos importantes para a

aprendizagem dos mesmos em um curso na modalidade EaD, com destaque para a importância dos momentos presenciais no polo.

A ideia deste livro nasceu do desejo de algumas pessoas que, trabalhando juntas e pesquisando questões relacionadas à EaD, observaram a riqueza das experiências realizadas nos diferentes cursos da modalidade EaD no IFFar. O grupo de autores, formado por diferentes profissionais com formação diversificada, buscou apresentar o seu jeito de fazer e assim fomentar a discussão em torno da EaD no IFFar. Com isso, pretendemos trazer para os leitores elementos que permitem multiplicar experiências na temática da Educação a Distância no contexto da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

Assim, esta coletânea não é um ponto de chegada e nem tem a pretensão de ser um manual ou um livro de receitas sobre a EaD, pois é no caminho que se está percorrendo que encontramos a motivação para o trabalho na Diretoria de Educação a Distância do IFFar. É resultado do trabalho coletivo e comprometido com os cursos técnicos EaD do IF Farroupilha. No dito de Guimarães Rosa está a essência deste trabalho: **“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”**.

As organizadoras



## Por um prefácio da obra

Transitar confortavelmente por entre as diversas facetas que o tema *educação* apresenta é privilégio para poucos estudiosos, que por anos dedicam-se às áreas de epistemologia, política, gestão, formação e tecnologia. Em verdade, dominar o assunto pertinente a uma só destas já é trabalho hercúleo, dado o grau de complexidade que frequentemente apresentam. Mesmo versar proficientemente sobre este ou aquele assunto, ao menos por vezes, se mostra um desafio e tanto. Avalizem-me os que já “transpiraram sangue” no desenvolvimento de teses e dissertações, e, porque não dizer, os que já sofreram com suas monografias e trabalhos de conclusão. Quisera termos o dobro da capacidade mental, o triplo do tempo para pensar e escrever, dez vezes mais conhecimento...

A educação e, em especial, a Educação a Distância, tem sido objeto de incontáveis pesquisas e trabalhos desenvolvidos por autores de renome nacional e internacional, entre estes Humberto Maturana, Pierre Lévy, Gimeno Sacristán, Liane Tarouco, Vani Kenski, sendo o material produzido por estes, indubitavelmente, considerado de inestimável valor para o aprimoramento das práticas educacionais. No entanto, parece-me imprescindível destacar que, por outro caminho, não contrário e muito menos incompatível, mas em si diferente, milhares de pessoas “escrevem”, por meio de seu viver, de seu praticar e vivenciar, histórias que contribuem, de maneiras diversas e muitas vezes sutis, para a comprovação ou rejeite das teorias e propostas que se apresentam com o passar dos anos.

Fazer Educação a Distância talvez seja fácil, entretanto, mediar processos de construção de conhecimento é labor para poucos, que por meio de (trans)formações e (capacita)ções se tornam capazes de intervir sutilmente em processos, sem tolher

iniciativas nem enfatuar ideias, mas apenas a fim de desvelar possibilidades e despertar curiosidade.

As histórias aqui contadas são resultantes de experiências *in loco*, e mesmo da vivência de situações muitas vezes desconhecidas por quem ousa teorizar. Resultado “matemático” de equações que multiplicam amor, que dividem atenções, que somam dedicação e esforço. Não são histórias de Pedro ou de Maria, mas de mãos que contribuem para auxiliar o outro no caminho do crescimento como pessoa, como cidadão que pode e deve contribuir com a sociedade do hoje e do amanhã.

O exercício de leitura destes textos nos remete à analogia da imagem no espelho. É necessário, e imensamente salutar, analisar cada parte e o todo. Buscar captar, nos detalhes, as imperfeições presentes, sem, no entanto, perder a compreensão do conjunto. E, a partir de então, conectar os diversos “fios de conversa”, a fim de compor a melhor imagem possível.

A sabedoria, diferentemente do conhecimento, consiste em ter capacidade para discernir o que é bom do que é ruim, o que é conveniente do que não o é. Ser sábio, portanto, não se resume a conhecer ou dominar algo, mas em fazer o correto uso da vantagem que se obtém a partir de tal. Estes sábios, para além de fazerem, o fazem com prazer, porque sabem que de suas ações podem resultar mudanças significativas nas vidas daqueles que hoje confiam em suas orientações, seus conselhos, suas visões.

Assim, nesta Educação a Distância que se propõe, o aprender, construído a muitas mãos, num movimento dialógico, recorre a ferramentas tecnológicas diversas e a trocas de experiências, dando e mudando opiniões, (re)construindo conceitos, no afã de entender o porquê das coisas. Transitando

entre significados e significantes, a fim de buscar estímulos à construção de novos conhecimentos, ora encontra-se virtual, ora físico. Cria e gesta, sem descomprometer-se com o processo de aprendizagem, um ambiente onde laços de amizade podem gerar a força necessária ao enfrentamento das dificuldades que porventura advenham.

Participar de uma comunidade que tem um objetivo comum é privilégio. E tanto o é, que por força da coesão que se forma entre seus participantes, os resultados tendem a ser muito maiores do que os inicialmente projetados. Toma-se como exemplo os destes educadores que aqui, por meio de seus textos, traduzem com rara beleza o trabalho realizado por amor à educação e esperança em um futuro melhor.

Santa Maria, setembro de 2017.

André Hellvig  
Coordenador Geral da Rede e-Tec Brasil - IFFar



## Capítulo 1

### Características do processo de ensino-aprendizagem dos cursos EaD do IFFar *Campus* Santa Rosa

Franciele Meinerz Forigo  
Graciele Hilda Welter  
Schana Shirley Silva  
Mariéle Link

#### Introdução

O advento da internet e o desenvolvimento das tecnologias produziram e continuam produzindo grandes transformações sociais. Na área da educação, novas formas de ensinar e aprender são potencializadas pelo uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), possibilitando a difusão e apropriação do conhecimento e a qualificação profissional.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) reconheceu a Educação a Distância (EaD) como modalidade de educacional. Desde então, este novo paradigma estimulou as instituições de ensino a ofertar cursos nessa modalidade. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) oferta, desde 2008, cursos técnicos EaD profissionalizantes subsequentes ao ensino médio. Portanto, enquanto instituição pública, possibilita a ampliação e a democratização da oferta e do acesso à educação profissional gratuita no país, rompendo barreiras geográficas que antes impediam o acesso à educação.

Mesmo considerando as desigualdades das condições de acesso individual ao aparato tecnológico, pois não são todos

os brasileiros que possuem computadores e que acessam a internet, estamos diante de um processo de expansão do acesso à educação. Conforme a pesquisa TIC Educação 2011<sup>1</sup>, 96% dos estudantes entrevistados (9.213 estudantes) já acessaram a internet e, destes (7.955 estudantes), 73% usam o celular como principal recurso de acesso à rede. Em relação aos professores, 100% dos entrevistados (1.631 professores) já acessaram a internet e possuem computadores em suas residências.

Organizamos a explanação sobre o tema em dois momentos: primeiramente, contextualizamos a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem em EaD, tomando por base autores que discutem sobre as tecnologias (KENSKI, 2003), as competências (PERRENOUD, 2000) e a aprendizagem (POZO, 2002). Em seguida, analisamos como os cursos EaD do IFFar utilizam o AVEA, tendo como foco a interação do professor, do tutor (presencial e a distância) e do estudante. Então, por meio desta discussão, buscamos proporcionar reflexões que permitam aos leitores compreender as contribuições da EaD no contexto da educação profissional, técnica e tecnológica.

## **A tecnologia e o processo de ensino-aprendizagem**

Frente à complexidade do sistema educacional brasileiro encontram-se os desafios da EaD, a qual, segundo a legislação vigente, é caracterizada como: “uma modalidade educacional

---

1 A TIC Educação é uma pesquisa sobre o uso de tecnologias na educação no Brasil, também ligada ao Cetic.br. Busca avaliar a infraestrutura das TIC em escolas públicas e privadas de áreas urbanas, a apropriação dessas nos processos educacionais. O levantamento é feito junto a estudantes, professores de português e matemática do Ensino Fundamental e Médio, coordenadores pedagógicos e diretores. O tamanho da amostra em 2015 foi de: 898 escolas; 898 diretores; 861 coordenadores pedagógicos; 1.631 professores; 9.213 estudantes. Mais informações em <<http://cetic.br/pesquisa/educacao/>>. Acesso em 09 de junho de 2017.

na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (BRASIL, 1996)

A modalidade EaD apresenta uma série de características que democratizam o acesso ao conhecimento, em especial, a flexibilidade de horário e a autonomia (o estudante pode definir seu próprio ritmo de estudo). A experiência com o desenvolvimento de cursos EaD no IFFar *Campus* Santa Rosa nos faz crer que as tecnologias permitem aprimorar e desenvolver habilidades e atitudes dos estudantes que oportunizam viver em uma sociedade da aprendizagem (POZO, 2002).

Nesse sentido, Lucena (1997, p. 14) contribui ao afirmar que:

[...] a tecnologia educacional fundamenta um novo estilo educacional em busca de um novo paradigma, preparando-se para uma nova sociedade, onde a manipulação da informação é o eixo principal.

Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como na sociedade atual e, por isso, Pozo (2002) a concebe como uma sociedade da aprendizagem. Além de estarmos diante da abundância de informação, do conhecimento múltiplo e descentralizado, também estamos imersos em uma sociedade de aprendizado contínuo. Assim, os estudantes precisam ser capazes de organizar, interpretar e dar sentido a toda informação já fornecida por outros meios, para que tenham ferramentas cognitivas disponíveis enquanto elaboram esse exercício de transição e transposição do conhecimento às situações cotidianas (POZO; CRESPO, 2009).

As mídias existem há anos, mas na última década, com o avanço da comunicação e da internet, tem se tornado mais presentes, especialmente por suas múltiplas possibilidades de combinações e da integração desses recursos. Dall’Asta (2004, p. 99) discute:

Como aceita diferentes linguagens, a multimídia tende a agradar a todos. Não importa a idade, de uma maneira ou de outra todos ficam seduzidos com as interações proporcionadas por ela. Com a multimídia é possível inovar em vários tipos de comunicação, como o cinema, o rádio, a televisão, o texto escrito.

O AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) surge para aproveitar os benefícios das ferramentas multimídia e da internet, auxiliando na organização das ações da EaD em prol do desenvolvimento cognitivo (muitas vezes, com foco na qualificação profissional). Para o ensino e a aprendizagem com o AVEA é necessária uma proposta que valorize a ação autônoma do estudante com foco na pesquisa e na comunicação. É preciso compreender que a interação, a autonomia e a reflexão fazem parte dos estudantes e professores aprendizes, pois passam a ter a possibilidade de construir conhecimento interdisciplinar por meio de ambientes informatizados. Nesses ambientes os estudantes podem levantar hipóteses, analisar e desenvolver pesquisas, onde o professor é o orientador, aprendiz e pesquisador juntamente com os estudantes. Dessa forma, a tecnologia permite criar um ambiente virtual mais democrático, em que todos se sintam próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo.

Conforme Kenski (2003, p. 21), “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são

contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. Entendemos que na EaD as ferramentas de comunicação são adotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a interação entre os participantes, mas, sobretudo, oferecem novas formas de socialização do conhecimento com diferentes pessoas.

Há necessidade de pensar a operacionalização dos AVEA de forma criativa e crítica, elevando a qualidade da produção a partir da possibilidade de acesso a múltiplas culturas e a participação em discussões abertas. Conforme Perrenoud (2000, p. 138):

[...] uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre as evoluções de instrumento (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de trabalhar e de pensar.

Dessa forma, percebemos que as tecnologias fazem parte do cotidiano de todos e principalmente dos estudantes cada vez com maior intensidade, já que interferem na maneira de trabalhar, de se relacionar, de se divertir e de aprender. O Quadro 1 apresenta o resumo das características que apresentamos no texto e que mostram como as tecnologias influenciam e modificam o processo de ensino-aprendizagem.

Aprendizagem potencializada pela tecnologia
Aumenta as possibilidades de pesquisa.
Mudanças no método tradicional de ensino.
Fortalecimento das atividades interdisciplinares.
Permite a interatividade.
Permite uma maior autonomia por parte dos aprendizes.
Professores se tornam aprendizes.
Socialização do conhecimento.
Permite discussões abertas.

Quadro 1: Características de aprendizagem potencializadas pelas tecnologias.  
Fonte: Autores, 2017.

Por tudo isso, é possível afirmar que a mediação pedagógica por meio das tecnologias desenvolvem nos estudantes características que auxiliam no aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem nos cursos da modalidade EaD. O IFFar vem investindo nessa modalidade e oferece aos estudantes diversas maneiras de aprendizagem, seja por meio de recursos didáticos ou pelo uso de novas metodologias em prol do ensino-aprendizagem e, ainda, objetivando a qualificação profissional.

### **Aprendizagem na interação entre estudante, tutor (presencial e a distância) e professor no AVEA do IFFar**

No IFFar *Campus* Santa Rosa são ofertados cursos na modalidade EaD desde o ano de 2012. Desde então os cursos Técnico em Vendas, Técnico em Administração, Técnico em Alimentos e Técnico em Meio Ambiente são ofertados de forma intercalada pela Coordenação de Educação a Distância (CEAD) do *Campus* em parceria com a Diretoria de Educação

a Distância (DEAD), localizada na Reitoria do IFFar, e com os Polos de Educação a Distância, em municípios do Rio Grande do Sul. As relações constituídas pela CEAD envolvem os coordenadores de curso, coordenadores de tutoria, tutores, professores, coordenadores de polo e estudantes. Além disso, para dar suporte às atividades burocráticas e pedagógicas, a CEAD conta com os Setores de Registro Acadêmico (SRA) e de Apoio Pedagógico (SAP).

Nesta seção apresentamos uma análise das relações de ensino-aprendizagem entre professores, estudantes e tutores no AVEA, dado a experiência e prática pedagógica que foram constituídas no decorrer desses anos junto ao desenvolvimento das atividades nos cursos EaD do IFFar *Campus* Santa Rosa. Podemos dizer que a relação entre professores, tutores e estudantes na EaD existe e ocorre de formas variadas: contatos via telefone, via e-mail, *chats*, fóruns e mensagens no AVEA, agendamento de encontros e aulas presenciais nos Polos. Também, pela ação conjunta de recursos de multimídias que possibilitam a comunicação, o esclarecimento e a interação entre todos os envolvidos na organização e execução dos cursos. Destacamos aqui as atividades que promovem interação pelo AVEA porque na prática cotidiana dos cursos é por meio desse ambiente que a maioria das relações se concretiza.

O professor na EaD tem papel fundamental: ele organiza e aplica as práticas pedagógicas adequadas a essa modalidade. Deve ser um profissional comprometido e conhecedor das tecnologias, uma vez que não são possíveis improvisações. As metodologias da EaD exigem modelos de aprendizagem que reforcem e desenvolvam atitudes, posturas, habilidades e não somente o conhecimento técnico. Portanto, o professor precisa desenvolver o planejamento das aulas de acordo com os materiais e recursos tecnológicos disponíveis para apoiá-lo, bem

como compreender quem é seu aluno, ou grupo de estudantes, para que assim consiga conduzir o grupo de forma satisfatória, adequando as ferramentas disponíveis no AVEA com a perspectiva de motivar a interação e o compartilhamento de conhecimentos. É importante lembrar que na EaD existe uma distância física e temporal entre estudantes e professores, e a tecnologia está presente como instrumento de mediação. Isso exige uma nova postura tanto por parte do aluno como na parte do professor, pois ambos precisam acessar o ambiente com regularidade e participar das práticas pedagógicas do curso. Nesse contexto de educação surge um profissional que auxilia o professor e os estudantes nessa mediação: o tutor. Conforme documento do Conselho Superior do IFFar (CONSUP, 2014, p. 15):

[...] o papel do tutor a distância é de facilitador da interação dos sujeitos envolvidos, estimulando a participação do grupo de estudantes, respeitando as diferenças e estabelecendo uma relação de confiança e cordialidade. A intervenção dos tutores deve ter um caráter provocador, que auxilia a esclarecer as dúvidas no processo de aprendizagem, indicando possibilidades e caminhos diversos para que estas dificuldades sejam superadas.

O tutor deve usar os mais diferentes recursos digitais disponíveis no AVEA, como textos, áudios, vídeos, fóruns, chats, videoconferências, entre outros, para se fazer compreender. Deve possuir formação na área de atuação e ser conhecedor do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Portanto, pode inclusive planejar e orientar debates entre estudantes, quer presencial ou virtualmente. Ou seja, o tutor se coloca como um mediador no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a realização de atividades e apoiando sua resolução. É de fundamental importância que esse profissional ofereça possibilidades permanentes de diálogo, sabendo ouvir e mantendo atitude de

cooperação, respeitando a autonomia e aprendizagem de cada estudante, dirigindo e supervisionando os estudantes no AVEA e presencialmente nos Polos ED. A esse respeito, Henriques e Feldkercher (2009, p. 14) afirmam que:

Nesta nova modalidade de ensino, os profissionais se veem diante de um grande desafio: reavaliar sua formação para acompanhar as transformações deste novo modelo de sociedade, novo perfil de aluno e, conseqüentemente, nova forma de conceder e realizar a mediação aluno-professor-tutor.

Os tutores podem ainda, dentro de um mesmo curso, ter atribuições diferentes. Eles conhecem o PPC e o material didático, por isso podem fomentar a pesquisa e esclarecer dúvidas sobre as tecnologias utilizadas. A tutoria a distância atua mediando o processo pedagógico junto aos estudantes geograficamente distantes, nos Polos EaD. Esse profissional deve esclarecer dúvidas por meio de recursos tecnológicos, promover espaços de construção coletiva de conhecimento e participar dos processos avaliativos. Está em constante comunicação com os professores e com os gestores, para assim atender com agilidade as solicitações dos estudantes e dos Polos. Já a tutoria presencial atende os estudantes nos Polos Presenciais. O tutor presencial deve participar dos momentos presenciais, como avaliações e aulas práticas, e se manter em comunicação com os estudantes e a coordenação do curso. É responsável por acolher os estudantes nos Polos, motivar sua participação nas atividades do curso e, ainda, pode auxiliar os estudantes a conhecer melhor o AVEA para potencializar o uso da plataforma. Na modalidade EaD existe uma diversidade de estudantes, com diferentes perfis, gostos, conhecimentos, culturas e idades. Conforme documento do IFFar (CONSUP, 2014, p.7):

Os estudantes de cursos EAD, por seu perfil diferenciado, demonstram mais autonomia e compromisso com a própria formação, apesar de muitos enfrentarem dificuldades iniciais de adaptação à modalidade. Ao concluírem o curso, estarão em plenas condições para enfrentar o mundo do trabalho.

Mesmo assim, se o aluno tiver dificuldades em estudar sozinho, pode interagir com o tutor e com o professor via comunicação virtual pelo AVEA, assim como pode seguir as orientações dos textos e conteúdos postados no ambiente. Ainda, pode buscar auxílio no Polo de Educação a Distância ao qual está vinculado, que sempre possui horários alternativos e os profissionais capacitados para atender às suas demandas.

Todos os estudantes da EaD do IFFar possuem acesso ao AVEA MOODLE. Sua utilização oferece vantagens como: a interação síncrona ou assíncrona; a oportunidade dos estudantes receberem atenção individual; a possibilidade de o estudante controlar seu próprio ritmo de aprendizagem e também realizar avaliações. É também no AVEA que são disponibilizadas as videoaulas, as quais orientam a sequência das atividades de ensino-aprendizagem de cada componente curricular e fortalecem a comunicação entre professores e estudantes. Observa-se que a apresentação dos materiais de estudo disponibilizados de modo criativo, atrativo e dinâmico estimula a aprendizagem e permite ao estudante desenvolver a autonomia e preparar-se ou qualificar-se para o mundo do trabalho.

Dessa forma, percebemos que as relações entre estudantes, professores e tutores no AVEA do IFFar são por meio de interação e promovem a construção do conhecimento de forma dinâmica. O Quadro 2 ressalta algumas das características constituídas a partir dessas interações.

Características constituídas pelas relações de interação entre estudantes, professores e tutores no AVA do IFFar
Criação de atividades de pesquisa que estimulam a contextualização de questões locais e globais.
Promoção de uma aprendizagem mais significativa.
Colaboração efetiva para a construção de novos conhecimentos.
Qualificação do estudante para a atuação profissional.
Modificação no processo de discussão dos conteúdos.
Construção do conhecimento de forma dinâmica e autônoma.

Quadro 2: Características constituídas pelas relações de interação entre estudantes, professores e tutores no AVEA do IFFar.  
Fonte: Autores, 2017.

Portanto, a constituição das características apontadas no Quadro 2 são de responsabilidade tanto de professores, tutores e estudantes e, para gerá-las, é necessário que cada um realize suas atribuições com dedicação e qualidade.

É possível observar que os professores dos componentes curriculares do AVEA do IFFar *Campus* Santa Rosa, para a organização dos conteúdos, fazem uso de textos impressos disponibilizados em forma de apostilas, com recursos gráficos e imagens. Também exploram os hipertextos, proporcionando aos estudantes a liberdade de escolher vários caminhos, a partir de sequências associativas sem deixá-los restritos a um encadeamento linear único. Com isso, as atividades de pesquisa, tanto de questões locais quanto globais, podem ser acionadas e a construção do conhecimento acontece de forma mais aberta e autônoma.

Materiais auditivos também são disponibilizados aos estudantes, seja a partir de explicações em áudio, as quais são

gravadas em aplicativos de apresentação de conteúdo, ou em forma de videoaulas. As gravações auditivas são uma maneira de conduzir a formação dos conceitos pelos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem aprendizagem mais significativa. Fazer uso da voz humana, quando possível, é uma excelente ferramenta pedagógica, já que oferece a opção de áudio junto com material textual a fim de ativar mais de um canal sensorial no processo de aprendizagem, contemplando, assim, os diferentes perfis dos estudantes.

Os fóruns também são incentivados como atividades de colaboração entre os participantes dos cursos, supervisionados por professores e tutores. O desafio dos fóruns é de motivar atividades questionadoras que se inspirem na autoridade do argumento, de forma livre, mas, sobretudo, com base no diálogo e no respeito. Criar a ideia de comunidade não é uma tarefa simples, mas quando se consegue, de forma geral os estudantes confirmam aprender melhor. A vantagem dos fóruns em um AVEA é evitar o risco de dispersão, diferente dos fóruns abertos diretamente em sites da internet. No entanto, existem alguns problemas. Se o fórum não for conduzido com atenção e cautela, com superficialidade, perde-se o tom de questionamento em profundidade. Sem falar que a participação tende a ser díspar: alguns participam muito, enquanto outros se mantêm a distância. Por isso também a importância do papel do tutor e do professor que conduzem esse processo.

O glossário é uma ferramenta que está crescendo como atividade colaborativa nos componentes curriculares dos cursos do IFFar *Campus* Santa Rosa. Ele é bastante eficaz para criação de um banco de dados com termos específicos de cada área, levando os estudantes a pesquisar e construir juntos os significados para as terminologias e conceitos fundamentais do componente curricular. A mediação do glossário como uma

construção coletiva possibilita aos estudantes a utilização de conceitos como classificação, seriação, inclusão, organização, análise e síntese, essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático (ALVES, BARROS e OKADA, 2009, p. 199) e para qualificar os estudantes para a atuação no mundo do trabalho. Uma forma de desenvolver a atividade com o glossário é iniciar no primeiro módulo ou tópico e, durante todo o componente curricular, os estudantes podem ir construindo e ressignificando suas inserções conceituais e terminológicas.

Assim, mostramos algumas das ferramentas que são utilizadas nas atividades desenvolvidas pelos professores, tutores e estudantes via AVEA e que contribuem para a constituição das relações de interação entre ambos. Contudo, e com o apoio das tecnologias, podemos identificar modificações nas formas de disponibilização e discussão dos conteúdos, que na medida em que evoluem, potencializam o processo de ensino-aprendizagem e evidenciam características importantes que fortalecem as ações individuais e em grupos nos cursos EaD do IFFar do *Campus* Santa Rosa.

## **Considerações Finais**

Somos conscientes de que em qualquer modalidade de ensino existem fragilidades, isso não é diferente na EaD. Mesmo assim, entendemos que os benefícios suscitados pela expansão da EaD merecem destaque e estudo porque essa expansão se mostra como uma resposta às demandas geradas pela sociedade da aprendizagem (POZO, 2002).

Neste capítulo, objetivamos destacar as características evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia no AVEA utilizado pelos cursos EaD do IFFar

*Campus* Santa Rosa. Acreditamos tê-lo atingido, pois trouxemos, com base em referências bibliográficas e na nossa atuação na condução e gestão dos cursos EaD, os elementos teóricos e práticos que fazem parte das atividades do AVEA do IFFar *Campus* Santa Rosa.

Em um primeiro momento, destacamos algumas das características que podem potencializar a aprendizagem em um AVEA com o apoio das tecnologias. Depois, elencamos as características constituídas pelas relações de interação entre estudantes, professores e tutores no AVEA do IFFar e, por último, identificamos algumas ferramentas tecnológicas do AVEA que são utilizadas no desenvolvimento dos componentes curriculares dos cursos EaD do IFFar *Campus* Santa Rosa, vinculando as características de interação que estavam sendo ativadas referenciadas no Quadro 2.

Diante do exposto, a participação ativa dos tutores e professores é fundamental para que os estudantes consigam ter êxito no curso que estão realizando. Os estudantes, por sua vez, precisam ser comprometidos, atuando com autonomia, disciplina e persistência para expandir seus conhecimentos e qualificar-se para o mundo do trabalho. Nesse sentido, entendemos que o AVEA oferece um conjunto de recurso e ferramentas que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada estudante.

Conclui-se, portanto, que o AVEA se constitui em um ambiente rico de potencialidades pedagógicas e, como resultados dessa reflexão, destacamos que as ferramentas e as relações constituídas no AVEA consistem em aspectos essenciais para a organização e qualificação dos cursos do IFFar *Campus* Santa Rosa, e que a interação, cooperação e colaboração entre professores, tutores e estudantes contribuem para a efetividade do ensino-aprendizagem.

Percebemos também que a maioria das características de aprendizagem potencializadas pelas tecnologias aprimoram-se a partir de iniciativas desenvolvidas no AVEA que são ativadas pelos professores, apoiadas pelos tutores e praticadas pelos estudantes. Esse processo, na nossa experiência com os cursos da EaD do IF Farroupilha *Campus* Santa Rosa, torna-se explícito quando analisamos os benefícios que a interação promove em relação às estratégias de ensino-aprendizagem.

## Referências

ALMEIDA, M. E. de. **Informática e formação de professores**. Brasília: MEC - PROINFO, Seed, 2000.

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador, Bahia: Eduneb, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 – Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2017.

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (CONSUP). Educação a Distância no Instituto Federal Farroupilha. **Cenário e perspectivas para EAD no IF Farroupilha e Relatório GT EAD** – outubro a dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br>>. Acesso em 20 de junho de 2014.

DALL’ASTA, R. J. **A transposição didática software educacional**. Passo Fundo: UPF, 2004.

HENRIQUES, C. M.; FELDKERCHER, N. **Educação a Distância: novos desafios à formação profissional**. VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUC/PR, outubro, 2009.

LUCENA, M. **Um Modelo de Escola Aberta na Internet Kidlink no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**: Práticas Pedagógicas. São Paulo: Papyrus, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**TIC Educação 2015**: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

## Capítulo 2

### Formação Continuada: capacitação de profissionais que atuam nos cursos de Educação a Distância no Instituto Federal Farroupilha

Graciele Hilda Welter  
Franciele Meinerz Forigo  
Morgani Mumbach

#### Introdução

A Educação a Distância (EaD) foi oficializada no sistema de ensino brasileiro por meio do art. 80 da Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996). Posteriormente, essa modalidade foi regulamentada pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) e recentemente pelo Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017). Essa legislação permitiu aumento significativo de vagas no ensino, fato que instigou a revisão dos processos pedagógicos e a incorporação de novos profissionais no cenário educacional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), no *Campus* Santa Rosa, oferta cursos técnicos subsequentes na modalidade EaD: Curso Técnico em Vendas; Curso Técnico em Administração; Curso Técnico em Meio Ambiente e Curso Técnico em Alimentos. As ações dos cursos se concentram na Coordenação de Educação a Distância (CEAD) e são desenvolvidas em cooperação técnica com Polos de Educação a Distância de diferentes municípios. Vários profissionais estão envolvidos nesse trabalho, em especial professores e tutores.

Os Cursos EaD do *Campus* Santa Rosa são desenvolvidos por meio de um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem

(AVEA). Os AVEAs são constituídos por mecanismos de transmissão de diferentes mensagens e documentos por meio de suportes midiáticos digitais, que possibilitam a aprendizagem por meio de tecnologias, visualizadas em uma interface gráfica (SANTAELLA, 2008). Ainda, os AVEAs são espaços que proporcionam interação e compartilhamento de conhecimento, ao possibilitar ampla participação dos atores e enriquecimento do processo pedagógico, tornando-os mais dinâmicos e criativos (FERGUSON; BUCKINGHAM-SHUM, 2012). O AVEA utilizado pelo IFFar é o MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

Com os avanços da EaD, o uso das tecnologias incorporou-se ao processo educacional e sua apropriação nesse campo demanda estudos e pesquisas que esclareçam os benefícios e limitações dessas ferramentas. Nossa experiência na EaD mostra que o exercício da docência e da tutoria requerem um conjunto de saberes, em sua maioria relacionados ao uso das tecnologias, que oportunizam o rompimento das barreiras espaço-temporais.

Nessa perspectiva, para que o processo educativo a distância se concretize, o IFFar oportuniza a formação continuada para diversos profissionais: Coordenadores de Educação a Distância (CEAD), servidores e/ou bolsistas da Rede e-Tec Brasil<sup>2</sup> nas funções de Docentes, Tutores Presenciais e a Distância, Coordenadores de Curso, Coordenadores de Tutoria, Coordenadores de Polo e para os servidores atuantes nos Cursos Técnicos oferecidos por essa instituição no âmbito de todos os programas da Rede e-Tec (Cursos Subsequentes e Profucionário/Subsequente) e que atuam no Setor de

---

<sup>2</sup> No Instituto Federal Farroupilha, a Educação a Distância iniciou-se através de um programa governamental com a adesão à Rede e-Tec Brasil. O Programa e-Tec Brasil, criado pelo Decreto n. 6.301, de 2007, possui o objetivo de ofertar cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, na modalidade de Educação a Distância.

Registros Acadêmicos (SRA), Setor de Assessoria Pedagógica (SAP) e Coordenação da Assistência Estudantil (CAE) dos *campi* que possuem CEAD. Em 2016, esses profissionais tiveram a oportunidade de participar da formação continuada intitulada: “Curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha”. Optamos por refletir sobre esse curso porque ele foi desenvolvido a distância, por meio do AVEA, viabilizando o uso de recursos pedagógicos utilizados pela EaD e fomentando o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem.

Dessa forma, nesse texto, temos por objetivo descrever algumas características desse curso de formação continuada do qual participaram os profissionais do *Campus* Santa Rosa que atuam na EaD. Por meio do relato de experiência, apoiados pela legislação vigente e em autores como Kenski (2006), Libâneo (2008) e Perrenound (1998), os quais discutem o tema, foram realizadas reflexões sobre o curso desenvolvido. Para tanto, buscamos responder ao seguinte questionamento: quais são as principais características desse curso de formação continuada desenvolvido no AVEA?

Acreditamos que compartilhar experiências vivenciadas com as tecnologias digitais ampliam e tornam mais rico o processo de ensinar e aprender. Por isso, este texto está organizado da seguinte forma: na primeira parte destacamos a importância da formação continuada na EaD. Na segunda, descrevemos e avaliamos a realização do curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha. Disponibilizamos este texto aos leitores porque acreditamos que a EaD tem muito a contribuir no cenário educacional atual.

## Formação continuada para profissionais que atuam na EaD

Com a expansão da EaD no Brasil, as instituições de ensino buscam investir na qualificação profissional para a Educação a Distância. Nesse contexto, estão inseridos os profissionais que trabalham em conjunto para atingir os objetivos dessa modalidade educacional e que assumem desafios que englobam os processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais.

*O Curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha* destaca a importância de contribuir na formação dos profissionais que trabalham nos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância do IFFar, no sentido de agregar conhecimentos teórico-práticos ao exercício de suas atribuições nessa modalidade educativa (SANTOS; CEZAR, 2017a, p.1). Dessa forma, é possível perceber que estar em constante atualização se faz necessário no cenário educativo. Segundo Bezerra e Carvalho (2011, p. 234):

A EaD atualmente experimenta um crescimento e uma eficácia pedagógica sem precedentes e desponta como uma modalidade de ensino a qual vem favorecendo a democratização do saber, oportunizando a inclusão digital e social, de alcance inimaginável.

Sendo assim, precisamos ter um olhar diferenciado para essa modalidade educativa, que cresce cada vez mais em nosso país. Da mesma forma, as formações também precisam estar voltadas para essa demanda. Segundo Kenski (2006), há uma urgência de mudanças nos tempos e movimentos de formação, pois

[...] as novas tecnologias digitais de comunicação e informação produzem novos padrões de comportamentos e relacionamentos pessoais e sociais que refletem diretamente na necessidade de adoção de novos tipos de formação e escolarização (KENSKI, 2006, p. 91).

A formação continuada dos profissionais que atuam na EaD precisa ocorrer continuamente, sendo que a formação contínua a serviço do desenvolvimento das competências profissionais é um desafio para muitas iniciativas de formação, pois é relativamente fácil trazer ideias, tecnologias e ferramentas, mas é muito difícil integrar esses aportes a uma gestão e a um sistema didático (PERRENOUND, 1998). Isso significa dizer que não adianta oferecer ingredientes para a construção, é preciso que seja trabalhada a integração desses ingredientes com a prática. Por isso, a formação continuada tem de ocorrer em paralelo com a prática do dia a dia profissional sob o intuito de contribuir na ressignificação do conhecimento e dos saberes dos profissionais que atuam na EaD, considerando as suas práticas educativas para a problematização do cotidiano no processo de ensino-aprendizagem.

Então, entendendo que a qualidade da educação nos sistemas educativos públicos se efetiva, entre outros elementos, também através da formação continuada, é preciso estar em um constante movimento, em diálogo permanente com colegas e gestores. Nesse sentido, a formação continuada torna-se

[...] condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2008, p. 227).

Portanto, é no trabalho cotidiano que a formação continuada se faz importante, no momento que possibilita ao educador, ao tutor e a todos os profissionais envolvidos articular elementos teóricos com situações práticas reais. Acreditamos que as práticas educativas do professor, diante do complexo cenário de atuação profissional, dependem, em grande parte, de políticas de formação continuada. Isso porque

[...] a profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional. (LIBÂNEO, 2008, p. 230)

A definição de Libâneo (2008) da prática como atividade formativa contribui para nossa compreensão de que, na atualidade, a profissão docente comporta singularidades não restritas à detenção de um título acadêmico. Conforme Bittencourt (2016, p. 163),

Com a transformação para um ensino gerador de conhecimento, o professor, antes de tudo, posiciona-se não mais como o detentor do monopólio do saber, mas como um parceiro, um educador, que sabe encaminhar e orientar o estudante diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele.

Portanto, é no trabalho cotidiano que a formação continuada se faz importante no momento que possibilita articular experiências vividas na EaD e estudos teóricos. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017, p. 79):

A formação continuada é um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional. Essa formação assume um papel fundamental e deve estar centrada nas necessidades e situações vividas. Sendo assim, a formação identifica-se à ideia de percurso, processo, trajetória de vida pessoal e profissional. Por isso a formação não se conclui, ela é permanente.

Destacamos, assim, a necessidade do pensar juntos, aprimorando a prática profissional e correspondendo à formação crítica do cidadão que o contexto social atual requer. Para “atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 1996), conforme o disposto na Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96, os fundamentos da formação dos profissionais da educação devem contar com:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Sendo assim, oferecer formação na modalidade EaD para quem trabalha com essa modalidade vem a contribuir, pois dessa maneira vivenciamos o que nossos alunos enfrentam e assim podemos aprimorar nossas estratégias e práticas diárias. Todo aprendizado é válido quando conseguimos melhorar nossas práticas profissionais.

## **A experiência dos profissionais do *Campus* Santa Rosa no Curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha**

*O Curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha* foi organizado pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Educação a Distância. De acordo com os organizadores, a criação de espaços onde os profissionais possam discutir, refletir e agir num movimento cíclico podem enriquecer as práticas e alcançar resultados satisfatórios. Ainda segundo os organizadores, a troca de experiências que dão certo entre colegas de todos os *campi* da instituição também faz parte desse processo de aprimoramento e formação.

Durante a formação treze módulos foram ofertados, totalizando 280 horas de curso, sendo que cada profissional solicitava a inscrição no módulo de seu interesse. Dessa forma, o público-alvo pode contribuir com suas experiências e interagir com aqueles que atuam em áreas afins, atingindo assim um dos objetivos específicos da formação que era “proporcionar autonomia na escolha de temáticas nas quais o cursista sente mais necessidade em ampliar seu conhecimento, proporcionando a interligação de saberes teóricos e práticos” (SANTOS; CEZAR, 2017a, p. 2). Os módulos ofertados no primeiro semestre de 2016 foram: Módulo I – Apresentação geral do curso; Módulo II – EaD no IF Farroupilha: uma abordagem integrada; Módulo III – Fundamentos da EaD; Módulo IV – Gestão na EaD; Módulo V – Tecnologia Educacional e Módulo VI – Práticas de Docência e Tutoria na EaD I.

Já no segundo semestre do mesmo ano, foram ofertados os módulos: Módulo VII – Práticas de tutoria e docência II; Módulo VIII – Gestão Administrativa e Financeira na EaD – PTA; Módulo IX – Introdução ao Moodle 2.7; Módulo

X – Planejamento e organização de aulas em EaD; Módulo XI – Profucionário e Avaliação; Módulo XII – Utilizando as ferramentas do Moodle 2.7; Módulo XIII – Design Gráfico para EaD.

É possível perceber que os treze módulos trabalhados durante a formação abrangeram as mais diversas áreas que a Educação a Distância engloba. É preciso pensar o processo da EaD como um todo e, assim, podemos afirmar que além dos aspectos pedagógicos, outros aspectos são totalmente necessárias para o bom andamento das ações da EaD.

A preocupação em atender a todas as demandas pode ser verificada no projeto do curso, onde é citada a comunicação como uma das ferramentas que contribuem para o bom andamento de uma formação EaD:

[...] o Curso de Formação trabalhará com as possibilidades oferecidas pela comunicação síncrona e assíncrona presente no AVEA MOODLE. A comunicação assíncrona se refere à interação que ocorrerá entre os alunos e entre os alunos e professores mediado por um AVEA e de forma temporal diferente. [...] A comunicação síncrona refere-se à interação em tempo real, ou seja, a comunicação entre os alunos, e entre alunos e professor é realizada através da utilização de recursos tecnológicos síncronos, tais como os bate-papos, a videoconferência ou webconferência, os quais ocorrem em um momento a ser previamente acordado entre os envolvidos (BRASIL, 2017a, p.05)

Nesse sentido, a interface do AVEA era diferenciada, cada módulo apresentava uma organização diferente. Dessa forma, foi possível usufruir de recursos, interagindo das mais diversas maneiras. Na Figura 01 podemos visualizar a interface de um dos módulos cujo objetivo era estimular a curiosidade e apresentar novas ferramentas disponíveis. Nessa mesma

figura podemos visualizar, ao lado direito, uma ferramenta que mostrava os níveis que o aluno alcançava ao participar das atividades, fator que orienta o aprendiz a estar com suas tarefas em dia, premiando-o com uma nova estrela a cada tarefa concluída.



Figura 01: Interface Módulo III

Fonte: Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – Capacitação: Articulando Saberes no IF Farroupilha

Dessa maneira, o curso trouxe ao público-alvo novas ferramentas que puderam ser testadas e que futuramente podem ser usadas com alunos da EaD do Instituto Federal Farroupilha. Outrossim, para estarmos refletindo sobre nossas práticas, interagindo e trocando experiências com colegas da instituição. Além disso, proporcionou a discussão de diversas temáticas, que foram disponibilizadas pelos gestores do curso e escolhidas pelos participantes de acordo com seus interesses. Dessa forma, cada participante interagiu com seu grupo de interesse e pôde compartilhar experiências. Assim, para Bittencourt (2016, p. 162),

Entre os atributos da rede para a educação, destaca-se o potencial de ela aumentar as possibilidades e recursos disponíveis para estudantes e professores. Os ambientes

virtuais são espaços sociais com potencial para serem mais igualitários do que outros meios de interação social. A natureza das tecnologias digitais tende a democratizar a participação e permitir uma maior interação entre estudante, colegas e seus professores. Os estudantes podem agora contar com uma equipe de professores, consultar especialistas e explorar as melhores bibliotecas e bases de dados em todo o mundo.

Assim, justifica-se a reflexão sobre a importância de uma formação contínua e permanente entre todos aqueles que trabalham com a EaD, uma vez que não é somente a tecnologia que avança cotidianamente, mas também os processos de ensinar e de aprender precisam ser a todo o momento revistos e reconstruídos. Vale salientar que somos frequentemente desafiados a elaborar estratégias metodológicas para construção social do conhecimento nos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância.

A seguir elencamos três importantes construções pedagógicas observadas e desenvolvidas na participação de profissionais do *Campus Santa Rosa no Curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha* e já discutidas neste texto, que são:

1. Trabalho colaborativo: que pressupõe o comprometimento de todos os envolvidos na formação continuada.
2. Metodologias de Ensino: novas abordagens e uso de ferramentas de interação e avaliação.
3. Articulação de saberes: troca de experiências entre os diversos atores da Educação a Distância.

A partir da identificação dessas construções pedagógicas, percebemos o quão importante são as formações continuadas para otimizar o trabalho docente. O trabalho colaborativo promove ações voltadas à informação e intervenção

na busca de soluções para situações distintas, cuja intenção perpassa pela ação-reflexão e a conscientização de todos os participantes sobre o tema em estudo.

Os recursos e ferramentas do MOODLE, tais como chat, webconferência, comunicação via e-mail e fórum de discussão são ferramentas que servem para interação entre todos na busca de respostas consensuais temporárias na construção colaborativa (KENSKI, 2006). Assim, a participação nos meios de comunicação da EaD desenvolve uma postura de comprometimento e ao mesmo tempo de liberdade por meio da utilização dessas ferramentas, caracterizadas como abordagens metodológicas essenciais para o processo de aprendizagem na EaD.

Portanto, o trabalho colaborativo perpassa pela interatividade, que é a comunicação entre pessoas através de um computador conectado à internet (PRIMO, 2008). O fórum de discussão é um exemplo de interatividade, que se distingue como uma forma de comunicação virtual. Assim, o trabalho colaborativo desencadeia na adoção de novas metodologias de ensino, as quais garantem troca de experiências, onde os saberes dos atores envolvidos se articulam e se desenvolvem.

## **Conclusão**

Assim como nossos alunos dos cursos EaD precisam acessar a plataforma regularmente para o sucesso do curso de formação continuada, também fomos desafiados a cumprir prazos, enviar tarefas e interagir com os demais colegas. Através dessa interação foi possível assumir o papel de aluno e sentir as angústias e a sensação de dever cumprido ao finalizar as tarefas avaliativas. Receber o *feedback* dos professores após

a tarefa concluída também foi essencial para persistirmos e continuarmos até o fim dos módulos. O recurso da plataforma que atribuía níveis ao concluir uma tarefa também foi fator de constante estímulo.

Desse modo, a formação continuada de profissionais da EaD por meio do AVEA é de extrema importância porque permite o estudo, a reflexão e a construção do conhecimento em ritmos e tempos diferentes. Amplia, também, os lugares e tempos de comunicação dentro e fora da instituição escolar de forma *online* e *offline*. Por meio do AVEA também é possível que os materiais básicos sejam postados antes no ambiente virtual e que se realizem leituras e atividades prévias. Tudo isso exige uma formação atualizada e competências digitais para que os participantes possam explorar todas as potencialidades em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem.

A colaboração é um trabalho em conjunto, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2008, p. 215). Com isso, promove a socialização, a solidariedade e a cooperação na aprendizagem. Essas relações são imprescindíveis para o processo dialógico e se mostraram presentes no curso de formação continuada.

Enfim, no processo de ensino-aprendizagem, seja ele presencial ou a distância, as constantes atualizações são essenciais para o bom andamento dos estudos em questão. As discussões que se fazem pertinentes também precisam estar presentes, pois para a melhoria do sistema de ensino é preciso o engajamento dos profissionais envolvidos na área, pois são eles que vivem a realidade diária de uma sala de aula, virtual ou presencial.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 – Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2017.

BITTENCOURT, D. F. de., MORAN, J. M. Cursos *online* inovadores para transformar as práticas docentes com tecnologias digitais. In: PANDINI, C. M. C. [et al]. **Práticas pedagógicas na educação a distância: concepções, tendências e desafios**. Florianópolis: UDESC, 2016.

BEZERRA, M. de A., CARVALHO, A. B. G. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: **Tecnologias Digitais na Educação**. SOUZA, et al. (Org.). Campina Grande: EDUEPB, 2011.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar. Ed. UFPR: Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>. Acesso em 12 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>. Acesso em 13 de julho de 2017.

FERGUSON, R.; BUCKINGHAM-SHUM, S. **Towards a social learning space for open educational resources**. In: Okada, A., Connolly, T. & Scott, P. (eds.) Collaborative Learning 2.0: Open Educational Resources. IGI. 2012.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (PDI)**. Disponível em: <<http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168&sub=5377>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto do Curso de Formação em EaD 2016**. Disponível em <<http://dead.iffarroupilha.edu.br/course>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano de Ensino**. Disponível em <<http://dead.iffarroupilha.edu.br/course>>. Acesso em 15 de fev. de 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2008.

PERRENOUD, P. **Formação Continuada e Obrigatoriedade de Competências na Profissão de Professor**. 1998. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1998/1998\\_48.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_48.html). Acesso em 03 de janeiro de 2017.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**: a Plataforma Moodle. 2007. Disponível em: <[www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf](http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf)>. Acesso em 15 de junho de 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2008.



## Capítulo 3

### O trabalho do tutor a distância e presencial nos cursos técnicos em Educação a Distância no IFFar

Elis Angela Botton  
Jonathan Donato Pippi  
Tanier Botelho dos Santos

#### Introdução

Este texto tem como objetivo refletir sobre a importância do trabalho do tutor nos cursos técnicos EaD do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e compreender as características e especificidades de seu trabalho tomando como referência a teoria da dialogicidade de Freire (2005), visando a promoção da reflexão e do aperfeiçoamento do trabalho de tutoria.

Utilizou-se a pesquisa qualitativa para a construção desta reflexão que, conforme Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes a partir do levantamento bibliográfico, da análise de questionários *online* e reflexões sobre o trabalho do tutor.

O tutor presencial e o tutor a distância no IFFar tem papel fundamental para o bom andamento dos cursos técnicos EaD e sua principal atribuição é mediar o processo de ensino-aprendizagem utilizando-se do diálogo crítico e reflexivo para resolução de conflitos, encaminhamento de dúvidas e orientações gerais para uma prática bem-sucedida.

Há muitos estudos que apontam a importância do tutor para o êxito de cursos EaD e destaca-se que “parece improvável que um professor autor-aplicador possa atuar sem o auxílio

dos tutores na maior parte dos programas de EaD” (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2008, p. 87)

Nesse sentido, a atuação do tutor como mediador pedagógico sempre foi importante ao longo da história da EaD, ainda quando utilizava-se outros meios de comunicação, tomando como exemplo os cursos isolados para profissionalização por correspondência que ocorreram em 1900 no Rio de Janeiro, onde o tutor era denominado monitor. Esses cursos eram organizados por professores e não por instituições de ensino (IPAE, 2007).

Depois surgem os programas educativos via rádio, mais tarde veio o uso da televisão, que elevou a EaD a um patamar nunca vivenciado antes em termos de abrangência, além de permitir a gravação, com som e imagem, para a elaboração de programas educativos mais atrativos e populares.

Mas foi a partir da década de 70 que houve a viabilização da EaD no Brasil, com a instalação nas Universidades dos primeiros computadores para serem utilizados na educação. De início, os computadores eram enormes e de alto valor financeiro, mas com o decorrer do tempo foram sendo barateados, até atingir cifras bem acessíveis à população. Hoje a atuação do tutor se expandiu, ganhou qualidade e houve maior definição de seu papel.

Nesse sentido, a forma de realizar a mediação entre alunos e professores na EaD sempre necessitou de um profissional que estimule, planeje, oriente e coordene esse contato, ou seja, a mediação do tutor.

E a EaD no IFFar? Como surge e se desenvolve? A EaD no IFFar se desenvolve conjuntamente, a partir da publicação da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A Instituição congregou inicialmente o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, sua Unidade Descentralizada de Júlio

de Castilhos, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e o acréscimo da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (PDI, 2014).

Nesse sentido, no mesmo ano, a extinta Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus Alegrete*, aderiu ao Programa Rede e-Tec Brasil<sup>3</sup>, passando a ofertar, em 2009, 350 vagas para ingresso de estudantes nos Cursos Técnicos em Agricultura e em Agroindústria na modalidade EaD. A Educação a Distância na Instituição conta com momentos presenciais nos polos, estes compartilhados entre diversas Instituições de Ensino que aderiram ao Programa, além do auxílio de tutores.

De lá para cá, esta Instituição já soma quase 10 anos desenvolvendo cursos técnicos na modalidade EaD, primando pela atuação e formação permanente de tutores presenciais e a distância, ansiando por intensificar seus quadros e sua qualificação, cuja escrita corrobora para essa prática. Contudo, é necessário estimular continuamente a pesquisa, especialmente sobre o trabalho e a atuação do tutor.

Assim, partiu-se da revisão bibliográfica, da compilação de dados, informações, reflexões e práticas dos profissionais (tutor, coordenador de tutoria e professor) que atuam na EaD para compor este trabalho, que se trata de um breve ensaio e necessita de aprimoramento e aprofundamento das discussões, que tomam a tutoria como basilar para a concretização do processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos EaD do IFFar.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para compreender o trabalho do tutor, suas características e especificidades, foram: questionário *online* estruturado no

---

3 A Rede e-Tec Brasil tem base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 e foi instituída pelo decreto n. 6.301, de 12 de dezembro de 2007 e revogado pelo decreto n. 7.589, de 2011, tendo por finalidade desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Google docs, encaminhado a 47 tutores presenciais e a distância, além da aplicação de matriz da dialogicidade ao coordenador de tutoria e um professor que atua nos cursos técnicos EaD do IFFar.

## **Perfil Profissional do Tutor no IFFar**

A partir da análise dos dados fornecidos por tutores a distância e presenciais foi possível conhecer as características e especificidades de seu trabalho, além disso, elaborar o seu perfil profissional. A resposta ao questionário foi voluntária, tendo respondido à pesquisa 43 tutores.

Os tutores do IFFar são a maioria do sexo feminino (73,5%), e os demais do sexo masculino (26,5%). Já no que se refere ao nível de formação, 12,2% são graduados (licenciatura), 10,2% graduados (bacharelado), 59,2% especialistas e 18,4% mestres. A idade dos respondentes variou entre 18 e 58 anos, contudo, a faixa de idade mais recorrente foi entre 28 anos e 38 anos, representando (42,9%).

Um aspecto significativo identificado na pesquisa foi em relação à razão que os motivou a atuar como tutores, sendo que 67,3% dos respondentes afirmou que possui interesse pela EaD, 16,3% busca complementar a renda e 10,2% procura por uma bolsa remunerada. Destaca-se que a grande maioria dos tutores atua em outra profissão além da atividade de tutoria, representando 89,8% dos respondentes.

Analisando a autopercepção dos tutores com relação à qualidade/competência, questionou-se: o que considera mais importante para desenvolver o trabalho como tutor para que seu trabalho traga bons resultados para o desempenho dos alunos? 40,8% responderam que demonstram manter diálogo

constante com o grupo. Ainda, destaca-se que a característica essencial no exercício da tutoria é estimular a participação dos alunos, que representa 28,6% e ter experiência docente 10,2%.

É importante mencionar a clareza com que o tutor compreende seu trabalho e o quanto vem refletindo sobre sua prática. Isso é possível de se constatar quando o tutor, ao ser questionado sobre os problemas detectados e o que precisa ser melhorado na sua prática profissional, menciona que é preciso melhorar o diálogo e a comunicação entre todos os sujeitos envolvidos na EaD e, ainda, realizar reuniões periódicas entre a equipe de trabalho e encontrar uma maneira de tornar as aulas mais atrativas para tentar evitar a evasão de alunos.

Além disso, os tutores citam que utilizam no seu trabalho o Projeto Pedagógico de Curso; Plano de Ensino e as Ferramentas do MOODLE (*Modular Object-Oriented Distance Learning*), o qual é um sistema gerenciamento para criação de cursos *online* (lição, questionário, fórum, tarefa).

Ao solicitar que apresentassem as estratégias didático-pedagógicas mais utilizadas pelos tutores para desenvolverem a disciplina foi especificado que os fóruns são utilizados e tiveram muita relevância nas dúvidas e questionamentos. As estratégias utilizadas pelos tutores variam conforme a característica de cada um, porém a grande maioria utiliza videoaulas, que é uma forma interessante para ajudar os alunos a compreender melhor o conteúdo, pois por meio dos vídeos há uma explicação mais aprofundada sobre o assunto.

Por fim, conforme os tutores presenciais e a distância, o que mais facilita a aprendizagem dos alunos é a mediação e a interação entre os alunos, professores e tutores, pois dessa forma é possível compreender as atividades de maneira construtiva e interativa.

## **O trabalho do tutor no IFFar**

O método escolhido foi o método qualitativo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica, envolvendo levantamento bibliográfico, questionários e entrevistas (GIL, 2008), visando compreender as características e especificidades do trabalho do tutor referenciadas na teoria da dialogicidade de Freire (2005).

Este trabalho, ainda na forma de ensaio, busca compreender a atuação do tutor na EaD numa perspectiva freireana, considerando os princípios da dialogicidade descritos por Freire (2003), que são: 1º) diálogo igualitário; 2º) inteligência cultural; 3º) igualdade de diferenças; 4º) transformação; 5º) solidariedade; 6º) dimensão instrumental e 7º) criação de sentido.

Os princípios da teoria da dialogicidade foram a baliza para a compreensão do trabalho do tutor e em forma de matriz trazem a experiência teórica e prática dos sujeitos que atuam na tutoria, seja como tutor, como coordenador de tutoria ou como professor na EaD.

Destaca-se a conexão entre a missão do IFFar e a teoria da dialogicidade, que comungam do ato ativador do processo de humanização, ao promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável, pautada na ética, solidariedade, responsabilidade social e ambiental, comprometimento, transparência, respeito e gestão democrática (PDI, 2014).

Nota-se que a concepção Institucional de Educação tem relação com a perspectiva freireana de educação como prática da liberdade e humanidade. Ambas adotam como princípio a necessidade de formação integral do cidadão, tendo em vista um mundo mais sustentável, mais humano e menos opressor.

Motivados por essa relação, foi analisado o trabalho do tutor, não na perspectiva de manutenção de bons índices de conclusão de curso, este tomado como o fim do processo, mas o trabalho do tutor como um processo ao longo de um curso técnico EaD, exigindo trabalho em equipe, pautado no diálogo dos diferentes sujeitos, troca de experiência e formação contínua.

O trabalho do tutor no IFFar está disposto no Guia do Tutor, que apresenta o histórico e a estrutura do IFFar, os cursos e Polos EaD, as atribuições do tutor presencial e a distância, o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) MOODLE as diretrizes para o funcionamento do curso e sobre o aluno do IFFar (GUIA DO TUTOR, 2014). Esse Guia apresenta a importância e a essência do trabalho do tutor nos cursos técnicos EaD do IFFar

a tutoria é necessária para orientar e supervisionar o processo de ensino e aprendizagem. Os tutores atuam como mediadores entre coordenadores professores, estudantes e Instituição, e têm um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a sua motivação. (BRASIL, 2014, p. 16)

A menção anterior salienta que o trabalho do tutor é, sobretudo, o diálogo com os diferentes sujeitos que atuam na EaD e o diálogo deve partir dele e de todos que necessitem comunicar algo de relevância para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Lembrando sempre que, nas palavras de Freire (2005), não há informação mais ou menos importante.

Ainda sobre o trabalho do tutor, segundo Cechinel (2000), acredita-se que o tutor da EaD tem a função de ser um facilitador e mediador da aprendizagem, motivador, orientador

e avaliador. O tutor tem um importante papel na condução dos alunos em busca de suas aprendizagens, o que implica na ampliação de sua criatividade, no gerenciamento do tempo e do espaço educativo.

Estar presente no Polo para atividades presenciais e a distância, acessando regularmente o AVEA para acompanhamento dos cursistas; elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos; participar das atividades de capacitação desenvolvidas pelo IFFar; manter contato com os alunos, coordenadores e professores; facilitar o desenvolvimento intelectual dos alunos; apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso; estimular a autonomia do aluno; esclarecer dúvidas em geral; Proporcionar *feedback* dos trabalhos e avaliações realizadas.

Usa-se afirmar que não há outro profissional nos cursos técnicos EaD do IFFar, além do tutor, que possua mais contato com os diferentes sujeitos que trabalham na EaD, permitindo assim uma visão global e realista do trabalho realizado.

É importante mencionar que o trabalho de tutoria na EaD do IFFar deve ser cumprido presencialmente. O tutor presencial atua junto aos Polos de EaD, já o tutor a distância atua junto à Diretoria de Educação a Distância (DEAD) ou no *Campus* que propôs o Curso, prestando uma assessoria contínua e direta aos coordenadores e professores, com carga horária semanal de 20 horas.

Além do local de atuação do tutor presencial e a distância, o trabalho de ambos tem algumas diferenças, destaca-se que o tutor presencial terá contato direto com o aluno no Polo de EaD, atendendo os estudantes em questões relativas ao processo de aprendizagem e orientação. Devido a essa proximidade, conseguem acompanhar e encaminhar as necessidades específicas dos estudantes e auxiliam no acesso

aos espaços físicos, como a biblioteca. Já o tutor a distância atenderá diretamente no AVEA, comentando, avaliando e estimulando a realização das avaliações, das participações e atividades realizadas pelos alunos.

Reportando-se ao que já foi mencionado, o trabalho do tutor deve ser em equipe e orientado pelo diálogo, sendo que cada Coordenador de Curso e professor deve estabelecer com o tutor como se dará a relação Coordenador-Professor-Tutor a distância e presencial, no que se refere às reuniões com o grupo, ajudando os alunos a analisarem criticamente as questões específicas de cada módulo.

## **O trabalho do tutor e a teoria da dialogicidade**

Resgatando o exposto no PDI do IFFar, sua missão é pensar a formação integral do cidadão na perspectiva do desenvolvimento sustentável, por isso propõe planejar, implementar e avaliar cursos técnicos EaD e, conduzido pela teoria da dialogicidade, permite promover a educação a qual a Instituição se propõe, tomando como ferramenta essencial o diálogo.

A partir da teoria da dialogicidade de Freire (2005), as pessoas podem despertar para a consciência crítica do mundo em que se encontram, saindo de sua condição de oprimidas e buscando assim a condição do ser mais, em meio a um processo de humanização, em atendimento a uma vocação humana universal (MORETTI, 2007, p. 22).

Os princípios da dialogicidade, expressos na matriz abaixo (QUADRO 01), permitem ver que muitas vezes os papéis dos sujeitos que atuam na EaD do IFFar se complementam e/ou se sobrepõem. Contudo, este ensaio tem como foco o

trabalho que o tutor a distância e presencial realiza ou colabora, considerando cada um dos princípios da dialogicidade.

A matriz da dialogicidade foi elaborada com três colunas, que apresentam os princípios da aprendizagem dialógica, o trabalho do tutor nos cursos Técnicos EaD do IFFar e a proposta de adequação à Teoria da Dialogicidade, visando identificar o que é feito pelo tutor, a característica de seu trabalho e a proposta de adequações.

A análise expressa a seguir foi realizada a partir da matriz da dialogicidade (QUADRO 1), cada princípio da dialogicidade será citado e analisado mais detalhadamente ao longo do texto, sempre tomando como referência a sistematização na matriz.

Ao questionar tutores, coordenador de tutoria e professor sobre o primeiro princípio da aprendizagem dialógica, que é o diálogo igualitário, esses mencionaram que há vários espaços para que ocorra a comunicação nos cursos técnicos EaD do IFFar, entre eles destacam-se: momentos nos encontros presenciais, através de mensagens no AVEA, nos fóruns de discussão, a “Roda de Chimarrão<sup>4</sup>” criada virtualmente no Cursos de Formação de Tutores e para os demais sujeitos que atuam na EaD, Encontro de Tutores EaD (ETEAD), em que houve um espaço para troca de experiências (QUADRO 1).

Assim, os questionados sugerem que o planejamento da disciplina seja realizada pelo professor e pelo tutor, uma vez que o professor domina o conteúdo a ser ensinado, mas desconhece a realidade do aluno e da turma, informações que podem ser prestadas pelos tutores presencial e a distância.

A inteligência cultural é o segundo princípio da dialogicidade, pois considera que todas as pessoas são

---

4 Reunião de pessoas organizadas geralmente em círculo ou semicírculo para beber o chimarrão. A cuja é um recipiente onde se toma o chimarrão, geralmente é feita de porongo utilizando a parte menor (chamada de “flor do porongo”); muito conhecido também por cabaça.

detentoras de conhecimento, sejam acadêmicos ou não, e devem ser levados em consideração no exercício da tutoria. Os questionados também coadunam com Freire (2002) ao pensar que é necessário respeito aos saberes dos educandos, seu ritmo e sua realidade.

Nessa perspectiva, como já foi mencionado anteriormente, o trabalho do tutor nos cursos Técnicos EaD no IFFar tem sido o de ouvir o que o aluno tem para falar, dialogar respeitando as diferenças culturais, valorizar e estimular o saber do educando, trocar informações com professores e coordenadores.

De acordo com Girotto (2007, pp. 34-35), o terceiro princípio da dialogicidade, que é a igualdade de diferença, inclui:

[...] o mesmo direito de toda pessoa viver de modo diferente, contrariando a concepção homogeneizadora da igualdade e sua redução à igualdade de oportunidades considera-se geralmente apenas o fato de que todas as pessoas têm as mesmas condições de chegar às mesmas posições, sem levar em conta as desiguais oportunidades e apoios que alguns setores sociais têm historicamente em detrimento de outros.

O trabalho de tutoria implica entender que na turma há alunos de diferentes realidades econômicas, culturais e sociais, que vão impactar na aprendizagem do aluno. Enquanto alguns alunos têm facilidade de aprender os conteúdos, outros precisam de diferentes estratégias ou recursos para aprender os conteúdos e dar-lhe significado.

O quarto princípio da dialogicidade é a transformação, que pode ser do educador ou do educando e, para que a mesma ocorra, é necessária a reflexão crítica da prática, como bem descreve Freire (2002, p. 24): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

É nesse sentido que os espaços construídos para o diálogo nos cursos Técnicos EaD do IFFar são fundamentais para que o tutor, que realiza o trabalho de educador, possa refletir sobre sua prática e, ao mesmo tempo, estimular que os alunos façam o mesmo exercício a partir dos conteúdos para que, tomando consciência da realidade, possam mudá-la. O trabalho do tutor é um motivador para que a transformação aconteça.

Já o quinto princípio figura-se na solidariedade, compreendido como o auxílio mútuo, ligação recíproca entre pessoas ou coisas independentes. Nesse sentido, os tutores do IFFar desenvolvem junto aos alunos a aprendizagem colaborativa, favorecendo a interação, a discussão em grupo, a reflexão e a construção do conhecimento a partir da própria realidade.

A dimensão instrumental é o sexto princípio da dialogicidade e caracteriza-se pela aprendizagem de conteúdos, instrumento fundamental que constituem a base para ultrapassar as demais aprendizagens. Acompanhar o conteúdo e compreendê-lo para dialogar com os alunos é trabalho constante do tutor do IFFar, além de propor a articulação entre os projetos pedagógicos de curso com os anseios dos educandos.

Outra especificidade do trabalho do tutor é a criação de sentido, o sétimo princípio da dialogicidade que, de acordo com Flecha (1997), todos podem sonhar e sentir, dar sentido a sua e a nossa existência. Ou seja, todas as pessoas têm que buscar motivação nas coisas que fazem, e devemos gostar do que fazemos, pois quando não se faz algo com prazer ocorre a perda de sentido.

Assim, o trabalho de tutoria no IFFar tem sido de estimular o aluno a refletir sobre o sentido e a importância de espaços formativos, da importância de estudar, do valor na troca de experiências, do aproveitamento ao se refletir o conteúdo instrumental a partir do contexto de trabalho e vida.

Enfim, o trabalho do tutor se caracteriza, essencialmente, pelo diálogo, pela conversa, pela troca, pela paciência e pela escuta. Nessa acepção, propõem-se que o tutor estimule os alunos a construírem projetos de vida e de aprendizagem.

Princípios da aprendizagem dialógica	O trabalho do tutor nos cursos Técnicos EaD do IFFar	Proposições
1º) Diálogo igualitário	<p>Roda de chimarrão no Curso de Formação.</p> <p>Fórum de discussão dos Coordenadores de Polo.</p> <p>ETEAD: espaço de trocas de experiências e as salas temáticas.</p> <p>Contato direto com professores e tutores.</p> <p>TODOS são aprendentes e ensinantes.</p> <p>Ao mesmo tempo em que se aprende a se trabalhar na EaD se ensina e aprende com os alunos, com suas experiências de vida, suas histórias.</p>	<p>Planejamento conjunto da disciplina com professor e tutor.</p> <p>Utilizar de forma proativa os espaços de bate-papo.</p> <p>Definição coletiva dos instrumentos de avaliação.</p>
2º) Inteligência cultural	<p>Ter entendimento que os itens abaixo precisam ser respeitados e que são condições importantes para o ritmo de aprendizagem de cada aluno.</p> <p>Conhecer os alunos, suas peculiaridades e seus problemas, tanto de ordem particular como profissional.</p> <p>Saber da importância da informática nos dias de hoje, mas entender que alguns alunos não possuem computador ou não tem acesso regular ao computador.</p> <p>Identificar as diferenças culturais dos alunos.</p> <p>Capacidade de transitar em diferentes espaços e conversar com todas as pessoas, independente da formação e atuação.</p> <p>A atuação em diferentes espaços de formação e a relação entre as pessoas que fizeram percursos pessoais e profissionais diferenciados.</p>	<p>Incentivar o compartilhamento de experiências e práticas de formação.</p> <p>O papel do tutor neste contexto é, conhecendo os alunos, solicitar que eles tragam suas experiências para a prática e mostrar que todos possuem algo importante a ensinar aos colegas, e por isso o compartilhamento de experiências como uma ferramenta de aprendizagem.</p>

<p>3º) Igualdade de diferença</p>	<p>Entender que na turma há alunos de diferentes realidades econômicas, culturais e sociais. Enquanto alguns alunos têm facilidade de aprender os conteúdos, outros precisam de diferentes estratégias ou recursos para acessar a informação. Respeito aos diferentes pontos de vista.</p>	<p>Dialogar com o estudante para compreender suas necessidades, propor diferentes atividades, conforme demanda. Construir um diálogo franco e democrático sobre diversos assuntos e temas.</p>
<p>4º) Transformação</p>	<p>A partir disso, se apropriar do material didático e do planejamento das aulas para que isso realmente ocorra. Os cursos vão para além da dimensão da formação técnica: por uma formação humana e de emancipação. Reconhecimento da formação como inerente ao humano. Contrato didático e o compromisso com a sua aprendizagem.</p>	<p>Construção de comunidades de aprendizagem. Auxílio na construção de projetos de vida e projetos de aprendizagem.</p>
<p>5º) Solidariedade</p>	<p>Desenvolver junto aos alunos a aprendizagem colaborativa, favorecendo a interação, a discussão em grupo, a reflexão e a construção do conhecimento. Prática de colaboração entre os profissionais e entre os alunos. Vínculos que são construídos e a rede de relações.</p>	<p>Aperfeiçoar os processos de comunicação com todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.</p>
<p>6º) Dimensão instrumental</p>	<p>O conhecimento que pode transformar a vida das pessoas e melhorar sua qualidade de vida. A aprendizagem de conteúdos articulada às necessidades e anseios. Acesso ao conhecimento. Divulgação da informação em diversos formatos. Transformar a informação em conhecimento a partir da proposição de atividades de estudo orientadas.</p>	<p>Divulgação de Repositórios de aprendizagem.</p>

7º) Criação de sentido	Explicar para os alunos que, na grande maioria são funcionários de escola, historicamente foram oprimidos pelas políticas públicas dos Governos e que o Programa Profuncionário surgiu da necessidade de reconhecer, valorizar, capacitar e profissionalizar esses funcionários. Com isso, apenas ser selecionado para realizar o Curso já deve ser considerado uma vitória pessoal e, se manter, participando, interagindo com os colegas e realizando as atividades, apesar de todas as dificuldades do dia a dia, deve ser motivo de orgulho ainda maior. Ações com sentido e significado. Propostas de atividades e encaminhamento de reflexões que tenham sentido e significado para esses sujeitos.	Construção de projetos de vida e de aprendizagem.
------------------------	--	---

Quadro 01 - Matriz da dialogicidade para o trabalho do tutor presencial e a distância na EaD do IFFar.

Fonte: Trabalho de Campo, 2016.

Tendo em vista o exposto, o tutor do IFFar está atento à participação do aluno, às suas colaborações, às suas críticas, respeitando o ritmo de cada aluno, intervindo no momento certo, mantendo os alunos motivados, interessados no conteúdo exposto, promovendo a interatividade, intervindo no momento oportuno e, sobretudo, valorizando a experiência do aluno e disposto a dialogar.

## Conclusão

Este trabalho, ainda como ensaio, buscou mostrar a importância do trabalho do tutor nos cursos técnicos EaD do IFFar, a partir da investigação das suas características e especificidades, utilizando a Teoria da Dialogicidade de Freire (2005) na elaboração da matriz de dialogicidade, para compor o instrumento de análise dos questionários.

Os tutores nos cursos Técnicos EaD do IFFar têm clareza da importância de seu trabalho para que o aluno permaneça e tenha uma formação integral, crítica e libertadora, buscam constantemente dialogar com os estudantes, compartilham suas dúvidas, angústias e anseios.

A principal característica para o exercício do trabalho de tutoria é manter um diálogo constante com o grupo, estimular a participação dos alunos e ser um mediador permanente. A experiência docente mostrou-se um diferencial para realizar o trabalho de tutoria, bem como o uso adequado das ferramentas.

Ressalta-se o estímulo para que o tutor esteja em constante formação, seja por meio de cursos oferecidos pela Instituição ou através de outras Instituições, bem como a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação.

Contudo, é preciso que o tutor tenha maior participação no planejamento do componente curricular, tendo em vista seu conhecimento da realidade do aluno e das experiências educativas que foram exitosas, criando espaços na carga horária de trabalho do tutor para que ele possa dialogar com os professores.

Assim, é necessário dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido e aperfeiçoar o trabalho a partir de dados e informações a partir de investigações e pesquisas, com o objetivo de promover uma educação libertadora, que requer diálogo, solidariedade, respeito ao outro, igualdade e transformação social.

## **Referências**

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. PDI 2014-2018. **Instituto Federal Farroupilha.** Santa Maria, RS, 2014.

\_\_\_\_\_. Guia de tutores. **Instituto Federal Farroupilha**. Santa Maria, RS, 2014. Disponível em: <[http://portal.iffarroupilhaed.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/guia\\_do\\_tutor\\_\\_ead\\_2014.pdf](http://portal.iffarroupilhaed.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/guia_do_tutor__ead_2014.pdf)>.

CECHINEL, J.C. **Manual do tutor**. Florianópolis: UDESC, 2000.

FLECHA, Ramon. **Compartiendo palabras**. Barcelona: Paidós, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTO, V. C. **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes: conversando sobre âmbitos da vida**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, 2007.

IPAE. Instituto de Pesquisas em Educação a Distância. **Aspectos a serem considerados para se reduzir os entraves ao desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/et/25.pdf>>. Acesso em 05 de novembro de 2016.

RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D. A interação tutor-aluno na Educação a Distância. In: **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORETTI, J. A. **A dialogicidade de Freire na construção do diálogo igualitário e suas relações com os princípios da Aprendizagem**. São Carlos, 2007. Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2003/a-dialogicidade-de-freire-na-construcao-do-dialogo-igualitario-e-suas-relacoes-com-os-principios-da-aprendizagem-dialogica>>. Acesso em 24 de setembro de 2016.



## Capítulo 4

### A importância da Prática Profissional Integrada na formação discente

Jamile Fabbrin Gonçalves  
Paulo Duran dos Santos Molina  
Katiane Rossi Haselein Knoll

#### Introdução

No momento em que saímos do século da produção e adentramos o século do conhecimento, exigiu-se uma maior abertura de espaços educativos e, com isso, agregar o maior número de pessoas possíveis. Novas modalidades de educação surgiram, com a finalidade de atender ao grande contingente de pessoas que esperavam pelo acesso ao ensino. De fato, a consciência do direito à educação e a certeza de que sem escolarização não há contribuição para uma sociedade igualitária e justa fez com que essa demanda aumentasse gradativamente.

Frente a isso, a Educação a Distância (EaD) surgiu como uma alternativa que permite o acesso e a democratização do ensino àqueles que por diversos fatores encontram-se impossibilitados de frequentar, de forma presencial, uma instituição diariamente para se aprimorar (HERMIDA e BONFIM, 2006). Não existe unanimidade em relação ao conceito de EaD. De modo geral, a EaD é definida como uma modalidade educacional onde a mediação didática e pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), envolvendo professores e estudantes no desenvolvimento de atividades educativas em tempo e espaços diferentes (PIVA Jr. *et al.*, 2011).

Conforme abordado no Curso de Formação Continuada em EaD 2016 do IFFar:

A EaD permite a inovação dos procedimentos de aprendizagem, o desenvolvimento de uma educação extraescolar que se utiliza dos diversos meios eletrônicos de comunicação, possibilitando o acesso de novos públicos em locais distantes e dispersos geograficamente. No Brasil, observa-se o uso de diversas mídias, desde livros impressos até televisão, vídeo, computador e internet. (SILUK, 2016)

De fato, a EaD é caracterizada, basicamente, pela separação do professor e do aluno tanto no tempo quanto geograficamente, ou seja, é uma modalidade educacional sem haver necessariamente a presença simultânea dos agentes envolvidos (PIVA Jr. *et al.*, 2011). Portanto, é necessário que nessa modalidade ocorram ações que estimulem os alunos a construir o próprio conhecimento, uma vez que os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes e rígidos, pois a maioria pensa que os mesmos não correspondem às necessidades reais e à especificidade de suas vivências.

Sabe-se que o desafio de educar e educar-se a distância é enorme, uma vez que o discente deve ser o autor de sua própria trajetória de ensino, desenvolvendo competências e habilidades inerentes a sua profissão. Entretanto, de forma muito positiva, percebe-se que o aluno desenvolve autonomia em seus estudos devido à necessidade de estabelecer horários e locais mais adequados para a realização de tal prática, respeitando o seu próprio ritmo de aprendizagem.

Em especial, os professores precisam saber educar a distância, pois há uma diferença em relação a ensinar presencialmente. Há a necessidade de diferentes habilidades de apresentação da informação, de planejamento, de

desenvolvimento e de avaliação de estratégias de ensino quando professores e alunos estão distantes fisicamente (SILUK, 2016). É primordial que o professor utilize uma linguagem acessível a quem é destinada, pois o aluno a distância apresenta características distintas, sendo, muitas vezes, uma pessoa que se encontra fora da sala de aula há muito tempo. De fato, os alunos que realizam os cursos EaD no IFFar são, em sua maioria, pessoas com mais idade que já estão no mundo do trabalho, com uma renda mensal familiar de 1 a 2,5 salários mínimos *per capita*, com conhecimento básico ou intermediário em informática, afastados há muito tempo dos bancos escolares, mulheres com filhos, que necessitam de uma maior dedicação por parte do docente. (DEAD, 2015)

Com isso, aprendemos quando nos sentimos motivados para algo e ensinamos quando as condições para esse fato são estabelecidas. Nesse processo de motivação e afetividade, destaca-se a importância da tutoria na EaD. O tutor é o elo entre a instituição, o professor e o aluno (IVASHITA e COELHO, 2009). Ele é o grande mediador dessas relações por meio de documentos impressos e/ou de alguma forma de tecnologia, proporcionando ao aluno a certeza de não estar sozinho.

Contudo, apesar de toda a equipe que envolve um curso EaD, ainda assim, no Brasil, essa modalidade educacional ainda é vista com resistência. A concepção de Educação a Distância sustenta um modelo de qualidade que visa o processo de reconstrução do conhecimento, pois o mesmo é o produto gerado entre as práticas coletivas, envolvendo uma série de ações entre professores, alunos, pessoal de apoio e infraestrutura que resultam em novos aprendizados e, como consequência, em conhecimento adquirido pelos mesmos (ROSINI, 2013). Dessa forma, objetivou-se implementar uma prática docente que, de fato, fosse coletiva e que envolvesse coordenadores, docentes

e tutores em prol de um espaço aberto para o entrelaçamento das disciplinas e formação acadêmica integral do nosso discente.

Em vista do que foi exposto, no decorrer deste capítulo, centrar-se a escrita no relato de experiência sobre a aplicação da Prática Profissional Integrada (PPI) no curso Técnico em Agroindústria Subsequente EaD do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – *Campus Alegrete*, cuja relevância é registrar e socializar o trabalho desenvolvido na prática docente e estimular esse tipo de intervenção em outros cursos dessa modalidade.

## **Desenvolvimento**

Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agroindústria Subsequente EaD, a prática profissional prevista na organização curricular do mesmo deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, o que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Cabe salientar ainda que nessas práticas profissionais também são contempladas as atividades de extensão, facilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso. Tais práticas são articuladas entre as disciplinas, realizando-se as atividades propostas em um projeto, o qual é organizado pelos tutores e professores sob a orientação dos coordenadores de curso e tutoria.

Mais especificamente, a Prática Profissional Integrada (PPI) surgiu da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha e visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades

adquiridos na formação básica. A PPI do presente curso tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. Esse tipo de prática é um dos espaços nos quais se buscam formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A seguir, é apresentada a metodologia adotada para a elaboração, realização e socialização da PPI durante o terceiro módulo da turma 2015 do Curso Técnico em Agroindústria Subsequente EaD do IFFar – *Campus* Alegrete – cujos Polos Presenciais estão localizados nas cidades de Jacuizinho, Pinhal Grande, Formigueiro e São Francisco de Assis.

### **Percurso investigativo**

Conforme estipulado pelo PPC, a PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI. O Curso Técnico em Agroindústria Subsequente EaD contempla a carga horária de 120 horas-relógio (10%) de PPIs em relação à carga horária total do curso, conforme regulamentação específica

reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. Sendo assim, levando em consideração que o curso é dividido em quatro módulos (semestres), a distribuição da carga horária da PPI fica, assim, distribuída como 30 horas em cada semestre. A carga horária total do projeto de PPI de cada semestre faz parte do cômputo de carga horária total de cada disciplina envolvida, diretamente na PPI. As duas disciplinas escolhidas para participar da PPI durante o terceiro módulo da turma 2015 foram: “Higiene e Controle de Qualidade” e “Instalações e Operações Agroindustriais” ministradas por dois diferentes professores. Ambos do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*.

Os docentes envolvidos na PPI elaboraram o Plano de Ensino de suas disciplinas contemplando essa prática, de acordo com o estabelecido no PPC, sendo que até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre elaborou-se um projeto de PPI, o qual indicou as disciplinas que fariam parte, bem como todas as etapas e a forma de avaliação da mesma. O projeto de PPI foi assinado, aprovado e arquivado, juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida. Ressalta-se que esses documentos também foram postados no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) para que todos os alunos tivessem acesso.

O projeto da PPI relatada nesse capítulo apresentou os seguintes objetivos: 1) realizar atividades que integrassem os alunos e as disciplinas relacionando as áreas de conhecimento no intuito de práticas interdisciplinares; 2) fortalecer a articulação da teoria com a prática profissional, valorizando a pesquisa individual e coletiva, com a finalidade de proporcionar ao futuro Técnico em Agroindústria oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas a sua prática profissional.

Primeiramente, o projeto foi apresentado aos alunos dos quatro Polos abrangidos pelo curso e, posteriormente, foram discutidos a proposta e o objetivo do mesmo. Os dois professores envolvidos na PPI foram presencialmente a cada Polo sanar as dúvidas dos alunos. A turma foi dividida em grupos de até cinco estudantes para trabalhar com as práticas. Cada grupo teve que escolher um tema específico que seria disponibilizado aos tutores dos Polos, mas o assunto não poderia ser repetido no mesmo Polo de Educação. Organizou-se a PPI de forma que no Tópico 4 do AVEA referente à disciplina de Higiene e Controle de Qualidade seria disponibilizado aos estudantes os temas e a forma de condução e apresentação da PPI e que, no Tópico 8 da Disciplina de Instalações e Operações Agroindustriais, os alunos deveriam entregar a atividade concluída, socializando-a.

Foram propostos 21 temas aos alunos para que esses escolhessem o que trabalhariam durante a PPI. São eles:

- 1) Processo de Pasteurização do Leite;
- 2) Processo de Conservação do Leite na Propriedade Rural;
- 3) Processo de Resfriamento de Frutas;
- 4) Processo de Conservação de Frutas em Atmosfera Modificada;
- 5) Controle de Qualidade para Exportação de Frutas;
- 6) Processo de Fabricação de Geleias;
- 7) Processo de Fabricação de Conservas;
- 8) Processo de Moagem de Grãos;
- 9) Processo de Produção de Vinho;
- 10) Processo de Produção de Suco de Uva;
- 11) Processo de Produção de Cerveja Industrial;
- 12) Processo de Produção de Cerveja Artesanal;
- 13) Processo de Produção de *Chopp*;
- 14) Processo de Produção de *Whisky*;

- 15) Produção de Cachaça;
- 16) Produção de Suco de Laranja;
- 17) Processo de Produção de Pão Tipo Cacetinho;
- 18) Processo de Beneficiamento de Arroz;
- 19) Processo de Parboilização de Arroz;
- 20) Produção de Farinha de Trigo;
- 21) Processo de Produção de Massas.

Conforme o PPC, a realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção escrita e/ou produto virtual e/ou físico, bem como, no mínimo, um momento de socialização desta entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, no ambiente virtual, dentre outros. A partir disso, aos alunos foi informado que estes deveriam elaborar um vídeo contendo uma apresentação de 8 a 10 minutos, envolvendo o processo escolhido e os cuidados higiênico-sanitários a serem adotados. Após a finalização, a apresentação deveria ser enviada em data determinada para os professores. Ao final do semestre, a nota foi quantificada com critérios-padrão do IFFar, sendo o valor da avaliação dos trabalhos 1,0 ponto em cada disciplina envolvida.

Durante as atividades correspondentes à PPI, os discentes foram orientados pelos professores titulares das disciplinas específicas e os alunos também contaram com o apoio dos tutores presenciais e coordenadores de polo para efetivarem as suas ideias, uma vez que, segundo as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha (Resolução CONSUP n. 102/2013), as PPIs podem ser orientadas e acompanhadas na forma não-presencial ou nas atividades práticas realizadas no Polo com acompanhamento do docente ou do tutor presencial. Além disso, a coordenação do curso, junto à coordenação de tutoria, promoveu reuniões periódicas para que os docentes

orientadores da prática profissional pudessem interagir, planejar e avaliar a realização e o desenvolvimento das mesmas.

## Resultados e discussão

Um total de 13 grupos foi formado pelos alunos entre os quatro Polos de Educação, sendo que se abrangeu nove temas. Os vídeos enviados pelos alunos, como atividade avaliativa da PPI, surpreenderam-nos enquanto docentes e gestão, pois os resultados foram maravilhosos. Muito mais que informação teórica, muitos grupos filmaram a realização do processo em si. Na Figura 1 estão representados alguns grupos desses alunos realizando a PPI nos polos.

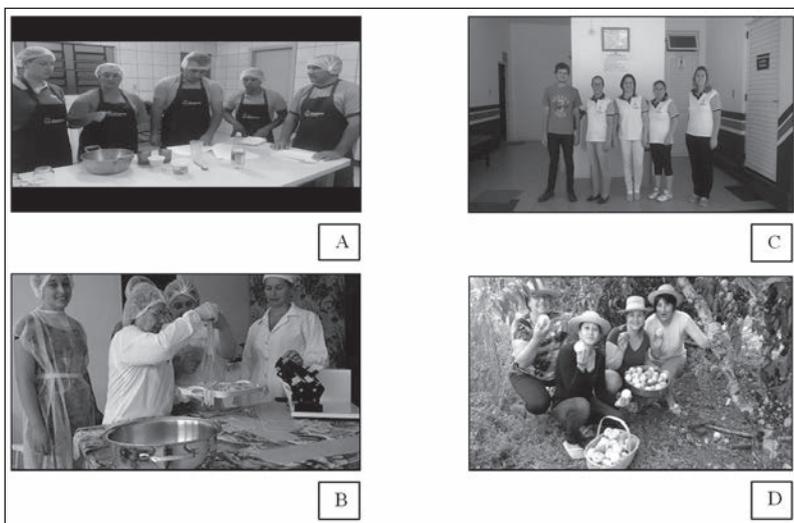


Figura 1 – Alunos realizando a prática profissional integrada nos Polos de Educação. A) Grupo Processo de Fabricação de Conservas do Polo Jacuizinho, B) Grupo Processo de Produção de Massas do Polo São Francisco de Assis, C) Grupo Processo de Beneficiamento de Arroz do Polo Formigueiro e D) Grupo Processo de Fabricação de Conservas do polo Pinhal Grande.

Fonte: AVEA MOODLE

O tema *Processo de Fabricação de Geleias* foi escolhido por um grupo no Polo de Jacuizinho e por outro de Pinhal Grande. Ambos os grupos realizaram todo o processo de fabricação desse produto. O Polo de Jacuizinho produziu geleia de morango, enquanto o Polo de Pinhal Grande produziu geleia de pêssego. Durante a análise dos vídeos, percebeu-se o quanto os alunos se empenharam ao que se propuseram a fazer. Um dos alunos (Jacuizinho), por exemplo, relatou que através da prática eles puderam demonstrar o que foi aprendido no decorrer do curso. Também pareceu muito empolgado com o curso através de sua defesa às agroindústrias. Segundo ele, “As agroindústrias foram de extrema importância para que os pequenos produtores permanecessem no meio rural, melhorassem a sua qualidade de vida e aproveitassem melhor os alimentos produzidos em suas propriedades”. De fato, as agroindústrias, inúmeras vezes, representam sustentabilidade, valorização cultural e da produção regional, bem como geração de trabalho e renda.

Já o tema *Processo de Produção de Massas* foi abordado por um grupo do Polo Jacuizinho e outro de São Francisco de Assis. Os dois grupos realizaram todo o processo de fabricação de massa caseira. Foi apresentado um histórico sobre o macarrão, sua composição química, bem como avaliaram as diferenças entre uma massa caseira e uma massa industrial.

O *Processo de Fabricação de Conservas* foi o assunto mais escolhido, uma vez que grupos de três Polos trabalharam nesse tema: Jacuizinho, Formigueiro e Pinhal Grande. Todos os vídeos apresentaram o processo de fabricação, quando produziram conservas de pepino e cenoura. Esses vídeos mostram os alunos tomando muito cuidado com a questão da higiene, mas também, os integrantes estão sorridentes, contentes com o que estão realizando. De fato, é nítido que são equipes unidas para o sucesso do trabalho.

O assunto *Processo de Resfriamento de Frutas* foi o escolhido por um grupo do Polo Jacuizinho. Esse grupo visitou uma fruticultura e agroindústria familiar e abordou, desde técnicas de colheita até o resfriamento desses produtos. Apresentaram diversas fotos dessa propriedade.

O tema *Produção de Suco de Laranja* foi abordado por um grupo em Jacuizinho. O grupo produziu suco de laranja natural, desde o processo de coleta e higienização, até a obtenção do refresco. No vídeo, eles adicionaram fotos sobre outros alimentos derivados desse suco, como tortas e doces, os quais foram servidos à nossa equipe em um dia de aula presencial no Polo. Ao final do processo, os integrantes fizeram um brinde comemorativo utilizando a bebida produzida por eles, o que demonstra a alegria dos alunos em realizar essa atividade.

Por outro lado, os grupos sobre *Processo de Pasteurização do Leite* (Jacuizinho), *Processo de Produção de Suco de Uva* (Formigueiro), *Processo de Beneficiamento de Arroz* (Formigueiro) e *Processo de Produção de Vinho* (Pinhal Grande) realizaram uma apresentação formal/teórica com a utilização de datashow/projeção de *slides*. Embora não tenham produzido vídeos descontraídos, apresentaram o processo estudado e percebe-se que os grupos realizaram uma ampla pesquisa bibliográfica, certificando-se das etapas do processo que estavam abordando. Por exemplo, descreveram os principais tipos de leite e padrões de higiene desde ordenha, transporte, armazenamento até higienização e relataram sua visita à Cotrisel (Cooperativa Triticola Sepeense LTDA).

De modo geral, foi extremamente gratificante observar que em todos os grupos que realizaram o processo de fabricação dos produtos, nossos alunos utilizaram os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de forma correta, tais como jaleco,

luvas (ou mãos muito bem lavadas), touca, entre outros. Além disso, falaram com muita propriedade sobre a importância dos processos de higienização que nossa equipe se empenhou para que eles compreendessem.

De fato, em todos os vídeos foram utilizados pelos alunos termos técnicos abordados pelos professores ao longo de todo o curso, tais como sanitização, desinfecção, microrganismos, sabor, aroma, textura, valor nutricional, vida útil, tempo de prateleira, tipos de embalagens, entre outros. Dessa forma, asseguramos que o processo de ensino-aprendizagem está sendo efetivo pelo menos, para a maioria dos estudantes à distância.

Nos vídeos produzidos pelos alunos pode-se perceber que a PPI também foi muito importante para despertar neles a vontade de pensar em grupo de forma harmônica. O mundo do trabalho exige que saibamos trabalhar em equipe. Portanto, mais que ensinar o conteúdo, também nos sentimos na responsabilidade de fazer com que nossos discentes aprendam a liderar e pensar no bem comum para alcançar uma meta estipulada.

Um aspecto interessante a ser ressaltado é o fato de a PPI realmente ter sido uma atividade prática na qual os alunos realizaram, além do processo de pesquisa, visitação a propriedades rurais, cooperativas e agroindústrias locais. Assim, acreditamos que a PPI incentivou os alunos à busca pela pesquisa através da coleta de dados para analisar as práticas aplicadas no segmento agroindustrial, bem como reflexão sobre as mesmas, além de proporcionar aos acadêmicos do curso um pouco da realidade da atividade prática técnica, articulando e problematizando diversas metodologias de maneira interdisciplinar.

De forma muito delicada, a presente PPI conseguiu trabalhar uma questão muito importante: a desinibição. Em função dos alunos precisarem gravar um vídeo, estes tiveram a necessidade de expor de forma oral o seu trabalho e, mais que

isso, eles tiveram que expor a sua própria imagem. Ressalta-se que o processo de desinibição frente à câmera também serve como treinamento e estímulo para que futuramente estes possam atuar como professores e tutores em EaD através da elaboração de videoaulas, as quais são importantes nessa modalidade educacional.

A respeito da gestão via Coordenação de Educação a distância (CEAD), nós também observamos que a adoção de reuniões periódicas das coordenações de curso e tutoria com os docentes responsáveis pela prática possibilitou efetivar uma ação conjunta e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica, contribuindo para a construção do perfil profissional do egresso. Essa responsabilidade da equipe gestora é reportada por Rosini (2013, p. 67) quando este afirma que “a decisão e o compromisso dos gestores das instituições educacionais são fundamentais para o sucesso de uma política de cursos a distância”.

Outra questão importante a ser ressaltada é que o fato dos professores e coordenadores terem ido de forma presencial a cada polo dialogar e responder aos questionamentos dos grupos de alunos sobre a PPI, fez com que estes estudantes ficassem nitidamente mais seguros e motivados com a prática que iriam desenvolver, corroborando a ideia de Neves (2003, p. 85):

Junto com a interação professor-aluno, a relação entre colegas de curso, mesmo a distância, é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro. Sempre que necessário, os cursos a distância devem prever momentos presenciais.

Ainda, Neves (2003) reporta que a instituição de ensino que oferece cursos ou programas na modalidade a distância deve dispor de educadores capazes de motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos. Dessa forma, acreditamos que o encontro presencial dos alunos com seus docentes tenha sido um momento especial para esse acompanhamento, uma vez a afetividade professor-aluno prende totalmente, envolve plenamente e multiplica potencialidades (MORAN, 2012; CARVALHO e LIMA, 2015).

Portanto, ao analisarmos de forma geral, observamos que a aplicação da PPI na modalidade EaD foi muito válida aos estudantes, mas para alcançarmos o sucesso foi necessária uma equipe de coordenadores e docentes envolvidos, de fato, com o projeto. Mais importante ainda é a participação efetiva dos coordenadores de polos e dos tutores presenciais, que são a nossa via mais próxima do aluno, o elo entre instituição-professor-aluno.

## **Conclusão**

Pode-se concluir que, como prática docente, realizar a prática profissional integrada com o auxílio fundamental da tutoria em cursos na modalidade a distância é extremamente relevante para a formação discente, podendo evitar a evasão dos alunos, fazendo com que estes permaneçam no curso e tenham êxito em sua formação.

A partir desse relato de experiência temos absoluta certeza de que, para estimular os alunos e os docentes, devemos proporcionar mais momentos em que os estudantes vivenciem o mundo do trabalho e os docentes possam praticar

a interdisciplinaridade. Para isso, como desdobramento desta prática, seguiremos desenvolvendo a PPI em outros semestres, objetivando um currículo que proporcione mais sentido e significado à formação do estudante.

De modo geral, o trabalho desenvolvido por nossa equipe é voltado para que o Instituto Federal Farroupilha mantenha a oferta de uma Educação a Distância pública, gratuita e de qualidade onde o estudante estiver, pois, de fato, temos a convicção de que essa modalidade educacional proporciona oportunidades aos envolvidos no processo educativo a distância.

## Referências

BRASIL. CAE/PROEN/IF Farroupilha – **Pesquisa do Perfil do Estudante do IF Farroupilha**: 740 respondentes, mês de referência – novembro de 2015. Acesso em 18 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP n. 102/2013, 2013**. Disponível em: <http://portal.iffarroupilhaead.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/Resolucao102.2013.Diretrizes.pdf> Acesso em 18 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**. Curso de Formação Continuada em EAD/IFFar 2016 – Módulo I. SILUK, A. C. P. Disponível em: <http://portal.iffarroupilhaead.edu.br/>. Acesso em 06 de junho de 2016.

CARVALHO, M. R.; LIMA, R. L. **A Importância da afetividade na EaD**: uma perspectiva de Wallon. Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v.15., n. 1, p. 192-205 jan. / abr. 2015.

HERMIDA, J. F.O; BONFIM, C. R. de S. **A Educação a distância**: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, p.166–181, 2006. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf). Acesso em 17 de fevereiro de 2017.

IVASHITA, B.; COELHO, M. P. **EaD**: o importante papel do professor-tutor. IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – III Encontro Sul Brasileiro Psicopedagogia, p. 7550-7560, 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865\\_1873.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf). Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

NEVES, C. M. de C. **Referências de qualidade para cursos a distância**. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2017.

PIVA Jr., D.; PUPO, R.; GAMEZ, L.; OLIVEIRA, S. **EaD na Prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

## **Capítulo 5**

### **Promoção à permanência e êxito do aluno da EaD**

Solange Mol  
Deisi Wegermann

#### **Introdução**

O Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Panambi está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e foi implantado no município em 2008, através do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, Programa do Governo Federal criado em 2005. Desde então, o Polo possui parceria com as instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, em 2015, firmou convênio com o Instituto Federal Farroupilha (IFFar). O convênio firmado entre as partes é institucional, ou seja, entre a Prefeitura Municipal de Panambi (mantenedora do polo) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Desde sua implantação no município o Polo Presencial buscou colaborar no processo educativo dos alunos através de ações afirmativas que contribuíssem para o sucesso e permanência dos mesmos. Muitos alunos, ao entrar em um curso a distância, ainda possuem uma visão distorcida da EaD, compreendendo-a como sendo uma modalidade educativa mais fácil. Logo se deparam com uma metodologia diferenciada do modelo presencial e, se não possuírem persistência, organização e determinação, acabam desistindo do curso nos primeiros desafios enfrentados. Para Moran (2003, p. 7):

O processo de mudança na educação não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Assim, a democratização do acesso à informação pode ser possibilitada pela Educação a Distância por meio dos cursos que podem ser ofertados nas instituições de ensino devidamente credenciadas e, ainda, por meio de Polos Presenciais, o que diminui as barreiras da distância e tempo. A sociedade pode e deve favorecer-se com essa modalidade educativa, que só tem aumentado nos últimos anos e contribuído para o crescimento do nível de escolaridade em nosso país.

No entanto, é imprescindível que o aluno da Educação a Distância entenda a importância do seu comprometimento para que tenha sucesso na sua formação, para isso, conta-se com o suporte e apoio dos diferentes atores que atuam nesse processo de ensino-aprendizagem como professores, tutores, coordenadores e Polo Presencial.

Considerando a importância desse suporte, o Polo Presencial da UAB em Panambi procura estar atento ao perfil dos alunos para que possa contribuir na promoção da permanência e êxito dos ingressantes nos cursos das diferentes instituições parceiras.

## **Polo de Apoio Presencial**

Os Polos de Apoio Presencial foram criados para ser o elo entre a instituição de ensino a qual oferta um curso na modalidade a distância e os locais onde não há presença da instituição. O polo pode possuir diferentes instituições de ensino que ofertam cursos de nível superior, técnico ou de extensão e aperfeiçoamento. Todo trabalho realizado nos Polos Presenciais devem estar de acordo com as propostas de curso ofertado e vir ao encontro dos objetivos propostos pela instituição ofertante.

Dessa forma os Polos Presenciais podem colaborar com ações de permanência dos alunos e contribuir para seu sucesso no ensino-aprendizagem, assim como cumprir sua função conforme descrita nos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (MEC/SEED, 2007):

[...] o Polo de Apoio Presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Desse modo, nessas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente – além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

O Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Panambi tem desenvolvido várias ações que envolvem os alunos em atividades significativas, como Jornadas Acadêmicas; cursos de introdução à informática; cursos de programas específicos de informática; seminários; congressos; ciclos de

estudos; grupos de estudos; espaço para desenvolvimento de formação não-formal para a comunidade e formação continuada.

Todas as atividades e eventos realizados no Polo Presencial tiveram como objetivo promover a ampliação do conhecimento, superação de desafios encontrados e integração entre os educandos e a comunidade. Nesse contexto, o Polo tem cumprido com a sua função colaborando para o desenvolvimento descentralizado das atividades necessárias para o bom andamento dos cursos ofertados, propiciando a aprendizagem dos alunos.

Conforme a Figura 1, a qual demonstra o Modelo de Gestão EaD do IFFar, é possível visualizar todos os atores do processo da Educação a Distância que estão interligados em uma rede. Nesse contexto, o Polo é o lugar onde o aluno pode e deve buscar o apoio presencial. Esse apoio se dá através da estrutura física, das tecnologias, materiais e recursos humanos disponíveis para colaborar no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

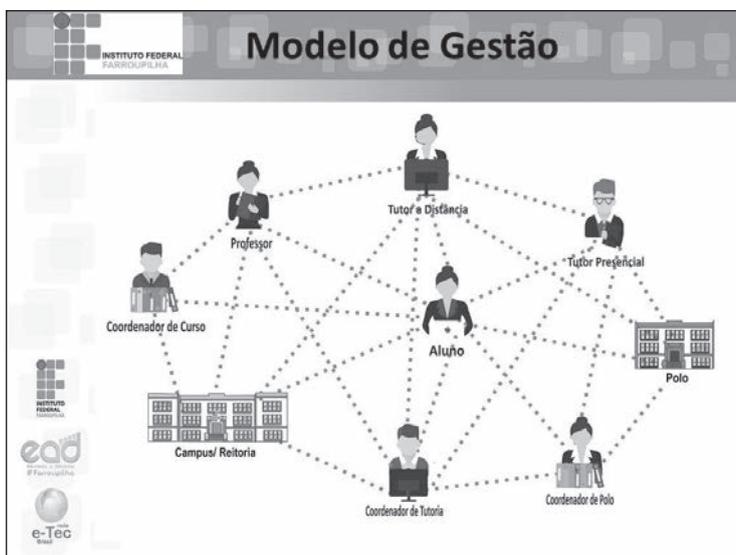


Figura 1 – Modelo de Gestão EaD no IF Farroupilha.

Fonte: Curso de Formação Continuada em EAD 2016 – Módulo IV – Gestão na EaD

Contudo, o Polo tem traçado estratégias que possam minimizar os índices de evasão, colaborando com as instituições de ensino, a fim de garantir o sucesso do aluno na sua formação. A permanência do aluno ainda é um dos desafios a ser enfrentado pelos gestores da Educação a Distância que dependem dos atores envolvidos nesse processo.

## **Prática Docente e o papel dos tutores**

O objetivo principal do trabalho do docente e dos tutores é a formação dos alunos e os mesmos devem estar centrados no processo de construção da aprendizagem dos estudantes. Tendo o aluno como foco principal e o professor como orientador e incentivador desse processo, utilizando-se dos recursos de forma adequada, o educador permitirá que os alunos tenham êxito e concluam com sucesso o curso que estão realizando.

Na Educação a Distância o professor deve estar comprometido de forma a instigar o aluno à autonomia, pesquisa, iniciativa, disciplina e organização. Precisa estar atualizado, em contínuo processo de mudanças, aperfeiçoamento e atento aos avanços científicos e tecnológicos. É importante que o professor apresente características como responsabilidade, dinamismo e saber trabalhar em equipe.

Na EaD, um elemento fundamental é a interação entre professor e aluno, que ocorre através da comunicação, a qual realiza-se de duas formas: síncrona ou assíncrona. A comunicação síncrona acontece simultaneamente, em tempo real, como, por exemplo, através de chat, web conferência e redes sociais. Já na comunicação assíncrona, o emissor envia uma mensagem, porém, o receptor poderá ler e responder a mensagem em outro momento, como, por exemplo, e-mail, fórum e blog.

O professor deve ser um facilitador da aprendizagem, deve observar se os alunos estão acompanhando o conteúdo ou se há a necessidade de reformular os seus conceitos, de forma que os alunos possam entender claramente. O educador precisa, muitas vezes, ser criativo, possibilitar diferentes recursos e ferramentas que sejam atrativas, não se deter somente a leituras para a compreensão de conteúdos, proporcionar materiais de apoio aos alunos, o ambiente de aprendizagem deve ser desafiador, interativo e colaborativo.

Professores e tutores devem trabalhar em equipe. Embora, por vezes, separados fisicamente, devem estar em sincronia e por isso a comunicação é imprescindível. O trabalho dos tutores é fundamental para que haja interação entre os alunos e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois ele acompanha todo o processo, sendo responsável pela motivação e reforço à aprendizagem dos alunos.

O tutor a distância organiza o *feedback*, orienta as atividades, facilita o andamento das disciplinas, aponta dificuldades, estimula a participação dos alunos nas atividades, acompanha quanto à realização e prazos, tira dúvidas, provoca reflexões, incentiva a autonomia e realiza a mediação entre professores, alunos e tutores presenciais.

O tutor presencial tem o papel de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, suas dificuldades, ausências, evasão, facilitar o acesso ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), além de incentivar o acesso aos conteúdos das disciplinas, provocando o estudo individual e coletivo. Nessa tarefa o tutor presencial tem a missão de encaminhar as dificuldades apresentadas pelos alunos ao professor e promover situações de interação. Por ter o contato direto com o aluno, pode possibilitar o acesso aos espaços presenciais através de

atividades, seja por grupos de estudos organizados, oficinas ou uso dos laboratórios. Essas ações tem o objetivo de incentivar e encorajar os alunos a avançarem na sua aprendizagem, o que contribuirá para que não haja evasão.

Os tutores devem orientar e incentivar os alunos ao estudo com o intuito de prosseguir no curso e buscar novos conhecimentos. Nem sempre motivar é uma tarefa fácil para os tutores, pois, para isso, exigem-se do aluno tempo, dedicação, organização e comprometimento.

Contudo, é de grande importância professores e tutores estarem atentos aos educandos, ao silêncio no AVEA, as dificuldades encontradas e necessidades de intervenção para que a evasão não seja o caminho mais fácil. Os Polos Presenciais podem contribuir significativamente com os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, dando o suporte necessário para que atividades de apoio possam ser desenvolvidas com promoção do êxito e permanência dos alunos.

## **Permanência e êxito dos alunos na Educação a Distância**

Há vários fatores que influenciam a desistência dos alunos, como a falta de tempo, dificuldades enfrentadas ou o fato do curso não atingir suas expectativas. Na EaD, as exigências são diferentes, pois é imprescindível organização e administração do tempo para dedicação aos estudos. Elementos como a extensa carga de trabalho, família ou estar frequentando concomitantemente dois cursos têm se tornado decisivo para a desistência. Se o aluno deixa acumular conteúdo não consegue mais acompanhar o curso e acaba evadindo. A autonomia que a EaD possibilita pode ser um problema para quem não consegue organizar o tempo adequado para o estudo.

Para que isso não ocorra, cada um dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem deve cumprir com a sua parte. O professor deve ter uma prática pedagógica condizente com a realidade dessa modalidade educativa, sendo desafiador, interativo, dinâmico, com uma concepção moderna de ensino, tornando, assim, as aulas e atividades atrativas. O tutor deve desempenhar as suas funções com vistas à promoção do sucesso do aluno. Os gestores de EaD devem cumprir sua função de garantir o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento dos educandos.

Além disso, a permanência e êxito do aluno também dependem do AVEA onde estão disponibilizados os materiais de estudo. Esse ambiente deve possibilitar a utilização de diversas ferramentas de recursos e atividades, conforme descrevem os autores Zancanaro, Santos e Todesco (2011 *apud* Schlemmer, 2005):

De acordo com Schlemmer (2005), o AVEA tem como objetivos: apoiar, ampliar e enriquecer os espaços de convivência, privilegiando a atividade do indivíduo na construção do conhecimento, a partir de propostas inter e transdisciplinares; oportunizar um espaço de desenvolvimento-pesquisa-ação-capacitação de forma sistemática e sistêmica, vivenciando uma aprendizagem que implique rupturas paradigmáticas; favorecer o acesso às tecnologias educacionais, aos vários agentes sociais, na perspectiva da construção do conhecimento e das competências sociais.

Dessa forma, todos trabalhando em sintonia e com um ambiente virtual de ensino-aprendizagem dinâmico é possível construir uma rede de relações que propiciem o aluno a avançar nos seus conhecimentos de forma a não desistir e obter sucesso na sua formação.

## **Grupos de Estudos no Curso Técnico em Informática para Internet do IFFar: uma forma de aprendizagem significativa**

Em 2015 o Polo Presencial da UAB em Panambi firmou convênio com o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), que destinou vagas para dois cursos técnicos subseqüentes na modalidade a distância: Informática para Internet do *Campus* de São Borja e Secretariado do *Campus* de Panambi. O convênio firmado prevê a viabilização do desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância por intermédio do Polo UAB que também oferta cursos de nível superior por meio de outras Instituições parceiras.

O curso de Informática para Internet trouxe um novo desafio para a coordenadora e tutora presencial do Polo no momento em que os alunos demonstraram dificuldade na aprendizagem de algumas disciplinas específicas. Quando iniciaram as atividades do curso logo foi traçado o perfil dos alunos e se percebeu que a turma era muito heterogênea e haveria a necessidade de criar estratégias que contribuíssem para a permanência e sucesso dos mesmos.

Os alunos ingressantes no curso de Informática para Internet, na sua maioria, retornaram aos estudos após um longo período de conclusão do ensino médio e sem noções básicas de informática. Alguns que, por motivos diversos, abandonaram o ensino superior e outros em nível mais avançado cursando ensino superior, sendo dois na área de informática.

Diante do desafio encontrado, optou-se pela formação de um grupo de estudos, pois uma peculiaridade da turma era ter alunos com conhecimentos que poderiam colaborar com os demais e ainda contar com ajuda da tutora presencial, a qual tem formação na área. Intentou-se iniciar um grupo de estudos com o objetivo de sanar a primeira dificuldade encontrada na disciplina

de Lógica de Programação. Assim, a prática tornou-se habitual e foi desenvolvida durante todo o curso, semanalmente, não sendo obrigatória a participação e todos os alunos que sentissem a necessidade de participar eram bem-vindos. Ao todo, foram realizados 53 (cinquenta e três) encontros, sendo registrados com listas de presença, fotografias e atividades desenvolvidas. Os encontros eram monitorados e ministrados pela tutora presencial e por alunos com conhecimentos específicos nos conteúdos abordados.

A Figura 2 mostra um aluno do curso, que possui conhecimento na área de Lógica de Programação, auxiliando os colegas com conteúdos da disciplina em um momento do grupo de estudos realizado no Polo Presencial.



Figura 2 – Grupo de estudos realizado no Polo Presencial em 17/11/2015.

Fonte: arquivo pessoal

O estudo em grupo apresenta vários pontos positivos por propiciar a interação entre os estudantes e a troca de experiências, contribuindo para o processo de aprendizagem. Para Gimenes e Penteadó (2008), trabalhar com um grupo de estudos é uma ideia poderosa e ao mesmo tempo simples, que

pode propiciar uma alternativa no apoio ao desenvolvimento profissional e a mudanças dos profissionais envolvidos.

Além dos grupos de estudos, sentiu-se a necessidade de aprofundar a aprendizagem na disciplina de Análise e Modelagem de Sistemas e, para tanto, foi convidada uma aluna do Curso de Tecnólogo em Sistemas para Internet do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi, que realizou duas oficinas abordando os conteúdos de diagramas de casos de uso e diagramas de classes, os quais agregaram conhecimento à disciplina em andamento.

Na disciplina de Banco de Dados também se realizou uma oficina ministrada por um aluno da turma do curso Técnico em Informática para Internet que é graduado em Tecnologia em Sistemas para Internet.

A Figura 3 mostra um dos encontros da Oficina de Banco de Dados, que teve um total de 10 (dez) encontros no Polo Presencial, onde foram introduzidas noções lógicas de um sistema de gerenciamento de banco de dados e realizadas atividades práticas, como a criação de bancos de dados.



Figura 3 – Oficina de Banco de Dados, realizada em 03/08/2016.  
Fonte: arquivo pessoal

Trabalhar com grupos de estudos não é apenas mais um recurso didático que oportuniza a construção do conhecimento, mas uma forma de instigação e de interação, além de um “poderoso instrumento formador de hábitos de estudo e atitudes sociais, como o respeito a diferentes opiniões, a colaboração, a responsabilidade para cumprir as tarefas propostas, a organização do tempo e o estabelecimento de regras” (RAMOS; PORTO; GOULART, 2012).

Para alguns, estudar sozinho, às vezes, pode ser muito difícil, especialmente quando os conteúdos parecem exigentes. Existem alunos que preferem estudar individualmente, já outros sentem a necessidade de interagir com seus pares para sanar suas dúvidas e assim sentem-se mais seguros. Para Teixeira (1999, p. 26):

O trabalho em grupo, portanto, estimula o desenvolvimento do respeito pelas ideias de todos, a valorização e discussão do raciocínio; dar soluções e apresentar questionamentos, não favorecendo apenas a troca de experiência, de informações, mas criando situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagem significativa. A relação com o outro, portanto, permite um avanço maior na organização do pensamento do que se cada indivíduo estivesse só.

O trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento. No grupo de estudos realizado foi possível distinguir os alunos que possuem maior e menor conhecimento sobre determinado assunto, oportunizando a interação, troca de ideias e experiências, possibilitando a aprendizagem. Sendo assim, os objetivos do grupo de estudos são agregar conhecimentos, ajuda mútua, integração, manter um bom relacionamento entre o grupo e saber trabalhar em equipe. A esse respeito, Veiga (2000, p.105), pontua que:

Nos grupos formados com objetivos educacionais, a interação deverá estar sempre provocando uma influência recíproca entre os participantes do processo de ensino, o que me permite afirmar que os alunos não aprenderão apenas com o professor, mas também através da troca de conhecimentos, sentimentos e emoções dos outros alunos.

Ao realizar os grupos de estudos no Polo Presencial os alunos tiveram a oportunidade de aprender uns com os outros, ajudar os colegas e, juntos, aperfeiçoar seus conhecimentos. Além de estudar, criaram-se laços de amizade e pertencimento em um ambiente acolhedor e de colaboração.

### **Considerações finais**

A Educação a Distância precisa que seus atores envolvidos estejam comprometidos dentro de um processo desenvolvido em rede. Se houver falha ou desinteresse de uma das partes o sucesso estará comprometido. Assim, instituições de ensino ofertantes de cursos, Polos de Apoio Presencial, tutores a distância, tutores presenciais, professores, coordenadores de curso e Polo e gestores em EaD devem buscar formas de trabalhar colaborativamente para efetivar a Educação a Distância e obter sucesso por meio da permanência e êxito dos educandos.

Muitos são os resultados positivos de alunos que melhoraram sua qualidade de vida e, conseqüentemente, de sua comunidade por meio de uma formação na EaD, os quais não teriam acesso se não fosse de forma gratuita ou na modalidade a distância. Esses fatos são motivo de continuar avançando e procurando formas de contribuir significativamente para a formação de qualidade das pessoas que buscam o conhecimento.

O Polo de Apoio Presencial da UAB em Panambi, desde sua implantação, acompanhou os educandos e, juntamente com as instituições parceiras, procurou realizar atividades de apoio com vistas à permanência e êxito dos alunos. O relato do trabalho realizado com os alunos do curso de Informática para Internet do IFFar – *Campus* São Borja – é um exemplo de sucesso que merece ser compartilhado, pois trouxe ótimos resultados, como enfrentamento das dificuldades dos alunos, ampliação dos conhecimentos, controle da evasão e melhora da autoestima e motivação.

## Referências

BRASIL. **Objeto de Aprendizagem - Atribuições Docentes e de Tutoria.** Prática de Docência e Tutoria na EaD I - Módulo VI. Curso de Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha, 2016.

\_\_\_\_\_. MEC/SEED. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância.** Brasília: 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 10 de fev. de 2017.

GIMENES, J.; PENTEADO, M. G. **Aprender matemática em grupo de estudos:** uma experiência com professoras de séries iniciais. Zetetikê, Cempem – FE – Unicamp – v.16 – n.29, jan./jun. 2008. Disponível em <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/zetetike/article/viewFile/2398/2160>>. Acesso em 13 de fev. de 2017.

MORAN, J. **Educação inovadora presencial e a distância.** Ideias extraídas do meu artigo “Contribuições para uma pedagogia da educação online” publicado em SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo, Loyola, 2003, p.7. Disponível em <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacao/inov.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/inov.pdf)>. Acesso em 17 de fev. de 2017.

RAMOS, Lízia; PORTO, Amélia; GOULART, Sheila. **Trabalhar em grupo: uma alternativa de socialização do saber.** Textos Educacionais. Jun. 2012. Disponível em <<http://portoconsultoriaetreinamento.blogspot.com.br/2012/06/trabalhar-em-grupo-uma-alternativa-de.html>>. Acesso em 14 fev. 2017.

TEIXEIRA, Cícera F. **Compreensão, criação e resolução de problemas de estrutura multiplicativa**: uma sequência didática com problemas “abertos”. Monografia. Recife: UFPE / Curso de especialização em ensino de pré à 4ª série. 1999.

VEIGA, Ilma P. A. **O seminário como técnica de ensino socializado**. In: Veiga, I.P. A. (org). Técnicas de ensino: Por que não? Campinas: Papirus. 2000.

ZANCANARO, A.; SANTOS, P. M.; TODESCO, J. L. **Requisitos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para TV Digital Interativa**. V. 9, n. 1, julho, 2011. In: SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (org). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.



## Capítulo 6

### **A Administração e o planejamento estratégico na gestão da EaD: vivências práticas no *Campus Alegrete***

Katiane Rossi Haselein Koll

Fábio Diniz Rossi

Rumenigue Hohemberger

#### **Introdução**

A administração visa utilizar melhor os recursos, sejam financeiros, humanos, produtivos, as relações interpessoais, entre outros, para assim atingir determinados fins. Então, um administrador em uma organização pode realizar todos os tipos de mediação e permear processos de forma crítica diante dos fatos, fazendo com que os resultados gerem o máximo de eficiência no produto final.

Com isso, o papel de um administrador é entender a tecnologia e antecipar cenários, mas sempre tentando compreender o ser humano. Tal profissional deve ser cauteloso em todos os processos, alinhando as relações interpessoais às suas decisões. Em órgãos públicos, Parode (2016) diz que um bom administrador deve trabalhar com a bússola do planejamento estratégico, envolvendo suas equipes na dinâmica de metas e resultados e que o momento econômico nacional coloca o profissional no mercado para antecipar ações estratégicas nas organizações públicas e privadas, e que esse deve buscar antecipar esses tipos de ações, diante de uma sociedade exigente, competitiva e globalizada.

No contexto do setor público, temos como exemplo as Instituições de Ensino, com notada expansão nos últimos anos,

aumentando a oferta de vagas em diversos cursos e modalidades, e isso poderá gerar uma série de consequências no decorrer do tempo, dentre elas, a escassez de recursos financeiros e o déficit de estudantes. Então, como fazer para reduzir as incertezas de possíveis cenários futuros dessas Instituições?

Conforme Sielichow (2016, p. 16), “o mais desafiador é a criatividade e a inovação”. O autor fala que além do profissional ser criativo, ele precisa analisar, planejar e agir e, para isso, deve saber lidar com as pessoas, treinar, aperfeiçoar, motivar e reconhecer suas ações, gerando energia em toda a equipe. Então, o gestor escolar deve ter como propósito fazer com que se utilize o método, os recursos e a maneira adequada para que o aluno consiga construir o seu conhecimento e sua formação, lembrando que para isso há uma equipe especializada que também estará atuando em prol do fortalecimento da Instituição. Porém, trabalhar apenas com o presente das Instituições de Ensino em órgãos públicos, torna-se um tanto que incerto, pois a economia passa por cenários de turbulências e a tecnologia está em constantes mudanças.

Com isso, acredita-se que nessas Instituições o papel de um administrador não precisa ficar alienado em gerir recursos, em setores como compras, licitações, patrimônio, logístico, recursos humanos, ou seja, em toda a burocracia que demanda os órgãos públicos. O administrador deve ir além da burocracia, deve ser dinâmico, ter iniciativa, ser articulador, flexível, animador, diplomático e pode, sim, ajudar nos processos pedagógicos e na gestão escolar. Assim, para que isso se torne mais fácil à administração, o planejamento estratégico acaba por se tornar uma boa opção que pode propiciar um melhor desempenho na gestão escolar, principalmente, na modalidade de Educação a Distância.

De acordo com Chavez (2016), dados do Ministério da Educação (MEC) comprovam que das 3,3 milhões de matrículas no ensino superior, registradas entre os anos de 2003 e 2013, um terço correspondia a cursos a distância. De 49.911 alunos em 2003, o número saltou para 1.153.572, dez anos depois. Em 2014, segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o total de matriculados já ultrapassava a marca de 3,8 milhões. Todo esse crescimento se deve ao fato do fácil acesso da população às ferramentas *online*, o que torna a EaD um instrumento gerador de oportunidades para a população que deseja melhorar sua qualidade de conhecimento de maneira autônoma e muitas vezes com preço acessível.

Para Valente; Moran (2011) é preciso, tanto na EaD como na educação presencial, conciliar dimensões como: participação, descentralização de decisões, flexibilidade na gestão com comando, liderança e visão estratégica. As universidades públicas possuem muita dificuldade em sair do modelo individualizado de gestão, tanto no presencial como nos cursos a distância. Os autores mencionam que estamos entrando numa fase de grande expansão, amadurecimento e consolidação, e assim, para otimizar os recursos, melhorar a qualidade e atingir mais alunos as instituições públicas podem repensar o modelo de gestão individual e passar para uma gestão mais compartilhada e integrada. O que Valente e Moran (2011) relatam são pensamentos que acabam se interligando com os expostos acima sobre o perfil do profissional de administração. Então poderia o administrador ser um dos contribuintes para que essa gestão mais participativa pudesse ocorrer? Acredita-se que sim.

Partindo de um curso sobre Formação de Gestores na Educação a Distância, oferecido pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, e de pesquisas em diversos

livros, artigos e portais eletrônicos, descobriu-se um nicho dentro da Educação, que realiza um elo entre o administrador, a Educação a Distância e as ferramentas do planejamento estratégico. O objetivo deste capítulo é apresentar como o planejamento estratégico pode contribuir com a gestão escolar da modalidade de Educação a Distância em Instituições Públicas, em especial no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – *Campus Alegrete* –, ao mesmo tempo em que apresenta uma ferramenta administrativa muito utilizada para a realização de planejamento estratégico.

## **O planejamento Estratégico e a Modalidade EaD**

Para Rosini (2013), algumas características importantes quanto às responsabilidades de gestores em Instituições de Ensino são: (a) informar-se sobre o potencial das tecnologias na educação presencial e a distância; (b) avaliar com clareza o que é novo e o que é permanente em educação; (c) sensibilizar sua equipe para as mudanças necessárias; (d) identificar, em conjunto com os profissionais da instituição, quais áreas com maior probabilidade de sucesso para iniciar o processo de inserção das tecnologias nos cursos de sua instituição e sua oferta a distância; (e) coordenar a definição de um plano estratégico de trabalho e o cumprimento de seu cronograma; (f) identificar possíveis parceiros nas áreas pública e privada, que supostamente tragam benefícios para as questões voltadas para a educação, focando o contexto da qualidade; (g) buscar financiamento para apoiar todas as ações que sejam necessárias, em especial: preparação e contratação de pessoal, aquisição de infraestrutura tecnológica, produção de materiais didáticos, desenvolvimento de sistemas de comunicação, monitoramento

e gestão, implantação de Polos descentralizados, preparação da logística de manutenção e de distribuição de produtos.

Tal autor trouxe uma série de características importantes sobre o que acredita ser importante para o desenvolvimento de ações para a gestão de instituições de ensino. No entanto, para fazer tudo que está descrito acima, é preciso planejar, o que consiste em uma prática essencial na administração, pois contribui para evitar a desorganização nas empresas, além de visar o aumento da racionalização das decisões, redução de riscos e aumento de possibilidades para alcançar objetivos propostos. Com o planejamento há a possibilidade de coordenar diferentes pessoas e projetos, aplicar de forma otimizada recursos disponíveis ou estáveis e lidar de uma melhor maneira com as possíveis mudanças. (PEREIRA, 2012)

Como afirma Filho (1983), o planejamento é um aprendizado contínuo. Planejar é assumir uma postura de antecipação e prospecção do comportamento das variáveis em cenários futuros. Então, em qualquer Instituição se deve pensar em planejamento de ações, para que as mesmas possam ser realizadas de maneira a reduzir os riscos e otimizar os recursos disponíveis. Na gestão da educação não seria diferente, pois trata-se de uma Instituição repleta de profissionais, estudantes, recursos financeiros, produtivos, entre outros.

Todavia, gerir todos os recursos em uma Instituição não é uma tarefa trivial para a administração, principalmente quando se refere a uma Instituição de Ensino, e em uma modalidade que cresce cada vez mais no Brasil e no mundo, que é a Educação a Distância. Por isso, é necessário que o gestor tenha uma visão holística, uma visão de cenários futuros e isso pode ser atingido a partir do planejamento estratégico, que normalmente é realizado com toda a equipe envolvida no trabalho.

O planejamento estratégico veio como uma técnica administrativa que procura ordenar as ideias das pessoas, de forma que se possa criar uma visão de caminho que se deva seguir. Depois de ordenar as ideias, são ordenadas as ações, que é a implementação do Plano Estratégico, para que, sem desperdício de esforços, caminhe na direção pretendida (ALMEIDA, 2010). Então, nesse tipo de planejamento é preciso inovar, ousar e avançar em metas, ações, decisões e controle.

Planejar estrategicamente contribui para as organizações, porque visa diferentes estratégias dentro dessas. Para Pereira (2012, p. 135), as estratégias “devem expressar como uma organização emprega seus pontos fortes e seus pontos fracos, tanto os existentes como os potenciais, a fim de alcançar seus objetivos, sem deixar de considerar as oportunidades e as ameaças que o meio ambiente lhe impõe”. A palavra “estratégica” reflete-se na estratégia do pensamento e ação, sendo cada vez mais importante para a continuação da viabilidade e a eficácia de organizações de todos os tipos. Provavelmente, sem planejamento estratégico é improvável que organizações sejam capazes de atenderem com sucesso os numerosos desafios que enfrentam.

Então, realizar um planejamento estratégico seria uma maneira de contribuir na organização com o objetivo de evitar a desorganização e possíveis falhas, além de ter uma postura de antecipação e prospecção do comportamento das variáveis em cenários futuros.

Em organizações públicas seguir esses preceitos seria uma forma prática e objetiva de realizar melhor gerenciamento dos recursos públicos de maneira democrática. Ao realizar um planejamento estratégico, toda a equipe deve estar reunida e encarregada de planejar junto ao gestor, pensando não apenas no presente, mas sim, traçando metas de médio e longo prazo.

Com isso, o planejamento não fica atrelado apenas a uma pessoa, a gestão passa a ser mais democrática e podem ocorrer “tempestades de ideias” dos colaboradores (*Brainstorming*).

Mas como realizar esse tipo de trabalho em Instituições Públicas de Ensino, nesse caso, na Gestão da Educação a Distância? Acredita-se que alguns critérios podem ser considerados na hora de pensar estrategicamente ações e metas para serem alcançadas:

1º) O gestor deve ter iniciativa, deve articular a equipe, ser flexível, dinâmico e democrático;

2º) Ao se reunir a equipe deve, junto com a gestão, analisar a situação em que estão inseridos, ou seja, analisar os ambientes (o que veremos nas ferramentas do próximo tópico);

3º) A partir do exposto, a equipe deve determinar os objetivos e metas e, assim, elaborar planos de ação;

4º) Com os planos de ação já finalizados, basta partir para a execução e controle dos resultados dos próprios.

Para organizar as ideias propostas pela equipe no planejamento estratégico, várias ferramentas podem ser utilizadas, visando um melhor desempenho do trabalho. No próximo tópico será apresentada uma dessas ferramentas que auxilia o planejamento estrategicamente a realizar a análise dos diferentes cenários propostos acima.

## **Análise de SWOT**

Uma das ferramentas bastante utilizadas para a possível realização de um planejamento estratégico eficaz por muitas empresas é a Análise de *SWOT*. Segundo Alvarez (2011), essa análise propõe que qualquer empresa de qualquer segmento que pretenda desenvolver uma estratégia em algum momento

de seu estudo, deve efetuar a análise criteriosa e detalhada do ambiente externo que a rodeia e de seu ambiente interno. Ainda para o autor, *SWOT* é o acrônimo de *strenghts, weakness, opportunities e threats* que em português quer dizer: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Para Berton; Fernandes (2005), a análise de *SWOT* são todas as análises de ambiente externo e interno da organização. O autor ainda descreve que após juntar os elementos da análise do ambiente ao diagnóstico do negócio e, particularmente, após conduzir a análise de *SWOT*, já há elementos mais do que suficientes para formular a estratégia da organização.

Assim, seguindo a bibliografia citada acima, foi possível realizar, de forma breve, a análise das oportunidades e ameaças, bem como, das forças e fraquezas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*, na modalidade de Educação a Distância. A análise começou a ser realizada no Encontro de Gestão Pedagógica do Instituto Federal Farroupilha. Na atividade foi possível identificar os pontos positivos e pontos negativos e como esses podem ser aprimorados. Na sequência, já na Coordenação de Educação a Distância – no *Campus Alegrete* –, propôs-se a Matriz *TOWS*, que possui ideias de ações que, aprimoradas, podem levar a organização a aumentar suas oportunidades, defender-se das ameaças que possam surgir, intensificar pontos fortes e reduzir os pontos fracos. No entanto, antes de apresentar os resultados, é preciso conhecer um pouco sobre a Matriz *TOWS* para poder entender a análise do que foi levantado.

## **Geração de estratégias alternativas por meio da matriz *TOWS***

Sabe-se que a análise de *SWOT* pode ser usada também para gerar estratégias alternativas. Conforme Hunger e Wheelen

(2002), a matriz de *TOWS* (*SWOT*, ao contrário) ilustra como as oportunidades e ameaças externas de uma determinada corporação podem ser combinadas com suas forças e fraquezas internas, resultando em quatro conjuntos de alternativas estratégicas. A partir disso, desenvolveu-se a atividade que, primeiramente, fez a análise dos fatores internos da organização, esses dispostos abaixo, em forma de quadro, onde se procurou responder às seguintes questões:

- Pontos Fortes: a) Quais são os pontos fortes da organização? b) Quais as competências estratégicas que a distinguem da concorrência? c) Será que essas forças se traduzem em vantagens competitivas ao nível de quota de mercado ou da satisfação dos nossos estudantes?
- Pontos Fracos: a) Quais são os pontos fracos da organização? b) Quais as competências que precisamos reforçar? c) Será que essas fraquezas implicam uma desvantagem em relação aos concorrentes e uma maior vulnerabilidade da organização?

Pontos Fortes	Competências estratégicas que distinguem da concorrência	Forças que se traduzem em vantagem competitiva
Instituição pública e de qualidade	Incentivos no plano de carreira dos servidores para se qualificarem Alunos estudam com 100% de gratuidade Bolsas de auxílio permanência para alunos da EaD	Maior parte do corpo docente são mestres e doutores, com isso, há uma qualidade no ensino público
Equipe motivada e integrada	Gestão participativa Ênfase na liderança <i>Brainstorming</i> Espírito cooperativo	Servidores motivados a desempenhar seus papéis Servidores possuem a visão do todo Todos podem contribuir para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da gestão, porque as ideias são aceitas

<p>Aulas presenciais nos Polos</p>	<p>Contato com os docentes da Instituição Os professores se deslocam ao Polo, assim, enxergam a realidade vivenciada pelo aluno</p>	<p>Alunos mais adequados com as políticas da Instituição Alunos se sentem mais motivados para o estudo, por causa das aulas presenciais e contatos com os docentes</p>
<p>Aulas presenciais na Instituição (encontros)</p>	<p>Contato dos discentes com a Instituição a que pertencem Aulas práticas Contato e convívio entre alunos de nossos Polos</p>	<p>Alunos se sentem parte da Instituição Contribuição na construção do conhecimento do aluno da EaD Experiência e interação de nossos alunos</p>
<p>Estúdio para gravação e transmissão de aulas e eventos ao vivo</p>	<p>Material novo e de qualidade focando a aprendizagem de nossos alunos Pode-se realizar a transmissão de eventos e, assim, os alunos podem participar das atividades que acontecem no <i>Campus</i></p>	<p>Através dessa metodologia de ensino o aluno poderá ter uma maior interação com o docente, como também, uma melhoria no seu aprendizado Aumento no sentimento de pertença (inclusão) do aluno ao <i>Campus</i></p>
<p>Disponibilidade de laboratórios e ambientes adequados para aulas práticas</p>	<p>É na prática que o aluno vai poder aprender o que viu na teoria</p>	<p>Só por ter o laboratório já se torna uma vantagem competitiva</p>
<p>Corpo docente qualificado para os cursos oferecidos</p>	<p>Já na seleção o docente deve ter uma excelente pontuação para a disciplina que irá ministrar Bastantes capacitações sobre técnicas e metodologias para a Educação a Distância</p>	<p>Capacitações constantes</p>
<p>Atendimento manhã, tarde e noite</p>	<p>A CEAD está sempre disponível ao corpo discente e docente, com sua coordenação, atendimento pedagógico, administrativo e serviços de tutoria.</p>	<p>Os alunos, tutores e coordenações de Polos podem fazer contato em qualquer turno que serão atendidos, é a disposição e a flexibilidade da EaD</p>

Localização do CEAD	A CEAD Alegrete fica em uma localização central na cidade	Região de fácil deslocamento e acesso
Infraestrutura física	Ótima estrutura física, ampla e com muitos recursos materiais e produtivos	Local bem estruturado

Quadro 1 – Análise do ambiente interno da EaD do IFFar – *Campus* AL – Pontos Fortes

Ao se realizar a análise do quadro acima, pôde-se detalhar os pontos fortes da Educação a Distância do *Campus* Alegrete. Abaixo segue o quadro que destaca os pontos fracos listados pela Coordenação.

Pontos Fracos	Competências que precisam ser reforçadas	Essas fraquezas implicam em uma desvantagem competitiva e maior vulnerabilidade à organização?
Falta de comunicação entre os setores que atendem a EaD	Comunicação entre toda a equipe do <i>Campus</i>	Sim, pois pode implicar no descontentamento de servidores, ou perda de informações importantes
Carência de entendimento de algumas diretrizes	Legislações são muito rebuscadas, além de serem voltadas para o ensino presencial, o que dificulta o trabalho e o entendimento na EaD A EaD é uma modalidade que precisa ser pensada separadamente da presencial	Sim, porque abre brechas para uma legislação ser mal interpretada, podendo causar conflitos na organização ou até mesmo para o aluno
Prazos curtos para desenvolver algumas atividades. Esses prazos são repassados pela Reitoria e normalmente vem das instâncias superiores. Exemplo: processo seletivo, empenho de materiais, etc.	Necessidade de reforçar processos de planejamento, visando etapas e cronogramas	Sim, na medida em que não se consegue organizar os prazos, pode ocorrer uma desvantagem competitiva, principalmente no que tange a processos seletivos de alunos ou a recursos financeiros

<p>Distância de cidades próximas. Exemplo: quase 100 km uma da outra</p>	<p>Deveria ter um melhor planejamento entre os Campi e a Reitoria em relação aos Polos que cada CEAD irá ter seus cursos</p>	<p>Pode ser que sim, pois isso dificulta o acesso dos alunos à Instituição e também dos docentes aos Polos, devido à distância e ao corte de orçamento do Governo Federal. O que pode trazer o sentimento de não pertencimento do aluno à Instituição</p>
<p>Falta de sistema para controle acadêmico</p>	<p>Os alunos da EaD não estão cadastrados em nenhum sistema de controle acadêmico do <i>Campus</i>, o que atrapalha o andamento das atividades relacionadas ao ensino</p>	<p>Um sistema facilitaria tanto para o docente quanto para o pessoal de apoio que trabalha nessa modalidade. Provavelmente, isso otimizaria prazos, trâmites de papéis, perdas, não recebimentos ou extravios de documentos</p>
<p>Dependência dos correios para envio de avaliações presenciais</p>	<p>Pensa-se que as avaliações poderiam ser presenciais, mas através de aluno e dispositivo</p>	<p>Sim, a modalidade requer constantes aprimoramentos</p>
<p>Mudanças no Plano de Trabalho Anual inviabiliza processo de aquisição de materiais</p>	<p>O planejamento é feito no início de cada ano, no entanto, ficamos alienados à liberação de vagas do MEC. Então, é complicado realizar um trabalho superficial, tentando adivinhar o número de alunos com que irá se trabalhar, como também ao montante de recursos</p>	<p>Sim, pois podem faltar recursos para desenvolver as atividades ao longo do ano letivo</p>

<p>Falta de pessoas qualificadas para operar o estúdio</p>	<p>Material de primeira geração, porém, falta um profissional qualificado para operá-lo Deixa-se de gerar material de apoio no formato de vídeos</p>	<p>Isso pode implicar o não desenvolvimento de videoaulas para os alunos, pois não há o profissional para sua gravação e edição. Porém, esse tipo de metodologia de ensino na EaD torna-se essencial para a construção do conhecimento dos alunos e a não realização poderá gerar perda desses, pois nossos discentes podem sentir a necessidade de aulas expositivas</p>
<p>Marketing</p>	<p>Poder-se-ia abusar de ferramentas do marketing para divulgar nossos cursos e a qualidade que eles possuem</p>	<p>Sim, porque se as pessoas não conhecem a Instituição e os cursos que ela oferece, como faremos para atingir o público desejado? Uma maneira de atingir nosso público alvo é por meio da utilização do marketing</p>
<p>Internet limitada dos Polos, como também, muitos não possuem equipamentos para videoconferência, o que dificulta reuniões pedagógicas</p>	<p>Verificar as contrapartidas dos Polos antes de abrir o Processo Seletivo, uma delas é a infraestrutura que abrange os pontos de internet, recursos materiais, produtivos, entre outros Estar em constante controle desses Polos</p>	<p>Sim, nossos coordenadores e tutores ficam apenas em contato por telefone ou e-mail com a equipe, isso dificulta o acesso deles às nossas reuniões pedagógicas, previstas em legislações da EaD</p>

<p>Não há discussão entre as CEADs para a pulverização dos Polos e cursos</p>	<p>Reunião de CEAD para pulverizar os cursos é de extrema importância, pois cada equipe conhece a região em que está inserida, bem como suas demandas</p>	<p>Sim, à medida que se designa Polos sem o planejamento e análise de ambientes para as CEAD, corre-se o risco da não consolidação de turmas, ou até mesmo de grande evasão</p>
<p>Alta evasão</p>	<p>Análise da forma de oferta de cursos e no seu formato de períodos Revisão dos conteúdos previstos para os cursos Equipe comprometida para o atendimento do aluno</p>	<p>Sim, pois a Instituição perde alunos</p>

Quadro 2 – Análise do ambiente interno da EaD do IFFar – AL – Pontos Fracos

De acordo com os quadros apresentados anteriormente, pode-se analisar o ambiente interno da organização, seus pontos fortes e suas fraquezas. Porém, para completar a Análise de *SWOT*, foi observado o ambiente externo da organização, suas oportunidades e ameaças, seguindo as perguntas propostas no estudo, que devem ser consideradas em cada um dos itens:

- Oportunidades: a) Quais as alterações previsíveis no meio envolvente que podem transformar-se em oportunidades de negócio? b) Em que áreas se preveem um aumento da procura? c) Que eventuais alterações nas variáveis econômicas, políticas, tecnológicas ou sociais terão um maior impacto na organização?
- Ameaças: a) Quais são as alterações previsíveis no meio envolvente que poderão transformar-se em ameaças para a organização? b) Estará a instituição vulnerável a acontecimentos imprevistos no mercado ou nos seus estudantes?

Alterações previsíveis no meio envolvente que podem transformar-se em oportunidades para a organização	Em que área se prevê um aumento da procura	Eventuais alterações nas variáveis econômicas, políticas, tecnológicas ou sociais terão um maior impacto na organização
De acordo com a extensão da EaD, surgem demandas de cursos na modalidade em diversos níveis e locais na região de fronteira, então, essa modalidade já se torna uma oportunidade	Provavelmente, nas áreas de agronegócio, meio-ambiente, tecnologias da informação e administração	Sim, devemos nos adaptar às alterações que podem surgir
Possibilidade de parcerias com Instituições públicas e privadas	Há muitas cooperativas na Região em que o <i>Campus</i> atua, Associações de Produtores, Frigoríficos, beneficiadores, Pampatec, Unipampa, UERGS, Bancos, Escolas Rurais, enfim, possíveis parcerias para o desenvolvimento de cursos e projetos	Sim
Fazer o mapeamento da região em que o IFFar – <i>Campus</i> Alegrete está inserido e transformar essas demandas em oportunidades	O aumento depende do nicho de produção em que aquele aglomerado (cidade) é favorecido. Isso pode gerar diversos níveis de cursos. Então, a área vai depender da região e de seu mapeamento	Sim
Participação em Programas Governamentais	De acordo com o foco que o Programa Governamental dispõe	Sim
Cursos de extensão para capacitações de curta duração, utilizando a EaD	Em todas as áreas	Sim

Quadro 3 – Análise do ambiente externo da EaD do IFFar – *Campus* AL – Oportunidades

Alterações previsíveis no meio envolvente que podem transformar-se em ameaças para a organização	Estará a instituição vulnerável a acontecimentos imprevistos no mercado ou nos seus estudantes?
Restrição orçamentária pelo Governo Federal	Sim, pode ocorrer a diminuição de vagas e alterações na estrutura para as ofertas de cursos
Baixa procura pelos cursos, que pode vir da sociedade	Sim, isso demanda da procura por cursos, da valorização de egressos, da concorrência, da economia
Novas tecnologias que podem tornar as metodologias de ensino da EaD obsoletas	Sim, nossas tecnologias para ensino podem se tornar ultrapassadas
Muita oferta de cursos e vagas por diferentes Instituições para a região inserida	Sim

Quadro 4 – Análise do ambiente externo da EaD do IFFar – Campus AL – Ameaças

Após analisar os fatores internos e externos, pontos fortes e fracos da organização, utilizou-se a matriz *TOWS*, baseado no estudo de Hunger e Weelen (2002). Conforme os autores (p. 105), “a matriz reforça um meio de utilizar a técnica de *brainstorming* para criar estratégias alternativas que, de outra maneira, poderiam não ser consideradas”.

Para construir a matriz utilizou-se o resumo da análise dos fatores externos (quadros-resumo das oportunidades e ameaças) e o resumo dos fatores internos (quadros-resumo das forças e fraquezas). Para construir o quadro 5, verificou-se:

1. No bloco oportunidades (O), inseriu-se as oportunidades da organização na coluna fatores externos;

2. No bloco Ameaças (T), inseriu-se as ameaças na coluna dos fatores externos;
3. No bloco forças (S), inseriu-se os pontos fortes na coluna dos fatores internos;
4. No bloco fraquezas (W), inseriu-se as fraquezas na coluna dos fatores internos.

De acordo com o exposto acima, pode-se indicar possíveis estratégias com base em determinadas combinações dos quatros conjuntos estratégicos, objetivando fortalecer os pontos positivos, minimizar os negativos, mitigar as ameaças, priorizando as oportunidades:

- As estratégias SO foram geradas pensando-se nos meios pelos quais a empresa pode escolher utilizar suas forças para tirar proveito das oportunidades;
- As estratégias ST consideraram as forças da empresa como um meio de evitar as ameaças;
- As estratégias WO tentam tirar proveito das oportunidades superando as fraquezas, e
- As estratégias WT são basicamente defensivas e servem sobretudo para reduzir as fraquezas e evitar as ameaças.

A seguir, apresenta-se o Quadro 5, detalhando a matriz TOWS, elaborada para a Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*.



<p><b>Oportunidades (O)</b></p>	<p><b>Estratégias SO</b> (usar forças para obter vantagem competitiva)</p>	<p><b>Estratégias WO</b> (tentar tirar proveito de oportunidades superando fraquezas)</p>
<p>- De acordo com a extensão da EaD, surgem demandas de cursos na modalidade em diversos níveis e locais na região de fronteira, então, essa modalidade já se torna uma oportunidade;</p> <p>- Possibilidade de parcerias com Instituições públicas e privadas;</p> <p>- Fazer o mapeamento da região em que o IFFar – AL está inserido e transformar essas demandas em oportunidades;</p> <p>- Participação em Programas Governamentais;</p> <p>- Cursos de extensão e ensino para capacitações de curta duração, utilizando a EaD.</p>	<p>- Por ser uma Instituição Pública, de qualidade, com uma equipe motivada e integrada, corpo docente qualificado, disponibilidade de laboratórios e ainda possuir uma modalidade de Ensino que só cresce em termos nacionais, surgem diversas oportunidades. No entanto, a Instituição deve estar preparada para aproveitar as mesmas, expandindo a modalidade para diversos níveis, parcerias, participando de programas governamentais, oferecendo cursos de extensão, entre outros.</p>	<p>- Por meio do mapeamento de demandas, pode-se obter a real necessidade de cada região, e isso melhoraria se a equipe dos CEADs se reunissem e pulverizassem os Polos juntas. Esse seria o primeiro passo para reter alunos, ou seja, oferecer cursos que realmente a sociedade está interessada em fazer naquele local.</p> <p>- A possibilidade de parcerias com Instituições Públicas ou Privadas poderia ajudar no marketing, nos recursos dos Polos das cidades, entre outros.</p> <p>- Os cursos podem ser utilizados como capacitações para nossos próprios colegas, a fim de melhorar a comunicação Institucional, entender legislações que atendem a EaD, questões administrativas, entre outros.</p>

<b>Ameaças (T)</b>	<b>Estratégias ST</b> (considerar forças para evitar ameaças)	<b>Estratégias WT</b> (reduzir perdas e evitar ameaças)
<p>- Restrição orçamentária pelo Governo Federal;</p> <p>- Baixa procura pelos cursos, que pode vir da sociedade;</p> <p>- Novas tecnologias que podem tornar as metodologias de ensino da EaD obsoletas;</p> <p>- Muita oferta de cursos e vagas por diferentes Instituições para a região inserida.</p>	<p>- Divulgar as forças listadas acima da Instituição, junto com o perfil do egresso, evitando as possíveis ameaças, como a baixa procura pelos cursos, ao mesmo tempo em que se estimula a procura pelos nossos cursos. Deve-se abusar do marketing, ou seja, das mídias digitais, sociais e assim, divulgar essa modalidade de ensino, que possui flexibilidade e dá oportunidades aos cidadãos.</p>	<p>- Uma maneira de evitar a baixa procura pelos cursos é se sobressair no planejamento para atender as regiões que mais demandam nossos cursos, que poderá ocorrer de acordo com o mapeamento e a divisão entre os CEADs. Nesse quesito, provavelmente, a alta evasão também será diminuída.</p> <p>- Outra forma é visar uma melhor comunicação para que possa surgir outros tipos de cursos, parcerias e participação em diversos programas.</p>

Quadro 5 – Matriz TOWS para a EaD do IFFar – *Campus AL*

Fonte: Adaptado de Hunger e Wheelen, 2002.

## Considerações Finais

Neste capítulo foi possível verificar que administrar é muito mais que gerir recursos. A administração pode ajudar a antecipar cenários, com criatividade e inovação. Por intermédio de ferramentas simples, como a Análise de *SWOT* e a Matriz *TOWS* é possível identificar lacunas e traçar objetivos, visando aprimorar processos dentro de uma organização.

Com isso, a partir de uma vivência em gestão, os autores objetivaram apresentar como o planejamento estratégico pode contribuir para o desempenho da gestão escolar na modalidade

de Educação a Distância em Instituições Públicas, em especial no Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*, ao mesmo tempo em que apresentam a Análise de *SWOT* e a Matriz *TOWS*, que estão ajudando a equipe a traçar objetivos e ações para melhorar o ensino, visando a qualidade e excelência da Instituição e de seus estudantes.

Por fim, sugere-se que outras ferramentas sejam utilizadas, de maneira a contribuir para a qualidade e o Planejamento estratégico na Gestão da Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha. São elas: Ciclo de PDCA, 5W2H, Diagrama de Ishikawa, Diagrama de Pareto, Cinco forças de Porter, Matriz BCG, entre outras.

## Referências

ALMEIDA, M. I. R. **Manual de planejamento estratégico** – desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas do Excel. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVAREZ, M. E. B. **Estratégia** – da visão à ação. São Paulo: Atlas, 2011.

BERTON, L. H.; FERNANDES, B. H. R. **Administração estratégica** – da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHAVEZ, L. **Educação a distância é a que mais cresce no Brasil segundo censo do Mec**. Fev. 2016. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2016/02/22/1136578/educacao-distancia-cresce-brasil-segundo-censo-mec.html>>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

FILHO, P. V. **Planejamento e Controle**: uma proposição brasileira. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1983.

HUNGER, J. D.; WHEELEN, T. **Gestão estratégica**: princípios e prática. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

PARODE, J. **O que se espera de um administrador na atualidade?** Revista Master. Edição 147. ISSN 2236-5737. Setembro/outubro/novembro/2016.

PEREIRA, J. M. **Curso de Gestão Estratégica na Administração Pública**. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

ROSINI, A. Marco. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learningg, 2013.

SIELICHOW, R. **O que se espera de um administrador na atualidade?** Revista Master. Edição 147. ISSN 2236-5737. Setembro/outubro/novembro/2016.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. **Educação a distância – pontas e contrapontos**. São Paulo: Sammus, 2011.

## Capítulo 7

# Análise da relação entre interatividade e aprendizagem de alunos no AVEA MOODLE

Eduardo Dalcin  
Renira Carla Soares

### Introdução

O ambiente MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) constitui-se como uma fonte rica de informações referente a todos os sujeitos da EaD: coordenadores, professores, tutores e alunos, e é nesse espaço que são armazenados o histórico do processo de construção da aprendizagem de cada aluno, tais como a periodicidade de acesso, controle de interatividades, elementos que compõem a trajetória acadêmica do aluno e servem de requisitos para traçar estratégias que resultam em ações realizadas por toda a equipe que atua na Educação a Distância.

Diante do exposto, a interatividade realizada através de recursos disponibilizados no MOODLE faz com que sejam possíveis ações nesse ambiente enquanto atividades dos envolvidos na efetivação de seus estudos. Nesse espaço, tais ações são caracterizadas como atividades, que vão desde o acesso ao ambiente até a interatividade nas tarefas, tendo como objetivo a promoção da inter-relação em seus vários níveis nesses espaços.

A trajetória de interatividade e aprendizagem permite a coleta de informações significativas para que gestores, tutores e principalmente professores tomem decisões embasadas e, por conseguinte, eficientes, auxiliando os envolvidos na EaD a sistematizar dados sobre o perfil e comportamento

de estudantes através da forma como eles interagem. Para o ambiente, esse percurso pode auxiliar na identificação de características do aluno, suas preferências e dificuldades. Para o professor, a trajetória pode contribuir na identificação de problemas relacionados com a aprendizagem de alunos, administração de atividades e controle de frequência.

A definição de trajetórias normalmente está relacionada a um ponto de partida e os objetivos do professor constituem o ponto de chegada de cada aluno, representado pelo resultado obtido a partir dos processos avaliativos da disciplina.

Portanto, uma das inquietudes da modalidade EaD está relacionada à qualidade de ensino, pois cada sujeito é único, possuindo uma forma de aprendizagem e adaptação a uma interface com ferramentas diferenciadas de acordo com o seu perfil e preferências individuais. Diante do exposto, entende-se que acompanhar a trajetória de aprendizagem dos alunos, através da interatividade, é algo importante e necessário para o sucesso da EaD, sendo este um dos elementos motivadores da pesquisa realizada.

O presente trabalho objetivou, por intermédio de um estudo de caso de caráter quanti-qualitativo, a realização de uma pesquisa, tendo como público-alvo alunos do Curso Técnico em Informática – EaD, da disciplina de Programação II, pertencente ao módulo II do Curso Técnico em Informática, realizada no primeiro semestre de 2016 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus* Santo Augusto, envolvendo um total de 195 alunos, distribuídos em cinco Polos educacionais de municípios diferentes (Santa Maria, Cruz Alta, Ijuí, Jacuizinho e Três Passos). Um dos motivos da escolha da referida disciplina decorre da mesma ser considerada como uma das mais difíceis do curso, sendo um dos fatores principais que implica a desistência de alunos, aumentando dessa maneira as

taxas de evasão, de acordo com pesquisa realizada por meio de encontros realizados entre a coordenação do curso, com alunos dos diferentes Polos do IFFar – Santo Augusto, durante o ano de 2015. Como problema norteador de nossas ações de pesquisa, buscou-se o estudo de como associar e analisar a relação entre o processo de interatividade no ambiente e os resultados finais dos alunos. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas observações, registros e análises baseadas em relatórios de monitoramento de atividades dos alunos no ambiente e também o uso de entrevistas.

Considerando a heterogeneidade de propósitos, preferências e conhecimentos das características da população pesquisada, este estudo teve como objetivo principal identificar, através do monitoramento das ações dos alunos no ambiente virtual, as suas interatividades relacionadas com o processo de aprendizagem, analisando a trajetória de interatividade dos alunos a partir de atividades síncronas e assíncronas (*chat*, lições *online*, fórum, etc.), utilizados pelo professor e sua relação com a avaliação final dos estudantes.

Este estudo está estruturado em três seções. Na primeira, “Trabalhos relacionados”, apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre algumas pesquisas relacionadas com o tema em estudo. Na segunda, “Métodos e Processos”, descreve-se os caminhos e procedimentos metodológicos empregados, e na terceira seção, “Resultados e Discussões”, relata-se os resultados e as análises obtidas ao longo da pesquisa.

## **Trabalhos Relacionados**

O amplo crescimento dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) estimulam os estudos e pesquisas com

o objetivo de identificar as diferentes formas de interatividade entre os sujeitos da EaD para prover uma melhor aprendizagem. Desse modo, são apresentados alguns trabalhos relacionados à área com o intuito de identificar e explorar como está relacionada à interatividade de alunos no AVEA MOODLE e suas diferentes trajetórias de aprendizagem.

Puello, Fernández e Cabarcas (2014) desenvolveram uma ferramenta para detectar estilos de aprendizagem de alunos, usando AVEA. A ferramenta pode detectar estilos de aprendizagem que os alunos possuem. A metodologia foi utilizada em um grupo de alunos, gerando uma lista detalhada e abrangente de acordo com a escala utilizada pelos autores. Com a aplicação do teste, o professor pode aplicar estratégias de aprendizagem permitindo construir recursos e materiais adaptados aos estudantes de forma adequada. Silva, Alonso e Maciel (2012) versam sobre o processo de acompanhamento da participação e interatividade em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade da formação educacional discente. Foi realizada a análise de relatórios de atividades internas do MOODLE, de onde se pretendeu haurir meios de identificar possíveis contribuições para o trabalho docente.

Utilizamos de Andrade e Santos (2010) para fazer uma análise das interatividades que ocorrem no MOODLE. O propósito principal desta pesquisa é examinar as relações que ocorrem no âmbito da tutoria considerando as classificações de interatividade. Para isso, a observação deu-se através de alguns cursos onde se visualizaram alguns fóruns na perspectiva de fazer a coleta dos dados e por final catalogá-los de acordo com as classificações e as possíveis interatividades encontradas nas redes de conversações (fóruns).

Belhot (2007) objetiva mapear os diferentes estilos de aprendizagem de um Curso de Licenciatura em Computação

– EaD e analisar a influência no processo de interatividade. Assim, os resultados deste estudo confirmam que o modo como os alunos interagem têm relações diretas com seus estilos de aprendizagem, os quais podem auxiliar na proposição de atividades que motivem e incrementem a sua participação em ferramentas de interatividade.

Freitas (2013) apresenta o resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa e metodologia etnográfica no âmbito virtual, a qual objetivou investigar os estilos de aprendizagem nessa esfera identificando as preferências dos discentes do curso de Licenciatura em Letras a Distância e a sua relação com as possibilidades de uso do espaço virtual através das múltiplas interfaces e em conjunto com as diversas linguagens.

Dias, Gasparini e Kemczinski (2009) relatam os Sistemas Hipermídia Adaptativos, sistemas que se adaptam de acordo com o perfil de cada usuário. Eles são utilizados em ambientes de Educação a Distância via web para adaptar os materiais didáticos às preferências de aprendizagem de cada aluno. Esses sistemas apoiam o processo de ensino-aprendizagem de forma personalizada, podendo ser adaptado ao Estilo Cognitivo de Aprendizagem (ECA) de cada indivíduo. Este artigo apresenta diversos modelos de classificação dos ECAs, uma análise comparativa de trabalhos relacionados desenvolvidos na área.

De acordo com a análise dos trabalhos relacionados, entende-se que é possível definir as diferentes trajetórias de aprendizagem dos alunos no AVEA MOODLE por meio de um estudo relacionado com o processo de interatividade entre aluno-aluno e aluno-professor. Assim, vários são os elementos que podem influenciar a interatividade e automaticamente a aprendizagem discente na modalidade EaD.

## Métodos e Processos

A composição do objeto de pesquisa partiu de um estudo vinculado à disciplina de Programação II, pertencente ao módulo II do curso Técnico em Informática, modalidade EaD, do IFFar – *Campus* Santo Augusto, RS, tendo como público-alvo aproximadamente 195 alunos, distribuídos em 5 polos.

O processo de investigação ocorreu no segundo semestre de 2016, após o encerramento da disciplina de Programação II. Foram utilizadas as seguintes estratégias de coleta de dados, referentes aos acessos dos alunos no AVEA:

1. Fóruns: foram realizados três fóruns ao longo do semestre, referentes ao contato com o professor, dúvidas e atividades referentes ao conteúdo ministrado pelo professor da disciplina.
2. Links páginas web: foi disponibilizado no AVEA três links de acesso a páginas externas na web, contendo informações complementares sobre o conteúdo apresentado da disciplina.
3. Arquivos: durante o semestre o professor disponibilizou dez arquivos no ambiente, sendo: um arquivo relacionado ao Plano de Ensino da disciplina, sete arquivos de apostilas e manuais e duas apresentações no PowerPoint.
4. Vídeos: foram disponibilizadas quatro videoaulas referentes à disciplina.
5. Questionário: foram utilizados pelo professor quatro questionários referentes às atividades de revisão, avaliação e fixação de conteúdos da disciplina.
6. Log de acessos: histórico de acessos dos alunos durante o período.

Diante do exposto, o pesquisador coletou o número de acessos de cada aluno durante o semestre, sendo analisadas as planilhas de acesso, geradas no sistema pelo administrador do ambiente, de cada tarefa, totalizando um total de 25 elementos que foram contabilizados para calcular a porcentagem de interatividade no AVEA de cada aluno durante o semestre.

No que diz respeito ao objetivo geral da pesquisa, pretende-se, a partir dos resultados avaliativos, analisar as trajetórias de aprendizagem dos alunos através de ações de observação, análise e registro do percurso de estudo de cada aluno baseado nas interatividades com o MOODLE, mapeando, assim, diferentes caminhos de aprendizagem.

Quanto ao processo metodológico, trata-se de um estudo de caso (YIN, 2010) com abordagem quanti-qualitativa (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2001), em que se contou com a participação de diversos alunos de localidades diferentes. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados: entrevistas, relatórios de acessos e de atividades do ambiente e análise dos resultados finais dos alunos, correlacionando os dados dos processos de interatividade com o resultado final de cada aluno na disciplina de programação.

Quanto ao modo de abordar o problema, há uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Neves (1996), embora possamos contrastar dois tipos de métodos, não significa que os mesmos se oponham ou se excluam, uma vez que podem contribuir em um mesmo estudo para um melhor entendimento do problema. Segundo Silva e Menezes (2001), trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois traduz em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, utilizando técnicas estatísticas. No entanto, também se caracteriza como qualitativa, uma vez que tenta compreender de forma mais detalhada os significados e características das

interatividades dos alunos de EaD, confirmando o conceito de Silva e Menezes (2001), que consideram a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados básicos no processo de pesquisa qualitativa.

Ressalta-se que o acompanhamento dos alunos em seus percursos de estudo é um dos principais objetivos pedagógicos previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Informática – EaD, que, entre outros, visa a realização de um trabalho relevante, promovendo o desenvolvimento da Educação a Distância. Dessa forma, a pesquisa foi construída a partir da necessidade de compreender como se processa o acompanhamento e a interatividade aluno-professor, aluno-aluno e como ele ocorre internamente no AVEA. Outro objetivo importante deste artigo ancora-se nos pressupostos básicos para o exercício da docência a distância, assim como para a elaboração e disposição dos recursos de interatividade no contexto educativo.

Referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, outro elemento importante é o processo avaliativo. Segundo o PPC do Curso Técnico Informática – EaD (BRASIL, 2015), o registro do aproveitamento escolar dos estudantes do Curso Técnico em Informática – EaD compreenderá também a apuração da assiduidade, participação e realização das atividades do AVEA, como também por meio de avaliações quantitativas, qualitativas e encontros presenciais de componentes curriculares. Para efeito de frequência, computar-se-ão as avaliações desenvolvidas pelo estudante no AVEA e nos momentos presenciais no Polo de Educação a Distância.

Conforme PPC do Curso Técnico em Informática – EaD (BRASIL, 2015), a média final dos estudantes será composta pelas notas das avaliações realizadas em atividades no AVEA, tendo o peso 4,0 (quatro) e o valor obtido pela média das

avaliações presenciais obrigatórias com o peso 6,0. O resultado final deverá atingir nota igual ou superior a 7,0.

Para auxiliar no processo de análise das variáveis de pesquisa que representam a porcentagem de interatividade e média final, doravante denominadas X e Y, respectivamente, utilizaram-se os seguintes recursos estatísticos: gráficos de dispersão de dados, coeficiente de correlação, análise de regressão linear simples e métodos dos mínimos quadrados.

## **Resultados e Discussões**

De acordo com a pesquisa realizada, foram analisados um total de 195 alunos, na disciplina de Programação I, chegando-se aos seguintes resultados descritos na tabela abaixo:

<b>Alunos matriculados</b>	<b>Quantidade</b>
<b>No início do semestre</b>	195
<b>Evadidos ao final do semestre</b>	116
<b>Aprovados</b>	74
<b>Reprovados</b>	5
<b>Em exame</b>	21

Tabela 1: dados gerais situação alunos

Conforme pode ser observado na Tabela 1, simplificada através do Gráfico 1, de um total de 195 alunos, aproximadamente 116 alunos não registraram nenhuma interatividade, ou seja, desistiram do curso antes do início da disciplina, ocasionando um alto índice de evasão (59%), informações essas que precisam ser levadas em consideração, principalmente no que diz respeito ao processo seletivo do curso, o qual é realizado via sorteio.

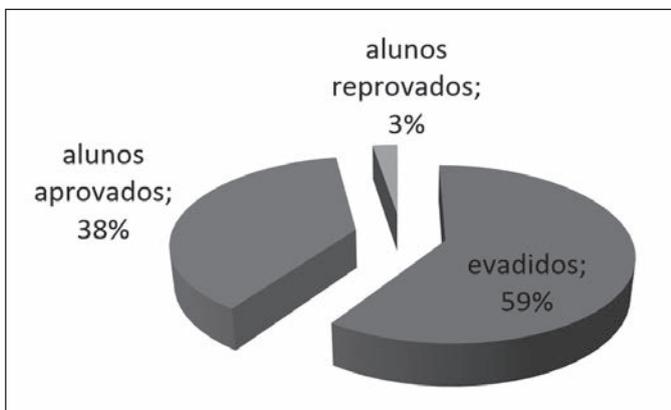


Gráfico 1 – Rendimento da turma na disciplina de Programação I

Por outro lado, conforme Gráfico 2, registra-se um alto índice de aprovação ao final da disciplina, totalizando 74 alunos aprovados (94% de aprovação), onde dos 21 alunos que entraram em exame, apenas 5 reprovaram (6% de reprovação), obtendo uma média geral na disciplina de 7,0.

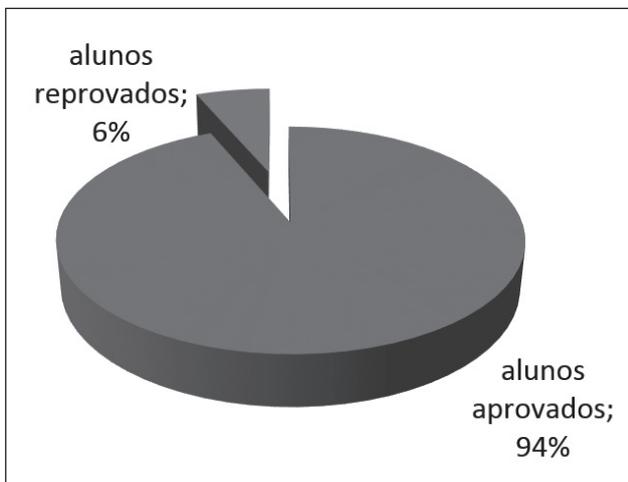


Gráfico 2 – Relação de alunos aprovados x reprovados

Para ilustrar a trajetória de aprendizagem dos alunos durante o processo de interatividade realizado no MOODLE, utilizou-se a representação em forma de gráfico, utilizando o diagrama de dispersão de dados, gráficos que permitem a identificação entre causa e efeito, para avaliar o relacionamento entre variáveis, neste caso porcentagem de interatividade (média obtida pelo pesquisador referente ao número de interatividades de cada aluno no ambiente). E a sua média final, verificando se há uma possível relação entre as participações das tarefas dos alunos no ambiente (interatividades) e a suas médias finais, e em que intensidade esta se apresenta, conforme coleta de dados realizada na pesquisa, representados no Gráfico 3.

Importante ressaltar que a pesquisa registrou apenas os dados dos alunos que realizaram pelo menos uma interatividade no ambiente, eliminando dessa maneira os alunos que não tiveram nenhuma interatividade e que não participaram de processos avaliativos, totalizando cerca de 116 alunos (59%), conforme registro do Gráfico 1.

Utilizou-se, para identificar a relação das variáveis da Tabela 2, o coeficiente de correlação. A análise correlacional indica a relação entre duas variáveis lineares e os valores sempre serão entre +1 e -1. O sinal indica a direção, se a correlação é positiva ou negativa, e grandeza resultante indica a força da correlação.

No caso dos testes efetuados na pesquisa, o coeficiente de correlação ( $r$ ), foi de **0,441**, o que indica, de acordo com a Tabela 3, uma correlação moderada positiva, ou seja, uma relação moderada entre média e interatividade dos alunos no ambiente.

Essa representação fica também bem ilustrada através da Tabela 3.

Valor de r ( + ou - )	Interpretação*
0,00	Nula
0,01 a 0,20	Ínfima fraca
0,21 a 0,40	Fraca
0,41 a 0,60	Moderada
0,61 a 0,80	Forte
0,81 a 0,99	Ínfima Forte
1,00	Perfeita

\* a classificação só será válida se o valor da correlação for significativo,  $p < 0,05$

Tabela 3: Fiabilidade do coeficiente de correlação de Pearson (LOPES, 2016).

A reta de regressão linear observada no Gráfico 3 evidencia a presença da moderada e positiva correlação entre as variáveis X e Y.

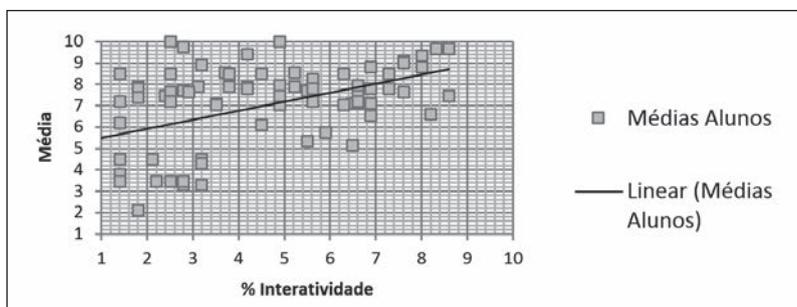


Gráfico 3 – Diagrama de dispersão de dados entre as variáveis (Interatividade x Média Final)

A partir dos dados registrados no Gráfico 3, pode-se verificar que existe uma tendência de forma moderada, indicando que, quando maior a interatividade do aluno, maior sua média final. Na realização de uma pesquisa, o valor identificado para qualquer relação entre variáveis precisa ter significância estatística, que é dada através do valor de  $p$ . A classificação só será válida se o valor da correlação for significativo, ou seja,  $p < 0,05$ .

O teste de hipóteses é visto muitas vezes como uma competição entre duas hipóteses: entre a hipótese de pesquisa (de que existe relação entre as interatividades e a nota final dos alunos) e outra afirmação denominada de hipótese nula (de que não existe relacionamento entre as duas variáveis).

Nesse caso, o interesse é estudar a relação entre duas variáveis (interatividade e média final), simultaneamente. Presume-se que pelo menos duas observações são feitas sobre cada elemento da amostra. A amostra consistirá, então, de pares de valores, um valor para cada uma das variáveis designadas, X e Y. Um aluno “i” qualquer apresenta o par de valores ( $X_i$  ;  $Y_i$ ), sendo X (interatividade) e Y(média).

Os testes estatísticos servem de auxílio nas decisões da pesquisa, mas isso ocorre de uma forma não de todo intuitiva. Segundo Dancey (2006), o que um teste estatístico faz é determinar uma probabilidade, denominada de valor “p”. Esse valor informa sobre a maior ou menor possibilidade de obter o resultado devido ao erro amostral caso não exista relacionamento entre as variáveis da população. O valor de p é denominado *probabilidade de significância de aceitar a hipótese formulada para a pesquisa*, ou seja, significa que a média final do aluno é influenciada pelo percentual de interatividade do mesmo no AVEA. No caso dos testes efetuados na pesquisa, no que diz respeito ao teste de significância (p), o mesmo obteve um resultado menor que 0,01, mostrando ser altamente significativo.

Como ferramenta de análise, utilizou-se a regressão linear simples, onde se executou uma análise de regressão linear usando o método de “quadrados mínimos” para ajustar uma linha em um conjunto de observações. Assim, pode-se analisar como uma única variável dependente é afetada pelos valores de uma ou mais variáveis independentes. O objetivo

da regressão é registrar pares de valores (observações) de uma amostra, e estudar as relações entre as variáveis X e Y.

Para a análise de regressão interessam principalmente os casos em que a variação de um atributo é sensivelmente dependente do outro atributo. O problema consiste em estabelecer a função matemática que melhor explique a relação existente entre as duas variáveis. Simbolicamente, a relação é expressa por uma equação de regressão e graficamente por uma curva de regressão.

O propósito da pesquisa é estabelecer uma equação matemática linear que descreva o relacionamento entre duas variáveis (uma dependente – média final e outra independente – interatividade). A equação de regressão tem por finalidade estimar valores de uma variável, com base em valores conhecidos da outra.

Na regressão, os valores de “Y” são estimados com base em valores dados ou conhecidos de “X”, logo a variável “Y” (média final) é chamada variável dependente, e “X” (interatividade) variável independente.

- A relação entre X e Y é linear (os acréscimos em X produzem acréscimos moderados proporcionais em Y (conforme verificação através do coeficiente de correlação = 0,441, e a razão de crescimento é constante);
- Y é uma variável aleatória que depende, entre outras coisas, dos valores de X.

Para complementar a pesquisa, a população foi dividida em dois extratos, dividindo-se o gráfico em duas populações com cenários diferentes para refazer os testes:

1. Cenário 1: Envolvendo alunos com médias inferiores a 6,0.

Por meio da representação realizada no Gráfico 4, observa-se uma correlação maior entre as variáveis X (média final) e Y (interatividade) dos alunos, comprovada através da linha linear do gráfico e do cálculo do coeficiente de correlação estimada em 0,5580, mostrando-se significativo, pois alunos que possuem médias mais baixas (inferiores a 6,0) têm um histórico de interatividades também baixa.

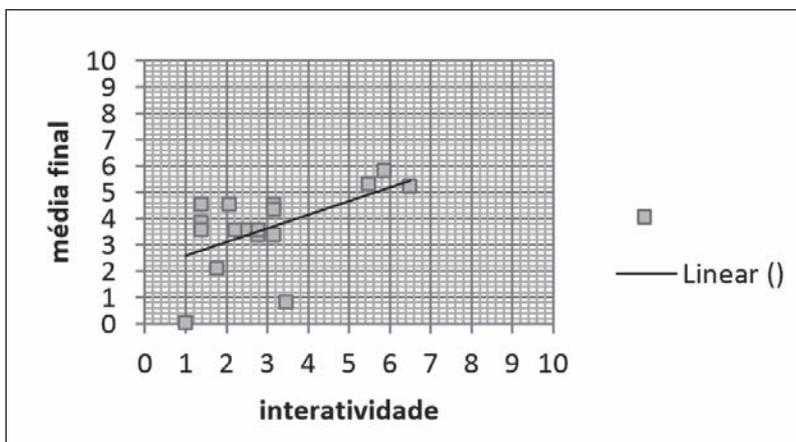


Gráfico 4: amostra de alunos com média inferior a 6,0.

Esses dados comprovam que alunos com pouca interatividade no ambiente tendem a possuir médias menores, ocasionando uma relação moderada entre as variáveis X e Y da pesquisa.

2. Cenário 2: Envolvendo alunos com médias superiores a 6,0.

Por intermédio da representação realizada no Gráfico 5, observa-se uma correlação menor entre as variáveis X (média final) e Y (interatividade) dos alunos, comprovada através da linha linear do gráfico e do cálculo do coeficiente de correlação estimada em 0,1078, mostrando-se pouco significativo, ou seja,

alunos que tiverem resultados satisfatórios (média superior a 6,0), independentem da quantidade de interatividade no ambiente.'

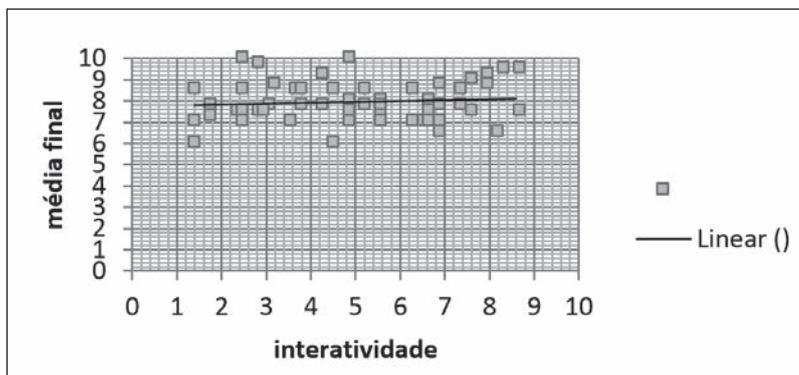


Gráfico 5: amostra de alunos com média superior a 6,0.

Conforme registro de alguns alunos que obtiveram médias altas e com pouca interatividade no ambiente, destacam-se algumas citações dos alunos realizadas durante as entrevistas: “procuro outras fontes de pesquisa na internet, como Wikipédia, Google, Youtube, utilizo muito os recursos de videoaulas disponível na web, deixando muitas vezes de interagir no ambiente do curso”. Conforme relato do Aluno X, comprova-se que muitas vezes alguns alunos buscam outras fontes de informação, diminuindo dessa maneira a taxa de participação nas tarefas e atividades propostas no ambiente.

Outro ponto a destacar é o aumento da interatividade do aluno, conforme ilustração do Gráfico 6, quando o mesmo sabe que a atividade é avaliativa. Nesse caso coletamos alguns dados quanto à interatividade na atividade avaliativa “questionário” proposta pelo professor no ambiente, comparando a participação do aluno com outras tarefas não-avaliativas.

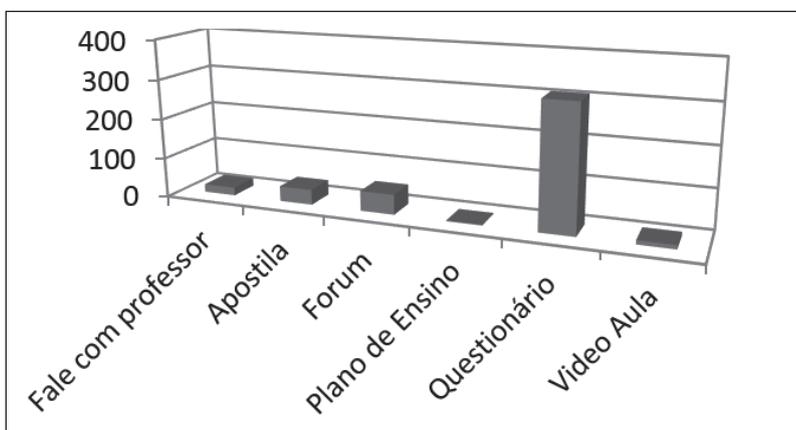


Gráfico 6: Interatividade de atividades

Através dos dados coletados e representados no Gráfico 6, constata-se o aumento significativo nas interatividades dos alunos quando os mesmos sabem que a atividade é avaliativa, representada no gráfico através da atividade *questionário*, onde apresentou a maioria do total de interatividades, comparando-se com outras atividades também importantes no processo de ensino-aprendizagem, como acesso ao plano de ensino da disciplina, fórum, videoaulas, acesso a apostilas do curso e comunicação com o professor.

Desse modo, através de todos os dados coletados, chega-se à fórmula final, definida por  $y = 0,445x + 4,9715$  e, partindo-se da regra de regressão, pode-se afirmar que para uma interatividade de 70%(x) pode-se obter uma média final de, aproximadamente:  $y = 0,445 * 7 + 4,9715 = 8,08$ .

## Considerações Finais

Esta pesquisa teve como finalidade, por meio do processo de interatividade entre aluno e AVEA, analisar a relação

desse processo com as médias finais dos alunos, utilizando a ferramenta de análise de regressão linear simples.

O enfoque dado ao presente estudo pretendeu apoiar as possibilidades de identificação das trajetórias e potencialidades das informações coletadas pelos relatórios de atividades, ou seja, recursos internos do MOODLE, agregando facilidade e potencialidade quantitativas e qualitativas ao acompanhamento dos alunos no curso investigado.

Apesar de esta pesquisa ter focado em informações relevantes para a tomada de decisão do professor sobre a aprendizagem, evidencia-se que o objetivo foi entender as trajetórias de interatividade realizadas pelos alunos e sua relação com o resultado de todo esse processo avaliativo por meio das médias finais, olhando internamente os processos instaurados a partir dos recursos de interatividade e comunicação presentes no AVEA do curso. Cabe ao professor, portanto, face à complexidade do processo de ensino-aprendizagem, apoiar-se nas informações por meio dos relatórios de atividades de interatividade do MOODLE, avaliando-as quanto à relevância da relação entre o processo de interatividade com a avaliação da aprendizagem.

Evidencia-se um acompanhamento baseado na “interatividade *online*” dos alunos no ambiente que lhes permite dimensionar os indicativos de participação e interatividade no curso. Por isso, as ações desses sujeitos no AVEA são condicionadas às características dos recursos tecnológicos em si e à escolha dos tipos de atividades de interatividade síncronas e assíncronas propostas pelo professor.

O principal objetivo desta pesquisa foi medir dois indicadores de desempenho e as suas relações (número de interatividades e a média final das Avaliações obtidas no AVEA durante o semestre) através da análise dessas variáveis. Foram extraídos e observados os dados gerados pelas interatividades

dos alunos, os quais indicam que os alunos com médias mais baixas (inferiores a 6,0) possuem uma correlação mais alta entre a interatividade e média final, comparados com alunos que possuem uma média mais alta (superiores a 6,0).

Diante dos resultados apresentados, pode-se perceber que os dados obtidos pelos *logs* de acessos do AVEA são significantes indicadores no que diz respeito à relação entre interatividade e média final, e participação dos alunos em atividades avaliativas, confirmando que existe um interesse maior de interatividade quando a atividade proposta pelo professor “vale nota”.

Como este estudo utilizou técnicas estatísticas, coletando os dados e fazendo as análises dos *logs* e suas correlações com as médias finais dos alunos e, pelo fato de ser registrado pouca interatividade na atividade *fórum*, nos próximos trabalhos sugere-se a utilização de mineração de dados em interatividades realizadas em atividades como o *fórum*, por exemplo, proporcionando ao pesquisador descobrir outros padrões de interatividade, analisando a combinação de vários outros aspectos, ampliando esse estudo em disciplinas e também em cursos diferentes.

## Referências

ANDRADE e SANTOS. **Análise das interatividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle no âmbito da tutoria.** Form. Univ. [online]. vol. 7, 2010.

BELHOT, R.V. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE, 32. **A interatividade no ensino a distância sob a ótica dos estilos de aprendizagem,** 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. (2015) **Projeto Pedagógico do Curso Técnico**

**em Informática - EaD.** Instituto Federal Farroupilha, *Campus* de Santo Augusto, 2015. Disponível em: <<http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/>>. Acesso em 29 de agosto de 2016.

DANCEY, C. P.; REIDY J. **Estatística sem Matemática para Psicologia.** Porto Alegre. Artmed, 2006.

DIAS, GASPARINI e KEMCZINSKI. **Identificação dos estilos cognitivos de aprendizagem através da interatividade em um Ambiente EaD.** In XVII Workshop sobre Educação em Computação, XXIX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (pp. 489–498), 2009.

FREITAS, Josivania Maria Alves de. Repositório Institucional da UFPE. **Estilos de aprendizagem no virtual: as preferências do discente do ensino superior a distância,** 2013.

GELLER, M., Tarouco, L. M. R. e Franco, S. R. K. **Educação a Distância e Estilos Cognitivos: Construindo a Adaptação de Ambientes Virtuais.** VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 2004.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º Sem., 1996.

PUELLO, Plinio; FERNANDEZ, Diyina y CABARCAS, Amaury. **Herramienta para la Detección de Estilos de Aprendizaje en Estudiantes utilizando la Plataforma Moodle.** Form. Univ. [online]. vol.7, n.4, pp.15-24, 2014.

SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Alonso e Maciel. **Trajatórias de aprendizagem, participação e interatividade: possibilidades dos relatórios do Moodle.** SIED-Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. Rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## Capítulo 8

### **Breve estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no Curso Técnico em Informática para Internet na modalidade EaD no *Campus* São Borja**

Cristiane Araújo Rapeti da Silva  
Alex Eder da Rocha Mazzuco

#### **Considerações iniciais**

O crescimento do emprego de tecnologia em contextos de ensino-aprendizagem nos últimos anos é evidente e uma das formas mais visíveis dessa interação educação-tecnologia é a Educação a Distância (EaD) e no ensino semipresencial. Representa também a possibilidade de interação nos mais distintos e distantes lugares, sendo uma forma democrática de educação, pois consegue transpor os obstáculos para que os atores envolvidos em seu processo tenham acesso ao conhecimento, sendo uma forma de inclusão social e educacional, demonstrando a importância dessa Política Pública.

Em 20 de dezembro de 1996 surge oficialmente a EaD no Brasil, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Era promulgada naquele momento a Lei n. 9.394, que foi normatizada por meio do Decreto n. 2.561, de 27 de abril de 1998, acrescido de detalhamentos pela Portaria Ministerial n. 301, de 7 de abril de 1998. A Lei n. 9.394, LDB, insere de forma específica, por meio do Artigo 80, a EaD.

O Artigo 80, regulamentado pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e mais recentemente pelo Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, a caracteriza como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (DIAS e LEITE, 2010, p. 17).

O modelo de EaD no Brasil vem se destacando e alcançando maior credibilidade. É o que apontam os dados do Anuário Estatístico AbraEAD – Sanchez, (2008, p. 90), que demonstra que pelo menos 2,5 milhões de pessoas estudam por meio dessa modalidade. Conforme esse mesmo Anuário, nos últimos três anos o número de instituições que oferecem cursos a distância no Brasil aumentou 54,8%, o que representa um acréscimo considerável. Esse aumento ocorre em virtude da EaD ser mais flexível do que os modelos tradicionais de educação, possibilitando uma melhoria na qualidade do processo educativo (NEVES, 2006). Para Belloni (2009), significa necessariamente rever e tornar menos estritas as condições de acesso ao ensino para o aluno estudar a distância.

Maia e Mattar (2007, p.158) afirmam que o crescimento do mercado de Educação a Distância é explosivo no Brasil e no mundo. Cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD, crescem as tecnologias disponíveis.

Pensando em refletir sobre a Educação a Distância, mais especificamente acerca da problemática da evasão nos cursos técnicos a distância, este trabalho foi proposto. Este tem por objetivo geral analisar os fatores que interferiram na evasão

discente no Curso Técnico em Informática para a Internet na modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) do *Campus* São Borja. Para tanto, tem como objetivos específicos identificar as variáveis que influenciaram na evasão em EaD relatadas pelos tutores presenciais e a distância durante o desenvolvimento dos cursos, propondo, assim, alternativas para minimizar a evasão em novos cursos EaD da Instituição.

A evasão discente é um fenômeno complexo, definido como a saída do estudante de um curso sem concluí-lo com sucesso. Ela é resultante de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. A evasão é um dos problemas inerentes ao sistema de educação que preocupa as instituições de ensino, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos. Caracteriza-se evasão a desistência de um aluno, incluindo também os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FÁVERO, 2006).

Na Educação a Distância também representa uma grave problemática, pois muitos são os casos em que há um grande número de alunos evadidos, que já nas primeiras aulas desistem do curso por inúmeras questões, desde pessoais, falta de perfil para o curso escolhido, problemas profissionais, por não conseguirem acompanhá-lo, por não atender às expectativas, dentre outros aspectos que serão discutidos neste texto.

Nesse sentido, justifica-se essa pesquisa, em virtude da necessidade de verificar que motivos levaram os alunos do Curso Técnico em Informática para Internet do Instituto Federal Farroupilha a evadirem do curso, procurando também buscar recursos e soluções para essa questão. Para tanto, partiu-se das seguintes questões norteadoras, que foram elaboradas

em formato de questionário: por que os alunos desistem do Curso Técnico em Informática para Internet? Quais os motivos recorrentes? Será que a metodologia utilizada nas aulas da EaD influencia nesse abandono? Será o fato da ausência física de um professor um desses motivos? Há um perfil idealizado para o aluno EaD? Como isso influencia na aprendizagem e na continuidade ou não dos estudos?

Para responder a essas indagações se investigou o motivo real da desistência dos alunos no Curso mencionado, pertencentes às turmas 2014 e 2016. O curso tem duração de um ano e meio, no qual os alunos interagem e aprendem por meio da plataforma MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), tendo o auxílio de tutores presenciais e tutores a distância, bem como dos professores-formadores que ministram as disciplinas do Curso e coordenador pedagógico que está disponível para sanar possíveis problemas de aprendizagem.

## **A Educação a Distância**

De acordo com o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, a Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Dessa forma, a EaD representa a oportunidade de muitos poderem estudar, democratizando a educação com qualidade e

a levando para lugares nos quais as pessoas não teriam acesso se não fosse por meio dessa modalidade. Esse processo só é possível com a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao cotidiano de todos, demonstrando um novo cenário educacional no Brasil e oportunizando acesso à informação e conhecimentos a pessoas que estão distantes de grandes centros ou de capitais, possibilitando formação e certificação a esses sujeitos.

Sabemos o quanto é importante a busca pela educação, pelo conhecimento, tanto para a vida pessoal quanto profissional, pois o mercado de trabalho exige que sempre as pessoas estejam estudando e se capacitando. Porém, elas nem sempre conseguem dedicar o tempo necessário para isso por meio da educação tradicional de sala de aula, na modalidade presencial. Para casos como esse, surge a Educação a Distância, que proporciona a flexibilização do tempo de estudo e a não necessidade de deslocamento para lugares distantes. Dessa forma, Moran (2002, p. 01) afirma que “Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Defende ainda que “é ensino/aprendizagem no qual professores e alunos não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet”.

Assim, as aulas, no contexto analisado, ocorrem por meio de postagem de conteúdos, via plataforma MOODLE, no qual os alunos têm a opção de acessá-la de suas casas, a qualquer momento, ou ir até o Polo Presencial em sua cidade ou cidade vizinha, onde contará com o auxílio de um tutor presencial que o ajudará a acessar os materiais, realizar as atividades, postá-las no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), bem

como auxiliará na realização de avaliações de forma presencial. Além disso, são gravadas videoaulas pelos professores das disciplinas, proporcionando aos alunos explicações acerca dos conteúdos trabalhados. São realizados também *chats* para resolução de possíveis dúvidas e dificuldades encontradas, fóruns de discussões, dentre outras possibilidades de interação. Portanto, a tecnologia, aliada à metodologia de Educação a Distância, contribui para diminuir a exclusão social e o aumento do acesso ao conhecimento, tendo como forte aliado o tutor presencial.

## **Evasão na Educação a Distância**

A problemática da evasão na Educação a Distância constitui o foco deste trabalho. Dessa forma, iremos retomar a literatura acerca da temática, para verificar o que os autores estão apontando.

O Brasil tem a terceira maior taxa de evasão escolar entre 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), segundo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), como indicado no Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado em 2013.

Esse fenômeno se instalou em todos os níveis de ensino, como também na modalidade a distância, sendo tema de diversas pesquisas na área educacional por estar sendo um problema comum, como descreve Santos:

A evasão é, certamente, um dos problemas que aflige as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de trabalhos e pesquisas educacionais. Sobre o tema, cabe ressaltar que se trata de problema internacional e afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas

de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. (SANTOS, 2011, p.05)

Na modalidade a distância, por sua característica peculiar, constituem-se fatores que podem contribuir para um índice elevado de evasão, a falta de um horário rígido de estudo e a possibilidade de estudar sem sair de casa, como apontado por Mattos, Neto e Bernardino (2013, p.36):

É sabido que para obter sucesso nesta modalidade de ensino é preciso ter disciplina, principalmente na reserva de horários para os estudos, pois a quantidade de material disponível semanalmente é bastante volumosa, o acúmulo pode gerar desânimo, frustração, descontrole da situação e ocasionar a desistência do curso.

Na Educação a Distância, como também na presencial, um aspecto relativo ao processo educacional tem chamado a atenção: a questão da evasão. Tem-se percebido que muitos alunos desistem, abandonam os seus cursos tanto no início quanto durante o seu desenvolvimento, sendo inúmeras as causas que levam a essa ação (PACHECO, 2007, p. 42), que vão desde problemas com tutores presenciais e a distância; dificuldade de acesso à internet; atividades e conteúdos complexos; expectativas erradas por parte dos alunos; falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente; falta de contato físico com professores e colegas e tempo de realizar os estudos, dentre outras razões.

Palloff e Pratt (2004, p.57) ressaltam ainda que é imprescindível o aluno dedicar o tempo necessário ao curso que optou, devendo ter fácil acesso à tecnologia existente e saber usá-la, ter facilidade e simpatia com o ambiente *online*, ter a capacidade de pensar criticamente. Caso contrário, logo irão se sentir desmotivados e abandonarão o curso.

Outro aspecto relevante é que muitos alunos têm dificuldade em estudar sozinhos, longe da interação professor/aluno, aluno/aluno de forma presencial. Na EaD, o estudante precisa romper com esse paradigma e entender que o processo de ensino-aprendizagem pode tranquilamente ocorrer sem a necessidade do contato direto. Para Peters (2004, p. 48), uma “mudança de paradigma na educação” poderia significar que, na educação, certos modelos ou padrões não existem mais porque novos modelos e padrões que diferem dos antigos de modo marcante os substituíram.

### **Técnicas, instrumentos e contexto da pesquisa**

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso de enfoque qualitativo, por meio de uma abordagem descritiva. Segundo Gil (2007), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. Para Machado e Palacios (2007):

Os estudos de caso são uma etapa de um processo de combinação de metodologias que objetiva a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto, sendo utilizados para ilustrar argumentos, demonstrar a validade ou refutar hipóteses de trabalho previamente levantadas pelo próprio pesquisador.

Faz-se uso, basicamente, de dois instrumentos de investigação para realização deste trabalho: pesquisa bibliográfica acerca da Educação a Distância, evasão e legislação vigente

sobre a EaD. Nesse caso, utilizamos as leituras de teóricos e pesquisadores, tais como Belloni, Maia, Mattar para fomentar discussões sobre Educação a Distância e Pacheco e Fávero, sobre questões relativas à evasão, bem como a descrição de realidades, quando fizemos um levantamento dos motivos que levaram os estudantes a evadirem do curso em estudo. Também, a revisão bibliográfica ou pesquisa bibliográfica, que permeia todas as pesquisas científicas. Entende-se por pesquisa ou revisão bibliográfica, a pesquisa:

quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de revistas, livros, publicações em periódicos e artigos científicos etc., com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A metodologia utilizada neste estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa (estudo de caso), embasado em importantes teóricos como Yin (2005), Gil (2008), Lüdke e André (1999). Portanto, a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é obrigatoriamente expressa em números. Segundo Moraes (2003, p. 191), a pesquisa qualitativa “pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão”.

Evidentemente, existem outros métodos para a coleta e análise dos dados, tais como: entrevistas abertas, semi-estruturadas, observação participante, análise documental (cartas, diários, impressos, relatórios, etc.), história de vida

etc. Entretanto, optou-se pelo estudo de caso, visto que é o que se consegue analisar de maneira mais eficiente o objeto da investigação.

A preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando a investigação refere-se a eventos contemporâneos, em situações em que os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, de maneira que é possível fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas (YIN, 2005). Ainda de acordo com o mesmo autor, o estudo de caso pode ser utilizado em muitas situações, mas principalmente “para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo” (p. 20), pois “investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (p. 32).

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, que, segundo Gil (1999), tem por objetivo criar uma maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais claro e então construir hipóteses e coletar dados que, no caso, servirão para subsidiar uma nova pesquisa de participação e acompanhamento, visando uma intervenção significativa e eficiente para a superação dos problemas apontados.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: revisão bibliográfica para caracterização e contextualização da EaD; descrição da evasão na EaD (1ª etapa), investigação dos fatores que levam à evasão no curso em estudo, por meio do envio de questionário, contendo seis questões acerca do tema, análise das respostas obtidas, *e-mail* e análise de relatórios mensais enviados à tutora presencial (3ª etapa) e análise dos dados obtidos (4ª etapa).

Importante ressaltar que foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário e *e-mails* encaminhados aos dois tutores a distância e aos seis presenciais do curso em estudo, sendo que estes foram imprescindíveis no sentido de verificar os motivos da evasão, pois são os responsáveis por fazer o acompanhamento das aulas presenciais, da realização das atividades, em identificar os motivos do não comparecimento aos Polos, bem como todas as atividades a serem realizadas durante o curso.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi analisado o Curso Técnico em Informática para a Internet (subsequente), modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* São Borja, turmas 2014, Polos de Faxinal do Soturno, Santiago, São Francisco de Assis e São Borja e turmas 2016, Polos de Santa Maria, Sobradinho e Panambi, totalizando oitenta alunos envolvidos na pesquisa.

## **Resultados e discussões**

Este estudo buscou identificar os motivos pelos quais os alunos do curso analisado evadiram-se, para que assim se possa tentar amenizar essa problemática, reduzir os índices de evasão e potencializar os recursos investidos no esforço de universalizar o acesso à educação continuada para o público-alvo desejado. As reflexões que seguem foram construídas a partir dos dados obtidos junto aos Polos Presenciais e aos tutores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do referido curso em análise.

Após inúmeras trocas de *e-mails* entre tutores, foi possível perceber que, muitas vezes, a evasão poderia ser evitada se houvesse maior diálogo entre o aluno, a coordenação

de curso, os tutores e professores, pois, conforme afirma Belloni (2009, p. 45):

o primeiro grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta e a distância refere-se, portanto, mais a questões de ordem socioafetiva que propriamente a conteúdos ou métodos de cursos.

Conhecer o aluno em sua totalidade é uma tarefa árdua, complexa, que, em geral, fica a cargo do tutor presencial, pois está em contato direto com o aluno. Segundo Sales, Abbad, Rodrigues (2011, p. 05), “o tutor tem a possibilidade de incentivar a participação da turma, resgatar o aluno que deixa de participar das atividades, adaptar atividades para se adequar aos problemas pessoais dos alunos que acontecem no decorrer do curso”.

Outro aspecto relevante observado é que os alunos apontam a falta de tempo para realizar as atividades propostas como um agravante que influencia na desistência e, em virtude disso, conclui-se que as demandas familiares, profissionais, além dos estudos, tornam-se elementos que dificultam a continuidade dos estudos, pois nem todos conseguem conciliar todas essas atividades ao mesmo tempo. E essas atividades resultam em ausências, atrasos na participação das atividades, dificuldade no uso das ferramentas do AVEA, desestímulo frente à rotina do curso, grau de dificuldade do curso, dentre outros, como afirmam (SALES; ABBAD; RODRIGUES, 2011, p. 05).

Além disso, os seis tutores a distância afirmam que há desmotivação de alguns alunos, em virtude da própria grade curricular ser composta por disciplinas complexas logo no início do curso, fazendo com que eles não consigam acompanhar, desmotivando-os. Quando questionados sobre o que fazem para tentar resgatar os alunos, os tutores afirmam que conversam

pessoalmente, ligam, mandam *e-mail*, mensagem de texto (SMS) e *WhatsApp*. Muitos alunos, segundo eles, chegam ao Polo decididos a desistir, porém, por meio de uma conversa e das explicações dos motivos, encontram, na maioria das vezes, uma solução, fazendo com que mudem de opinião.

Além disso, os tutores presenciais afirmam que deve haver uma maior integração entre alunos e professores no início do curso (que é a fase em que ocorre o maior número de desistências), pois, muitas vezes, os discentes sentem-se perdidos por não estarem fisicamente próximos à instituição e por não terem experiência com essa modalidade educativa. Além disso, esses tutores afirmam que precisa haver uma maior proximidade com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, seja por meio de encontros de alunos, palestras ou outra forma de aproximação entre professores/alunos e alunos/alunos.

Foi possível perceber também que os Polos em que os tutores fizeram grupos de estudos para revisar conteúdos, realizar tarefas extras, trocar ideias e conhecimentos, a evasão foi menor que naqueles que não oferecem essa proposta de trabalho. Ressaltando que esses encontros semanais representaram uma alternativa encontrada pelos tutores presenciais para suprir a não-realização das aulas presenciais.

## **Considerações finais**

Este estudo permitiu ver que a evasão é uma realidade em quase todas as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância. Entretanto, não é suficiente identificar os fatores de evasão, elaborar planilhas e indicadores e não se tomar atitudes para evitá-la.

Percebemos que a evasão no curso analisado não ocorreu em virtude de apenas um aspecto, mas sim da soma de diferentes causas, principalmente questões pessoais, como de saúde ou dificuldade de conciliar emprego e estudos. Outro aspecto importante a ser ressaltado é o fato do curso não corresponder às expectativas dos alunos ou as disciplinas serem muito difíceis e professores exigentes ou com uma metodologia não adaptada para a modalidade a distância.

Portanto, a evasão é consequência de fatores internos e externos à Instituição de Ensino, que, unidos, são decisivos no momento em que um aluno opta em desistir de um curso. Além disso, o gerenciamento do tempo também foi um aspecto relevante neste estudo, pois os alunos afirmaram aos tutores que a falta de tempo ou a falta de dedicação necessária para realizar o curso a distância teve influência na desistência deles.

A coordenação do curso, professores e tutores poderiam traçar algumas metas para atender às necessidades dos alunos, possibilitando a permanência dos mesmos no curso, como, por exemplo, contato diário com o aluno, a elaboração de conteúdos mais atrativos, a objetividade no uso do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Outro aspecto a ser ressaltado é a questão do diálogo entre professor/tutor/aluno, pois algumas vezes as informações não são repassadas ou são desencontradas, ou ainda avisadas num curto período de tempo.

O alto índice de abandono no Curso Técnico em Informática para Internet leva à reflexão de que há necessidade de mudanças pontuais, seja no Projeto Pedagógico do Curso, na metodologia de ensino e de aprendizagem ou até mesmo no processo seletivo para ingresso ao curso, evitando-se assim a desmotivação dos alunos e o abandono do curso, bem como o desperdício na aplicação do dinheiro público.

## Referências

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>. Acesso em 13 de julho de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases** – LDB n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FAVERO, R. V. M. e FRANCO, S. R. K. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. Porto Alegre: CINTED, UFRGS, 2006.

FRANCIOSI, B.R.T.I.; MEDEIROS, M. F.; COLLA, A. L. **Caos, Criatividade e Ambientes de Aprendizagem**. In: MEDEIROS, Marilú F.; FARIA Elaine T. (Orgs.). EDIPUCRS. Cap. 7, p. 129-149. 2003. Educação a Distância – Cartografias Pulsantes em Movimento.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **O Ensino de Jornalismo em Redes de Alta Velocidade**. Metodologias e Softwares. Salvador: EDUFBA: 2007

MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD: Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTOS, L. N. de; NETO, O. B. de A.; BERNARDINO, R. M. **Determinação e Permanência dos Estudantes nos Cursos Técnicos a Distância: Um Estudo de Caso**. Revista Doctrina E@D, São Paulo/SP. V. II, ano II, dez, 2013. pp. 33-38.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. Página do Professor Moran na Internet. São Paulo: USP, 2002.

NEVES, Y. P. **Evasão nos cursos a distância – curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2006.

NUNES, Vanessa Battestin. **O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?** Anais do 19º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Salvador, 2012.

PACHECO, A. S. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

PNUD; IPEA; FJP. **Atlas Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em 9 de jan. de 2017.

SALES, P. A. O., Abbad, G., & Rodrigues, J. L. (2011). **Variáveis preditivas de evasão e persistência em treinamentos a distância** [CD-Rom]. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (Org.). Anais do XXXV ENANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

SANCHEZ, Fábio. (coord.) **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância** (ABRAEAD/2008). São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2008.

SANTOS, E. M. *et al.* **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>. Acesso em 20 de jan. de 2017.

## **Capítulo 9**

### **Reflexões sobre os perfis na EaD: o professor, o tutor e o aluno no IF Farroupilha**

Jean Oliver Linck  
Tanier Botelho dos Santos

#### **Introdução**

Com o crescente avanço e facilitação do acesso às tecnologias e a dispositivos móveis de diferentes formatos e funcionalidades, constata-se que esses recursos estão participando cada vez mais de nosso cotidiano. As relações educativas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem agir de modo a colaborar com o processamento, a apropriação, reapropriação, formação e transformação em função das informações dos valores e dos conceitos cada vez mais acessíveis na vida dos indivíduos.

Segundo Galvão (2015), as TICs tornam-se recursos de transformação educacional, permitindo a realização de atividades tradicionais de um modo diferenciado, nas quais o processo de ensino-aprendizagem torna-se interativo, colaborativo, motivador e democrático.

Segundo o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, considera-se EaD a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta reflexões acerca da importância e dos perfis dos atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem mediados via EaD. Parte-se da prática de desenvolvimento e aplicação realizadas no curso “Formação Continuada em EaD: Articulando Saberes no IF Farroupilha” oferecido pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Esse curso foi voltado ao público de servidores do IFFar, bem como tutores e professores da EaD pertencentes a todos os Polos atendidos por toda a rede de ensino.

O Curso de Formação teve por objetivo contribuir na formação dos profissionais que trabalham na EaD do IFFar, no sentido de agregar conhecimentos teórico-práticos ao exercício de suas atribuições nessa modalidade de ensino, proporcionando momentos de discussão, reflexão e ação. Foi sendo construído dentro de uma perspectiva de trabalho colaborativo, o qual pressupõe o comprometimento e engajamento dos membros da Equipe Multidisciplinar da DEAD. Nesse contexto, buscou-se a construção de um curso significativo para a prática de trabalho, contribuindo para qualificar ainda mais os atores envolvidos na EaD.

A proposta em estudo busca entender como acontece as relações entre os perfis na modalidade de educação EaD a partir da visão de cursistas. Para tanto, buscou-se analisar um fórum em que os participantes deveriam problematizar a respeito das diferentes visões da EaD no Brasil. Partiu-se de alguns textos relacionados e uma produção audiovisual disponível na rede *YouTube* (“Visão da EaD no Brasil”) como dispositivo para a aprendizagem colaborativa para o grupo. Buscou-se construir um diálogo interativo entre os participantes, incentivando-os a questionar e a relatar suas visões sobre a EaD antes de fazer parte do IFFar e como pensariam agora esta

prática de ensino estando diretamente ligados à instituição e à prática nessa modalidade educativa.

Nos relatos do fórum de discussão percebeu-se que o envolvimento de todos os atores ligados a esse processo são importantes, tanto a participação de profissionais qualificados quanto dos cursistas são fundamentais nos processos de ensino-aprendizagem na EaD. Ainda foi possível observar que algumas visões comuns dos cursistas sofreram alterações com o decorrer do envolvimento dos mesmos a partir do momento que suas experiências com essa modalidade foram tornando-se mais intensas, inclusive no exercício de diferentes papéis nesse processo.

## **A modalidade de Educação a Distância**

De acordo com Barros (2003), as primeiras experiências com a EaD remontam ao século XIX, apresentando uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começam a realizar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino. Entretanto, apenas na segunda metade do século XX é que a educação a distância começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade educativa.

Na verdade, ela data do século XIX. Países como Estados Unidos, França e Suécia foram os pioneiros nessa modalidade de educação, que sempre utilizou a tecnologia disponível em seu tempo. As primeiras manifestações neste formato de ensino-aprendizagem remetem à utilização de cartas enviadas pelos correios. Posteriormente passou a utilizar

o rádio, a televisão, videocassete até as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos dias atuais. A ideia foi poder proporcionar educação às pessoas que não têm a oportunidade e nem disponibilidade de tempo de frequentar os centros onde eram ofertados os cursos da educação presencial.

No Brasil, destacaram-se as iniciativas como as do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro na modalidade de Cursos Técnicos Profissionalizantes a Distância. Com o advento dos Telecursos, surgiram iniciativas como o Telecurso 2º Grau, a TV Escola e o Canal Futura. E, hoje, são ofertados cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade a Distância por tanto por universidades públicas quanto privadas, além da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e as formações de nível técnico.

Anteriormente, a EaD era entendida, conforme Lévy (2000), como um ensino de segunda categoria, recomendado quando outros modos de aprender já haviam falhado, restando como último recurso por circunstâncias espaciais e dificuldades temporais. Com o advento da internet, no entanto, a EaD passou a ocupar lugar de destaque no panorama internacional de educação: a EaD é hoje a modalidade educacional mundial que mais cresce, criando-se a cada dia um número enorme de novas turmas de cursos a distância, ou melhor, formando-se a cada dia novas comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa.

No que se refere às comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, Souza (2007, p.120) afirma que:

Não resta dúvida sobre a qualidade da aprendizagem que ocorre nos ambientes virtuais, onde a socialização, o contexto e as interações permitem a construção significativa de referenciais particulares, numa configuração dificilmente alcançada pelos espaços tradicionais de ensino e aprendizagem, se tomados de forma isolada.

Na modalidade EaD, aluno e professor passam a ser integrantes de uma mesma Comunidade Virtual de Aprendizagem Colaborativa, na qual se pressupõe atividades de colaboração entre todos os participantes e, conseqüentemente, de forma a aprender coletivamente. Nessa sistemática de aprendizagem, poderíamos acreditar ser menor a participação ou responsabilidade do professor, pois os próprios alunos tornam-se autônomos e responsáveis por sua aprendizagem.

Hoje, o aluno tem acesso às tecnologias de uma forma bem facilitada, e o professor em EaD deve dominar essa área, pois o ensino tem como ferramenta principal o uso da tecnologia para suas práticas, o conhecido Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), que é uma plataforma onde são disponibilizados aos alunos os materiais necessários para o seu aprendizado e ainda onde se faz o controle de acesso de todos os alunos.

Percebemos que o professor deve desenvolver um perfil capaz de atender às demandas de novas tecnologias, em que o professor deve ter uma postura e habilidades que sejam capazes de suprir as necessidades da presença física, o que ocorre no presencial.

Barreto (2007) afirma ser a EaD uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos regulares. A autora aponta, dentre essas razões, as situações geográficas e sociais, as condições familiares, profissionais e econômicas que de uma maneira ou de outra dificultam o acesso ou a continuação do processo educativo. Um dos grandes autores da educação, Paulo Freire, em uma de suas obras, já mencionava que a educação da escola não está entre quatro paredes, dando a entender que a educação a distância seria uma realidade.

## **Fórum de discussão como ferramenta na EaD**

Os recursos tecnológicos disponíveis, hoje, diminuem as dificuldades existentes pela distância física entre alunos e professores. As tecnologias de inúmeros recursos digitais permitem criar ambientes virtuais de aprendizagem em que alunos e professores sintam-se próximos. Lugar onde possam se relacionar e trocar informações, assim contribuindo para o aprendizado colaborativo de modo efetivo e funcional.

Além disso, esses ambientes possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações independentemente do local. De acordo com Souza (2007), os avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral várias ferramentas de comunicação disponibilizadas na Internet. Em alguns sistemas hospedados nessa rede, encontram-se ferramentas reunidas e organizadas em um único espaço virtual, visando oferecer ambiente interativo e adequado à transmissão da informação, desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento.

Consoante Kenski (2003, p. 21), “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. Na EaD, as ferramentas de comunicação são adotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes, bem como necessários para a busca de novos domínios e novos públicos em EaD.

Formiga e Litto (2009) classificam que as interações em EaD envolvendo estudante podem ocorrer de diversas formas: interação aluno/professor, onde o professor fornece motivação e retorno aos seus alunos; aluno/conteúdo, em

que o discente poderá, por meio das tecnologias, estudar autonomamente, através de vídeos, imagens, sons e das demais ferramentas utilizadas pelos professores responsáveis pela preparação do material; a interação aluno/aluno constitui um fator amenizador da solidão existente nesse tipo de educação e possibilita aos alunos trabalhar colaborativamente, trazendo motivação e atenção a eles; a interação aluno/interface é de suma importância, uma vez que o aluno precisa dominar a tecnologia para interagir com o conteúdo, e nisso os recursos devem estar explícitos; a autointeração ocorre quando o aluno reflete sobre o conteúdo sozinho e faz, autonomamente, atividades.

O fórum de discussão é uma importante ferramenta ao desenvolvimento da aprendizagem no processo educativo a distância, corresponde a um espaço permanente de interação-ação-reflexão e transformação. Ele é um meio de discussão assíncrono. De acordo com Oliveira & Mercado (2010), o tutor deve apresentar solidez pedagógica com relação ao tema do curso, possibilitando intervenções ágeis e apropriadas, construindo bons argumentos ao concordar, discordar ou provocar o aluno para que amplie seu modo de ver o que está posto, apontando para a possibilidade de olhares múltiplos sobre o objeto em estudo.

Nesse sentido, podemos pensar o recurso do fórum como um espaço fundamental, no qual os alunos podem dialogar, expressar ideias e ao mesmo tempo tirar suas dúvidas com os professores e, coletivamente, ir construindo conhecimentos em conjunto, a partir das múltiplas interações informativas. Dessa forma, a relação pedagógica entre os participantes torna-se mais intensa, tanto o professor quanto o tutor e o aluno tem essencial importância e ambos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

## **O professor, o tutor e o aluno na EaD**

Alarcão (2004, p. 30) afirma que esses profissionais têm como principais funções “[...] criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e autoconfiança nas capacidades individuais para aprender [...]”. Os professores e tutores na Educação a Distância precisam estar fluentes ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesse sentido, necessitam entrar em contato com os alunos, receber os trabalhos, postar aulas no ambiente virtual, participar de reuniões por videoconferência, responder a questionamentos, dentre outras funções essenciais e funcionais nessa modalidade educativa.

É necessária também uma mudança na forma de ministrar a aula. O professor precisa ter consciência de que não estará com seu público à sua frente. Dessa maneira, ele precisa saber que terá de explicar de uma maneira diferenciada, pois seus alunos não estarão ali fisicamente naquele momento. Assim, o professor necessita, muitas vezes, passar por uma capacitação de como melhor ministrar seus conteúdos para que estes sejam entendidos pelos seus alunos em pleno processo formativo.

Os professores e tutores também precisam ter um perfil específico quando se trata de EaD. Existe uma lenda de que não há a necessidade de estudar, uma vez que as aulas tradicionais presenciais ou são esporádicas ou, em alguns casos, não existem. Mas a realidade é outra. Sem ter ninguém para cobrar seus estudos, o aluno necessita ser autônomo muitas vezes. E isso, sem dúvida, requer muita disciplina e controle sobre os seus horários. Para dar conta das tarefas, os estudantes precisam ter uma rotina rígida de estudos. Necessitam dedicar um número de horas por dia e por semana para conseguir vencer todas

as atividades. Caso contrário, não há como cumprir prazos e acompanhar de modo efetivo o andamento de seu curso.

Muitos pensam que podem realizar as tarefas a qualquer hora, reservando alguns minutos para fazer depois de qualquer jeito. Isso é uma falsa ideia! Quem tem o objetivo de atingir uma sólida formação e obter êxito na EaD precisa ter um rígido controle de horas. Necessita ter disciplina e uma ótima organização de suas atividades. Assim conseguirá executar todas as tarefas propostas pelos professores para prosseguir nos estudos e obter as certificações. Além do mais, os alunos precisam ter um bom conhecimento na área da tecnologia para entrar nos *Chats* das turmas, responder a questionamentos, enviar trabalhos, participar das videoconferências, fazer as avaliações não-presenciais, dentre outros momentos que requerem que a comunicação seja feita via Internet.

Aposta-se em uma educação na qual todos são agentes no processo educacional, então outro aspecto fundamental a se cuidar no planejamento de um curso a distância é a garantia de que a comunicação não seja unidirecional, pois a interação só ocorrerá se efetivarmos a comunicação de “ida e vinda” (Holmberg, 1985, p. 13).

O processo de formação para tutoria e o domínio dos recursos tecnológicos são essenciais para uma atuação eficiente que permita atingir os resultados esperados, buscando a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. Estas são características e fundamentos importantes para serem buscados e atingidos para o sucesso de uma gestão educativa na modalidade da EaD, o que pode ser atingido a partir da atuação ativa do tutor.

A função do tutor é fundamental, tanto na comunicação entre os atores envolvidos no processo educativo, quanto na própria contribuição da aprendizagem do aluno, observando

e organizando o fluxo de conhecimento, tirando dúvidas, ocasionando direcionamentos em relação às informações, promovem a geração de discussão sobre os temas e como papel de destaque no incentivo do aluno na produção do conhecimento (JUSTINO, 2010).

Essa interação social e comunicativa é fundamental na EaD, pois é essencial para a efetiva concretização da aprendizagem, bem como da construção coletiva da aprendizagem. Para tanto, os papéis são definidos e dependem em sua conjuntura de suas múltiplas relações de formação de conhecimento, parte-se da atuação do tutor EaD, que acontece em um formato de mediação de conhecimentos, com um professor, direciona conteúdos, corrige e orienta atividades e exercícios, tira dúvidas, ainda podendo atuar na produção de conteúdo didático-pedagógico para uso no AVEA, bem como na aplicação de provas presenciais.

Enquanto o tutor EaD colabora no desenvolvimento de conjuntos de ações educativas que visam desenvolver e potencializar o processo de aprendizagem, mas de contato, em sua maioria apenas virtual, a atuação do tutor presencial engloba a criação de relação mais direta com o aluno, acontecendo de forma pessoal e representativa. Este profissional articula conhecimentos em meio a inter-relações com os alunos, pois os acompanha de forma presencial, de forma a facilitar e mediar a aprendizagem, além de ser um motivador e orientador da fluência do curso, ao mesmo tempo em que faz a gestão necessária entre os elementos dos processos relacionados ao ensino-aprendizagem.

## **Reflexões sobre a prática: visões da EaD**

O maior desafio na prática da tutoria está nas constantes reflexões acerca do “como fazer”, visando aprimorar,

por meio das interações assíncronas e síncronas, os conteúdos, informações e atividades que permitam aos alunos refletirem, construir e produzirem conhecimentos.

É fato que o uso das TICs aplicadas à educação permitem que os alunos expandam o seu uso durante os processos de ensino-aprendizagem, contudo, sabemos também que refletir e “pensar envolve interações construtivas [...], e não apenas processos e manipulações [...]. O conhecimento é um produto da atividade intelectual [...] e social dos alunos, portanto os professores devem criar contextos [...] especiais para isso” (MATTAR, 2013, p. 49).

É nesse sentido que a mediação pedagógica da EaD se caracteriza como um espaço interativo das relações que permitem a constante recriação de estratégias metodológicas, em que o professor-tutor pode atribuir um sentido emancipatório aos processos de ensino-aprendizagem (Oliveira, 2003). Essa abordagem é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o aluno a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que cabe a ele criar um posicionamento marcadamente possível, de modo a se colocar na condição de protagonista de uma ação que tem a sua realidade como referência.

Percebe-se que não basta o professor-tutor dominar o conteúdo, é essencial ter habilidade para estimular o aluno levando-o a desenvolver o pensamento crítico. O papel do professor-tutor é mediar o processo de ensino-aprendizagem por meio de recursos tecnológicos que podem favorecer o aluno e facilitar a aprendizagem colaborativa. Entretanto, nesse sistema, o trabalho do professor-tutor passa a ser um elemento imprescindível, o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem. Nesse sentido, Oliveira (2003, p. 43) ressalta que

[...] as TICs não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, autoritária, como para dar suporte a uma visão emancipadora, aberta, interativa, participativa. Nesse caso, transgredir a relação está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos, embora sejam inegáveis suas potencialidades pedagógicas.

Percebe-se que a EaD no Brasil está percorrendo um caminho de amadurecimento, tanto por parte das instituições que disponibilizam essa modalidade educacional quanto por parte dos alunos, que não encaram mais a educação a distância como fácil, mas como desafiadora e, muitas vezes, mais difícil que a aula presencial, pois para estudar na educação a distância, os envolvidos necessitam de um perfil diferenciado, conectado e direcionado a essa modalidade, sendo que sua aprendizagem depende de sua dedicação e envolvimento.

### **Construindo um diálogo interativo no fórum**

Como já exposto, o dispositivo para iniciar a atividade de estudo que foi desenvolvida no fórum do referido curso parte do vídeo “Visão da EaD no Brasil”, que problematiza os diferentes pontos de vista dessa modalidade educativa no Brasil. Para essa atividade, priorizou-se construir diálogos a partir das trocas de experiências e visões dos cursistas, de forma a agregar e partilhar conhecimentos. Além de assistir ao audiovisual, os cursistas deveriam buscar construir seus diálogos sobre como eram suas visões sobre a EaD antes de fazer parte do IFFar e sobre o que pensariam agora sobre essa modalidade.

Com um total de 32 participações, opiniões diversificadas, mas que se complementam em relação à EaD. A

partir das participações no fórum, foram levantadas considerações pertinentes em relação às particularidades dos participantes, suas profissões e relações com a utilização da EaD em suas práticas.

De forma integradora e participativa, a proposta de discussão aconteceu de forma colaborativa e mostraram resultados pertinentes, expondo os contrapontos que o tema apresenta e como o contato com prática da EaD pode mudar as opiniões e alterar perspectivas preconceituosas sobre o tema.

Ao acompanhar e analisar as diferentes colocações dos integrantes do grupo participante do fórum, percebeu-se que suas visões sobre a EaD foram sofrendo alterações em relação com o nível de envolvimento dos mesmos nessa modalidade educacional. Esta alteração pode ser percebida nas falas do aluno A1:

A1: “A visão que tinha sobre os cursos EaD era um pouco de desconfiança por ser um curso onde não havia o contato com o professor, tinha uma ideia que havia uma falta de qualidade nesse tipo de ensino, parecia uma coisa mais largada por não ter esse relacionamento de sala de aula, de fazer as atividades quando se tivesse tempo, deixar tudo para depois. Mas hoje já tenho uma ideia bem diferente desse tipo de ensino, pois tem muita qualidade, há profissionais dedicados e empenhados para que isso aconteça, e como podemos ver nos mesmos, como profissionais da área do EaD, estamos nos qualificando para que se tenha um ensino cada vez melhor nessa modalidade, e procurando chamar o aluno para que tenha mais engajamento com a EaD, e assim consiga realizar esse tipo de ensino de uma forma satisfatória e de qualidade, pois não depende somente dos profissionais da área da EaD, mas também dos alunos. Eu, como profissional da área da Educação a Distância, e aluno pela segunda de cursos de pós-graduação, sei bem o que é estar nos dois lados da Educação a Distância. E posso dizer que há muita qualidade nessa modalidade de ensino no Brasil”.

Isso não acontece mais de modo unitário e síncrono, mas de um modo não-linear e mais abrangente, o que possibilita acesso de todos.

## Considerações Finais

Com este estudo, podemos destacar a importância dos diferentes perfis dos atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem mediados na EaD. O que vai ao encontro das respostas no fórum de discussão, em que os professores e tutores são citados como atores e peças importantes para o processo de ensino-aprendizagem, instigando a participação de todos e de forma a possibilitar a fruição de relações pedagógicas entre os participantes do curso *online*.

Conforme analisado, tanto o tutor quanto o professor desempenham papéis de grande importância na gestão e funcionalidade da EaD, o que possibilita um trabalho cooperativo e colaborativo. Dessa forma, a atuação profissional e eficiente de ambos garantirá à EaD a qualidade de ensino que, sabemos, a modalidade pode e deve proporcionar aos que dela fazem parte.

O aluno, também como peça-chave no processo, necessita aprender a planejar seus estudos para que sua aprendizagem aconteça. Pois, como há certa flexibilidade de tempo, essa necessidade de organização existe e se complementa com uma posição mais proativa, frente a sua participação e autonomia frente ao aprendizado.

Destaca-se que a construção dialógica de conhecimento a partir do fórum pode servir como um importante espaço de interação entre os diferentes atores ligados ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a aprendizagem está intimamente ligada à relação pedagógica entre os

participantes do fórum, de forma a representar na virtualidade do AVEA uma sala de aula presencial, em que não necessita funcionar sincronamente, mas depende das participações, do compartilhamento de informações, das trocas informativas, para assim acontecer uma aprendizagem significativa.

As dificuldades de relações pessoais e de aprendizagem podem ser suavizadas com a EaD, que destaca outros modos de aprendizagem, ligadas à autonomia e às particularidades do cursista. Constatou-se que a educação a distância traz consigo a disseminação e democratização do conhecimento, possibilitando a todos, independentemente de disponibilidade de tempo e localização geográfica, o acesso ao ensino de maneira flexível, sem afetar sua qualidade. Entretanto, frente à sua expansão, muitos têm mudado essa visão e percebem essa modalidade como uma nova área de atuação.

## **Referências**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.

BARROS, D. M. V. **Educação a distância e o Universo do trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.

BARRETO, L. S. **Educação a distância: perspectiva histórica**. Disponível em: <[www.abmes.org.br/Publicações/Estudos/26/lina.htm](http://www.abmes.org.br/Publicações/Estudos/26/lina.htm)>. Acesso em 18 de jun. de 2017.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.html). Acesso em 15 de jun. de 2017.

GALVÃO, C. **Narrativas na Educação**. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>. Acesso em 15 de março de 2015.

HOLMBERG, B.. **Educación a distancia: Situación y perspectivas**. Argentina: Kapelusz, 1985.

JUSTINO, E. C; CUNHA, J. T; CUNHA, M. H. C. **EaD: A Educação do século XXI**. Anuário da produção acadêmica docente, vol. 4, n. 8, ago, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LITTO, F; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

OLIVEIRA, C. L. de A. P.; Mercado, L. P. L **Atuação do tutor nos fóruns do programa de formação continuada em mídias na educação**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010>>. Acesso em 15 de jun. de 2017.

OLIVEIRA, El G. **Educação a Distância na Transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.

SOUZA, R. R. **Contribuições das Teorias Pedagógicas de Aprendizagem na transição do presencial para o Virtual**. In: Coscarelli, C.V.; Ribeiro, A.E. (Orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª edição. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 105-123, 2007.

## Capítulo 10

### **Prática exitosa de uma formação em EaD para a qualificação dos profissionais da saúde: um relato de experiência**

Versiéri Oliveira de Almeida  
Sabrina Azevedo Wagner Benetti

#### **Introdução**

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) propiciou a inclusão de profissionais da saúde nas Instituições Federais de Ensino Superior por ter como uma das suas ações prioritárias a atenção à saúde dos discentes (BRASIL, 2010). Apesar de bem estabelecida a necessidade de ações de saúde, muitas instituições ainda não se adequaram às exigências do PNAES, o que faz com que tais benefícios não sejam do conhecimento da maioria da população e até mesmo de muitos profissionais da saúde.

As Instituições Federais de Ensino passaram a ser um novo espaço de atuação para os profissionais da saúde, o que tem sido um ganho e ao mesmo tempo uma preocupação, principalmente em relação a sua formação (SILVA N. A *et al.*, 2015). A formação acadêmica, obtida na graduação nos cursos da saúde, em sua maioria, não oferece vivências práticas em instituições de ensino, direciona pouco tempo da sua carga horária para ações de promoção e prevenção da saúde. A maior parte da formação é voltada para o processo saúde-doença, com ênfase na assistência curativa/reabilitativa de doenças e, dessa forma, na maioria das vezes os profissionais da saúde são vistos como executores de procedimentos e não como cuidadores.

Diante disso, é fundamental uma modificação dessa visão, a começar pelo currículo da graduação, o qual determinará a coerência do processo formativo com o perfil do profissional que se espera formar (SIMON *et al.*, 2014). Assim, para construir a educação de novos profissionais de saúde, é preciso buscar novas metodologias de ensino, com objetivo de formar profissionais adequados às necessidades de saúde da população, e que articulem as políticas de saúde com a educação (LIMBERGER, 2013; MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

As metodologias ativas de ensino são uma opção para a capacitação/formação em serviços de saúde, a fim de ampliar a visão dos profissionais no cuidado à saúde. Essas metodologias estimulam o pensamento crítico e utilizam métodos como a ação–reflexão–ação para aprimorar a aprendizagem ao considerar as práticas do próprio ambiente de trabalho.

Embora se discuta sobre educação em serviço, na maioria das vezes, os cursos de graduação, atualizações e capacitações, não consideram a realidade de cada local (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010). Esses, geralmente, são caracterizados por possuir um modelo centralizado, com conteúdos padronizados, focado na atualização de conhecimentos de categorias profissionais específicas, sem ponderar as singularidades dos territórios e as necessidades de aprendizagem de cada indivíduo, o que provoca pouco impacto nas práticas de saúde (CARDOSO, 2012).

Formas de capacitação centralizadas e engessadas a uma única especialidade, conduzem ao estudo fragmentado dos problemas de saúde, o que leva à perpetuação da formação de profissionais que não conseguem lidar com as totalidades ou realidades complexas (CARDOSO, 2012).

Além disso, as Instituições Federais de Ensino Superior não estão incluídas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos

de Saúde (CNES) e, conseqüentemente, os profissionais de saúde não recebem nenhum recurso destinado à formação, como ocorre em outros estabelecimentos de saúde pública. Este fato também impede a realização de cursos oferecidos pela Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

Nesse contexto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de uma formação específica para profissionais de saúde que atuam em ambientes de ensino, pois a realidade e as necessidades são completamente diferentes do Sistema Único de Saúde (SUS), onde estão acostumados a trabalhar.

Em virtude do atual cenário econômico das Instituições Federais de Ensino, a realização de cursos, capacitações e formações ficou limitada, e assim se estabelece uma das principais dificuldades para reunir os profissionais da saúde que nestas atuam, para realizar uma qualificação, pois o corte de gastos inclui, até mesmo, diárias.

Dessa forma, uma das estratégias para reduzir os custos seria a oferta de um curso de formação em Educação a Distância (EaD) para o aprimoramento dos serviços de saúde, que aproveitaria o próprio Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) existente na instituição e também os equipamentos já utilizados em cursos EaD. Essa seria uma maneira de otimizar os recursos disponíveis, e assim estabelecer um novo método para a qualificação profissional não só dos servidores da saúde, mas também de outras áreas.

Este trabalho tem como objetivo descrever a importância do desenvolvimento de um curso de formação continuada em EaD para profissionais que atuam no Setor de Saúde dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), com a finalidade de qualificar o serviço e fortalecer essa nova área de atuação.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo. O mesmo consiste em uma produção científica e metodológica que realiza uma reflexão a partir da descrição de experiências profissionais que contribuam na área de ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

A vivência foi realizada por uma das autoras que atuou no desenvolvimento de um curso em EaD para formação dos profissionais que atuam no Setor de Saúde dos onze *campi* do IFFar. O curso teve duração de 40 horas, por meio da Plataforma MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), sendo realizados dois encontros presenciais, no período de julho a dezembro de 2016. Participaram do curso 38 profissionais de saúde, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e odontólogos.

A metodologia utilizada para a elaboração do curso foi o *Design Instrucional*, modelo ADDIE (*Instruction System Design – ISD*) que fornece recursos suficientes e flexíveis (modelo contextualizado) e propõe os passos inter-relacionados e complementares para o processo de construção do AVEA e elaboração do material didático (SILVA, A. R. L. da *et al.*, 2014).

As atividades apresentadas durante o curso focaram no desenvolvimento de competências para o desempenho profissional desejado para a sua atuação em uma instituição de ensino. Assim, valeu-se de metodologias ativas de aprendizagem, a problematização de casos e Tecnologias Inovadoras em Saúde para o processo de ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das aptidões necessárias à formação do profissional.

## **Implantação de ações de saúde no IFFar**

O PNAES tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, e assim apresenta como estratégia para minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Ministério da Educação, 2010).

Para alcançar os objetivos do PNAES, as Instituições Federais de Ensino devem desenvolver ações nas áreas relacionadas à moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Ministério da Educação, 2010).

Com o intuito de implementar as ações expostas anteriormente, o IFFar aprovou a Resolução do CONSUP n. 12/2012, que estabelece programas, projetos e ações em diferentes eixos de atuação para ao desenvolvimento da atenção à saúde, por entender que a permanência do discente junto ao Instituto está relacionada à qualidade de vida.

Para definir mais especificamente as ações relacionadas à saúde, instituiu-se a Resolução CONSUP n. 14/2015 que regulamenta a Política de Atenção à Saúde dos Discentes do IFFar, a qual tem como objetivo desenvolver junto aos demais setores da Instituição e rede local, ações voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde, com foco na integralidade do atendimento ao discente.

A Política de Atenção à Saúde estabelece que as atribuições dos profissionais de saúde devem ser a de orientar os discentes quanto aos hábitos saudáveis, prestar atendimento inicial a nível ambulatorial, encaminhar, se necessário, à rede

(SUS), e também promover a articulação das ações de saúde do Instituto às do SUS. Além disso, busca ampliar a autonomia e a corresponsabilidade dos discentes no cuidado integral à saúde, minimizar e/ou extinguir as desigualdades de toda e qualquer ordem e fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer a saúde e o pleno desenvolvimento escolar.

Para a realização dessas ações, a Política também estabelece que os *campi* do IFFar tenham um Setor de Saúde com profissionais capacitados para a realização destas atividades. Dentre os profissionais citados na Resolução n. 14/2015, para compor a equipe de saúde, estão médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, nutricionista, odontólogo, psicólogo e assistente social.

Portanto, a Política de Atenção à Saúde dos Discentes define as atribuições e responsabilidades tanto da equipe de saúde quanto dos discentes e também algumas rotinas que devem ser implantadas e implementadas para a padronização do serviço em todos os *campi*.

## **Desenvolvimento do curso de formação continuada em EaD**

Com o ingresso de vários profissionais de saúde no quadro de servidores do IFFar, além da necessidade de implantação da Política de Atenção à Saúde dos Discentes, percebeu-se a necessidade da realização de uma formação mais específica aos profissionais que atuam no Setor de Saúde de cada *campi*, para que assim fosse possível a qualificação do serviço e a efetiva integralidade do atendimento.

Para isso, é necessário que todos os profissionais estejam engajados em busca de um mesmo objetivo, desenvolver

ações de promoção e prevenção de saúde dos discentes por meio de uma visão mais ampliada do cuidado.

O fato das Instituições Federais de Ensino serem uma área nova de atuação para profissionais de saúde requer a construção e o aprimoramento do serviço, as quais deverão adaptar diretrizes, políticas e programas do Ministério da Saúde para a sua realidade e assim desenvolver o processo de cuidado necessário para essa população.

Por isso, para adequar o funcionamento do serviço, é fundamental a realização de formações e capacitações, nas quais possam acontecer momentos com trocas de experiências entre os profissionais de saúde de todos os *campi*, o que visa possibilitar o aprimoramento do serviço prestado. Em virtude dos *campi* estarem localizados em diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul, essa era uma das dificuldades para a realização de formações de todos os profissionais de saúde, ainda mais se o período de realização fosse maior que um dia. Assim, uma formação em EaD facilitaria o acesso e atingiria um maior número de servidores da saúde.

A fim de suprir essa necessidade, foi desenvolvido o curso de formação continuada em EaD, intitulado “Tecnologias Inovadoras em Saúde”, destinado a todos os profissionais que atuam nos Setores de Saúde do IFFar. Esse projeto é parte da dissertação de um mestrado profissional em Ensino na Saúde realizado na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

O curso foi desenvolvido com base no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem AVEA/MOODLE, utilizado pela Coordenação de Educação a Distância (CEAD) do IFFar. O MOODLE trabalha com uma perspectiva dinâmica de aprendizagem através de uma pedagogia construtiva e colaborativa e possibilita, dessa forma, o desenvolvimento de cursos e formações por meio dele.

Ainda, para facilitar o andamento do curso, em relação ao processo de inscrição, emissão de certificados e também de um possível incentivo financeiro, o curso foi cadastrado no Programa Institucional de Desenvolvimento (PID). Este programa tem como objetivo promover o cadastramento de projetos que visem incentivar ações de desenvolvimento dos servidores por meio de capacitação e formação continuada, ações de práticas e aperfeiçoamento da gestão, projetos de saúde/segurança e qualidade de vida.

O curso Tecnologias Inovadoras em Saúde foi cadastrado como um Projeto de Capacitação e Formação Continuada, que é uma das linhas dentro do PID. Para isso, os projetos devem focar na capacitação e no desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com o ambiente organizacional, desenvolvimento de ações para a melhoria de processos administrativos, de gestão e estratégias organizacionais.

Após a definição das questões burocráticas, o curso foi divulgado por meio do envio de folder para o *e-mail* institucional a todos os profissionais de saúde e também por contato telefônico a Coordenação da Assistência Estudantil de cada *campi*.

As inscrições foram realizadas *online* através do Sistema Integrado de Gestão de Pessoas do IFFar. Para o cadastro dos alunos na plataforma MOODLE, foi solicitado o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF) e também o *e-mail* de cada um dos participantes, logo após o cadastramento, foi liberado um *login* e uma senha, encaminhados para o *e-mail* pessoal.

No decorrer do curso Tecnologias Inovadoras em Saúde foram apresentadas e discutidas metodologias e ferramentas de trabalho, que estimulavam a realização do trabalho em equipe e também a melhoria da assistência prestada aos discentes.

A estrutura do curso era composta de materiais didáticos em PDF e em SCORM (objeto de aprendizagem utilizado

no MOODLE), cada módulo continha uma atividade avaliativa obrigatória, que foram elaboradas através de animações em vídeos baseados em casos clínicos de situações que ocorrem no dia a dia dos profissionais de saúde.

Para a elaboração dos vídeos foi utilizado um site chamado “*goanimate*”, onde é possível criar animações e personalizar as imagens, ambiente e as falas. Os personagens foram criados com base em todos os profissionais citados para a formação da equipe de saúde na Política de Atenção à Saúde dos Discentes.

Essa foi uma estratégia para aproximar os alunos na realização das atividades, os quais puderam se identificar com as situações apresentadas nos casos clínicos. Essa tática faz parte da metodologia de ensino do curso, que utiliza metodologias ativas e problematização de questões do cotidiano de trabalho para a construção do conhecimento de forma multidisciplinar.

## **Referencial pedagógico: metodologias ativas na formação em saúde**

A proposta do curso está fundamentada na integração ensino/trabalho e teoria/prática, na metodologia da problematização e na utilização de instrumentos que visam disparar processos de mudança nas práticas de saúde.

Optou-se, então, por utilizar a pedagogia problematizadora e a educação no trabalho, por entender que, em várias situações do cotidiano do trabalho em saúde, a preocupação está dirigida fundamentalmente aos parâmetros técnicos e, por isso, corremos o risco de atuarmos de modo mecânico, sem pensar na situação de forma contextualizada e no indivíduo com suas peculiaridades (UFSC/UNASUS, 2012).

Atividades que envolvem a reflexão da prática baseada em problemas para a construção do processo de aprendizagem exigem constante autoavaliação e replanejamento, habilidade comunicativa, exercício de liderança, interdisciplinaridade, sensibilização, motivação e participação das atividades em equipe (LIMBERGER, 2013).

A pedagogia problematizadora tem como base a teoria educacional de Paulo Freire, a qual afirma que só existe educação se houver entre dois ou mais indivíduos interação e colaboração entre si, ou seja, para que a aprendizagem significativa aconteça, é fundamental construir um ambiente colaborativo no qual todos se posicionem como aprendizes e, ao mesmo tempo, estejam dispostos a trocar e ensinar (UFSC/UNASUS, 2012).

Desse modo, os profissionais de saúde são protagonistas na construção da aprendizagem, e a educação é vista como ação emancipatória para a solução de problemas de saúde. Esse processo tem como base a utilização de metodologias ativas de ensino, concepções educativas que estimulam processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos em que o aluno participa e se compromete com seu aprendizado (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

O curso tinha como meta desenvolver habilidades para o uso de metodologias ativas de ensino que exercitassem a aprendizagem para a resolução de problemas clínicos e sociais, através de diagnósticos participativos, aprimoramento da capacidade dos profissionais para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, a partir da reflexão sobre sua prática assistencial, na perspectiva da abordagem integral das situações de saúde (UFSC/UNASUS, 2012).

Com base nesse conceito, as tecnologias inovadoras em saúde foram utilizadas como metodologias ativas disparadoras do processo educativo dentro de um objeto de aprendizagem em

EaD. Essas tecnologias são o Apoio Matricial, Clínica Ampliada, Projeto Terapêutico Singular e Projeto de Saúde no Território (UFSC/UNASUS, 2012; BRASIL, 2010).

O Apoio Matricial apresenta as dimensões de suporte assistencial e técnico-pedagógico, prioriza a construção de objetivos comuns em uma equipe com um público bem definido. Uma das suas funções é justamente produzir interação positiva entre os profissionais em busca de finalidades comuns (BRASIL, 2010).

A Clínica Ampliada direciona-se a todos os profissionais que fazem clínica, pois toda profissão faz um recorte, um destaque de sintomas e informações, cada uma de acordo com seu núcleo profissional. Ampliar a clínica significa justamente ajustar os recortes teóricos de cada profissão às necessidades dos discentes que pode ser caracterizada pelos seguintes movimentos: Compreensão Ampliada do Processo Saúde–Doença; Construção Compartilhada dos Diagnósticos e Terapêuticas; Ampliação do “Objeto de Trabalho”; A Transformação dos “Meios” ou Instrumentos de Trabalho; Suporte para os Profissionais de Saúde (BRASIL, 2010).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar. Geralmente, dedicado a situações mais complexas, também vista como uma variação da discussão de “caso clínico”. O PTS se desenvolve em quatro momentos: Diagnóstico; Definição de Metas; Divisão de Responsabilidades e (Re) avaliação da Situação (BRASIL, 2010).

O Projeto de Saúde no Território (PST) é uma estratégia das equipes para desenvolver ações efetivas na produção da saúde em um território específico, com foco na articulação dos serviços de saúde entre Institutos Federais e a rede local. O PST deve iniciar-se pela identificação de uma área e/ou

população vulnerável ou em risco, por exemplo, vítimas de violência, ou a alta prevalência de adolescentes grávidas. No PST, após identificação da população/grupo vulnerável, ocorre a elaboração e consolidação de um entendimento mais aprofundado da situação/necessidade em saúde (BRASIL, 2010).

Portanto, as Tecnologias Inovadoras em Saúde são metodologias e ferramentas de trabalho com vistas à produção de saúde, e estão baseadas na cooperação e no respeito às singularidades, através do estímulo à intersetorialidade, do compromisso com a integralidade e o fortalecimento da participação social.

Possibilita auxiliar no processo organizacional do trabalho e na resolução de problemas clínicos e sociais, por meio do estímulo do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, a partir da reflexão sobre sua prática assistencial, na perspectiva da abordagem integral das situações de saúde e também do desenvolvimento de habilidades de planejamento e gerência local em saúde.

## **Perspectivas dos participantes do curso**

O curso Tecnologias em Saúde foi uma experiência exitosa, pois além de possibilitar a qualificação dos profissionais de saúde, permitiu ainda o fortalecimento do grupo enquanto protagonistas do Setor de Saúde do IFFar. Durante o curso surgiram várias ideias e sugestões para melhorar a qualidade da assistência prestada aos discentes, entre elas, construir uma agenda institucional das ações de saúde com a realização de atividades e ações correlacionadas entre os *campi* com intuito de fortalecer as ações de saúde e promover um maior impacto quanto a sua importância.

Outro fato relatado pelos participantes do curso foi a importância do desenvolvimento de estratégias que promovam o envolvimento de todos os setores da instituição nas ações de saúde, para que os servidores se envolvam e contribuam com as ações propostas pela equipe de saúde, de modo que promova a conscientização da comunidade assistida quanto a necessidade do cuidado com a saúde.

Além disso, surgiu o pedido da continuação do curso Tecnologias Inovadoras em Saúde e/ou de outros cursos com temáticas como questões sociais de gênero, violência, étnica, ética profissional, *bullying* e *ciberbullying*. Outra sugestão foi que para não gerar muito custo à instituição, esses cursos ou formações poderiam ser realizados pelos próprios profissionais que atuam na instituição, ou seja, nos mesmos moldes do curso apresentado neste relato.

A realização de outras formações e cursos possibilitaria o encontro dos profissionais que atuam nos Setores de Saúde e, assim, solucionaria mais uma das demandas apresentadas, que é a necessidade da realização de encontros semestrais das equipes de saúde do IFFar, para a concretização de um trabalho multidisciplinar e aprimoramento do serviço prestado aos discentes.

A implementação das Tecnologias Inovadoras em Saúde na rotina dos Setores de Saúde foi evidenciada, pois após a realização do curso perceberam que as ferramentas apresentadas facilitam o andamento e a qualidade do serviço de saúde e possibilitam a integração de órgãos como a Secretaria de Saúde e Educação das cidades onde se localiza cada *campi*.

A perspectiva é de que a utilização das Tecnologias Inovadoras em Saúde possibilitará a padronização de muitas atividades desenvolvidas nos *campi*, permitirá a união das informações e dados obtidos no desenvolvimento destas. A partir

disso, facilitará a divulgação para a sociedade dos benefícios de possuir dentro de uma instituição de ensino uma equipe de saúde, o que conseqüentemente irá gerar a valorização e o reconhecimento das atividades que são desenvolvidas, assim como também dos profissionais que ali atuam.

## **Conclusão**

O PNAES visa prestar assistência aos discentes para evitar a evasão e desistência, diante disso, uma das estratégias estabelecidas neste programa é a realização de ações de atenção à saúde. Para o desenvolvimento de tais ações, foi necessária a inclusão de profissionais de saúde nas Instituições Federais de Ensino Superior, tornando-se um novo campo de atuação para esses profissionais.

Nesse contexto, percebeu-se a necessidade da realização cursos de formação/capacitação para qualificar a assistência prestada por profissionais de saúde em instituições de ensino. Com o objetivo de atender essa demanda, facilitar o acesso e atingir um maior número de profissionais, realizou-se um curso de formação em EaD para profissionais que atuassem nos Setores de Saúde do IFFar.

Para a realização do curso EaD foi utilizado o AVEA/ MOODLE, o qual proporcionou a interação entre diferentes áreas/ especialidades e estimulou o trabalho em equipe nos setores de saúde, assim a estrutura do curso em EaD foi motivadora para a autoconstrução do aprendizado dos participantes.

Os resultados apresentados, durante e após o encerramento do curso, apontam que foi uma prática exitosa, pois atingiu um número significativo de profissionais de saúde e atendeu o objetivo proposto que era a qualificação do serviço

de saúde. Devido ao excelente aproveitamento do curso, tem-se como perspectiva a permanência do uso da EaD como recurso de formação continuada para os profissionais de saúde.

Acredita-se que este estudo traz contribuições tanto para divulgar essa nova área de atuação dos profissionais de saúde quanto para mostrar como é possível realizar uma qualificação de qualidade usando os recursos próprios e com um custo mínimo. Além disso, mostrou que esse modelo em EaD pode ser utilizado em outras áreas e, portanto, possibilitar a formação de diversos servidores dentro da instituição.

Porém, como a maioria das Instituições Federais de Ensino não possui Setor de Saúde para atendimento de seus discentes, quase não há estudos que falem sobre esse tema, assim, percebe-se a necessidade de mais estudos para comprovar a sua efetividade e os seus benefícios.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Congresso Nacional, Brasília: 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em de 16 de jan. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF:** Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27), 152 p. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_do\\_nasf\\_nucleo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf)>. Acesso em 16 de jan. de 2017.

CARDOSO, Ivana M. **Rodas de Educação Permanente na Atenção Básica de Saúde:** analisando contribuições. Revista Saúde Soc. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 18-28, 2012.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. de. **Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. Journal of Nursing and Health, Pelotas, v. 1 n. 2, p. 94-103, jan./jun. 2012.

GUIMARÃES, Eliane M. P.; MARTIN, Sandra H.; RABELO, Flávia C. P. **Educação Permanente em Saúde: reflexões e desafios**. Revista Ciencia y Enfermeria, v. XVI, n. 2, p. 25-33, 2010.

LIMBERGER, Jane B. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência**. Revista Interface, Comunicação, Saúde, Educação. V. 17, n.47, p. 969-75, out./dez, 2013.

MELLO, Carolina de C. B.; ALVES, Renato O.; LEMOS, Stela M. A. **Metodologias de Ensino e Formação na Área da Saúde: Revisão de literatura**. Rev. CEFAC, nov./dez; 16(6):2015-2028, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Resolução n. 16/2012**. Aprova o Programa de Atenção à Saúde dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Conselho Superior. Santa Maria: 2012. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao\\_n%C2%BA\\_16\\_2012.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_16_2012.pdf)>. Acesso em 16 de jan. de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CONSUP n. 014/2015, de 16 de março de 2015**. Aprova a Política de Atenção à Saúde dos Discentes do IFFar. Conselho Superior, Santa Maria: 2015. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015225163815767politica\\_saude\\_discentes.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015225163815767politica_saude_discentes.pdf)>. Acesso em 16 de jan. de 2017.

SILVA, Adriane das N. *et al.* **Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa**. Ciência & Saúde Coletiva, v.20, n.4, p.1099-1107, 2015.

SILVA, Andreza R. L. *et al.* **A relevância do Design Instrucional do material didático para web: relato de um estudo de caso**. Associação Brasileira de Educação a Distância, v. 13, 2014.

SIMON, Eduardo *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos**

profissionais de saúde. IN: Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação. 18 Supl. 2:1355-1364, 2014.

SOBRAL, Fernanda R.; CAMPOS, Claudinei J. G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** Rev. Esc. Enferm. USP, v. 46, n. 1, p. 208-18, 2012.

Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UFSC/UNASUS). **Eixo I - Reconhecimento da Realidade.** Introdução ao Curso, 50p. 2012.



## Capítulo 11

### A satisfação dos estudantes do IFFar sobre o Curso Técnico em Administração

Nuvea Kuhn  
Claudio Edilberto Höfler  
Schana Shirley Silva

#### Introdução

A tecnologia possibilitou uma maior facilidade ao acesso à informação e a disseminação do conhecimento. Frente a esses avanços surgiram os cursos na modalidade a distância, cuja interação professor/aluno tornou possível o ensino-aprendizagem ser realizado através da interação virtual e do uso de internet. “A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”. (CASTELLS, 2003, p.4).

A Educação a Distância (EaD), realizada por meio do acesso ao software MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), permite ao aluno maior flexibilidade nos horários de estudo e acesso aos cursos de forma mais autônoma, podendo contar com o apoio e auxílio constante de seus tutores, bem como interagir com seus colegas, através das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), tais como *chat*, participação em fórum, entre outros.

A facilidade ao acesso à informação também levanta hipóteses sobre como os alunos se adaptam a um ambiente de aprendizado diferente do contexto escolar tradicional, sendo o estudo realizado somente de forma virtual, com poucos encontros presenciais.

Dessa forma, este estudo pretende responder à seguinte problemática: Qual o nível de satisfação dos estudantes em relação ao Curso Técnico em Administração (EaD)? Para responder a esse questionamento, esta pesquisa possui como objetivo geral analisar a satisfação dos estudantes sobre o Curso Técnico em Administração EaD do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – *Campus Santa Rosa*.

A modalidade a distância trouxe consigo inúmeras vantagens no contexto escolar e educacional no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, porém devem ser questionáveis as possíveis opiniões e posicionamento dos alunos quanto as principais dificuldades encontradas e enfrentadas no decorrer do curso EaD.

## **Processo de ensino-aprendizagem em EaD**

O Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, considera educação a distância “a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017).

O processo de aprendizagem na Educação a Distância possui determinadas peculiaridades diferentes da educação presencial. Nesse sentido, percebe-se a importância de haver uma comunicação fluente entre estudantes, professores e tutores nas mais diversas atividades educativas em lugares ou

tempos diversos. E ainda, nas palavras de Ulbricht, Vanzin e Quevedo, 2014, p. 17:

Para entender a aprendizagem, faz-se necessário percebê-la como um processo de intercâmbio com o meio, gerando modificações e transformações, criando aprendizagens novas e complexas. Assim, o processo de aprender pode ser considerado uma forma de coparticipação social e esse processo é mediado pela linguagem por meio de interação e por outros meios simbólicos, como por exemplo, o computador. O papel mediador da linguagem na aprendizagem é central, visto que se apoia nas relações entre os participantes.

No contexto de aprendizagem em Educação a Distância, os autores Rodrigues e Souza (2014) destacam que a teoria de Piaget explica de forma satisfatória o processo de aprendizagem mediante a participação do estudante na construção do próprio conhecimento.

Jean Piaget (1975, p.3), em sua obra intitulada “Para onde vai a Educação?” traz um questionamento sobre a capacidade da escola tradicional na formação da personalidade e da autonomia dos estudantes, para isso o autor apresenta que o “direito de frequentar escolas é também [...] o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta”.

Quando pensamos em Educação a Distância na formação de um indivíduo é necessário que haja todo um aparato que possibilite ao aluno atuar numa forma cooperativa e que o estimule a continuar nessa modalidade educativa, pois sua participação efetiva assume papel primordial na construção da aprendizagem.

Nesse sentido, Freire (1996, p.25) cita a autonomia do estudante como fator preponderante no aprendizado: “o

respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra na EaD entre professores e estudantes é necessário que haja todo um suporte tecnológico e uma mediação constante entre tutores. Tal como destaca Freire (1996), é preciso que haja um incentivo constante à autonomia do aluno, porém deve haver toda uma cautela para que o mesmo não se sinta desamparado nem desmotivado a estudar/aprender por falta de apoio ou auxílio.

## **O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)**

Um AVEA pode ser considerado um espaço em que se estabelecem as relações do saber, cuja finalidade do processo envolvido deve ser a aprendizagem. É nesse Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) que ocorrem as interações entre alunos, tutores e professores (OLIVEIRA et al., 2004).

Santos (2006, p.255) define o AVEA como “um espaço fecundo de significação, onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando a aquisição do conhecimento e, logo, a aprendizagem”. Todo AVEA pode ser considerado um ambiente de aprendizagem desde que esta seja entendida “como um processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura, sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento”. (SANTOS, 2003, p.2).

Um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem deve possuir um aparato tecnológico que possibilite o suporte necessário ao professor, envolvendo questões de mediação entre

tutores e estudantes, como também toda parte de disposição de conteúdos, mídia, contexto de interação, acessibilidade e usabilidade do software. Para Valentini e Soares (2005), um AVEA pode ser considerado um espaço social, constituído de interações cognitivo-sociais sobre, ou em torno de, um objeto de conhecimento, no qual as pessoas interagem mediadas pela linguagem da hipermídia visando o processo de ensino-aprendizagem.

## Uso do MOODLE

O ambiente MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) pode ser entendido como:

Um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica de aprendizagem em que a pedagogia sócio-construtivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno. (SILVA, 2013, p.10).

O uso do MOODLE como parte da criação de cursos, de disciplinas e conteúdos, deve ser usado com cuidado, principalmente com planejamento prévio da didática a ser aplicada no processo de interação e de aprendizagem, principalmente quanto às questões relacionadas ao *layout* e à própria apresentação do conteúdo ao estudante. De acordo com Silva (2013, p. 19), o MOODLE:

É um software de fácil manuseio. Sua concepção leva em consideração a possibilidade de que as pessoas possam utilizá-lo mesmo sem conhecimento de programação ou de web design. No entanto, criar cursos no ambiente requer planejamento adequado e cuidados especiais no que se refere à estruturação hipertextual e ao design educacional. Para planejar e estruturar uma atividade ou um curso no MOODLE, o autor deve considerar todas as especificidades relacionadas aos documentos e às orientações didático-metodológicas da instituição da qual fazem parte ou que tenha feito a contratação visando à produção ou organização de determinado conteúdo.

O MOODLE pode ser acessado em qualquer computador com internet. É por meio dele que o usuário pode estudar os conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater assuntos em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

## **A percepção do estudante**

Um estudante não deve ser considerado um cliente, mas sim um verdadeiro parceiro no processo de aprendizagem, pois se não estiver disposto a aprender e a colaborar, todo sentido da aprendizagem se perde. O estudante não deve ser considerado nem “aluno produto” e nem “aluno cliente”, mas sim um participante ativo do processo de ensino-aprendizagem que se comporta como um colaborador junto à escola, principalmente na construção do conhecimento (REINERT; REINERT, 2005).

De acordo com Corrêa (2007, p.11), “é possível observar a preponderância de uma concepção de EaD como modalidade de ensino como oposição ao ensino presencial, normalmente, referindo-se à separação espacial entre alunos e professores”.

A percepção de alunos quanto à qualidade do ensino no ambiente virtual possui uma carência maior de recursos didáticos, principalmente no processo de assimilação dos conteúdos. Kotler (2000) define satisfação como o nível de sentimento de um indivíduo em relação a algo, que é resultado de uma comparação do desempenho/resultado de um produto/serviço em relação às suas expectativas. Já Drucker (1993, p. 156) descreve que para o ensino gerar satisfação no discente ele deve ser “atraente e trazer em si uma grande satisfação”.

Além do estímulo constante para manter os alunos motivados no curso EaD, o grande desafio, conforme Corrêa (2007, p.11), “é gerar materiais que criem desafios cognitivos para os alunos, que promovam atividades significativas de aprendizagem, enfim, que promovam o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo da ação”.

Para manter um aluno motivado a aprender em um ambiente EaD é preciso buscar diversas opções que o estimulem, entre elas tanto recursos didáticos, apostilas, vídeos, quanto a interação constante entre grupos de estudos e entre tutores e professores, pois além de possuir autonomia esse aluno terá de ser muitas vezes autodidata.

## **Metodologia**

No que tange aos aspectos metodológicos, este estudo pode ser classificado como um estudo de caso, de natureza qualitativa, quantitativa, exploratório e descritivo (VERGARA, 2000).

Para Gil (2008), com base nos objetivos, é possível classificar as pesquisas em três grupos: descritiva, exploratória e explicativa. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à

elaboração de perfis e cenários (BARROS e LEFFELD, 1990) e, neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira (ANDRADE, 1999), envolvendo a coleta de dados numéricos para responder as questões de pesquisa (HAIR JR. *et al.*, 2010). Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, pois visa maior familiaridade com o problema e também como descritiva, pois descreve as características do perfil em questão e os fatos de uma determinada realidade.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa utiliza métodos quantitativos por meio da aplicação de um questionário contendo questões relacionadas ao perfil do professor, bem como questões fechadas relacionadas à percepção quanto a diversos aspectos relacionados ao curso, possuindo também questões abertas, em que o respondente pode realizar suas sugestões/contribuições, uma caracterização qualitativa nas análises realizadas por intermédio das sugestões propostas pelos estudantes.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, foram realizadas pesquisa bibliográfica, para elaboração da parte teórica, levantamento de opinião envolvendo alunos do Curso Técnico em Administração EaD do IFFar – *Campus Santa Rosa* e também um estudo de caso que, de acordo com Gil (2002), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos”.

Foram aplicados 90 questionários via plataforma virtual do curso, disponibilizados através de um *link* para acesso. Para a coleta dos dados, o questionário foi construído a partir de uma escala Likert relacionada à percepção do professor no contexto do AVEA e do Curso Técnico em Administração EaD, contendo opções de resposta com uma escala de 1 a 5, onde 1 teve o significado de “muito insatisfeito” e 5 “muito satisfeito”.

A pesquisa perdurou pelo período de julho a agosto de 2016. Dos 90 alunos convidados para responder a pesquisa, 79 participaram ativamente da mesma.

## Resultados

A modalidade de Educação a Distância nos moldes atuais no Brasil é recente. No início de sua implantação havia divergências, sendo que alguns defendiam que esse modelo seria um estudo específico e que para quem o cursasse não teria grande valorização no mercado de trabalho. Outros defendiam que essa formação seria apenas uma ferramenta de ensino e que no futuro próximo seria agregada ao ensino formal.

Passados alguns anos de sua implantação, percebe-se que esse modelo é utilizado em sua forma original completamente a distância, apoiando-se com estruturas de Polos, tutores presenciais e a distância, bem como com plataforma que comporte os mais diversos acessos ao sistema diariamente. Também o modo de Ensino a Distância aos poucos está se integrando aos cursos presenciais, especificamente na utilização das ferramentas da EaD.

Na sequência estão descritas as análises referentes aos questionários aplicados aos alunos da Educação a Distância quanto a suas percepções sobre o Curso Técnico em Administração – EaD, vinculado ao Eixo Gestão e Negócios ofertado pelo IFFar – *Campus Santa Rosa*.

Quanto ao perfil dos estudantes do Curso Técnico em Administração na modalidade de Educação a Distância, foi observado que é composto por 76% do gênero feminino e 24% do gênero masculino. Do total desses alunos, 32,9% estão na faixa etária entre 18 a 25 anos; 30% correspondem a uma parcela

que se encontra entre 31 a 40 anos; 20,3% possuem entre 26 a 30 anos; e 16,5 % dos alunos possuem mais de 40 anos.

Aproximadamente 73% dos estudantes possuem ensino médio e outros 27% ensino superior. Ainda por meio da análise, foi percebido que 61% dos alunos entrevistados possuem outro curso técnico.

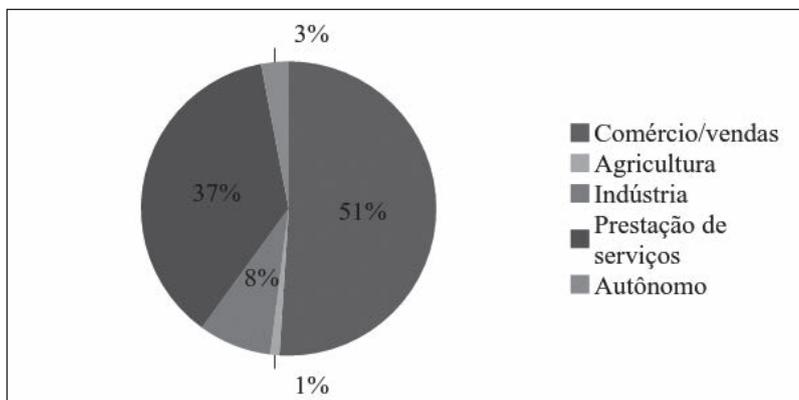


Gráfico 1- Ramo de atividade/setor de trabalho  
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme o Gráfico 1, foi constatado que 89% dos alunos se encontram com atividades profissionais, estão trabalhando no momento, e que, entre as atividades, 51% desses atuam com atividades ligadas ao comércio; 37% trabalham no setor de prestação de serviços; 8% atuam no setor da indústria; 1% na agricultura e 3% são autônomos.

Os alunos foram perguntados se possuem acesso à internet em suas casas, e 94% desses responderam que sim e, do total dos alunos, 89% possuem computador/notebook próprio. Para os 6% que não possuem internet própria, a maioria acessa a plataforma do curso em seus locais de trabalho ou na casa de conhecidos e uma parcela desses alunos acessam a internet somente no Polo de Educação a Distância presencial, enquanto uma minoria acessa em *lan house* e em outros locais.

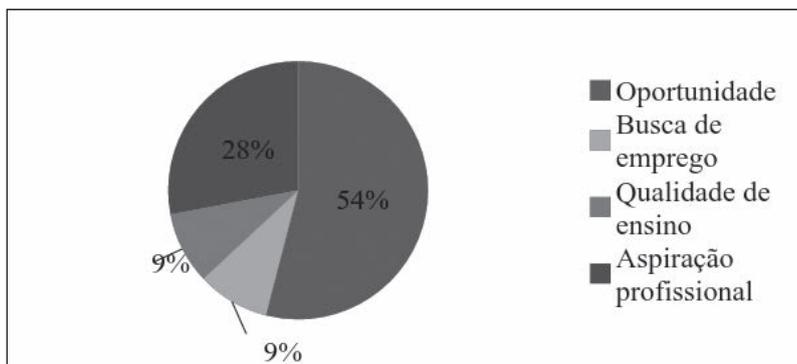


Gráfico 2- Motivo que levou a escolher o Curso  
Fonte: Elaborado pelos estudantes

Os alunos foram questionados sobre o motivo da escolha do curso. Os mesmos informaram que se deu devido à oportunidade (54%); pela aspiração profissional (28%); maiores chances na busca por um emprego (9%) e devido à qualidade de ensino (9%), tal como exposto no Gráfico 2. Em relação a como ficaram sabendo da oferta do curso em sua cidade; 67% disseram que foram informados por intermédio de outras pessoas; enquanto que 20% encontraram a informação via internet e 13% ouviram notícias sobre a oferta do curso por meio da rádio local. Os alunos foram perguntados quanto à flexibilidade do curso; 91,1% dos alunos declararam que o mesmo é dinâmico e flexível, principalmente quanto aos horários.

No que diz respeito à qualidade do curso, apenas 3,8% se dizem insatisfeitos; 10,1% informaram que estão pouco satisfeitos; 38% dos alunos reconhecem estar satisfeitos; e 48,1% destacam que o curso é de excelente qualidade e sentem-se muito satisfeitos.

Foi indagado sobre o sinal da internet disponibilizada pelo Polo. Na avaliação dos alunos, para 38% o sinal é pouco satisfatório, necessitando de melhorias; para 48%, o sinal é

considerado satisfatório; e 14% qualificam o sinal da internet como muito satisfatório, permitindo rapidez e agilidade.

Os alunos foram perguntados sobre grau de satisfação em relação às formas de avaliação no curso e nas disciplinas. Para 88,6%, as avaliações correspondem às suas expectativas.

Quanto à ambientação e ao uso das ferramentas da plataforma MOODLE, 12% dos alunos disseram que a mesma se apresenta pouco usual, devendo receber ajustes; 43% se consideram satisfeitos com a ambientação na plataforma e suas ferramentas; enquanto que 46% informaram que estão muito satisfeitos com a ambientação na plataforma, como exposto na Figura 1.

Outra questão pertinente diz respeito ao acesso do AVEA. Dessa forma, no que tange à acessibilidade no ambiente MOODLE, 4% dos estudantes estão insatisfeitos, 12% estão pouco satisfeitos, 52% estão satisfeitos e 33% encontram-se muito satisfeitos, tal como demonstra a Figura 1 abaixo.

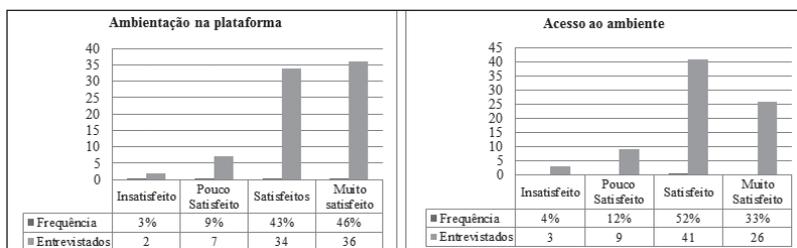


Figura 1- Ambientação na plataforma MOODLE e acesso ao ambiente

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à assimilação sobre os materiais postados na plataforma MOODLE, a maioria (55,7%) informou que estão satisfeitos; enquanto que 29,1% disseram estar muito satisfeitos; e apenas uma minoria de 14,2% se dizem insatisfeitos pela forma de apresentação/disposição dos conteúdos.

Interatividade é um conceito que diz respeito à habilidade de interagir sobre um determinado conteúdo ou entre as próprias pessoas, ou grupo de pessoas. Os alunos foram perguntados quanto à interação com seu tutor presencial. As informações apresentaram-se da seguinte forma: 15% disseram que a interação é pouco satisfatória; já para 17%, a interação com o tutor presencial é satisfatória; enquanto que para a maioria (68%) a interação foi destacada como muito satisfatória, tal como consta na Figura 2.

Quanto à interatividade com o tutor a distância, 24% dos alunos se dizem pouco satisfeitos; já 43% se apresentam completamente satisfeitos; enquanto que 33% estão muito satisfeitos com a interatividade com os tutores a distância, como exposto na Figura 2.

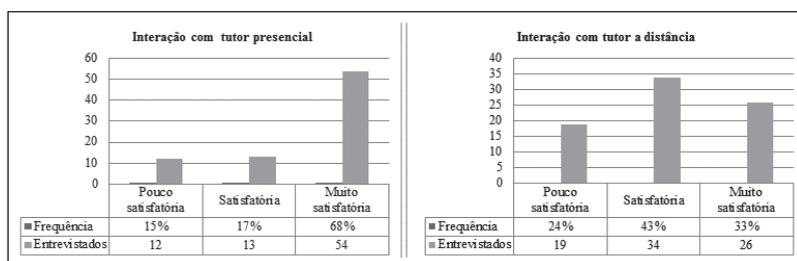


Figura 2- Interação com Tutor Presencial e Interação com o Tutor a Distância  
Fonte: Elaborado pelos autores

Os alunos foram indagados sobre sua interatividade com seus professores que ministram os componentes, como apresentado na Figura 3. 6% disseram que estão insatisfeitos; já para 22%, a interatividade é pouco satisfatória; para 43% a interatividade com os professores é satisfatória; enquanto que um grupo de 29% informou que a interatividade com seus professores é muito satisfatória.

Quanto à interatividade dos alunos com seus próprios colegas, os mesmos informaram que 5% estão pouco satisfeitos

e que esta deveria ser ampliada; já para 33% dos alunos, a interatividade com os colegas é satisfatória; enquanto a grande maioria (62%) destacou que a interação e participação com os demais colegas é ótima, tal como demonstra a Figura 3.

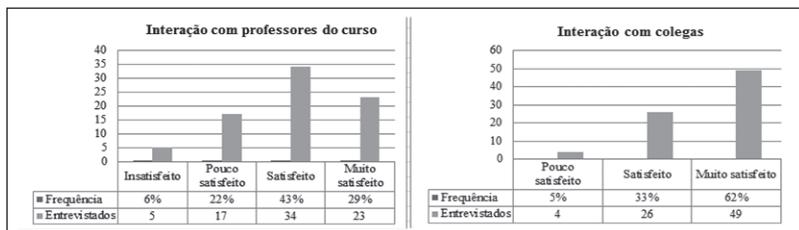


Figura 3 - Interação com professores do curso e interação com colegas

Fonte: Elaborado pelos autores

Outra análise realizada foi quanto aos encontros presenciais realizados nos Polos. Para 90% dos alunos, esses encontros são classificados como satisfatórios ou muito satisfatórios, e que podem acontecer com uma maior frequência.

Os alunos foram questionados quanto ao tempo que disponibilizam para se dedicarem ao curso e eis que houve uma disponibilidade de tempos diferenciada. Para 3,8% o tempo disponibilizado pelo próprio aluno para desenvolver as atividades do curso é muito pouco; para 25,3% o tempo destinado para as leituras e trabalhos é pouco utilizado pelos mesmos; enquanto que para 51,9% o tempo disponibilizado se enquadra como ideal. Já para 19% dos alunos, o tempo disponibilizado é superior ao solicitado.

Os alunos foram perguntados sobre a conciliação entre o curso e sua vida pessoal e atividade profissional. Em resposta, obteve-se que para 22,8% se encontra pouco satisfeito com essas conciliações de tempo; 46,8% destacam que conseguem conciliar os tempos de modo ideal; enquanto 27,8% destacam

que conseguem conciliar o curso com sua vida pessoal e profissional de forma muito satisfatória.

Outra pergunta foi sobre suas expectativas em relação ao curso e suas disciplinas. Para a maioria (52,2%), o curso atende suas expectativas; já 36,7% responderam que ultrapassou suas expectativas.

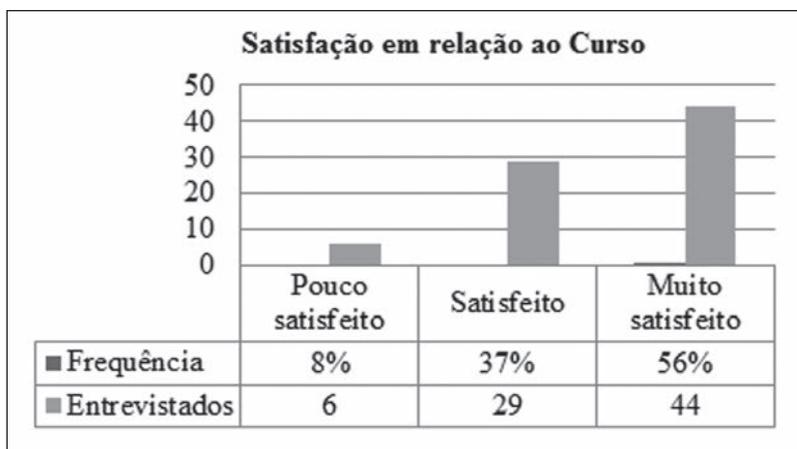


Figura 4 - Satisfação em relação ao Curso Técnico EaD

Fonte: Elaborado pelos autores

Referente à satisfação do professor em estar cursando o curso técnico, tal como exposto na Figura 4, aproximadamente 8% encontram-se pouco satisfeitos; 37% muito satisfeitos e 56% informaram que estão muito satisfeitos em estar cursando o Técnico em Administração (EaD).

## **Análises e discussões**

Sabe-se que para participar de um curso a distância o aluno necessita estar ciente de que terá que destinar tempos específicos para os estudos e para a realização das

atividades. Quanto à motivação dos alunos em relação a esse curso, percebeu-se que praticamente 97% dos mesmos se sentem motivados para realizarem as tarefas, buscar apoio com os tutores e professores e interagir com as ferramentas da plataforma virtual.

Verificou-se também pelas respostas dos alunos que os tutores desempenham um ótimo trabalho no auxílio para sanar as dúvidas em relação aos conteúdos, bem como para a facilidade e acessibilidade ao ambiente virtual. Essa argumentação partiu de 81% dos entrevistados.

Alguns alunos destacam que deveria haver mais interação entre os tutores a distância e os tutores presenciais. Na fala de uma aluna, a mesma destaca que *“acho que ocorreu tudo bem, quando precisei obter retornos dos tutores. Uma sugestão seria que as provas fossem feitas em um só dia ou algumas com mais tempo entre uma e outra, porque às vezes tem prova toda a semana e para quem mora longe do polo fica um pouco complicado. Gostaria de deixar claro que falo por mim. Mas mesmo assim estou muito satisfeita e obrigado pela oportunidade”*.

Alguns alunos informaram que gostariam de mais videoaulas explicativas, como também exemplos formulados, quando se trata especialmente de atividades das disciplinas que envolvem cálculos, como contabilidade, por exemplo. Nesse caso, para os alunos é frustrante tentar realizar atividades tão importantes, sendo que não há nenhum professor por perto para auxiliá-los. Visando sanar essa carência, muitos alunos sugeriram a possibilidade da ampliação de aulas, com encontros presenciais com os professores dos componentes em curso nos Polos a Distância.

O ambiente virtual, principal ferramenta utilizada como meio de comunicação/interação entre estudantes, tutores

e professores é construído a partir de uma plataforma, a qual deve permitir acessos ilimitados e simultâneos, porém alguns alunos informaram que em determinados momentos o ambiente é acessado ao mesmo tempo por muitos, e se torna bastante lento. Esse mesmo fator, aliado a um sinal de internet fraco, torna o acesso ou postagens demoradas ou inacessíveis, dificultando a comunicação.

A interação no ambiente virtual configura-se completamente de forma diferente do que num ambiente presencial. No ambiente presencial as perguntas e repostas são instantâneas, já no ambiente virtual as mesmas necessitam de mais tempo. Quanto ao retorno das respostas aos alunos através do ambiente virtual, constatou-se que 78,5% se encontram satisfeitos com a dinâmica que é utilizada.

## **Considerações Finais**

São notórias as características diferenciais do perfil do aluno que estuda nos cursos a distância. A maior parte dos questionados possui uma atividade profissional, assim, o maior desafio, principalmente quando se pensa em estudantes que desejam aliar trabalho e estudo, é o de buscar o aprendizado por conta própria, ser autônomo, com características específicas, as quais aliam a motivação constante para um estudo mais individualizado. Quanto ao perfil dos estudantes matriculados no curso, constatou-se uma forte predominância feminina, 76% da totalidade, e que 24% dos estudantes são do gênero masculino.

Quanto à acessibilidade à plataforma virtual, aos componentes e materiais disponibilizados, percebeu-se que a maior parte dos alunos possui acesso em suas próprias casas

ou seu local de trabalho. Dentre os principais motivos que influenciaram na escolha para cursar o Técnico em Administração (EaD), observou-se que na maior parte dos casos foi motivado por uma questão de oportunidade (54%) e pela aspiração profissional (28%).

É notável algumas insatisfações em relação à interação entre alunos e tutores presenciais (15%) e também entre estudantes e tutores a distância (24%). Esse fato merece uma maior atenção, visto que o papel do tutor é fundamental no processo de mediação e de comunicação no processo de aprendizagem.

Percebe-se que há algumas insatisfações quanto ao sistema, principalmente quando aliado a uma internet lenta, pois conforme relatos de alguns alunos, o sinal da internet disponibilizada pelos Polos muitas vezes apresenta-se lento, o que torna dificultoso o processo de o aluno postar trabalhos e realizar suas provas no AVEA, necessitando de melhorias urgentes.

Nesses casos, tem-se também a perspectiva do aluno que reside na zona rural e que muitas vezes não consegue acessar a internet com a velocidade e otimização que teria na zona urbana, o que o torna mais frágil nesse processo de ensino-aprendizagem, merecendo, pois, maior atenção.

Quando se pensa em Educação a Distância é importante atentar para a motivação do aluno no AVEA, subsidiando desde uma infraestrutura adequada tanto no Polo EaD quanto no *campus*, nas ferramentas didáticas e criativas que estimulem o aprendizado. Deve-se também atentar ao pedido de muitos alunos por mais encontros presenciais, pois muitas vezes encontram-se desassistidos em disciplinas que exigem mais cálculos e aulas práticas.

Sugere-se, dessa forma, que sejam realizados estudos futuros que analisem a infraestrutura proporcionada pelos

Polos, e que haja um enfoque especial atentando à ineficiência da internet tanto no ambiente escolar quanto nas residências dos estudantes.

## **Referências**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: 1999.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projetos de pesquisa:** Propostas Metodológicas. Petrópolis: Vozes. Rio de Janeiro, 1990.

BRASIL. **Decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96.** Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORRÊA, J. **Educação a distância (recurso eletrônico):** orientações metodológicas. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DRUCKER, P. F. **A sociedade pós-capitalista.** São Paulo: Pioneira, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR JR, J. F.; WOLFINBARGER, M. F.; ORTINAU, D. J.; BUSH, R. P. **Fundamentos da pesquisa de marketing.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2000.

OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Novas linguagens e novas tecnologias**: Educação e sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio. Editora UNESCO, 1975.

REINERT, J. N.; REINERT, C. Estudante não é cliente: é parceiro. In: Encontro da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em Administração, 29, 2005, Brasília. **Anais Eletrônicos**. Brasília: ANPAD, 2005.

RODRIGUES, R.; SOUZA, E. Construtivismo aplicado em ambientes de educação a distância. **VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2004/posters/poster1267-1276.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2016.

SANTOS, E. O. **Articulação de saberes na EaD online**: Por uma rede interdisciplinar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Silva, M. (Org.). Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2006.

\_\_\_\_\_. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: **Revista FAEBA**, v.12, n. 18, 2003.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; QUEVEDO, S. R. P. de. **Conceitos e Práticas em Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Org.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais**: compartilhando ideais e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

## **Capítulo 12**

# **Sobre as relações entre artefatos didáticos do MOODLE e as abstrações da aprendizagem de Piaget**

Fábio Diniz Rossi  
Paulo Silas Severo de Souza  
Wagner dos Santos Marques

### **Introdução**

A Educação Distância (EaD) pode ser definida como a globalização da educação. Essa modalidade educativa consiste em oferecer cursos de diferentes níveis em locais onde talvez nunca um curso pudesse ser oferecido, devido a diversos fatores, tais como distância, falta de estrutura física ou pedagógica.

Os últimos anos proporcionaram um avanço e amadurecimento sobre o entendimento do que é EaD, diferenciando os processos didáticos de tal modalidade do ensino tradicional presencial (ROCHA, 2011). Esse avanço impulsionou o surgimento de novas tecnologias que visam permitir a mediação entre docentes e discentes, objetos de aprendizagem com foco em alguma habilidade ou competência específica, ambientes de gestão de desempenho e cursos. Nesse contexto, a criação de materiais didáticos se desenvolveu como uma vertente que busca agregar as possibilidades tecnológicas para potencializar o ensino.

Apesar do enfoque tecnológico, a EaD mantém algumas questões inerentes ao ensino, seja ele a distância ou não, como, por exemplo, a avaliação do desenvolvimento do aluno. A discussão sobre avaliação em cursos presenciais é algo sempre em pauta e sempre atual, haja vista que avaliar o aprendizado

não deve ser algo unicamente técnico (SOUZA; MARQUES; MOMBACH, 2016). Para dar suporte ao entendimento da aquisição de conhecimentos, o que implica diretamente na aprendizagem, Piaget e Duckworth (1970) os classificam em abstrações, indicando como o sujeito extrai informações sobre os objetos com que interage, assim relacionando cada tipo de interação com uma abstração. Com essa teoria o docente pode organizar o roteiro de sua aula EaD de forma que o aprendizado seja um caminho lógico de desenvolvimento cognitivo, através dos artefatos disponíveis.

Este capítulo propõe descrever as abstrações de aprendizagem propostas por Piaget, classificando os conteúdos disponíveis no MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) mais utilizados pelas instituições de EaD, em cada uma delas. Para tanto, o capítulo discute as abstrações da teoria de Piaget, os artefatos que são mantidos pelo AVEA MOODLE e a classificação dos mesmos quanto à abstração de aprendizagem permitida. Ao final, esperamos que este capítulo sirva como um subsídio ao docente no que tange à utilização das funcionalidades do MOODLE na criação e desenvolvimento das aulas EaD.

## **Abstrações de Piaget**

O processo de desenvolvimento do ser humano é um tema frequentemente abordado por psicólogos e educadores. Dentre os tópicos de pesquisa envolvidos, encontra-se a análise da capacidade de resolução de problemas, abstração, criatividade, memória, entre outras habilidades intelectivas que são aprimoradas no decorrer do crescimento intelectual dos indivíduos.

Nesse contexto, a epistemologia genética apresentada por Piaget e Duckworth (1970) é uma das propostas de maior visibilidade na contemporaneidade. Tal teoria baseia-se em elementos como as estruturas cognitivas (isto é, padrões físicos e mentais correspondentes a estágios do desenvolvimento infantil) para compreender as etapas do processo de obtenção de conhecimento, assim como outros fatores envolvidos, como a aprendizagem individual e em conjunto.

Conforme a teoria da epistemologia genética, a obtenção do conhecimento ocorre através de interações entre o sujeito e o objeto, onde estruturas cognitivas, chamadas de *esquemas*, armazenam e organizam as informações que o indivíduo adquire sobre si mesmo, sobre o meio em que está inserido e sobre os objetos. Os esquemas podem ser manipulados por três processos (ABREU *et al.*, 2010), sendo:

- Assimilação: ocorre quando o sujeito busca similaridades entre a nova informação obtida (seja esta motora, conceitual ou perceptiva) e os esquemas existentes.
- Acomodação: representa casos onde a pessoa não é capaz de assimilar a nova informação com nenhum dos esquemas existentes. Nestas circunstâncias, a pessoa pode abrigar tal informação em um novo esquema ou mesmo estender algum dos esquemas existentes, adicionando tal informação.
- Equilibração: refere-se ao processo onde o indivíduo analisa seu atual estado de conhecimento e faz mudanças nos seus esquemas, o que permite que o mesmo alcance um estado de maior equilíbrio intelectual.

Além do estudo relacionado aos esquemas, a Epistemologia Genética também analisa os diferentes tipos

de abstração, que são maneiras pelas quais os indivíduos selecionam e extraem informações dos objetos. Conforme tal teoria, existem quatro tipos de abstração: I) abstração empírica; II) abstração reflexiva; III) abstração refletiva; e IV) abstração pseudo-empírica.

A abstração empírica ocorre por meio de experiências externas obtidas pelo sujeito. Neste tipo de abstração, o indivíduo pode extrair informações a partir das características dos objetos (por exemplo, um indivíduo pode analisar características como a cor ou o peso de uma caixa) ou também de propriedades de ações (por exemplo, força e velocidade de um chute). Neste tipo o sujeito necessita deter sua atenção em uma única característica do objeto para que possa abstrair informações sobre a mesma. Por exemplo, ao analisar de forma empírica os atributos peso, cor e textura de uma caixa, o indivíduo precisa focar em uma característica por vez, ignorando temporariamente as demais (KAMII; JOSEPH, 2004).

Na abstração empírica as informações são extraídas através de ações do sujeito em relação ao objeto ou à ação. Por exemplo, o sujeito pode iluminar um objeto para observar sua cor. Neste caso, a pessoa exerce uma ação sobre o objeto (o ato de iluminar). Dessa maneira, a percepção obtida sobre determinada característica de um objeto é resultado das condições nas quais tanto o sujeito quanto o objeto encontram-se naquele momento, o que permite que indivíduos cheguem a diferentes conclusões em relação a determinada característica de um mesmo objeto (DUBINSKY, 2002).

Já as abstrações reflexivas representam a construção de estruturas lógico-matemáticas realizadas pelo indivíduo durante seu desenvolvimento cognitivo. Ao contrário da abstração empírica, onde as informações são extraídas do meio externo (dos objetos ou das ações), a fonte da abstração

reflexiva é interna. Por isso, tais abstrações não podem ser observadas, ao passo que ocorrem na mente do sujeito, mas podem ser deduzidas através de seu comportamento (BECKER, 2014).

Este tipo de abstração diz respeito à coordenação das ações ou operações realizadas pelo indivíduo, onde este desenvolve um curso de ação tendo como base seu conhecimento. Por exemplo, um aluno que aprender os conceitos de soma e multiplicação perceberá que somar determinado número  $n$  vezes terá o mesmo resultado que multiplicar tal número por  $n$ . Ou seja, o aluno estará coordenando as ações de soma em uma ação de multiplicação (DUBINSKY, 2002).

O processo de abstração reflexiva pode ser dividido em 2 fases: *projeção* e *reflexão*. Na primeira fase as atividades cognitivas do sujeito (isto é, os esquemas, estruturas cognitivas, coordenações de ações, operações, etc.) são elevadas a um nível mental mais alto. Nesta etapa certas características dessas atividades cognitivas são selecionadas para serem usadas para fins diferentes dos originalmente previstos para elas. Já a fase de reflexão é responsável por reorganizar as atividades cognitivas que foram movidas para o novo nível mental, estabelecendo relações entre tais atividades e as já existentes.

As abstrações pseudo-empíricas são uma variação das abstrações reflexivas que ocorrem quando o sujeito coordena determinadas ações que precisam ser executadas externamente para que o resultado esperado seja alcançado. Este tipo de abstração envolve elementos das abstrações reflexiva (coordenação das ações) e empírica (execução das ações). Um exemplo de abstração pseudo-empírica ocorre quando uma criança que, apesar de já ter aprendido o conceito

matemático de subtração, necessita manipular algum objeto (por exemplo, representar a subtração com os dedos, anotar em papel, etc.) para realizar um cálculo (STEFFE; COBB, 2012).

Por serem realizadas internamente (isto é, na mente do sujeito), abstrações reflexivas podem ocorrer consciente ou inconscientemente. Coordenações onde o sujeito possui consciência sobre que está sendo abstraído recebem o nome de *abstrações refletidas* (GLASERSFELD, 1991). Conforme o nível cognitivo do indivíduo aumenta, o número de abstrações pseudo-empíricas diminui, ao passo que o número de abstrações refletidas aumenta, ou seja, o indivíduo consegue executar um maior número de ações sem precisar da ajuda de objetos externos (MONTANGERO; MAURICE-NAVILLE, 2013).

No âmbito da EaD, diversos estudos têm sido empreendidos visando a adaptação dos conteúdos em AVEA conforme a necessidade dos discentes (GELLER; TAROUÇO; FRANCO, 2004). Dessa maneira, é relevante que professores conheçam quais são as funcionalidades disponíveis nesses sistemas, para que possam usar o total potencial desses recursos educacionais.

## **MOODLE e seus Artefatos**

O MOODLE (*Modular Object-Oriented Distance Learning*) é uma plataforma de aprendizagem que foi desenvolvida a fim de auxiliar educadores e alunos durante o processo de aprendizagem. A plataforma é constituída por artefatos que possibilitam seu uso tanto em cursos totalmente *online* quanto em cursos presenciais ou semipresenciais. O MOODLE é fornecido de forma gratuita como *software Open Source*, o que permite que instituições de ensino e usuários

interessados usem, modifiquem e distribuam o sistema de acordo com suas necessidades (DI CERBO *et al.*, 2008).

O MOODLE baseia-se no construcionismo social, que enfatiza o conceito cognitivo de aprendizagem baseada em experiência ao invés do conhecimento transmitido através dos métodos tradicionais de ensino, como livros e aulas expositivas (PULINO FILHO, 2007). Assim, seus artefatos são desenvolvidos com base nesse conceito. Nas atividades de ensino e aprendizagem os educadores e alunos possuem o mesmo nível de importância, ao passo que há a troca mútua de conhecimentos, que são adquiridos e construídos com base nas experiências dos envolvidos.

O sistema pode ser instalado em plataformas com suporte a PHP (*Hypertext Preprocessor*), que se trata de uma tecnologia utilizada no desenvolvimento de *softwares*. O processo de instalação é considerado simples, finalizando com o fornecimento de uma conta com maiores privilégios ao administrador do sistema. Assim, com as características de *software* livre, o administrador poderá ter acesso total ao código-fonte, podendo realizar modificações de acordo com suas necessidades (XIAOQIONG, 2012). Vários artefatos de ensino da rede tradicional são disponibilizados no AVEA MOODLE, que podem ser divididos entre atividades e recursos, como ilustrado na Tabela 1.

Tipo	Artefato
Atividades	Pesquisa de opinião, <i>Chat</i> , <i>Fórum</i> , Glossário, Atividades, Questionários, Diário, Lição e <i>Wiki</i> .
Recursos	Pesquisa de opinião, Diretório de arquivos, Rótulos de organização, Arquivo, URL, Livros e Páginas <i>web</i> .

Tabela 1 - Tipos de artefatos da plataforma MOODLE versão 3.3

Os recursos dos AVEA possibilitam e facilitam a interação entre alunos e professores. Após instalados e configurados, apresentam inúmeros recursos que possibilitam que docentes criem e compartilhem materiais de aprendizagem junto aos discentes (O'LEARY; RAMSDEN, 2002). Além disso, os módulos multifuncionais, recursos e atividades do MOODLE podem garantir a efetiva realização do ensino personalizado, tais como:

- Pesquisa de opinião: São utilizadas para colher dados dos alunos. É possível elaborar perguntas com diversas opções, e assim mensurar as opiniões dos envolvidos e então tomar decisões de acordo com a maioria. É uma alternativa viável para pesquisas rápidas e também para a realização de votações.
- Diálogo: Torna simples a comunicação entre participantes inseridos no mesmo curso. O professor pode abrir chamadas de diálogo com o aluno, assim como o aluno pode enviar mensagens ao professor. É possível, também, haver diálogo entre dois alunos.
- Chat: Permite a comunicação síncrona entre alunos e professores. Pode ser um ótimo artefato para esclarecimento de dúvidas e outros fins. As sessões de *chat* podem ser agendadas, incluir imagens de perfil, aceitar o envio de URLs, símbolos gráficos, HTML embutido e conteúdos multimídia.
- Diário: Permite aos alunos realizar anotações e comentários a respeito de determinado conteúdo. Neste artefato, todos os comentários feitos serão restritos ao usuário que o realizou.
- Lição: Permite criar e gerenciar um conjunto de páginas relacionadas entre si. Cada uma das páginas contém questões intercaladas que condicionam o

prosseguimento do aluno às próximas páginas de acordo com suas respostas.

- Fórum: São artefatos de discussão e podem ser utilizados para sanar dúvidas e até mesmo como espaço de reflexão sobre o assunto tratado. Os fóruns podem ser destinados a professores, notícias e uso geral.
- Glossário: Permite, com a colaboração dos envolvidos, criar um dicionário com os termos considerados relevantes em relação a determinados conteúdos. Posteriormente, os termos podem ser pesquisados e visualizados por todos os discentes.
- Atividades: Permite aos professores atribuir tarefas aos alunos. As atividades podem ter tempo limite de envio e possibilitam o envio de ficheiros e arquivos em geral, bem como enviar respostas textuais pelos campos de textos apropriados e disponibilizados pela plataforma.
- Questionário: É uma atividade do MOODLE que possibilita desenvolver inúmeros tipos de questionários de avaliação ou de apoio aos estudantes. Ademais, os questionários podem ter tempo de disponibilidade limitado, podendo ainda apresentar as questões de forma aleatória.
- Wiki: Torna possível a criação e desenvolvimento de conteúdos e documentos em grupo. Logo, é enfatizada a colaboração entre os envolvidos, emergindo o trabalho em equipe. Tal atividade permite o acesso às várias versões dos documentos e assim verificar as mudanças realizadas pelos colaboradores.
- Pesquisa de opinião: Nesta funcionalidade é possível obter o levantamento estatístico sobre determinado assunto ou conteúdo. São disponibilizados vários

componentes na coleta de dados e, semelhante aos questionários, também pode ter tempo limite de disponibilidade.

- **Diretório de arquivos:** Permite inserir e disponibilizar vários tipos de arquivos e conteúdos no curso criado, como textos simples, ficheiros com imagens, vídeos e PDFs. Permite ainda criar páginas com extensão HTML por meio de um editor incorporado no sistema.
- **Rótulos de organização:** Permite a inserção de rótulos nas atividades e conteúdos disponibilizados na disciplina. Os rótulos podem ser textos e até mesmo conteúdos multimídia (por exemplo, vídeos ou áudios). São utilizados para fins de descrição ou até mesmo para separar tipos de conteúdo, visando facilitar o entendimento do discente em relação ao tema em questão.
- **Arquivos:** É possível realizar a persistência e disponibilização de várias extensões de arquivos, sejam eles textos (por exemplo, “txt”, “odt”, “pdf”) ou conteúdos multimídia, como vídeos e áudios.
- **URL:** A fim de disponibilizar conteúdos adicionais aos alunos com o intuito de complementar atividades e conteúdos tratados na disciplina, é possível adicionar URLs, ou seja, endereços de páginas *web* contendo materiais complementares.
- **Livros:** Recurso que possibilita a criação de um livro digital na plataforma. Várias opções estão disponíveis durante a sua criação, como inserção de capítulos, conteúdos multimídia e formatação de texto.
- **Páginas Web:** Para a criação de conteúdos mais elaborados é possível criar páginas *web* dentro da

plataforma. A criação é feita por meio da inserção de códigos HTML, e permite a manipulação mais avançada de imagens, vídeos, tabelas, listas, textos e demais conteúdos.

Os artefatos mencionados propiciam inúmeras vantagens aos professores na busca por alternativas de ensino. Além disso, o AVEA MOODLE foi traduzido para mais de 78 línguas e permite grande personalização visual, podendo ser adaptado de acordo com a instituição em questão (DALOUKAS, 2008).

O MOODLE adota o padrão *Sharable Content Object Reference Model* (SCORM), que se trata de um modelo de especificações técnicas que fornece um conjunto de normas e regras que visam uniformizar os conteúdos de *e-learning*, definindo aspectos de interoperabilidade, acessibilidade e reutilização. Os conteúdos são divididos em *Sharable Content Objects* (SCO), que são a menor unidade de informações que podem ser administradas por Sistemas de Gerenciamento Acadêmico (SGA).

Os SCOs são interoperáveis e modulares, ou seja, podem ser tratados individualmente, e inseridos em diferentes plataformas. A interoperabilidade desses objetos é resultante das especificações de empacotamento e execução existentes no padrão SCORM. Cada pacote criado possui um arquivo XML com metadados, que faz a comunicação do SCO com a ferramenta educacional. Em tal arquivo podem ser inseridas informações como nome do material, descrição e curso (ADVANCED DISTRIBUTED LEARNING, 2016). Logo, com a utilização do SCORM é possível importar conteúdos de outras plataformas e sistemas de *e-learning* já produzidas, o que permite, por exemplo, que professores compartilhem com docentes que usam outras plataformas educacionais (YANG, 2015).

## Classificação dos artefatos do MOODLE em relação às abstrações da epistemologia genética

Posto que alguns tipos de abstração são mais usados na realização de determinadas atividades, a categorização conforme os tipos de abstração pode permitir que professores escolham as atividades mais recomendadas para seus alunos.

Assim, as Tabelas 2, 3, 4 e 5 apresentam as funcionalidades do MOODLE categorizadas conforme os tipos de abstração apresentados na teoria da epistemologia genética. Algumas das funcionalidades foram categorizadas em mais de um tipo de abstração, pois podem ser usadas de diferentes maneiras. Os recursos URL, rótulos de organização e diretório de arquivos não são diretamente usados pelos alunos, ao passo que são integrados a outros recursos ou atividades do MOODLE. Por exemplo, o recurso de URL pode ser usado em *wikis*, *chats* ou *fóruns*. Por isso, estes recursos não foram categorizados.

Artefato	Descrição
Glossário	O Glossário permite que alunos descrevam termos relacionados com determinado tópico. Durante a busca por termos, os discentes podem consultar livros, dicionários ou mesmo a internet, podendo obter diferentes pontos de vista, o que classifica tal atividade como abstração empírica.
Wiki	Durante o uso de <i>Wikis</i> os alunos podem adquirir novas informações, ao analisar o conteúdo adicionado por seus colaboradores. Por exemplo, um aluno pode analisar as cores presentes em determinada imagem adicionada ao documento (abstração empírica).

Páginas web	Conforme o conteúdo for adicionado pelos professores nas páginas web e nos arquivos, os alunos deverão fazer uso da abstração empírica a fim de alcançar o objetivo dessas atividades. Por exemplo, um aluno pode observar o contraste entre cores existentes em uma página web ou em um arquivo de imagem.
Arquivos	
Livros	Na funcionalidade Livros os alunos fazem uso da abstração empírica ao exercer uma ação sobre o objeto (ato de leitura), a fim de obter informações sobre o mesmo. Além disso, o ponto de vista adquirido pode variar de aluno para aluno, conforme o conteúdo apresentado.

Tabela 2 - Funcionalidades ou recursos do MOODLE que promovem a abstração empírica.

Artefato	Descrição
Diálogo	Durante um diálogo o aluno troca informações com um interlocutor, formando ou expandindo seus esquemas cognitivos de forma involuntária, o que caracteriza a abstração reflexiva.
Chat	Semelhantemente ao diálogo, o aluno pode trocar experiências durante a conversação com interlocutores, adquirindo novas informações ou reforçando conceitos existentes em seus esquemas cognitivos.
Lição	Este recurso faz com que o sujeito eleve suas atividades cognitivas a um novo nível mental, onde o conhecimento anteriormente obtido forma um novo esquema cognitivo responsável pela resolução do problema proposto na lição. Por exemplo, um aluno lê sobre determinado conceito matemático e alguns exemplos de sua aplicação e, durante a lição, aplica tal conceito para outros fins.
Fórum	O Fórum, semelhante ao Chat, permite que os usuários troquem conhecimentos à medida em que discutem sobre determinado assunto. Durante tal interação as estruturas cognitivas dos indivíduos vão se adaptando conforme novas informações são obtidas.

Páginas <i>web</i>	Dependendo do material inserido pelos professores, páginas <i>web</i> e arquivos podem proporcionar que os alunos façam uso da abstração reflexiva para assimilar seu conteúdo. Por exemplo, um aluno pode assistir um vídeo (que pode ser disponibilizado por meio de um arquivo ou em uma página <i>web</i> ) que exhibe uma nova forma de manuseio de determinada ferramenta. Nessa interação, o aluno poderá compreender de forma inconsciente que aquela ferramenta pode ser usada da maneira apresentada no vídeo.
--------------------	--

Tabela 3 - Funcionalidades ou recursos que usam a abstração reflexiva.

Artefato	Descrição
Pesquisa de opinião	Tais funcionalidades exigem que o sujeito reflita sobre o conhecimento previamente obtido, realizando ligações entre seus esquemas cognitivos, de modo a formular seu ponto de vista em relação aos temas abordados nas questões. Por exemplo, em uma pesquisa de opinião sobre a efetividade da colaboração durante a elaboração de mapas mentais <i>online</i> , um aluno poderá se lembrar de suas experiências, julgando-as positivamente ou negativamente, a fim de formular sua opinião sobre o assunto.
Questionário	
<i>Wiki</i>	Durante o uso de <i>wikis</i> os alunos podem organizar o conteúdo dos seus esquemas cognitivos de modo a adicionar informações relevantes no documento que está sendo escrito (abstração refletida).
Atividade	As atividades permitem que o discente reflita em relação aos conteúdos abordados anteriormente, estabelecendo ligações entre seus esquemas de modo a resolver o desafio proposto. Por exemplo, para realizar uma atividade, o aluno pode pesquisar sobre os prós e contras de uma ferramenta para a realização de determinada tarefa.
Páginas <i>web</i>	Professores podem adicionar em arquivos e páginas <i>web</i> diversos conteúdos que podem requerer abstração refletida dos alunos. Por exemplo, páginas <i>web</i> contendo <i>quizzes</i> .
Arquivos	

Tabela 4 - Funcionalidades ou recursos que usam a abstração refletida.

Artefato	Descrição
Diário	A funcionalidade Diário envolve a abstração pseudo-empírica à medida que o sujeito pode anotar seu ponto de vista em relação a determinado objeto, o que envolve tanto elementos da abstração empírica (pois o indivíduo analisa determinada característica de um objeto) quanto da abstração reflexiva (ao passo que o aluno organiza suas estruturas mentais conforme a nova informação obtida).
Páginas web	Pelo caráter geral dos arquivos e páginas <i>web</i> o conteúdo destas funcionalidades poderá ser assimilado através da abstração pseudo-empírica. Por exemplo, alunos poderão usar materiais de auxílio como papel e caneta para responder perguntas relacionadas a cálculos matemáticos em páginas <i>web</i> ou em arquivos.
Arquivos	

Tabela 5 - Funcionalidades ou recursos que usam a abstração pseudo-empírica.

Tais relações entre artefatos do AVEA MOODLE e abstrações da epistemologia genética poderão viabilizar o desenvolvimento de planos de aula mais eficazes. Professores com acesso a tais atividades e recursos poderão escolher quais destes atendem de forma mais eficaz às necessidades de seus alunos, compreendendo diferentes tipos de enfoques educacionais que podem ser desenvolvidos em cada uma delas.

## Conclusão

Muitas das práticas do ensino tradicional presencial são adaptadas para a modalidade EaD. Essa é uma prática que tem perdido espaço para uma nova visão didático-pedagógica, que permite uma nova forma de pensar a disponibilização e disposição das aulas na modalidade EaD.

Porém, quando o docente da EaD pensa em utilizar um artefato disponível em um AVEA como o MOODLE, tende a imaginá-lo como atividade-meio, ou seja, sem uma finalidade em si, sendo utilizado como uma ferramenta de transmissão de alguma informação ou avaliação de determinado assunto. O que tentamos mostrar neste capítulo é a possibilidade do docente utilizar artefatos EaD como atividade-fim, e isso significa empregar o artefato correto para cada momento durante o percurso educativo da disciplina.

Para tanto, utilizou-se das abstrações da epistemologia genética de Piaget, uma teoria bastante reconhecida e difundida no meio acadêmico, para desenvolver relações com cada artefato disponível em um AVEA. As relações foram baseadas em artefatos disponíveis no MOODLE, ambiente virtual amplamente utilizado por instituições de ensino que oferecem cursos EaD. Porém, destaca-se que os artefatos aqui apresentados são básicos, estando disponíveis na maioria dos AVEA utilizados na atualidade.

Com este capítulo pretende-se oferecer suporte aos docentes no momento da criação das aulas virtuais, instrumentalizando-o para organizar tipos diferentes de interação do aluno com o ambiente virtual, de forma que o conhecimento seja construído de maneira progressiva e contínua.

## Referências

ADVANCED DISTRIBUTED LEARNING. **SCORM Overview**. Disponível em: <<https://www.adlnet.gov/adl-research/scorm/>>. Acesso em 29 de dez. de 2016.

ABREU, L. C. d. *et al.* A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano, Centro de Estudos de Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano**, v. 20, n. 2, p. 361–366, 2010.

BECKER, F. Abstração pseudo-empírica e reflexionante: Significado epistemológico e educacional. **Schème-Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 6, p. 104–128, 2014.

DALOUKAS, Vasilis *et al.* **The design of open source educational games for secondary schools**. In: Proceedings of the 1st international conference on Pervasive Technologies Related to Assistive Environments. ACM, 2008. p. 71.

DI CERBO, F.; DODERO, G.; SUCCI, G. Extending MOODLE for collaborative learning. **ACM SIGCSE Bulletin**, v. 40, n. 3, p. 324, 2008.

DUBINSKY, E. Reflective abstraction in advanced mathematical thinking. In: **Advanced mathematical thinking**. [S.l.]: Springer, 2002. p. 95–126.

GLASERSFELD, E. Von. Abstraction, re-presentation, and reflection: An interpretation of experience and Piaget's approach. In: **Epistemological foundations of mathematical experience**. [S.l.]: Springer, 1991. p. 45–67.

GELLER, M.; TAROUCO, L. M. R.; FRANCO, S. R. K. **Educação a distância e estilos cognitivos: construindo a adaptação de ambientes virtuais**. In: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. [S.l.: s.n.], 2004.

KAMII, C.; JOSEPH, L. L. **Young children continue to reinvent arithmetic—2nd grade: Implications of Piaget's theory**. [S.l.]: Teachers College Press, 2004.

MONTANGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget Or the Advance of Knowledge: An Overview and Glossary**. [S.l.]: Psychology Press, 2013.

O'LEARY, Ros; RAMSDEN, Andy. Virtual learning environments. **Learning and Teaching Support Network Generic Centre/ALT Guides, LTSN**. Retrieved July, v. 12, p. 2005, 2002.

PIAGET, J.; DUCKWORTH, E. **Genetic epistemology**. **American Behavioral Scientist**, Sage Publications, v. 13, n. 3, p. 459–480, 1970.

PULINO FILHO, A. R. **MOODLE: um sistema de gerenciamento de cursos (versão 1.5.2+)**. Brasília: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, s.d. Licença CC. 2007. Acesso em 1º de maio de 2014.

ROCHA, M. G. **O avanço da educação a distância no Brasil**. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EaD e Software Livre. [S.l.: s.n.], 2011. v. 1, n. 2.

ROYAPPA, A. The PHP web application server. **Journal of Computing Sciences in Colleges**, v. 15, n. 3, p. 201-211, 2000.

SIMON, M. A. *et al.* Explicating a mechanism for conceptual learning: Elaborating the construct of reflective abstraction. **Journal for research in mathematics education**, JSTOR, p. 305–329, 2004.

SOUZA, P. S. S.; MARQUES, W. S.; MOMBACH, J. G. **Análise em tempo real do progresso de alunos através de uma plataforma educacional**. Anais do EATI - Encontro Anual de Tecnologia da Informação e STIN – Simpósio de Tecnologia da Informação da Região Noroeste do RS, v. 1, p. 61–68, 2016.

STEFFE, L.; COBB, P. Construction of arithmetical meanings and strategies. [S.l.]: **Springer Science & Business Media**, 2012.

XIAOQIONG, Y; GUOQING, Y; ZENG, Z. **Personalized teaching model based on MOODLE platform**. Proceedings of the International Conference on Information Engineering and Applications (IEA) 2012. Springer London, 2012. p. 27-35.

YANG, R; FAN, W. **Design and implementation of Adaptive Content Trisection System based on SCORM**. In: First International Conference on Information Sciences, Machinery, Materials and Energy. Atlantis Press, 2015.

## Capítulo 13

### Meu caminho até a Educação a Distância

Cláudia Guirland Nunes

#### Introdução

Foi pela educação que aprendi a me preparar para a vida e foi a educação que garantiu meu desenvolvimento social, econômico e cultural. A educação de qualidade promove um impacto em todas as áreas de nossa vida e foi pensando assim que resolvi correr atrás do conhecimento nas diferentes formas com que ele se apresenta em nossos dias.

Do ensino tradicional ao ensino virtual, da carteira escolar ao computador, das primeiras séries à faculdade e especializações, fiz uma jornada que me levou a apreciar cada vez o ambiente educacional e suas modernas transformações. Nas páginas que se seguem relembro o caminho que percorri, do livro ao *tablet*, como ferramentas de atuação na área do ensino e da aprendizagem. Hoje, transformações profundas estão ocorrendo. Segundo Maia e Mattar (2007, p. 84), “o essencial, atualmente, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimentos”.

Por isso, vejo na Educação a Distância (EaD) um grande potencial colaborativo. No ambiente virtual podemos construir uma comunidade de aprendizagem e de pesquisa envolvente que leve o estudante a se interessar cada vez mais e a progredir em seus estudos. Vejo também a efetiva participação de alguns professores, que estão envolvidos em cursos de formação continuada oferecidos pelo Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), no qual compreendem o potencial que a EaD reflete em nossos alunos, e não medem esforços para que haja o grande desenvolvimento nessa modalidade, visando uma educação de qualidade e comprometida com a vida pessoal e social dos discentes.

## **Meu caminho até a EaD**

Ao concluir o Ensino Médio resolvi continuar estudando. Percebi, desde cedo, a importância do conhecimento para enfrentar o mundo do trabalho, tão exigente nos dias atuais. Com 17 anos, matriculei-me em um curso Técnico de Comércio Exterior. Na época, era estagiária na Prefeitura Municipal de Barra do Quaraí, RS. Descobri um forte interesse em lidar na área administrativa.

Pela manhã, trabalhava e pela tarde viajava a Uruguaiana para cursar Técnico em Secretariado Executivo com Informática, no SENAC; à noite, estudava Técnico em Comércio Exterior, no Colégio Metodista União. Meu primeiro vestibular foi na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Uruguaiana – para Secretário Executivo e, depois, Letras. Não houve muita procura para a primeira opção e me chamaram para Letras. Mesmo não sendo a profissão que eu queria, cursei e não faltava nunca, pois sabia que dali iria depender o meu futuro.

Enquanto cursava minha graduação de nível superior, terminou o meu contrato na Prefeitura. Fiquei arrasada, porque tinha que pagar as mensalidades e não gostava de depender de ninguém. Na época, meu namorado e eu criamos uma empresa de Informática, desenvolvendo cursos de capacitação para pessoas de todas as idades.

Para eu ter minha própria renda e ampliar a renda da empresa, resolvi começar a dar aulas de Informática Educativa para crianças, já que meu namorado capacitava jovens e adultos. Estava muito realizada com as aulas de informática, mas sempre senti que a minha vocação primeira era a área administrativa.

## **Encontro com o Instituto Federal Farroupilha**

Fiz minha pós-graduação em Gestão Educacional. Nesse período, chamaram-me para ser secretária na Escola Estadual Nilza Corrêa Pereira, em Barra do Quaraí, RS. Continuei ministrando aulas de informática para o público infantil e incluí no portfólio da empresa cursos preparatórios para concursos públicos. Sempre atenta e procurando estar atualizada, realizei diversos cursos de formação de professores e capacitações *online* em instituições renomadas e fiz também cursos de informática no NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) da 10ª CRE, em Uruguaiana. Hoje, posso dizer que a minha vida é estar envolvida com a educação dos outros e a minha própria.

Em 2014 conheci o Instituto Federal Farroupilha, quando o *Campus* foi implantado em Uruguaiana. Procurei saber mais sobre a instituição e logo vi que abriram contratos para tutores. Resolvi ir até o *Campus* e tive uma agradável surpresa: minha professora de informática, da PUCRS, estava lá. Foi uma alegria enorme! Decidi me inscrever nos contratos. Juntei toda a documentação que o edital exigia e fui selecionada para tutora EaD do Profuncionário Infraestrutura Escolar.

Minha alegria foi dupla: iria trabalhar com alunos e também com a “papelada”. No início, tive um pouco de insegurança: nunca havia trabalhado como tutora EaD, mesmo tendo estudado muito sobre a Educação a Distância,

Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, tutoria, enfim, todos os assuntos relacionados ao cargo. Entretanto, o ambiente notadamente profissional do IFFar ajudou-me a vencer as dificuldades.

A jornada de trabalho ia aumentando: trabalhava na escola, trabalhava na empresa, viajava até Uruguaiana para trabalhar com as duas turmas do Profuncionário, mesmo assim continuava meus estudos: conclui meu MBA em Secretário Executivo e atualmente faço pós-graduação em Tecnologias e Educação a Distância.

Em julho de 2015, o prefeito de Barra do Quaraí, Sr. Iad Choli, chamou-me para uma conversa. Professores da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha desejavam implantar um Polo no município. Fui indicada como coordenadora do Polo. Fiquei muito feliz por valorizarem o meu trabalho e também muito triste: deveria deixar o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Uma escolha difícil. Dias e dias fiquei pensando – Uruguaiana, meu primeiro trabalho EaD, inesquecível, gratificante, fundamental. Ali, eu tinha dado os meus primeiros passos na Educação a Distância e, principalmente, fiz novas amizades, que é o sentimento mais nobre entre os seres humanos, e adquiri muito conhecimento com elas.

## **O Polo EaD da Barra do Quaraí**

Assumi o Polo EaD em Barra do Quaraí. Não medi esforços para que todo o trabalho fosse exímio. Para conseguir alunos, fui de casa em casa, de porta em porta, entreguei *folders* nas lojas, no comércio, nas rádios, nos jornais e Câmara de Vereadores para divulgar o primeiro curso do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) em Barra do Quaraí.

Tivemos um número surpreendente: 94 alunos inscritos para o primeiro Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, tanto moradores de Barra do Quaraí quanto de Uruguaiana se inscreveram nesse processo seletivo. Mesmo com esse expressivo número de inscritos, ficamos com apenas uma turma de 40 alunos, devido ao fato de sermos um polo em experiência.

A coordenadoria de um curso era um trabalho novo para mim. Nunca havia experimentado. Procurei estudar, fazer outros cursos de formação de professores, me dedicar ainda mais a esse fascinante desafio e fiz minha inscrição na terceira pós-graduação, em Tecnologias e Educação a Distância, pela Faculdade de Educação São Luis.

Desde 2014 estou diretamente envolvida com a Educação a Distância. Compreendo a diferença existente entre ser tutora EaD e ser coordenadora de Polo. Talvez, por isso mesmo, procuro estar muito presente nas atividades dos alunos, por considerar que a coordenadoria tem papel fundamental na modalidade educativa EaD.

Efetivar o sucesso de um curso é comprometer-se, dedicar-se, auxiliar o aluno diretamente nas atividades, fazer com que ele estude mais, prepare-se mais para as provas, participe mais dos fóruns no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, assista aos vídeos. Instigar a curiosidade do aluno é fazê-lo compreender a necessidade de encontrar o sentido do que está aprendendo, fazer com que busque na leitura os subsídios de sua aprendizagem e se interesse cada vez mais pelos estudos.

Penso que o sistema EaD não significa somente uma aprendizagem virtual, uma espécie de acesso ao conhecimento de forma individualizada e restrita. Sei que a origem da EaD está relacionada às necessidades de nossos alunos, que se preparam

profissional e culturalmente. Devido a isso, os professores devem participar de formações para que levem aos nossos estudantes uma proposta pedagógica comprometida com o ensino-aprendizagem, utilizando-se de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentando diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação.

Enquanto coordenadora do polo EaD da Barra do Quaraí fiz os alunos do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática saírem do laboratório de informática e participarem voluntariamente de projetos sociais e ambientais. Além de tirá-los do individualismo, mostrei-lhes a importância da solidariedade e o comprometimento com a comunidade menos favorecida.

O primeiro projeto social do polo foi no Natal de 2015. Com a cooperação dos alunos organizamos duas super-cestas natalinas que foram entregues a duas famílias carentes do município. Entre alunos e familiares arrecadou-se um total aproximado de 70 kg de alimentos e essa prática trouxe um alento a outros projetos. Em 12 de março de 2016 um grupo de estudantes do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática realizou um mutirão de limpeza do Parque Beira-Rio, local este que famílias barrenses frequentam no final do dia.

Protegidos com luvas e munidos de sacos de lixo, partiram rumo às margens do rio coletando 96 Kg de diversos materiais que poluem o meio ambiente; identificaram e recolheram os possíveis focos de acúmulo de água prevenindo assim o mosquito *Aedes Aegypti*, que transmite a Zika e a Chikunguya. Durante o percurso, os estudantes fizeram a coleta e a separação de garrafas pet, vidros, papelão e copos plásticos. O grupo comemorou com êxito a conclusão dessa atividade e ficaram estarecidos com a quantidade de lixo que coletaram em pouco tempo de trabalho.

Com a chegada do inverno, participamos, juntamente com a Prefeitura Municipal, da Campanha do Agasalho. No total, os alunos do Polo EaD Barra do Quaraí arrecadaram 20 kg de roupas e calçados para serem doados às pessoas necessitadas. Em dezembro de 2016, outro Natal Solidário. Entregamos duas cestas natalinas para duas famílias extremamente necessitadas de nosso município. Cada cesta continha 28 kg de alimentos e 10 peças de roupas.

Como coordenadora de Polo considerei de grande relevância promover o envolvimento voluntário dos alunos da área de informática nos projetos sociais e ambientais. Tais ações extra-classe, desenvolvidas com o intuito de formar a personalidade do aluno em uma visão global da realidade, fortalece os laços de convívio entre os estudantes com o seu próximo e o seu meio e deixam experiências, ensinamentos de vida que marcam para sempre.

## **A docência na EaD e o papel da mediação pedagógica**

A professora Silvia Roberta Ferreira, Licenciada em Filosofia e Pedagogia, da rede municipal e tutora do curso de graduação em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de São João del Rei escreveu um artigo publicado no V Seminário Internacional de Educação a Distância, em setembro de 2013. Pela relevância e qualidade dos argumentos debatidos, considerei altamente oportuno reproduzir este tópico baseado nas observações da eminente professora que trata detalhadamente a questão da Educação a Distância.

Ao abordar a experiência de praticar a docência na EaD por meio da construção de uma proposta pedagógica

sobre um determinado tema, ela defende que o planejamento escolar é uma responsabilidade docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Por já trabalhar no ensino presencial há alguns anos e atuar como docente (chamada de tutora) em um curso de graduação na modalidade a distância há 2 anos, entendo que um plano de ensino deve ser visto como um guia de orientação, devendo possuir uma sequência, objetividade e coerência entre os objetivos propostos, sem deixar de ser flexível e adaptável ao longo de sua execução, além de favorecer a interatividade com os estudantes. (FERREIRA, 2013).

Para poder planejar adequadamente a Educação a Distância, a professora construiu um roteiro detalhado das aulas a serem desenvolvidas com a turma utilizando diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) como fórum, *wiki*, *chat* entre outras.

Ao longo da construção muitas modificações foram feitas, a preocupação com a mediação pedagógica se fez presente em todo o processo visando oferecer ao estudante condições e meios necessários para a assimilação de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Citando Demo (2009) ela afirma que é necessário que o professor explore novas oportunidades de aprendizagem voltadas para as atividades dos estudantes e que elas sejam mais flexíveis e motivadoras. O trabalho dos professores e tutores na EaD está diretamente ligado à qualidade da interação do estudante, por isso é fundamental que eles estejam atentos às demandas dos discentes.

No modelo de educação EaD é necessário destacar que a docência se dá em grupo, incluindo diversas posições docentes, como o coordenador de curso – responsável por acompanhar o trabalho dos/das docentes de turma; há também o professor da disciplina, que é o principal autor do plano de ensino, e também atua como formador dos docentes de turma (também chamados de tutores). O entrosamento entre esses profissionais é uma condição básica para um bom desenvolvimento da docência na EaD.

Embora não tenha executado a proposta pedagógica que elaborei como trabalho final da disciplina cursada no mestrado, considero que a fase de preparação tendo como foco o papel da mediação pedagógica foi uma experiência ímpar por me levar a refletir sobre a presença fundamental do professor da EaD, que constrói, reconstrói, reflete e avalia a sua própria prática em prol de uma aprendizagem significativa dos estudantes. (FERREIRA, 2013).

Mais adiante no texto, Silvia mostra que tanto no ensino presencial quanto no a distância a docência compreende o ensinar e o aprender, sendo assim, o professor deve se colocar na posição de quem não é o único capaz de saber, pois além de não saber tudo, deve considerar estudantes como pessoas plenas, com passado e com história, com conhecimento de mundo. Ao valorizar o conhecimento prévio do estudante, bem como a capacidade de estudar e pensar por si mesmo, o aprender se torna mais interessante, pois o estudante se sente competente e motivado para participar das aulas.

A construção do conhecimento não pode ser entendida como individual, é necessário que o professor se conscientize de que seu papel é o de mediador na aprendizagem, aberto a novas experiências, procurando compreender – numa relação de empatia – os sentimentos e os problemas de seus alunos

e tentar levá-los à auto-realização. Conforme Freire (2002, p. 13), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

No ensino presencial a fala do professor é capaz de levar o estudante a pensar. A partir de tal realidade observo uma preocupação em proporcionar aos alunos da EaD experiência parecida a fim de que isso aconteça. O papel do docente é fundamental para que a mediação pedagógica ocorra e seja capaz de problematizar os temas em estudo, despertando o interesse e a curiosidade verdadeira de estudantes (FERREIRA, 2013).

Com essa sábia ponderação Silvia Ferreira mostra que a base do conhecimento, no âmbito EaD, é a aprendizagem partilhada em conjunto.

## **Formação continuada EaD oferecida pelo Instituto Federal Farroupilha**

Conforme o trabalho Cezar (2015), Mestra em Educação pelo Instituto Federal Farroupilha, intitulado “Formação continuada de trabalhadores da EaD: uma experiência de aprendizagens coletivas no Instituto Federal Farroupilha”, fica claro a aprendizagem significativa que acontece a partir da análise das diversas realidades no âmbito da educação.

É relevante pensar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como um lugar de materialização das políticas públicas, o qual tem um compromisso social e educativo como seres humanos nos territórios em que estão inseridos. Tem de se reconhecer, neste contexto, que existem políticas públicas de educação que orientam

a promoção de qualificação profissional para os jovens e adultos brasileiros, por meio do ensino presencial e a distância, uma vez que vem ampliando gradativamente as possibilidades de acesso das pessoas à educação profissional e tecnológica. (CEZAR, 2015)

Foi justamente considerando os benefícios proporcionados pelo IFFar que se buscou cursos de formação continuada para a qualificação e formação dos professores e o seu desempenho nas tarefas de construir o conhecimento segundo a realidade de cada lugar. Frente às exigências e os desafios de uma educação moderna, o docente precisa agregar conhecimentos teórico-práticos por meio de uma eficiente metodologia promovendo uma interlocução colaborativa no âmbito desse trabalho. Esses conceitos avaliamos estarem presentes no curso de formação continuada na EaD.

Nota-se que o professor interessado em uma capacitação constante deve cada vez mais aprender o uso das novas tecnologias. É utilizando essa ferramenta na educação que podemos alcançar o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem, ou seja, faz-se necessário cursos de atualização e de formação continuada na área das novas tecnologias.

É extremamente importante que os professores façam aperfeiçoamentos, estejam preparados e capacitados para adquirir conhecimentos. A tecnologia, se bem utilizada, é um instrumento eficaz e de efetiva comunicação a favor do ensino-aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma prazerosa e efetiva, conforme ensina Moran (2007, p. 6), “o uso das tecnologias enriquece o processo de ensino-aprendizagem desde que empregadas de modo adequado, contextualizando fato esse confirmado”.

Além de o professor estar familiarizado com as TICs, é necessário que estes estejam atentos a sua formação e

repensem a sua prática docente, o seu preparo profissional e a condução de metodologias eficazes em sala de aula, ressaltando a importância da inovação e de outros aperfeiçoamentos.

A formação continuada que se observa no IFFar, oferecida na modalidade EaD, possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos relacionados à prática, capacitando-os a atender as exigências impostas pela sociedade, sendo essas exigências modificadas com o passar dos tempos, devido a isso, o educador deve estar constantemente atualizado. Conforme Sousa (2008, p. 42), “ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo, um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Mesmo sendo a distância, a comunicação por meio dos fóruns e *chats* proporcionam aos educadores troca de experiências, promovendo, assim, grandes reflexões sobre as práticas, sendo considerado fator de suma importância para a atuação do profissional da educação. Nesse sentido, o saber docente só se legitima uma vez que os professores, durante a sua atuação profissional, participem efetivamente de cursos, aperfeiçoamentos, enfim, eventos ligados à formação continuada, emergindo assim vários conhecimentos.

## **A plataforma MOODLE**

Em relação à plataforma MOODLE e ao AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem), considero, se bem aproveitados, um ambiente rico e de fácil manuseio. Possibilita ao usuário a interação entre fóruns de discussão, atividades avaliativas, realização de trabalhos e conversar através de *chats*.

Para quem se acostumou ao ensino tradicional, onde em uma sala de aula está o professor, a lousa, o giz e os alunos, o AVEA é um desafio muito interessante, porque foge ao tradicionalismo, traz o aluno para a vida virtual, utilizando-se de várias ferramentas para auxiliar no ensino.

O avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação vem oferecendo novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem a distância, desconstruindo a suposta ideia de linearidade do conhecimento, tentando quebrar o conceito de separação física entre aluno e professor e aproximá-los, no mundo virtual, através de ferramentas disponibilizadas pela rede mundial de computadores – internet, com todas as possibilidades por ela criadas, tais como: videoconferência, sistemas interativos de televisão, ferramentas de interatividade, além de todas as outras ferramentas que o mundo tecnológico nos apresenta nesse início de século. (SILVA, 2009, p. 120)

A Educação a Distância é uma modalidade diferente da modalidade de ensino presencial, onde a formação ocorre em uma sala de aula com um professor e a lousa; na EaD o processo de ensino-aprendizagem do aluno é mediado com o auxílio das mídias, em especial, o computador e a plataforma MOODLE (Modular Object–Oriented Dynamic Learning Environment) e suas ferramentas interativas (PDFs, videoaulas, *chat*, glossário e fóruns), na qual são desenvolvidas as atividades de formação, assim como são partilhados e compartilhados os pressupostos relevantes à aprendizagem do aluno. Com a utilização do MOODLE o aluno pode acessar o seu AVEA de qualquer lugar e a qualquer momento, organizando melhor o seu horário de estudo.

[...] o uso da informática [...] pelo professor deve ultrapassar o aspecto da modernização. Isto significa conceber o uso do computador como uma ferramenta que propicia ao sujeito refletir na e sobre a sua ação, através do ciclo de aprendizagem. (PRADO, 1998, p. 3)

Entre outros fatores nos quais os alunos escolhem seguir seus estudos na modalidade EaD, há o fato de que muitos trabalham e não querem parar de se aperfeiçoar, porém muitos não têm tempo para ir diariamente à escola. Para seguir um estudo na EaD, depende exclusivamente da organização do aluno, como ele tem a autonomia e liberdade de administrar o seu tempo, ele deverá administrar o seu tempo para desenvolver o seu aprendizado.

A EaD é um tipo de aprendizagem independente e flexível. Independência e flexibilidade se inter-relacionam na autonomia que a EaD confere ao aluno, ao proporcionar-lhe o poder de trabalhar de acordo com a sua autonomia, sua disponibilidade de tempo, sua organização e seu ritmo de aprendizagem. Proporciona-lhe ainda o poder de escolher o momento para estudar, o tempo que dispensará aos estudos e o local onde o fará. (ARRUDA e GONÇALVES, 2005, p. 184).

A responsabilidade para com a Educação a Distância gera um trabalho bem feito e organizado pelos professores, tutores e coordenadores, que formam cidadãos preparados para o mundo do trabalho, tão exigente quanto o que temos hoje.

## **Conclusão**

Para que a aprendizagem a distância se efetive realmente, não basta ter bons profissionais envolvidos nem se utilizar de mídias sofisticadas. É necessário que exista um ambiente que favoreça o processo de uma aprendizagem

significativa e que vá além das videoaulas e atividades realizadas no computador.

O computador, por si só, não forma uma turma. É necessário todo um trabalho humano de dedicação, de esforço, de utilização de estratégias educativas, sustentadas no diálogo, nas interações promovidas e no acompanhamento de cada fase do estudo. E para que isso seja fundamentado, existem as formações continuadas para os professores, o que é considerado um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, o qual é realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva, promovendo aprendizagens significativas aos alunos.

Como ensina Paulo Freire, a construção do conhecimento não pode ser entendida como individual, é necessário que o professor se conscientize de que seu papel é o de mediador na aprendizagem, aberto a novas experiências, procurando compreender – numa relação de empatia – os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização (FREIRE, p. 13. 2002).

E, para isso, a formação continuada deve ser constituída em um espaço de produção de novos conhecimentos, troca de ideias e saberes, de repensar e refazer a prática docente, sendo um espaço de produção coletiva para todos.

## **Referências**

ARRUDA, E. P.; GONÇALVES, I. A. **Educação a Distância**: uma inovação do saber pedagógico? Belo Horizonte: Paideia, v. 2, n. 3, 2005.

CEZAR, Taise T. **“Formação continuada de trabalhadores da EaD: uma experiência de aprendizagens coletivas no Instituto Federal Farroupilha”**. Disponível em: <[sistemas.iffarroupilha.edu.br/anais-mobrec-2016/pages/trabalhos/trabalhos/TaiseTadieloCezar.pdf](http://sistemas.iffarroupilha.edu.br/anais-mobrec-2016/pages/trabalhos/trabalhos/TaiseTadieloCezar.pdf)>. Acesso em 4 de junho de 2017.

FERREIRA, Sílvia Roberta. **A docência na EaD**. Disponível em: <[www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo\\_2.pdf](http://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf)> Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus Editora, 2007.

PRADO, M. E. B. B. **Visitando o construcionismo para a formação do professor reflexivo**. In: IV Congresso Ribie, 1998, Brasília, 1998.

SILVA, A. C. da (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOUSA, M. G. da S.. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina - PI: revelações a partir de histórias de vida**. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPI.

## Capítulo 14

# Reflexões sobre as competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário pelo viés interdisciplinar

Luciane da Silveira Brum  
Jonathan Donato Pippi

### Introdução

O presente trabalho situa-se na área da Educação a Distância, uma vez que nos propomos a realizar algumas reflexões no contexto do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – Profucionário, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar), *Campus Jaguari/RS*, que se encontra sob a Coordenação da Educação a Distância em Santa Maria (CEAD Santa Maria). Também situa-se na área do ensino pelo viés interdisciplinar, por compreender que se trata de um tema pertinente, em especial no século XXI.

Tendo em vista a dimensão epistemológica do conceito de *interdisciplinaridade*, trabalharemos com aqueles apontados por autores como Morin (2000), Luck (1994) e Fazenda (1979, 1994). Quando citamos o termo *interdisciplinaridade* queremos discutir sobre as competências dos estudantes formados nos Cursos Técnicos do Programa Profucionário – Rede e-Tec Brasil, em relação às suas atuações como profissionais dotados de um “saber consciente e globalizado da realidade” (LUCK, 1994, p. 64).

Partindo desse cenário problematizador, e tendo em vista que o Programa Profucionário trata-se de um Curso Técnico a distância, oferecido pela Rede e-Tec Brasil para

funcionários de escolas, surge nossa principal questão de pesquisa: as competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário estão em consonância com a formação integral do sujeito, almejadas a partir da *práxis* interdisciplinar?

Para responder a este questionamento, buscamos os autores que mais se aproximavam com o conceito de “interdisciplinaridade”, no que condiz à formação de um sujeito pleno. Após, realizamos a análise no Documento Orientador do Programa Profucionário (2015), a fim de verificarmos as competências do Técnico em Educação do Programa. Logo após essa análise, consideramos pertinente, também, analisarmos o que o documento discorre sobre a Prática Profissional Supervisionada (PPS), exigida pelo Programa em estudo. Isso se deu devido às PPSs serem atividades aplicadas na prática de escola dos estudantes e envolverem vários conhecimentos adquiridos ao longo da formação, bem como da vida profissional dos estudantes, contemplando a questão problematizadora deste trabalho.

Nosso objetivo é analisar as competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário e se estas vão ao encontro do que se espera de um profissional do século XXI, capaz de desenvolver práticas em seus respectivos ambientes de trabalho, que comprovem uma formação integral recebida.

No que se refere ao percurso metodológico, fizemos um levantamento bibliográfico centrado nas contribuições de autores que abordam a interdisciplinaridade, como já mencionado anteriormente. Stumpf (2015, p. 51) discorre que a pesquisa bibliográfica consiste num

conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos

para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico.

Após, realizamos uma análise documental nas Orientações Gerais do Programa Profucionário ditadas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2015), com o intuito de identificar as competências do Técnico em Educação do respectivo Programa. Com o andamento da pesquisa, percebemos que também precisávamos analisar o conceito de Prática Profissional Supervisionada, disposta no mesmo documento, sem perdermos o foco da prática interdisciplinar de nossos estudantes, em suas respectivas escolas de atuação.

Enquanto estrutura, o presente artigo está organizado em três partes. Na primeira, tratamos dos conceitos de Interdisciplinaridade destacando, em especial, os quatro pilares, disponíveis no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional, sobre Educação para o século XXI; na segunda, trabalhamos com as competências do aluno do Profucionário; e na terceira parte com o conceito de PPS.

### **Interdisciplinaridade: saber indispensável a um Técnico em Educação**

A interdisciplinaridade apresenta uma visão crítica e é compreendida como uma superação a uma concepção de conhecimento fragmentado. Ela é apresentada como uma forma de prática de ensino nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), uma vez que a educação apresenta problemas relativos à formação dos estudantes. Tais lacunas do aprendizado influenciam diretamente nos processos educativos, na vida individual de cada cidadão, bem como nas sociedades (MORIN, 2000).

Logo, consideramos a necessidade desse trabalho, em especial, vinculados aos coordenadores de tutoria do Programa Profucionário – *Campus Jaguari/ CEAD Santa Maria*, uma vez que se pretende ampliar a oferta dos cursos do então Programa, considerando a importância da formação continuada dos funcionários de escolas.

A educação, ao longo da vida, baseia-se em quatro pilares, disponíveis no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. Primeiramente, discute-se sobre as competências da educação:

[...] a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele (UNESCO, 1998, p. 89).

Diante das missões da educação do século XXI, elencadas por Delors, precisaram-se organizar, então, quatro aprendizagens fundamentais à formação de conhecimento por parte do indivíduo:

- 1. aprender a conhecer:** maneira de fazer com que o indivíduo aprenda a compreender o mundo que o rodeia, desenvolvendo, assim, da melhor maneira possível, as suas capacidades profissionais. O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o

ambiente sob os seus diversos aspectos, “favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir” (UNESCO, 1998, p. 91).

2. **aprender a fazer:** relacionada à vida profissional do sujeito: “como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução?” (UNESCO, 1998, p. 93). Especialmente, hoje, em que as os empregadores exigem capacidade de se “comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos” (UNESCO, 1998, p. 94).
3. **aprender a conviver:** maior desafio, hoje, da educação, consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências. Logo, “é de louvar a ideia de ensinar a não-violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos” (UNESCO, 1998, p. 97).
4. **aprender a ser:** desenvolver a personalidade para se ter autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. “A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (UNESCO, 1998, p. 99).

Assim, entendemos a educação como um todo e que, portanto, as práticas interdisciplinares seriam possíveis soluções para suprir as lacunas visíveis hoje, na educação, seguindo o pressuposto de que essa tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, a fim de resolver os

problemas globais que a vida lhe apresenta, e que seja capaz de produzir conhecimentos, de forma a contribuir para a renovação da sociedade (LUCK, 1994).

A interdisciplinaridade promove a construção integral da aprendizagem, reduzindo seu caráter fragmentário, permitindo a organização das diversas áreas do conhecimento e favorecendo um diálogo entre as disciplinas. Dessa forma, Luck (1994) enfatiza que a interdisciplinaridade se constitui como um movimento a ser assumido e construído pelos educadores, na condição de intermediar a (re)elaboração do conhecimento como um processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo. Essa interação e dinamismo tornam o ensino mais atraente para os alunos.

De acordo com Fazenda (1979), podemos perceber que há, na educação, uma procura, bem como uma conquista a ser realizada e uma troca de saberes, as quais devem ser almejadas por pessoas interessadas, engajadas. Nesse sentido, para Fazenda (1979, p. 32),

o conhecimento interdisciplinar deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades.

Fazenda (1979, p. 40) ainda destaca que a “interdisciplinaridade pressupõe uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma superciência, mas uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano”. Além disso, Fazenda (1994, p. 86) ressalta que na sala interdisciplinar a autoridade é conquistada, não outorgada; a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização,

pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento.

Do mesmo modo, Luck (1994, p. 62) salienta que “a interdisciplinaridade corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes, visando à produção de novos conhecimentos”.

Diante disso, Fazenda (1994, p. 50) enfatiza a necessidade do educador capacitar-se para desenvolver um trabalho interdisciplinar, ou seja, ele deve efetivar o processo de engajamento; compreender como ocorre a aprendizagem do aluno; propiciar formas de instauração do diálogo; iniciar a busca de uma transformação social; propiciar condições para troca com outras disciplinas. Enfim, o docente interdisciplinar é um professor/pesquisador que busca a redefinição contínua de sua *práxis*. Para Giolo (2012, p.102), a escola que forma um aluno na sua integridade exige professor de tempo integral.

Há uma característica, segundo Fazenda (1994, p. 15), central no processo interdisciplinar: “Conhecer a si mesmo”, para que a partir do conhecimento pessoal, almeje a totalidade. Ainda expõe que a interdisciplinaridade é uma busca a qual deve ser implementada nas escolas, uma vez que essa prática visa à totalidade do conhecimento.

Para Giolo (2012, p. 102), no contexto da escola de tempo integral, “o professor, com ou sem a ajuda de monitores, acompanhará as atividades extraclasse e garantirá que o aluno faça as tarefas programadas, completando, dessa forma, a dinâmica da aula, ou seja, do ensino-aprendizagem”. Contudo, isso só será possível caso esse docente tenha um tempo mínimo para estudar, uma vez que “não é possível dar aula sem o tempo necessário para organizar o conteúdo de modo a ser ensinado com total proveito pelo aluno” (GIOLO, 2012, p. 103).

Ao realizar atividades interdisciplinares e possibilitar ao aluno relacionar-se com conteúdos diversificados em uma atividade mais atrativa, buscando a interioridade, pode-se ir à busca do conhecimento que não se sabe, ou seja, o conhecimento de outras áreas, com o propósito de promover a prática interdisciplinar. A produção do conhecimento, segundo Jantsch e Biancheti (1995, p. 16), “estará garantida, uma vez satisfeita a exigência do trabalho em parceria”. Fazenda (1994, p. 115) salienta que a produção em parceria é um fundamento da interdisciplinaridade, que surge como condição de sobrevivência do conhecimento educacional, pois ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação. Diante disso, é fundamental que os educadores sejam parceiros, como nos diz Fazenda (1994, p.85), “parceiros dos teóricos, dos outros educadores, dos alunos, na tentativa da construção de um conhecimento mais elaborado, visando sempre atender às necessidades dos alunos”.

## **Competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário**

No ano de 2005, seguindo a orientação do MEC de incluir às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio uma área específica de educação, o Conselho Nacional de Educação incorporou ao documento a “21ª Área Profissional: a de Serviços de Apoio Escolar, com sugestão de habilitações em Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Infraestrutura Escolar e Ambiental” (BRASIL, 2015, p. 05). Isso se deu devido à necessidade de alcançarmos a qualidade da educação pública pelo viés da valorização aos funcionários de escolas, promovendo

competências necessárias ao seu bom desenvolvimento profissional. A partir da formação técnica oferecida pelo Programa Profucionário, focada num conjunto de atividades teórico-práticas, investigativas e reflexivas, espera-se que:

os funcionários da educação se tornem educadores competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como gestores de um determinado espaço escolar, definido em novos perfis profissionais, (...) à luz do Parecer CNE/CEB n. 16/2005 (BRASIL, 2015, p. 70).

A partir do exposto, vale discutirmos, também, a ideia de competência profissional. Essa é entendida como “a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (BRASIL, 2015, p. 71). Logo, percebemos que a competência não se reduz ao fazer técnico, mas, e essencialmente, a fins educativos que envolvem vários fatores, tais como políticos, éticos, estéticos e científicos relativos à compreensão daquele fazer. Além disso,

[...] no Profucionário entende-se que as competências do técnico em educação exigem conhecimentos sobre a escola. Contudo, conhecer a escola implica em problematizá-la e refletir sobre a sua função social, sobre seus papéis na comunidade, sobre o seu trabalho educativo, sobre a produção de cultura e de identidade, sobre a formação da cidadania, sobre a participação, sobre a conservação ambiental e do próprio prédio, sobre o projeto político-pedagógico, entre muitos outros elementos (BRASIL, 2015, p. 75).

Evidenciamos, então, que o profissional da educação necessita problematizar o contexto em que está inserido, a fim de construir novos conhecimentos e novos modos de agir, ou

seja, “transformar o saber fazer da vivência em prática educativa para a construção de outras relações sociais mais humanizadas” (BRASIL, 2015, p. 76). Logo, faz-se necessário que sigamos o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática também no Programa Profucionário. Então, seguimos as orientações do MEC (2015, p. 72) quando salienta que “não se aprende teoria para aplicar e usar na prática, mas se aprende e se constrói teoria transformando o saber fazer da vivência cotidiana em prática intencional”.

Consideramos que as competências adquiridas pelos cursistas, ao longo de sua trajetória nas escolas, precisam ser valorizadas, logo, faz-se necessário “investigar e refletir sobre o valor educativo das suas atividades no contexto escolar, para poder criar melhores e mais consistentes condições para realizá-las” (BRASIL, 2015, p. 78). Quando mencionamos a palavra “refletir”, a relacionamos com as PPSs, já que elas, além de serem práticas, fazem com que os cursistas do Programa Profucionário percebam-se como integrantes da escola e não meros reprodutores de tarefas mecânicas. Os trabalhadores precisam, então, “transformar o saber fazer da vivência em prática educativa para a construção de outras relações sociais mais humanizadas” (BRASIL, 2015, p. 78).

Diante disso, percebemos que o trabalho pelo viés da interdisciplinaridade, segundo Luck (1994, p. 51), oportuniza orientação para o estabelecimento do conhecimento, pela integração destes e pelo modo de ver a realidade globalmente, ou seja, pela associação entre teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e processo, indivíduo e sociedade. Dentre as competências oportunizadas aos funcionários de escola pelo Programa Profucionário, destaca-se, sem dúvida, a de

deslocar e multiplicar os seus olhares, para que possam repensar e reorientar suas práticas e suas relações nela e com ela, com a própria escola, com os demais segmentos que compõem a comunidade escolar e, sobretudo, consigo mesmos, como pessoas e como categoria profissional: educadores (BRASIL, 2015, p. 84).

Percebemos, a partir da análise dos Documentos Orientadores do Programa Profucionário (BRASIL, 2015, p. 84), que está surgindo uma nova identidade do técnico em educação: “educador, gestor, profissional, cidadão e humano”. Esse sujeito integral é o que identificamos, a partir dos estudos realizados para este trabalho, ser o desejado para a construção de um aprendizado interdisciplinar, já que o educador, que possui as mais diversas competências, consegue despertar isso em seus educandos.

### **Prática Profissional Supervisionada**

No Programa Profucionário prioriza-se a “avaliação participativa e dialógica, realizada ao longo de cada uma das disciplinas, nos encontros presenciais e nas PPSs, que são momentos constitutivos de um mesmo processo” (BRASIL, 2015, p. 105). Esta última é entendida como “um lugar e um momento em que o aplicar e usar conhecimentos se tornam problemáticos, críticos, exigindo compreensão, explicação, construção e reconstrução do saber e do saber fazer” (BRASIL, 2015, p. 80). Ao longo do curso técnico, os estudantes precisam desenvolver 300 horas de PPSs. Elas despertam no

momento em que o estudante redefine seu fazer profissional, transformando atividades rotineiras em práticas educativas intencionais. Ela promove a problematização da rotina e

a criação de outras possibilidades práticas com base nos estudos das disciplinas e das necessidades educativas da escola (BRASIL, 2015, p. 82).

Entendemos que as PPSs são práticas interdisciplinares a partir do momento em que são planejadas com o intuito de aplicar os conhecimentos e as competências adquiridas, construídas e experimentadas por meio da problematização teórico-prática de temas e situações, que constituem os conteúdos do curso. Além disso, elas têm como foco a formação de um sujeito integral, ou seja, aquele funcionário que dê conta das mais diversas tarefas escolares, sejam elas repensadas e ressignificadas pelo viés interdisciplinar.

No Programa Profucionário, a PPS é, preferencialmente, realizada no contexto de trabalho dos técnicos em educação. Porém, ela pode ser experienciada em outros ambientes para que o cursista perceba e valorize, também, distintos locais de ensino-aprendizagem. O importante é superar as atividades cotidianas, qualificando-as e inserindo-as num outro patamar de compreensão de seu pensar e fazer no interior da instituição de ensino. A PPS consiste na oportunidade em que os cursistas:

para terem identidade de educadoras e educadores, as técnicas e as tecnólogas em multimeios didáticos, em alimentação, em infraestrutura e em gestão escolar precisam assumir o compromisso com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com a gestão democrática do sistema de ensino, engajar-se na formação continuada, no trabalho cotidiano de planejamento e avaliação coletiva do espaço e do tempo escolares (MONLEVADE, 2009, p. 350).

A partir do exposto, compreendemos que, para que o aluno consiga desenvolver todas as suas competências no

contexto da instituição de ensino, faz-se necessária a constituição de uma equipe multidisciplinar responsável pela elaboração, em especial, das PPSs, mas também, do material didático para a formação pedagógica e para a formação específica.

Quando discorremos sobre “compreensão da realidade”, percebemos o quão importante são as PPSs para a formação integral do cursista que finaliza tanto o Curso Técnico em Alimentação, quanto o Técnico em Multimeios Didáticos, do Programa Profucionário, *Campus Jaguari/ CEAD Santa Maria*. Sem dúvida, nossa pesquisa constatou que a visão do funcionário de escola não é mais a mesma após realizar PPSs, já que essas o fazem refletir sobre o que, até então, vinham realizando, enquanto profissionais da educação. Luck (1994, p. 64) ressalta que a interdisciplinaridade é caracterizada por atividades mentais como “refletir, reconhecer, situar, problematizar, verificar, refutar, especular, relacionar, relativizar, historicizar. Ela ocorre na interface entre uma e outra, e entre elas e o quadro referencial do indivíduo, de modo que, por essa rotatividade, constrói-se um saber consciente e globalizador da realidade”.

## **Considerações Finais**

A partir do estudo aqui realizado, relembramos a ideia de Fazenda (1979, p. 36), quando ressalva que o ensino tem a capacidade de autorrenovação. Contudo, identificamos que, para que isso ocorra, faz-se necessário que todos os conteúdos estejam organizados a fim de promover a inovação da educação, pois as relações mútuas entre os conhecimentos não correspondem mais a um sistema científico, mas sim, a um modelo de ação humana. Concluimos que o Técnico em Educação do Programa Profucionário finaliza o curso

dotado de competências que vão ao encontro do objetivo da interdisciplinaridade, que considera:

a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (LUCK, 1994, p. 60).

Também podemos concluir que as competências do Técnico em Educação do Programa Profucionário contemplam os quatro pilares sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO (1998), em especial quando os funcionários passam a assumir responsabilidades como educadores, percebendo-se agentes do processo de ensino-aprendizagem. Além de aprender a resolver conflitos escolares que, até então, não eram compreendidos devido a pouca parceria que visualizamos em muitas escolas, entre funcionários e os demais servidores. Através de uma formação de dois anos, o funcionário adquire competências suficientes para fazer parte das discussões escolares e intervir, demonstrando o conhecimento adquirido ao longo da realização do Curso.

Esperamos que este trabalho sirva como referencial para as futuras pesquisas e que os Cursos Técnicos do Programa Profucionário, ofertados pelo *Campus Jaguari/CEAD Santa Maria*, possam alcançar uma ampla demanda que ainda não obteve a oportunidade de dar continuidade em sua formação, ou seja, aqueles funcionários de escolas de interior, que dispõem de poucos recursos de locomoção às grandes instituições. Nosso desejo, com as reflexões aqui feitas, é formar Técnicos em Educação comprometidos com uma educação de qualidade.

## Referências

BIANCHETTI, L.; JANTSCH, A. P.. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais**. 4 ed. atualizada e revisada. Brasília: Setec/MEC e UFMT, 2015.

FAZENDA, I. C. A.. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. A.. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

GIOLO, J. **Educação de tempo integral**: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In.: MOLL, Jaqueline (org.) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 94-105.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MONLEVADE, J. A. C.. **História e construção da identidade**: compromissos e expectativas. Revista Retratos da Escola, v. 3, n. 5, p. 339-352, jul./dez. 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

STUMPF, I. R. C. **Pesquisa Bibliográfica**. In.: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2015.



## **Capítulo 15**

### **Reflexões acerca da EaD no Curso Técnico em Secretaria Escolar e algumas possibilidades de aprendizagem**

Angela Maria Maboni Sansonovicz

#### **Introdução**

Ao longo do tempo, a Educação a Distância (EaD) traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. No início do século XX tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não-formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

O número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nessa modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EaD cresceu 36% no período de 2004 a 2006, passando de 166 para 225. O número de alunos cresceu 150%, passando de 309.957 para 778.458 no mesmo período.

O presente trabalho tem a finalidade de fazer algumas reflexões sobre a EaD no Curso Técnico em Secretaria Escolar do Profucionário, no qual atuo como tutora presencial, há mais de três anos, uma possibilidade de aprender a trabalhar com as tecnologias a distância.

Ensinar a distância é uma possibilidade ofertada para trabalhadores em educação, na esfera municipal, estadual e federal. Instrumentalizar o aluno para que ele possa pensar por si próprio e trabalhar na plataforma do MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é também ensinar o aluno a pensar criticamente sobre os problemas, compreender e analisar as diferentes teorias das ciências, da política, das artes, entre outras, bem como aprender a construir conceitos e ter capacidade de elaborar argumentos de maneira crítica.

## **Educação a Distância**

Entende-se que as exigências que o mundo do trabalho faz nos dias atuais estão além daquilo que aprendemos na escola quando fizemos o Ensino Médio. Essa geração de 40 a 50 anos de idade foi a que mais passou pelas transformações tecnológicas desde quando estudou e foi inserida no mundo do trabalho até o momento atual, em que temos que trabalhar com as tecnologias em todas as esferas.

No entanto, antes de introduzi-la, quero contar-lhes o que tem chamado minha atenção em nosso percurso de aprendizagem. Para ilustrar isso poderíamos imaginar aqui a possibilidade de fazermos uma autoavaliação. O que levantaríamos, com certeza, é que temos competência para certas tarefas, para outras nem tanto e para algumas nenhuma. Avaliando nosso funcionamento nas diferentes relações com o mundo, perceberíamos, a contragosto, nossas dificuldades em diferentes graus e áreas, quer seja na atuação como no entendimento. Isto é, notamos deficiências. Todos nós temos deficiências (MARQUES, 2006, p. 79).

Essas deficiências são pessoais, também individuais e outras que, embora sejam iguais, são de construção da sociedade. Também sabemos que existe preconceito, ao mesmo tempo, ele afasta as pessoas e acomoda; por outro lado, modela as pessoas. A pessoa que não passa pela experiência da mediação da aprendizagem ou teve, mas com pouca frequência, sofre de privação cultural. É uma pessoa privada, que não tem familiaridade com a sua própria cultura, ao contrário, é desenvolvida a diversidade, quando acontece a ampliação do campo mental tecnológico.

Em meados de 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tornou público um documento denominado “Plano Nacional de Educação”, o PNE (proposta inicial dos procedimentos a serem seguidos). Tratava-se do esboço da proposta de PNE que o governo deveria enviar para a apreciação do Congresso Nacional até dezembro de 1997, conforme determina a LDB.

A proposta do MEC enumerava doze itens que deveriam estar dentro do objeto de metas do PNE, sendo o de n. 9 a EaD. Estava entre as prioridades a modernização tecnológica, formação dos profissionais de educação (docentes e pessoal da área técnica e administrativa) e apresentadas as diretrizes e metas para a formação continuada desses trabalhadores. A justificativa se encerra afirmando que as propostas do PNE ora apresentado tem como referência a democracia, a inclusão social e o que determina a Constituição Federal para dar curso às transformações necessárias, à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A garantia da valorização dos profissionais da educação (professores, técnicos e funcionários administrativos) em sua formação básica e continuada, carreira e salário.

Para os funcionários administrativos, a criação, no prazo de dois anos, de cursos profissionalizantes regulares de nível

médio, conferindo habilitação formal inicialmente nas áreas de administração escolar, multimeios, alimentação e manutenção de infraestruturas escolares e, em médio prazo, em outras áreas, cuja criação se mostre necessária em decorrência de mudanças sociais e educacionais.

Cabe ainda salientar a criação, no prazo de um ano, de planos de carreira para o magistério e profissionais de áreas técnicas e administrativas e a implementação imediata de piso salarial para essas duas categorias. A Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

O processo educacional a distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação, fato esse que leva à necessidade de se investigar como alunos e instrutores, com o uso das novas tecnologias, podem colaborar para gerar novos conhecimentos.

## **Presencialidade**

O desenvolvimento das telecomunicações com meios interativos e a relativa popularização do computador e da internet proporcionaram novas perspectivas, se constituindo em ferramentas importantes para a contínua evolução da EaD, sobretudo após a segunda metade do século XX. Um dos marcos históricos da EaD foi a criação da Universidade Aberta de Londres. Em 1970, a Open University contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EaD existentes. Porém, contribuiu também para o desenvolvimento de tecnologias que deram mais solidez aos processos educacionais a distância e para a utilização massiva da mídia.

O processo educacional a distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação, fato esse que leva a necessidade de se investigar como alunos e instrutores, com o uso das novas tecnologias, podem colaborar para novos conhecimentos. Para colaborar com essa discussão e tendo em vista que a EaD no Brasil é fundamentalmente direcionada para alunos da idade adulta, Martins (2005) destaca que:

Os adultos são, por definição autorresponsáveis e, assim, têm o direito de decidir sobre o que e como será sua educação. Há que se considerar as diferenças individuais sobre todo o campo dos estilos cognitivos. Se as instituições não apoiam as demandas de aprendizagem dos adultos, estes conseguirão apoiar-se a si mesmos.

O adulto aprende trazendo as experiências vividas no cotidiano do seu trabalho. Como o adulto é autônomo, ele observa nas escolas coisas que estão certas e erradas, é uma pessoa comprometida. Com essa característica, o adulto vem para estudar muitas vezes cansado do seu trabalho, mas vem porque sabe o que quer.

Uma característica importante do adulto é a busca das práticas associadas à realidade que vive na escola, dando sentido a sua aprendizagem. A dificuldade de usar a tecnologia muitas vezes passa pelo financeiro, sem condições, e na educação é o medo do novo; de usar a tecnologia, temos que nos reciclar para usar as ferramentas sobre a educação. Usar as ferramentas para alunos desenvolverem uma pesquisa fazendo uma síntese de um determinado conteúdo, passando o conhecimento para outro tipo de tecnologia. Tenho alunos que relataram que eles pediam ajuda para os colegas de trabalho em certas atividades que desenvolviam na escola, e agora com o desenvolvimento

das aulas do Curso Técnico em Secretaria Escolar, eles já fazem sozinhos sem pedir ajuda.

O Profuncionário, oferecido a distância, é uma ótima oportunidade de acesso à profissionalização, aprender em diferentes espaços e em diferentes tempos, é tudo o que um adulto que trabalha precisa. Tem o auxílio de professores e tutores (separados fisicamente) que utilizam vários recursos didáticos para se comunicarem e ensinarem. Exemplo: aulas a distância com o apoio de cadernos pedagógicos, vídeos, teleconferências, videoconferências, acompanhamento tutorial, internet, utilização de hipertextos e todas as formas disponíveis dos meios de comunicação. E as aulas presenciais são importantes pelas trocas de ideias entre os colegas, a mediação do tutor que confere as tarefas para depois os alunos postarem, as interações, e estamos percebendo o crescimento dos alunos, tínhamos alunos que não sabiam digitar um texto no Word, anexar um arquivo e nem postar as atividades e, com o passar do tempo, participando das aulas, fazem essas tarefas com segurança.

O sentido do estudo, portanto, passa necessariamente pelo engajamento da escola com o processo de transformação dos sujeitos, bem como das relações sociais, abrindo novos horizontes para a radical humanização. Construir uma sociedade onde há lugar para todos.

Revedo o vídeo do Professor Dante Bessa, disponibilizado na disciplina Prática Profissional Supervisionada, em que ele reforça essa questão do saber fazer, mas com outro objetivo, ou seja, para esse saber ser transformado em prática educativa, para que se construa outras relações sociais mais humanizadas. Ressalta ainda que o saber fazer da vivência é diferente do saber fazer prático, que não basta fazer por fazer e precisamos do saber teórico para mudar o saber prático.

Assim, através de qualificação, os cursistas têm a oportunidade de participar desse momento de transformação do funcionário em técnico em educação para desconstruir e reconstruir a nova identidade profissional.

## **Aprender a Distância**

A partir da Portaria do MEC n. 1.547, de 24 de outubro de 2011, o Pró-funcionário passa a ser uma política assumida pela Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, sendo uma ação regida pela Rede e-Tec. Tem por objetivo promover, por meio da EaD, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído ou concomitante.

Conforme a Resolução n. 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visará a progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Os cursos e os programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo os interesses dos sujeitos e as possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

É o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação

Profissional e Tecnológica. Possibilita um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas. Contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programada a partir de estudos sobre os itinerários de profissionalização no mundo do trabalho. É baseado nos Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e pela Classificação Brasileira de Ocupações.

Os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos de forma articulada e de forma integrada, na mesma instituição de ensino, ou articulada de forma concomitante em instituições de ensino distintas, conforme o detalhamento da Resolução n. 6/2012. Quando o curso for articulado de forma concomitante, deverá ter um projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de interdisciplinaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada. Esses são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes sistemas de ensino.

Cursos Técnicos Profuncionário podem atuar na área da educação, exercendo funções de apoio em instituições de ensino das redes pública e particular, que ofereçam diferentes níveis e modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96. Público-alvo: servidores nomeados e em efetivo exercício (administrativo e

professores) das esferas municipais, estaduais e federais de ensino.

É ofertada a distância para funcionários da educação em quatro habilitações: técnico em gestão escolar, técnico em multimeios didáticos, técnico em alimentação escolar e técnico em meio ambiente e manutenção da infraestrutura escolar. O eixo da formação pedagógica é articulado por seis módulos que enfatizam conhecimentos das ciências e da filosofia da educação, problematizam a realidade escolar, a partir de cinco temas: identidade, educação, trabalho, cidadania e gestão democrática. Esses cinco temas são abordados para compreender a realidade escolar.

Na formação específica em secretaria escolar, trabalho escolar e teorias administrativas, gestão democrática nos sistemas e na escola, legislação escolar, técnicas de redação e arquivo, contabilidade na escola, administração de materiais e estatística aplicada à educação. A realidade escolar a partir dos temas-problema, mídia, linguagem e tecnologias da informação e da comunicação, para compreender as relações entre tecnologias e educação escolar. Com o principal objetivo de construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira. Levando em conta os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do Profucionário, trabalhando os temas transversais, construção coletiva, construção de competências e conhecimentos pela problematização, investigação e refletindo sobre a realidade do trabalho de sua escola onde está inserido.

Dados do Censo Escolar do INEP mostraram aumento de ingresso nas escolas públicas por classes populares. Com essas diversas formas de trabalho, ao longo da história e as relações

de trabalho, atualmente percebemos que a sociologia mostra duas grandes mudanças, a primeira é o espaço aberto para as classes populares, chegando às universidades, aumentando seu nível de estudo; onde a escola deixa de ser celetista. A segunda é referente à classe média e alta deixando as escolas públicas, migrando para escolas de ensino privado, como forma de garantir o ingresso aos cursos elitizados (medicina, engenharia, direito e comunicação) que garantem os melhores empregos.

Sendo assim, torna-se cada vez maior o desafio de criar instrumentos de gestão do sistema de ensino que propiciem a melhoria da qualidade do ensino ofertado e a estrutura da EaD na realidade educacional brasileira. Segundo Landim (1997, p. 9):

As bases teóricas da Educação a Distância ainda são frágeis, porque, realmente, não é fácil estabelecer fundamentos neste campo, o que se explica, em parte, certamente, pela falta de um estudo de conjunto das variadas experiências, raramente mal sucedidas, aliás, que se espalham em dezenas de países, cada qual com suas peculiaridades, interesses, conveniências e objetivos, não se tendo chegado, ainda, a envidar esforços nacionais ou internacionais para embasamento teórico das experiências realizadas separadamente.

Os pressupostos teóricos da EaD, ainda com carência de maior aprofundamento, segundo a mesma autora, retomam a teoria da autonomia e da independência; a teoria da industrialização e a teoria da interação e da comunicação. Para a educação, o paradigma de produção no fordismo traz como principal consequência a dualidade na educação. Ou seja, traz a necessidade de escolas diferenciadas para cada tipo de futuros trabalhadores: uma para aqueles que irão pensar, conceber os processos produtivos e outra para aqueles que irão apenas executar as tarefas pensadas pelos primeiros. Por isso, neste

momento, no Brasil, o crescente investimento nos Institutos Federais é uma experiência de democracia participativa, ação coletiva com vários participantes, alunos, profissionais de educação e professores, onde se apropria da teoria e da prática. Pode ter também compromisso ético e político, preparando os jovens para o mundo do trabalho.

Com uma nova política pedagógica na educação, iniciada pelo governo Lula e mais pertinente com a presidenta Dilma, a estruturação espraiada dos nossos Institutos Federais está chegando um novo modelo de educação no ensino médio, técnico e tecnológico com a presença do Estado. Com isso, o desenvolvimento do trabalho em educação nas escolas públicas melhorou, por isso a necessidade dos profissionais de educação no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, para melhor atender os alunos. Também isso hoje é uma necessidade, saber trabalhar a distância, pois o mundo no qual vivemos hoje requer isso.

## **Acessibilidade**

A abordagem dessa unidade priorizou o mundo do trabalho em seu processo histórico de mudança, passando por suas práticas nas oficinas na fase pré-industrial e nas fábricas no pós-industrial, entendemos como se deu a divisão do trabalho. Essa última fase marcou o surgimento da sociedade informacional, amadurecimento das tecnologias da informação e a transformação do processo de trabalho com a extinção de uns e criação de outros. Portanto, vê-se surgir um novo paradigma: emprego x salário x trabalho.

Uma questão que não pode ser ignorada na análise do mundo do trabalho atual é a importância da qualificação profissional. A informática, que pode ser conceituada como o

ramo da tecnologia que trata do processamento de informações ou dados por meio do computador, tornou-se fundamental e mudou o perfil dos empregos na nossa sociedade. A Internet é a maior biblioteca do mundo. A utilização da Internet ajuda a desburocratizar a vida. Conhecimentos em informática são essenciais para obtenção de melhores empregos. A comunicação por e-mail permite a transferência de uma quantidade enorme de conhecimento de um ponto a outro do planeta. As ferramentas contidas em um simples microcomputador permitem a organização da vida em diversos níveis. É possível elaborar desde um simples orçamento doméstico a um complexo demonstrativo financeiro de uma grande empresa. Mais de 72% dos serviços do Governo Federal são oferecidos na rede mundial de computadores.

Em relação à pesquisa e à cibercultura como fundamentos para a docência on-line, não há retorno quanto ao crescimento da educação via Internet no Brasil e no mundo. A EaD, antes cheia de limitações específicas porque baseada em meios unidirecionais (impressos, rádio e TV), agora cresce muito com as potencialidades cada vez mais interativas da Internet e das redes sociais *online*.

As Instituições de Ensino Superior (IES), as particulares, saíram na frente e não se decepcionaram com a modalidade de cursos via Internet. As universidades públicas, a partir da Universidade Aberta do Brasil (UAB), estão correndo atrás do tempo perdido e da resistência. Agora o desafio maior é a inclusão dos professores no cenário sociotécnico e comunicacional da cibercultura para nele operarem e educarem. A EaD quer dizer docência unidirecional (mediação um-todos) e a educação *online* (EOL), que é a docência interativa (mediação todos-todos), o que pode ser desenvolvido pelo AVEA.

Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam na forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdo, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2013, p. 18).

Segundo estudos recentes, as redes sociais são mais utilizadas para comunicação entre os jovens brasileiros do que o próprio e-mail. A cada dia surgem novas redes e outras vão se consolidando à medida que cresce o número de seus usuários e o conceito se dissemina. Essas ferramentas já fazem parte do dia a dia dos alunos e de vários educadores, merecendo ser incluídas nas estratégias de uso educacional da escola.

O uso das redes sociais no processo educativo deve ser feito de maneira bem pensada, pois corre o risco de ser apenas uma distração, gerando mais barulho do que ajudando no processo de ensino-aprendizagem. Para dar início às redes sociais com os alunos, deve-se acompanhar e perceber a linguagem utilizada por eles, os valores envolvidos, como estão levando essas informações para as suas vidas, identificando os melhores conteúdos cognitivos a serem trabalhados. Exemplos de aplicativos que podem ser usados pelos professores e tutores: *Facebook*, *Formspring* e *Twitter*, com postagem de mensagens, ou assistir a um vídeo no *youtube*. Cada um tem suas características e reúne perfis diferentes, apresentam recursos diversos, desde as redes de amizades reais e virtuais até fóruns de discussão de temas diversos, acervos de imagens, etc.

É possível em vários desses ambientes, como o *Facebook*, criar comunidades específicas de sua escola num grupo fechado para que só os membros do grupo possam acessar, por exemplo. Além de atividades com os alunos, é cada vez maior o número de educadores que encontram nas redes sociais uma ferramenta de diálogo e de compartilhamento de informações com seus pares, com especialistas, com profissionais de outras áreas do conhecimento e são gratuitos. Outros ambientes, como o MOODLE, são usados na EaD, chamados de AVEA, citados anteriormente.

Nesse sentido, fiz essa prática com os alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar e criei um grupo de interação no *Facebook* para interagir quando necessário. Essa prática desenvolve a aprendizagem dos alunos, porque obrigou a participação deles e a atenção aos meus avisos de mediação, troca de ideias e conferência de tarefas. Conforme combinado, sempre que tem tarefas novas eu chamo a atenção deles, leitura e como fazer, estamos sempre conversando, respondo a eles em qualquer hora do dia, com uma certa pontualidade e vice-versa, eles me retornam até para combinar as aulas, nossos encontros extras e diferentes horários quando não conseguem vir à aula presencial.

Redes sociais, a comunicação e a participação de todos os integrantes de um curso em discussões e debates são duas das principais preocupações dos autores e tutores de cursos hospedados no MOODLE. Para viabilizar essa interação, boa parte dos profissionais utiliza fóruns e salas de bate-papo. No entanto, apesar de todos os esforços, poucos são aqueles que, de forma espontânea e efetiva, interagem com o grupo por meio dessas atividades (SILVA, 2013, p. 161).

Para isso acontecer, foi incorporado entre as pessoas e grupos de estudo a rede social *Facebook*. Apesar das resistências

pelas desconfianças quanto a segurança na educação, já tem estudos que afirmam que os benefícios são crescentes e trazem resultados positivos. A criação de uma rede social tem trazido muitos benefícios para os alunos que fazem cursos EaD, ter a oportunidade de estudar em casa, com apoio de tutor na rede social, é um avanço tecnológico.

## **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa com todos os alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar, através de um relato escrito por eles mesmos sobre toda trajetória de vida escolar até os dias atuais e sua transformação no mundo do trabalho, sendo possível relatar vivências e experiências sociais como funcionários de educação escolar e social.

## **Tipo de Pesquisa**

Está sendo pesquisado o caso que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. A crescente utilização do *estudo de caso* no âmbito das ciências tem diferentes propósitos, tais como:

1. explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
2. preservar o caráter unitário do objeto estudado;
3. descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
4. formular hipóteses ou desenvolver teorias;

5. explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Convém ressaltar que um bom estudo de caso constitui uma tarefa difícil de realizar e demanda muito tempo para ser realizado, correndo o risco de ter seus resultados classificados como pouco consistentes. É comum encontrar pesquisadores inexperientes, entusiasmados pela flexibilidade metodológica dos estudos de caso, que decidem adotá-los em situações para as quais não é recomendado. Como consequência, ao final de sua pesquisa, conseguem apenas um amontoado de dados que não conseguem analisar e interpretar.

Para Minayo (1994, p. 17), entende-se por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

## **Tipo de entrevista**

É a entrevista menos estruturada possível, inicialmente uma conversa informal com os alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar, e após vai ser dado um tempo para eles fazerem a redação sobre a sua trajetória de vida escolar em que o entrevistador tem apenas o objetivo básico da pesquisa

em sua mente, buscando obter a visão geral do entrevistado sobre o assunto. É recomendada quando se entrevista um especialista no assunto, pois sempre será vantajoso deixá-lo discorrer sobre o mesmo e, nesse caso, recomenda-se que a entrevista seja gravada.

## **Local da Pesquisa**

Polo Ijuí – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* São Vicente do Sul. Escola que está localizada no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Köhler, na Rua Aristeu Pereira, n. 983, Bairro Burtet, Ijuí – RS. O trabalho foi realizado com vinte e nove alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar Profucionário do *Campus* Santa Rosa.

Já foi realizado um estudo único em forma de uma mesa redonda, em uma aula presencial onde os alunos estão respondendo a um questionário, por meio de um relato escrito pelos alunos. A pesquisa está sendo feita por meio de entrevista escrita e relatos orais com todos os alunos do curso. Os registros serão feitos por um, mas terá a experiência de todos, por intermédio de relatórios de vivências.

Segundo Minayo (1994), diferentemente da arte e da poesia, que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, preposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com ritmo próprio e particular.

Os relatos apontam que, independente da forma de acesso e da opção do curso adotados, um curso EaD necessita ser pensado em função da sua realidade local. O funcionário de escola requer que a escola possibilite a ele acesso à internet permanente.

Para os alunos pesquisados, os significados da inserção dos funcionários de escola estão ligados à sua qualidade de vida, ter realizações tanto pessoais como profissionais. É por intermédio do crescimento pessoal que tudo na nossa vida vai tomando seus significados.

Encontra-se dificuldades sendo estudante depois que se tem casa, filhos, marido e esposa, os quais muitas vezes não compreendem a importância que o estudo traz. Mas assim mesmo encontramos perspectivas que superam todas as dificuldades, porque encontramos visão nova, reflexão, conhecimento maior para enfrentar o mundo de hoje, o qual oferece muitas oportunidades.

A importância da informática e internet nos dias atuais, onde tudo é tão automático e rápido nos faz refletir sobre o fato de que por si só os computadores não realizam o trabalho, é preciso haver um ser humano para alimentar esta rede que conecta o mundo inteiro e esse ser humano tem que estar preparado para operá-los e manter os dados atualizados para que ninguém seja prejudicado.

A utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem é importante, todo educador deve estar preparado para realizar a troca de conhecimento, mudança de cultura, pois hoje ele não é mais o detentor do conhecimento, ele deve se preparar para ser o mediador entre seus alunos. Assim, ao considerar a entrevista realizada, para a Aluna A, em setembro de 2015:

iniciei o Curso Técnico em Secretaria Escolar do Profuncionário no Polo de Ijuí. Pois, após ter concluído o ensino médio no Cipel, não havia feito nenhum outro curso na modalidade EaD. Para mim o começo foi bastante difícil, pois não tinha curso de informática, e não tinha conhecimento e nem prática de manobrar um computador.

Eu simplesmente acessava o Facebook. Entretanto, no decorrer do curso, fui aprendendo. Ainda sei que não aprendi o suficiente, mas pretendo aprender até o final do curso. Como sou funcionária da infraestrutura e não secretária, o curso está sendo uma experiência muito boa, já que estou aprendendo muito sobre os assuntos relacionados a uma escola como: conselho escolar, gestão, Projeto Pedagógico de Curso, licitação e vários outros assuntos importantes que fazem parte do dia a dia de uma escola. Quanto as disciplinas gerais, posso dizer que não tive grandes dificuldades. Em relação às disciplinas específicas, considero que estou com um pouco de dificuldade. De qualquer maneira, considero que estou me esforçando, pois sei que após o término desse curso estarei formada em um curso técnico em educação e que terei conhecimentos pedagógicos mais adequados tanto para minha vida profissional quanto para o meu trabalho em sociedade. Mesmo o curso não sendo específico para as atividades que desenvolvo em meu trabalho, ele me ajudará sempre. E sei que tenho capacidade de interagir com outros grupos dos quais não faço parte no meu dia a dia.

Durante a entrevista perguntei aos alunos qual foi a melhor maneira de aprender no curso EaD. A maioria deles respondeu que sua aprendizagem aconteceu nas aulas presenciais com a minha ajuda, assistindo os vídeos postados pelos professores, após as leituras das apostilas, onde fiz a mediação e troca de ideias, dos assuntos para melhor fazer as tarefas propostas. Também os alunos colocaram a importância da aprendizagem quando tinha um *Chat*, onde eles eram desafiados a ler a apostila para após participar do *Chat*, contribuindo e trocando ideias com os colegas e o professor a distância.

Concluíram dizendo que todos eles são vencedores, por vir ampliar os conhecimentos, agora na escola onde eles trabalham interagem com os professores com assuntos pedagógicos. Por fim, a Aluna B ressalta que “vimos buscar

conhecimento e qualificação profissional e somos vitoriosos em nossa trajetória, pois a educação é isso, uma busca constante de conhecimento, nunca estamos prontos”.

## **Considerações Finais**

É nesse momento que aparece a importância do tutor presencial como um mediador. Daí a importância de se relacionar cultura e educação, pois se entende que a educação, por si só, não desencadeará o processo de transformações sociais necessárias para viabilizar um projeto de sociedade baseado em valores humanistas, que garantam a igualdade e a justiça social em sentido pleno. A tutoria e a mediação são atividades imprescindíveis na EaD, é por meio do tutor que vai ocorrer a interlocução entre os atores dessa modalidade educativa. No entanto, a educação tem um papel preponderante nesse processo, que deverá articular as diversas dimensões da vida humana.

O estudo na plataforma EaD é uma forma de incluir os funcionários de educação das escolas públicas nas suas diferentes áreas. O curso Profucionário é uma oportunidade de reconstrução do trabalhador em educação, principalmente das mães, que são a maioria dos meus alunos, sem essa oportunidade elas não teriam a oportunidade de estudar e fazer a maioria das tarefas em casa cuidando dos seus filhos. Por meio da EaD há a inclusão de novas perspectivas de trabalho e de atuação, uma nova forma de interação social, bem como as relações entre mulheres e homens. Podemos ser iguais aos outros e não nos sentir diminuídos perante as pessoas.

Outro aspecto importante apontado pelos alunos é o crescimento pessoal, tenho alunos fazendo o curso de

secretaria escolar que trabalham na infraestrutura da escola e na merenda, e conseguem acompanhar todas as tarefas. Hoje, após vinte e dois meses de caminhada, juntamente com os colegas do Curso Técnico em Secretaria Escolar, principalmente na realização das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPSs), percebo mudanças, onde os mesmos já conseguem se enxergar como educadores também, e não apenas funcionários na escola, invisíveis socialmente, embora essa realidade ainda persista, mas que aos poucos vai se transformando. Também esses alunos estão vendo a escola como lugar onde se aprende em todos os setores. Já tenho alunos se programando para, após o curso, cursar uma faculdade, uma licenciatura e aumentar o seu nível de escolaridade através das possibilidades da EaD.

## **Referências**

- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2008.
- LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.
- MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: INEP, 2006.
- MARTINS, O. B. **Fundamentos da Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2010.
- SILVA, R. S. **MOODLE para autores e tutores**. 3. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.



## **SOBRE A DEAD IF FARROUPILHA**

Diante do crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) e do desejo de construir um projeto de institucionalização da EaD é que foi criada a DEAD. Foi o ano de 2012 que marcou a criação da DEAD enquanto instância administrativa, ou seja, foi nesse ano que a diretoria passou a fazer parte do organograma institucional como órgão de apoio acadêmico diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, para dar suporte aos cursos de formação (nos seus diferentes níveis) na modalidade da Educação a Distância e também viabilizar o atendimento às Coordenações de Educação a Distância (CEAD), nos *Campi*, e aos Polos de EaD.

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar ou IF Farroupilha) é responsável por executar as políticas da Educação a Distância na instituição e por apoiar os diferentes setores do Instituto no desenvolvimento e na implementação de ações na modalidade EaD, de modo a garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem por meio da oferta de educação profissional nos seus diferentes níveis e formas.

Destacamos que um importante passo para o reconhecimento e a valorização da EaD como modalidade educacional na instituição foi quando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Farroupilha (2014-2018) inseriu a Política de Educação a Distância em seu projeto institucional. Nesse contexto, os objetivos do IF Farroupilha em relação à EaD passam a ser (PDI, 2014, p. 83-84):

I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;

- II - comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;
- III - promover a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;
- IV - proporcionar formação em Educação a Distância aos servidores e demais envolvidos na Educação a Distância no Instituto;
- V - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IF Farroupilha;
- VI - integrar a pesquisa e a extensão à EaD;
- VII - incentivar aos docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EaD e nos cursos presenciais;
- VIII - fortalecer os Núcleos de Educação a Distância (NEAD) nos *Campus* que terão como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de EaD articulados aos NPI do *Campus*.

A DEAD é constituída por três assessorias interdisciplinares, com as seguintes denominações: Assessoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; Assessoria Didático-Pedagógica e de Capacitação e Assessoria Administrativo-Financeiro. Assim, essas assessorias, a partir da realização de um trabalho colaborativo, desenvolvem desde a formação dos profissionais - que atuam nos cursos na modalidade EaD para sua atuação qualificada, passando pela elaboração e desenvolvimento dos cursos e disciplinas no AVEA até as relações interinstitucionais com os polos de apoio presencial – hoje espalhados por muitas cidades no Rio Grande do Sul – e avaliação dos processos educacionais pelos diferentes sujeitos envolvidos.

Outras duas atividades realizadas no âmbito da DEAD IFFar, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, é o Encontro de Gestores da EaD e o Encontro de Tutores EaD, os quais são

organizados com periodicidade bienal e anual, respectivamente. Uma das maiores frentes de trabalho da DEAD IFFar é o apoio à oferta de cursos da Rede e-Tec Brasil. A inserção do IFFar na Rede e-Tec Brasil – aprovada pelo Conselho Superior da instituição – aconteceu em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foi criado pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. Assim, as atividades desenvolvidas pela DEAD IFFar objetivam a democratização e a socialização do conhecimento que, de outro modo, estaria restrito às cidades que possuem os *campi* da instituição. Isso porque, por intermédio da EaD, o IFFar pode proporcionar oportunidades a pessoas que moram em diferentes lugares, distantes dos nossos *campi* ou que tenham dificuldades para buscar a sua formação em cursos presenciais.

Com essa iniciativa, o IF Farroupilha busca responder tanto às demandas de formação de técnicos de nível médio quanto atender aos anseios de uma realidade social pautada pela exclusão. A DEAD IFFar teve como primeira diretora a Profa. Dra. Liliana Bolsson Loebler e atualmente está sob a coordenação da Profa. Dra. Carla Cristiane da Costa.



## SOBRE OS AUTORES

### Organizadoras



**Carla Cristiane Costa:** Mestre e Doutora em Química Orgânica (UFSM). Especialista em PROEJA pela UFRGS/UFSM. Licenciada em Química (UFSM). Professora do IFFar na área de Química e atualmente Diretora de Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: [carla.costa@iffarroupilha.edu.br](mailto:carla.costa@iffarroupilha.edu.br)



**Elis Angela Botton:** Possui graduação em Geografia. Especialização em Geociências. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Atualmente é docente no Instituto Federal Farroupilha, tendo como lotação o *Campus* Frederico Westphalen. Desempenha atividades de orientação educacional no Setor de Apoio Pedagógico, coordena projeto de ensino e de desenvolvimento institucional no *Campus*, na área de suporte pedagógico e formação continuada para a EaD, além de pesquisa na área ambiental.

E-mail: [elis.botton@iffarroupilha.edu.br](mailto:elis.botton@iffarroupilha.edu.br)



**Luciana Dalla Nora dos Santos:** Doutoranda em Educação na Universidade do Minho, em Portugal, na Especialidade de Tecnologia Educativa. Mestre em Educação (UFSM), Especialista em Interdisciplinaridade e Linguagens (UNICRUZ). Licenciada em Pedagogia (UNICRUZ). Possui experiência na EaD, tendo atuado como docente e tutora em diferentes cursos nesta modalidade. É docente efetiva do IF Farroupilha desde 2010 e atualmente atua na DEAD na organização de cursos de formação para a EaD.

E-mail: [luciana.santos@iffarroupilha.edu.br](mailto:luciana.santos@iffarroupilha.edu.br)



**Lucimar do Socorro Barreto Moral:** Possui graduação em Administração. Mestranda em Educação - especialização em Administração de Organizações Educativas pelo Instituto Politécnico do Porto/Portugal. Atualmente é Coordenadora Adjunta da Rede e-Tec do Instituto Federal Farroupilha, tendo como lotação a Diretoria de Educação a Distância. Desempenha atividades de coordenação, instrução, controles orçamentários e financeiros, análise, supervisão e acompanhamento de demais atos administrativo público que envolva o DEAD.

E-mail: [lucimar.moral@iffarroupilha.edu.br](mailto:lucimar.moral@iffarroupilha.edu.br)



**Tanier Botelho dos Santos:** Doutoranda em Letras (UCPel). Mestre em Leitura e Cognição (UNISC). Graduada em Licenciatura Dupla: Inglês/Português e respectivas Literaturas (UNIFRA). Professora da Rede estadual de Ensino do RS, onde ministra aulas de Língua Inglesa e Portuguesa para o Ensino Fundamental. Desde setembro de 2015 atua como Coordenadora de Tutoria EaD do Curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras no IFFar. Integra a equipe de Apoio Administrativo/Financeiro da DEAD.

E-mail: [tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br](mailto:tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br)

## Autores

**Alex Eder da Rocha Mazzuco:** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* São Borja. Coordenador de Educação a Distância (CEAD) de São Borja. E-mail: [alexmazzuco@gmail.com](mailto:alexmazzuco@gmail.com)

**Cristiane Araújo Rapeti da Silva:** Tutora a distância do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente EaD do IF Farroupilha, *Campus* São Borja. E-mail: [chysti@bol.com.br](mailto:chysti@bol.com.br)

**Deisi Wegermann:** Tutora Presencial do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente EaD do Polo EaD no município de Panambi. E-mail: [deisi.wegermann@iffarroupilhaead.edu.br](mailto:deisi.wegermann@iffarroupilhaead.edu.br)

**Eduardo Dalcin:** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* Santo Augusto. E-mail: eduardo.dalcin@iffarroupilha.edu.br

**Elis Angela Botton:** Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, Diretoria de Educação a Distância – Reitoria. E-mail: elis.botton@iffarroupilha.edu.br

**Fábio Diniz Rossi:** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. Coordenador do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente EaD do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. E-mail: fabio.rossi@iffarroupilha.edu.br

**Franciele Meinerz Forigo:** Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. E-mail: franciele.forigo@iffarroupilha.edu.br

**Graciele Hilda Welter:** Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. E-mail: graciele.welter@iffarroupilha.edu.br

**Jamile Fabbrin Gonçalves:** Coordenadora de Tutoria do Curso Técnico em Agroindústria Subsequente EaD do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. E-mail: jamile.fabbrin@iffarroupilha.edu.br

**Jean Oliver Linck:** Atua na Equipe Multidisciplinar e Pedagógica da Diretoria de Educação a Distância do IF Farroupilha. E-mail: jean.linck@iffarroupilhaead.edu.br

**Jonathan Donato Pippi:** Coordenador de Tutoria – CEAD Santa Maria. E-mail: jonathan.pippi@iffarroupilha.edu.br

**Katiane Rossi Haselein Knoll:** Técnica-Administrativa em Educação do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. E-mail: katiane.knoll@iffarroupilha.edu.br

**Lucas Visentini:** Revisor – trabalho técnico – editoração. Professor e Coordenador pedagógico de Cursos Técnicos EaD Subsequentes da Rede e-Tec Brasil no IF Farroupilha. E-mail: lucas.visentini@iffarroupilhaead.edu.br

**Mariéle Link:** Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. Bolsista voluntária do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância (GEPEAD) do IFFar. E-mail: marielelink2016@gmail.com

**Morgani Mumbach:** Tutora a distância do Curso Técnico em Administração Subsequente EaD no IFFar, *Campus* Santa Rosa. E-mail: morgani.munbach@gmail.com

**Paulo Duran dos Santos Molina:** Coordenador do Curso Técnico em Agroindústria Subsequente EaD do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. E-mail: paulo.molina@iffarroupilha.edu.br

**Renira Carla Soares:** Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* Santo Augusto. E-mail: renira.soares@iffarroupilha.edu.br

**Rumenigue Hohemberger:** Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. Coordenador de Educação a Distância (CEAD) do IF Farroupilha, *Campus* Alegrete. E-mail: rumenigue.hohemberger@iffarroupilha.edu.br

**Sabrina Azevedo Wagner Benetti:** Técnica-Administrativa em Educação do IF Farroupilha, *Campus* Panambi. E-mail: [sabrina.benetti@hotmail.com](mailto:sabrina.benetti@hotmail.com)

**Schana Shirley Silva:** Tutora a distância do Curso Técnico em Administração Subsequente EaD no IFFar, *Campus* Santa Rosa. E-mail: [shanass@hotmail.com](mailto:shanass@hotmail.com)

**Solange Molz:** Coordenadora do Polo de EaD no Município de Panambi. E-mail: [solange.molz@gmail.com](mailto:solange.molz@gmail.com)

**Tanier Botelho dos Santos:** Coordenadora de Tutoria do Curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras do IF Farroupilha. E-mail: [tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br](mailto:tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br)

**Versiéri Oliveira de Almeida:** Técnica-Administrativa em Educação do IF Farroupilha, *Campus* Panambi. E-mail: [versieri.almeida@iffarroupilha.edu.br](mailto:versieri.almeida@iffarroupilha.edu.br)





*Produzido e impresso pela Editora e Gráfica Caxias*

*Santa Maria - RS*

*Verão de 2018*



9 1788558 080446

